CULTURA E AGENDA 2030 NO SESC

UMA REFLEXÃO CRÍTICA SOBRE A RELAÇÃO ENTRE CULTURA E DESENVOLVIMENTO

Sesc | Serviço Social do Comércio

Presidência do Conselho Nacional
Jose Roberto Tadros

Departamento Nacional
Direção-Geral
Jose Carlos Cirilo (interino)

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Bibliotecária: Renata de Souza Nogueira CRB-7/5853

Sesc. Departamento Nacional.
Cultura e agenda 2030 no Sesc : uma reflexão crítica sobre a relação entre cultura e desenvolvimento / Sesc, Departamento Nacional. – Rio de Janeiro : Sesc, Departamento Nacional, 2022.
1 recurso eletrônico (2,69 Mb).

Suporte: E-book
Formato: Pdf.

1. Cultura - Estudo e ensino. 2. Projeto cultural. 3. Desenvolvimento sustentável. I. Título.

CDD 374

©Sesc Departamento Nacional, 2022
Telefone: (21) 2136-5555
www.sesc.com.br

Distribuição gratuita, venda proibida.
Todos os direitos reservados e protegidos pela Lei nº 9.610 de 9/2/1998.

Serviço Social do Comércio
Departamento Nacional

CULTURA E AGENDA 2030 NO SESC

Uma reflexão crítica sobre a relação entre cultura e desenvolvimento

Rio de Janeiro
Sesc | Serviço Social do Comércio
Departamento Nacional
2022

SUMÁRIO

5

DESENVOLVIMENTO DAS AÇÕES

19

PROJETOS COLETIVOS

123

ENSAIOS INDIVIDUAIS

222

REGISTROS

Desenvolvimento das ações

APRESENTAÇÃO

No período de 26 de maio a 25 de agosto de 2021, foi realizada a ação formativa *Cultura e Agenda 2030 no Sesc*, planejada em parceria com o POLObs. O evento contou com webinários e workshops, além de sessões de mentorias para orientação dos trabalhos individuais e coletivos.

O objetivo desta publicação é compartilhar os resultados obtidos e tornar público o portfólio dos projetos gerados nesse trabalho de formação. Há uma expectativa de que as reflexões geradas na ação e os projetos culturais planejados se materializem em atividades concretas e que contribuam para a *Agenda 2030* e o desenvolvimento sustentável.

Os resultados da ação, com atividades conceituais e práticas, foram as produções de dez projetos coletivos e 19 ensaios individuais desenvolvidos pelos profissionais de Cultura do Sesc dos Departamentos Regionais (DDRR) e do Departamento Nacional (DN), como podem ser conferidos a seguir:

Projetos coletivos

- Jovem Digital
- Chegança Conexões e Comunidades
- Feira Criativa e Cultural
- As Potencialidades Culturais e Econômicas da Comunidade Kalunga no Estado de Goiás
- Territórios de Cultura, Incentivando o Protagonismo Jovem para o Desenvolvimento
- Sustentável por meio da Cultura
- Sesc Oficina das Artes
- Escola Sesc de Artes (Caminhos Possíveis em Maceió/AL e São Luiz/MA)
- Cartografias de Saberes e Fazeres dos Territórios
- Ecoteca Sesc
- Ocupa Sesc Conexões e Intercâmbios

Ensaios individuais

- O processo de elaboração do novo *Referencial Programático do Sesc* e suas semelhanças com a Agenda 2030
- Café Com Quê? Um projeto pela busca da identidade social como agente transformador
- Agenda 2030, *advocacy* e cultura no Sesc
- A participação do Sesc na Paraíba na cadeia econômica da cultura da cena local: as leis e os números a serviço das artes

- O compromisso do Sesc em promover uma Política de Cultura alinhada à Agenda 2030
- Agenda 2030: Perspectivas para a implementação do ODS 4 através do projeto Transborda, do Sesc em Goiás
- Redes e territórios: o papel da cultura para os ODS
- A importância da Agenda 2030 no programa de Cultura
- Cultura: mão dupla de inclusão e participação
- Ocupação de espaços culturais por circuitos de artes cênicas no Sesc
- A Política Cultural do Sesc e as possíveis relações com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável e a Agenda 2030
- Educação e cultura no Sesc em diálogo com a Agenda 2030
- Feira Criativa: Ações culturais e desenvolvimento
- O Centro Cultural Sesc Glória e a Agenda 2030 para o desenvolvimento sustentável
- Cultura do Sesc e a Agenda 2030
- A transversalidade da memória e do patrimônio nas ações do Sesc
- Cultura e Agenda 2030: Sesc e seus Programas na construção de um novo olhar para suas ações
- Circuito de exibição e formação em audiovisual
- Ecoteca: trabalho de muitas mãos para fortalecer ações de meio ambiente e inclusão

INTRODUÇÃO

Em novembro de 2019, o Departamento Nacional do Sesc (DN) realizou o workshop Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Teoria à Prática, que pode ser considerado como a primeira iniciativa institucional alinhada aos ODS. Na ocasião, reuniram-se cerca de sessenta pessoas, entre diretores, gerentes, especialistas e analistas de diferentes áreas do DN, para um encontro no qual foi apresentado o *Guia de implementação dos ODS para as empresas – SDG Compass*. Trata-se do *Guia dos ODS para empresas*, lançado em 2015 pelo United Nations Global Compact, pelo World Business Council for Sustainable Development (WBCSD) e pela Global Reporting Initiative (GRI). No mesmo ano, o Departamento Nacional do Sesc submeteu uma carta de apresentação à ONU demonstrando interesse em participar do Pacto Global. Após uma avaliação criteriosa, a instituição recebeu um parecer favorável à sua inserção no referido pacto.

A partir desta iniciativa, em março de 2020, o DN criou o Grupo de Trabalho ODS (GT ODS), formado por especialistas e analistas de diversas áreas do Sesc. A singularidade do GT ODS decorre do caráter inédito do trabalho a ser desenvolvido no âmbito dos ODS, atividade sem precedentes na instituição e com possibilidades de desdobramentos futuros que perdurarão até meados de 2030. As ações implementadas pelo GT visam

capacitar seus membros a respeito dos ODS; difundir o assunto dentro do DN, dos Polos e dos Departamentos Regionais do Sesc (DDRR); promover debates e formações, bem como fomentar atividades intersetoriais e colaborativas, tendo em vista o alinhamento de projetos e ações com os ODS, e assim contribuir para a promoção da *Agenda 2030.*

Em continuidade aos trabalhos, os membros do GT ODS elaboraram um Plano de Ação cuja proposta previa o estabelecimento de parceria entre o DN e o Observatório de Políticas de Comunicação e Cultura (POLObs), do Centro de Estudos de Comunicação e Sociedade da Universidade do Minho. A ideia era implementar no Sesc o projeto ***Cultura e Desenvolvimento: Projetos Culturais e a Agenda 2030***, que tem como premissa o reconhecimento da cultura como elemento fundamental para o cumprimento dos ODS e da *Agenda 2030.* Ressalta-se que, no final de 2019, o referido projeto começou a ser difundido em Portugal por meio do POLObs, e os objetivos dessa iniciativa foram:

- Identificar, caracterizar e mapear projetos culturais desenvolvidos conforme as diretrizes da *Agenda 2030.*
- Sensibilizar e capacitar profissionais e organizações do setor cultural considerando a importância de criar projetos alinhados com a *Agenda 2030*.

No final do primeiro semestre de 2020, o projeto foi estendido para o Brasil e possibilitou a participação de profissionais e organizações (públicas e privadas) do setor cultural, em um amplo trabalho que, em 2021, integrou outros países lusófonos e ibero-americanos. Após ter participado de algumas oficinas oferecidas pelo projeto em questão e analisado as necessidades do Sesc, no que se refere a um maior alinhamento das suas ações com a *Agenda 2030*, a equipe da Gerência de Cultura do DN propôs ao pesquisador e coordenador do POLObs, Manuel Gama, adaptar e aplicar para o Brasil a metodologia elaborada no âmbito das ações culturais implementadas pelo Sesc.

Em 2021 aconteceu o Cultura e Agenda 2030 no Sesc, ação que promoveu a capacitação e o estímulo dos profissionais de cultura da entidade em todo o país. O evento realizou encontros formativos, sessões orientadoras e oficinas que tiveram como objetivo disseminar a reflexão crítica sobre a relação entre cultura e os ODS, visando a construção e a divulgação de projetos culturais em sintonia com a *Agenda 2030.*

Como resultado da ação, foram produzidos 19 ensaios reflexivos sobre os Contributos do Programa de Cultura do Sesc para a Agenda 2030 e dez propostas de projetos culturais alinhados aos ODS. Na abertura do projeto, que aconteceu no dia 26 de maio de 2021, foi realizado o webinário Contributos da Cultura na Década da Ação da Agenda 2030, conduzido por Manuel Gama (POLObs) e transmitido pelo YouTube, para mais de 300 profissionais do Sesc.

Lista de inscritos

Nardia Taina de Araújo Lima Chaves – Sesc Acre

Guilherme de Miranda Ramos – Sesc Alagoas

Aldenir Barros Freire – Sesc Amazonas

Vânia do Socorro da Silva Pena – Sesc Amapá

Plínio César dos Santos Rattes – Sesc Bahia

Maria Bezerra de Sousa – Sesc Ceará

Ivaldo Gadelha de Lara Filho – Sesc Distrito Federal

Rita de Cassia Sarmento Costa – Sesc Espírito Santo

Ana Querubina Melo de Moraes – Sesc Goiás

Isoneth Lopes Almeida – Sesc Maranhão

Manuella Abdanur de Paula Machado Paiva e Janaina Helena Cunha Melo – Sesc Minas Gerais

Cirlene de Bairros Cruz – Sesc Mato Grosso do Sul

Angélica Almeida Costa – Sesc Mato Grosso

Natalia Moura Lucena de Holanda – Sesc Pará

Bruno Pacelly Monteiro da Costa – Sesc Paraíba

Marcia Maria Rodrigues da Silva – Sesc Pernambuco

Hildegarda Borges Sampaio – Sesc Piauí

Mayara Elisa de Lima Cirico – Sesc Paraná

Christine Baptista Braga – Sesc Rio de Janeiro

Daniel Aguiar de Rezende – Sesc Rio Grande do Norte

Maria da Conceição Lopes Braga – Sesc Rondônia

Lilian Cristina Teixeira de Oliveira – Sesc Roraima

Jane Schoninger – Sesc Rio Grande do Sul

Maristela Alves de Medeiros – Sesc Santa Catarina

Rita Simone Barbosa Liberato – Sesc Sergipe

Denise Souza Baena Segura – Sesc São Paulo

Veridiana de Cássia Barreto Cesarino – Sesc Tocantins

Sylvia Leticia Guida Lima, Flávia Tebaldi Henriques de Queiroz, Veronica da Silva Ponce (Gerência de Cultura) e Carlos Lima Jr. (Assessoria de Formação e Pesquisa) – Departamento Nacional do Sesc – RJ

Guilherme Lopes Nascimento – Polo Educacional Sesc – RJ

Josenira Cássia de Souza Rosa Fernandes – Polo Socioambiental Sesc Pantanal – MT

Antônio Garcia Couto – Polo Sociocultural Sesc Paraty – RJ

METODOLOGIA DA FORMAÇÃO

Tendo em vista as limitações impostas pelo distanciamento social, a formação aconteceu exclusivamente on-line. A programação foi estruturada considerando os seguintes componentes: um webinário de abertura, seis oficinas práticas e dois workshops, todos com duração de duas horas, e uma sessão de mentoria para cada grupo de trabalho, com duração de 30 minutos.

As oficinas e os workshops se basearam na metodologia ativa, colaborativa e participativa de construção conjunta de conhecimento, para aproximação da cultura com a *Agenda 2030*, através do debate teórico-prático, realizado a partir de textos, documentos internacionais e depoimentos em vídeo com as palavras-chave do projeto. Os workshops tiveram uma dimensão prática, visando a idealização de projetos culturais em rede, isto é, uma atividade colaborativa desenvolvida em grupos criados durante a fase das oficinas. Já as mentorias procuraram gerar ideias de projetos culturais alinhados com a *Agenda 2030*.

TEMÁTICAS | PROGRAMAÇÃO

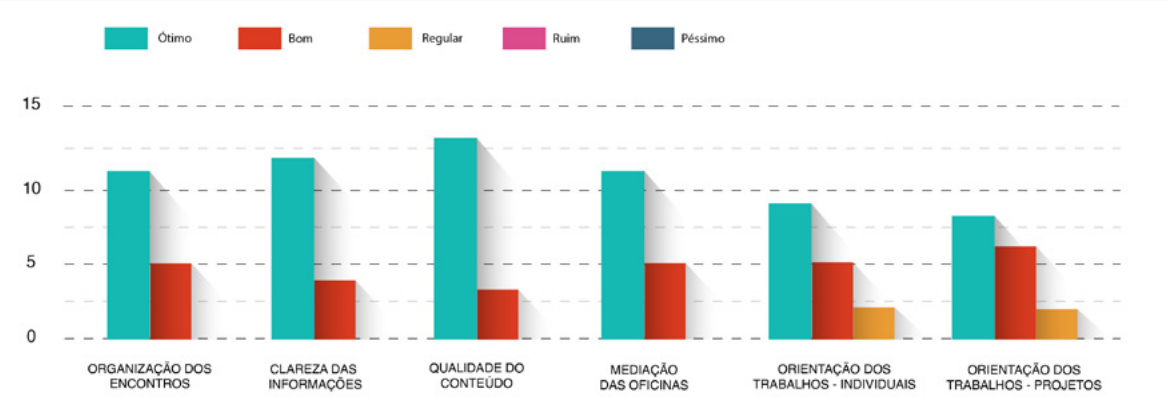
Oficina 1 – Cultura e Desenvolvimento: Aproximação e Operacionalização Conceitual.
Oficina 2 – Da Agenda 21 à Agenda 2030: A Presença da Cultura em Alguns Documentos Internacionais sobre o Desenvolvimento Sustentável.
Oficina 3 – Contributos e Indicadores do Manual Metodológico da Unesco de 2014.
Oficina 4 – A Cultura na Agenda 2030: Contributos e Indicadores da Cultura para o Cumprimento da Agenda 2030.
Oficina 5 – A Cultura na Agenda 2030: Dos Indicadores da ONU aos Indicadores da Unesco.
Oficina 6 – Cultura de Redes Culturais: As Redes como Estratégia para a Apropriação da Agenda 2030 pelos Profissionais da Cultura e para a Incorporação da Cultura na Agenda 2030.
Workshop 1 – Contributos individuais para o projeto coletivo. Identificação de nós estratégicos do projeto a desenvolver a partir da Agenda 2030. Análise do contexto de intervenção à luz da Agenda 2030: da identificação de necessidades à definição de um objetivo estratégico.
Workshop 2 – Desenho de um projeto cultural em rede que, a partir dos nós estratégicos e do objetivo estratégico, contribua para se cumprir uma meta específica da Agenda 2030.

AVALIAÇÕES E RESULTADOS ALCANÇADOS

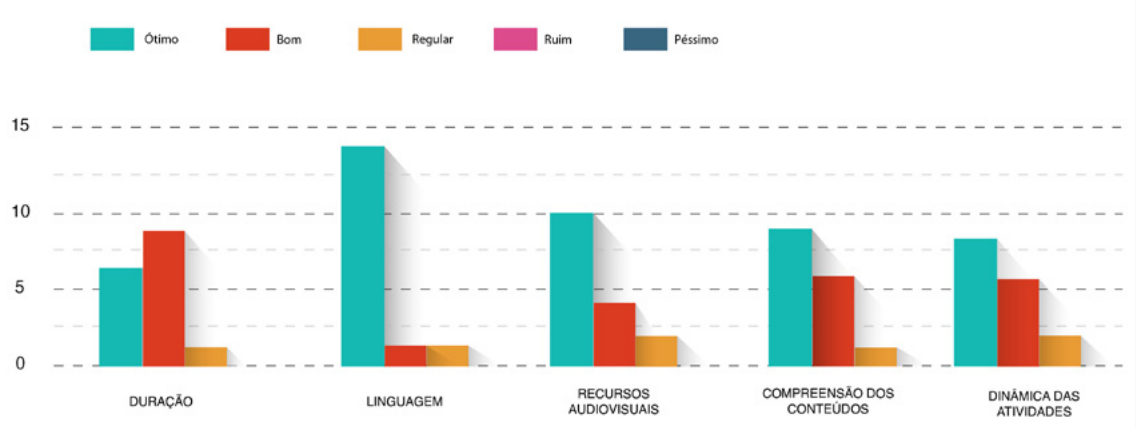
Dimensão satisfação realizada pelos participantes da formação

A avaliação foi realizada por meio de formulário eletrônico disponibilizado para todos os participantes, utilizando a ferramenta Google Forms. Responderam 16 cursistas, o que corresponde a 74% dos concluintes, índice considerado satisfatório para uma análise consistente. Dentre o total de respondentes, 14 são dos Departamentos Regionais do Sesc (Acre, Alagoas, Espírito Santo, Pará, Paraíba, Piauí, Paraná, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul, Roraima, Sergipe, Santa Catarina, São Paulo e Tocantins), do Polo Socioeducacional Sesc e do Departamento Nacional. Segue, abaixo, o resultado da pesquisa:

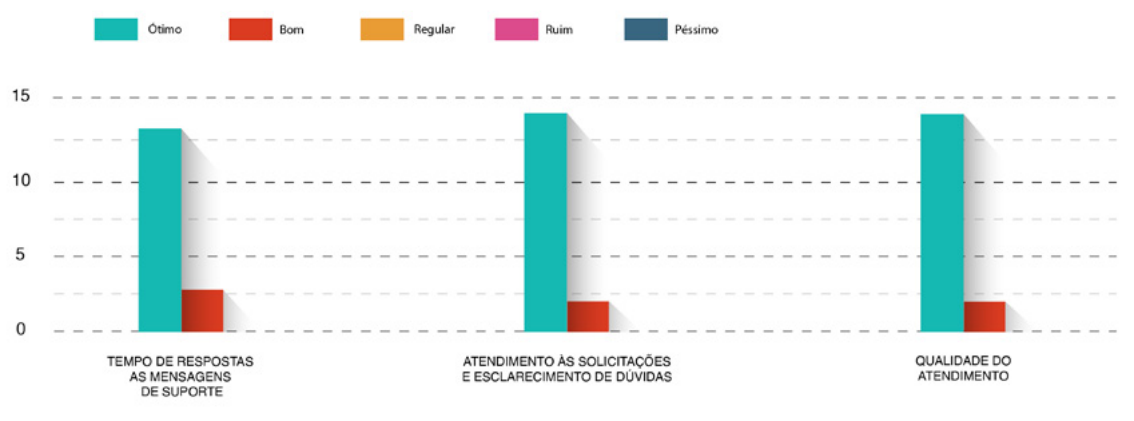
- Quanto a escolha da assessoria externa Manuel Gama:



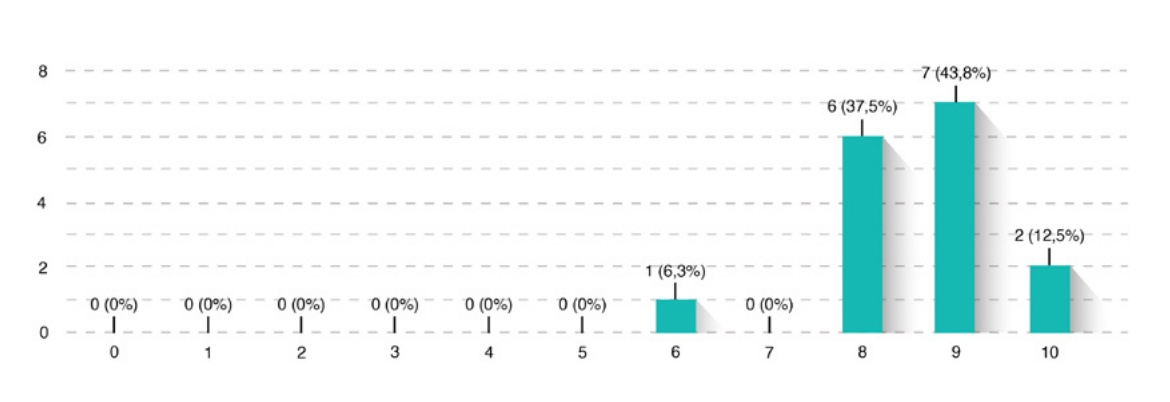
- Quanto a sua percepção sobre as oficinas:



- Quanto ao suporte da equipe pelo grupo WhatsApp:



- Qual nota em uma escala de 0 a 10, sendo 0 a menor e 10 a maior, você daria para o seu engajamento nas atividades da Formação?



Depoimentos dos participantes

5. Você acredita que os novos conteúdos sobre ODS e Cultura foram apropriados, a partir do curso, para enriquecimento de sua vivência profissional?

Aprimoramento do trabalho com indicadores

> "Sim, especialmente a relação com projetos socioculturais do Sesc e como aprimorar indicadores no processo de avaliação."

> "Sim. Acredito que foi possível termos clareza sobre os indicadores tão importantes para o nosso trabalho que, em sua maioria, são tidos como intangíveis."

"Acredito que sim, especialmente pela abordagem com base nos indicadores, no manual metodológico e em outras referências que deixaram muito clara a possibilidade de que projetos e programações culturais sejam incluídos e contribuam para os ODS."

"Com certeza vão contribuir para a construção do plano de trabalho de 2023, para aprofundar justificativas de projetos, assim como para a implementação de indicadores."

Ampliação do conhecimento e aplicação prática do conteúdo

"Ampliou o conhecimento e o olhar sobre as práticas, os conceitos, os objetivos e os tratados mundiais; aprofundando cada vez mais o compromisso político do nosso fazer."

"São conteúdos básicos fundamentais para nossa atuação na instituição. Até mesmo entendo que esses conteúdos deveriam perpassar todos os planos de trabalho de todos os programas."

Elaboração de projetos institucionais

"Permitiu (no mínimo) maior argumentação na elaboração de projetos institucionais."

"O aprendizado sobre o conteúdo e o vínculo aos projetos desenvolvidos serão de fundamental importância na contribuição do engajamento da *Agenda 2030*. Pensar cultura também é pensar em bem-estar, em melhoria de convívio em sociedade e em proporcionar novas oportunidades de experienciar a vida. Muito importante ampliar o campo de visão e desfragmentar objetivos no âmbito social."

"Aqui no Departamento Regional estou envolvida com a Campanha #ODSeupratico, em decorrência da minha participação nas oficinas, e estou organizando junto ao Núcleo de Formação um encontro com a equipe técnica sobre elaboração de projetos e alinhamento com os ODS, previsto para acontecer em 2022."

6. Gostaria de contribuir com alguma sugestão para futuros desdobramentos desta formação?

Repensar a agenda, o formato e a duração das formações para melhor engajamento dos participantes

"Sugiro pensar a proposição das ações formativas fora do período de planejamento dos projetos, pois o volume de ações desenvolvidas nos DDRR e em parceria com o DN, comprometeram a participação em algumas aulas. Também é importante considerar que o turno da tarde seria mais produtivo em virtude dos fluxos."

"Maior tempo para realização de atividades e apresentação dos trabalhos. Também não ter várias formações de outras áreas ao mesmo tempo."

"Entendo os tempos em que estamos, porém, devido à relevância dessa formação, deveríamos ter mais tempo de engajamento."

"Gostaria de sugerir que para as próximas formações a duração dos cursos fosse menor, tendo em vista que um ambiente EAD não nos permite a mesma entrega e disponibilidade que temos em ações presenciais. O curso foi ótimo, porém a duração e a entrega, para mim pelo menos, foram difíceis de acompanhar, e a pressão foi desgastante."

"A formação em si foi riquíssima, o Manuel Gama – pesquisador e coordenador do POLObs – tem uma didática que mantém as pessoas concentradas, mas se você não se dedica, não consegue acompanhar. Por isso mesmo, se torna muito difícil na rotina do Sesc aproveitar tal conteúdo de maneira aprofundada. Eu mesma, depois de muito sofrer, abri mão de escrever o ensaio, mas me dediquei às leituras, à participação e ao projeto coletivo final. O volume de leituras, a escrita de um ensaio e mais a escrita de um projeto coletivo necessitam de uma dedicação extra ao horário de trabalho que nem todos têm, portanto precisa ficar muito claro o que o curso exige para além das horas de oficina que aconteceram, teoricamente, em horário regular de trabalho. Vejo cada vez mais isso acontecendo nas formações propostas pelo DN. Elas têm um conteúdo essencial, mas que não é possível conciliar com o trabalho, e cabe a cada um avaliar sua disponibilidade para que não ocupe o lugar de outro colaborador que pode aproveitar melhor. É preciso que isso fique claro, principalmente para os gestores que fazem as indicações. Minha contribuição é no sentido de que tenhamos cada vez mais trilhas EAD para que os horários sejam flexíveis com eventuais encontros coletivos. Sei que isso nem sempre é possível, dependendo do tipo de conteúdo, mas possibilitaria também que mais pessoas participassem a qualquer tempo das formações."

Apresentação de projetos alinhados à Agenda 2030

"Minha sugestão seria ter no desenvolvimento da formação mais exemplos de projetos culturais que aderiram ao plano global da *Agenda 2030* e estão em funcionamento. Assim fica mais fácil visualizar uma prática mais objetiva dentro da realidade de cada instituição."

"Exemplos de projetos sustentáveis/fontes de financiamento."

Oferta de curso voltado para elaboração de indicadores

"Creio que seria interessante uma oficina de aprofundamento no tema da produção de indicadores para a Cultura."

"Acredito que pode ser oportuno um curso especificamente sobre os indicadores, com exercícios e mapas de avaliação de projetos culturais do Sesc."

Aprofundamento do conteúdo das oficinas

"A mentoria por mais tempo seria uma maneira de aprofundar as temáticas dos projetos e a relação com programas do Sesc, tão diferentes entre os DDRR. O conteúdo foi excelente!"

"Aprofundamento do conteúdo, sem a necessidade específica de criação de projetos, mas aprofundamento na escrita, em pesquisas etc."

"Acompanhamento da execução dos projetos propostos durante o exercício 2022, nos locais onde estão previstos para acontecer."

Elogio

"Manuel tem um conhecimento e um método tão assertivos que não há o que mudar. Apenas elogiar! Parabéns a todos e a todas."

Dimensão cognitiva

Quanto à avaliação, ocorreu por meio de um ensaio individual e um trabalho de grupo, submetidos de forma on-line na plataforma do POLObs. O resultado foi 75% de presença, sendo que 17 participantes concluíram o curso com a entrega de todos os trabalhos exigidos como requisitos para obtenção do certificado.

Propostas de Projetos Coletivos:

- Jovem Digital – Christine Braga, Josenira Fernandes, Vania Pena e Veronica Neves.
- Chegança Conexões e Comunidades – Antonio Garcia e Hildegarda Sampaio.
- Feira Criativa e Cultural – Aldenir Barros e Mayara Elisa de Lima Cirico.
- As Potencialidades Culturais e Econômicas da Comunidade Kalunga no Estado de Goiás – Ana Querubina Melo de Moraes, Carlos Augusto F. Lima Júnior e Cirlene de Bairros Cruz.

- Territórios de Cultura, Incentivando o Protagonismo Jovem para o Desenvolvimento Sustentável por meio da Cultura – Sylvia Guida e Flavia Tebaldi.
- Sesc Oficina das Artes – Bruno Pacelly e Rita Sarmento.
- Escola Sesc de Artes (Caminhos Possíveis em Maceió/AL e São Luiz/MA) – Guilherme Ramos e Isoneth Lopes Almeida.
- Cartografias de Saberes e Fazeres dos Territórios – Denise S. Baena Segura, Rita Simone Barbosa Liberato e Veridiana Barreto.
- Ecoteca Sesc – Marcia Rodrigues, Maristela Medeiros e Natalia Lucena.
- Ocupa Sesc Conexões e Intercâmbios – Jane Schoninger, Lilian Teixera, Nardia Taina Chaves e Franklin Pinheiro

Ensaios Individuais

- O processo de elaboração do novo *Referencial Programático do Sesc* e suas semelhanças com a Agenda 2030 – Guilherme de Miranda Ramos.
- Café Com Quê? Um projeto pela busca da identidade social como agente transformador – Mayara Elisa de Lima Cirico.
- Agenda 2030, *advocacy* e cultura no Sesc – Rita Simone Barbosa Liberato.
- A participação do Sesc na Paraíba na cadeia econômica da cultura da cena local: as leis e os números a serviço das artes – Bruno Pacelly Monteiro da Costa.
- O compromisso do Sesc em promover uma Política de Cultura alinhada à Agenda 2030 – Sylvia Leticia Guida Lima.
- Agenda 2030: Perspectivas para a implementação do ODS 4 através do projeto Transborda, do Sesc em Goiás – Ana Querubina Melo de Moraes.
- Redes e territórios: o papel da cultura para os ODS – Denise de Souza Baena Segura.
- A importância da Agenda 2030 no programa de Cultura – Christine Baptista Braga.
- Cultura: mão dupla de inclusão e participação – Lilian Cristina de Oliveira.
- Ocupação de espaços culturais por circuitos de artes cênicas no Sesc – Jane T. Schoninger.
- A *Política Cultural do Sesc* e as possíveis relações com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável e a Agenda 2030 – Veridiana de Cassia Barreto Cesarino.
- Educação e cultura no Sesc em diálogo com a Agenda 2030 – Natalia Moura Lucena de Holanda.
- Feira Criativa: Ações culturais e desenvolvimento – Aldenir Barros Freire.
- O Centro Cultural Sesc Glória e a Agenda 2030 para o desenvolvimento sustentável – Rita de Cássia Sarmento Costa.

- Cultura do Sesc e a Agenda 2030 – Vânia do Socorro da Silva Pena.
- A transversalidade da memória e do patrimônio nas ações do Sesc – Verônica da Silva Ponce.
- Cultura e Agenda 2030: Sesc e seus programas na construção de um novo olhar para suas ações – Cirlene Cruz.
- Circuito de exibição e formação em audiovisual – Nardia Taina de Araújo Lima Chaves.
- Ecoteca: trabalho de muitas mãos para fortalecer ações de meio ambiente e inclusão – Marcia Maria Rodrigues da Silva.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Todo esse processo formativo é resultante de uma trajetória de trabalho que começou em 2019 e se desenvolveu no transcorrer de 2020 e 2021, com desdobramentos para 2030. Espera-se que cada profissional do Sesc, participante dessa formação, seja um(a) importante parceiro(a) e multiplicador(a) de conteúdos, reflexões críticas e ações práticas experimentados durante a formação. Existe uma expectativa de que as reflexões do grupo e os projetos culturais para a década da ação se materializem em atividades concretas, que contribuam para a *Agenda 2030* e o desenvolvimento sustentável.

Projetos coletivos

PROJETO 1

Identificação

Autores

Bruno Pacelly Monteiro e Rita Sarmento

Contexto de intervenção

Contexto geográfico

Paraíba e Espírito Santo

Contexto organizacional

Sesc em parceria com secretarias de educação e instituições culturais.

Principais necessidades do contexto de intervenção

A carência de pessoal com formação especializada/direcionada nos ramos da cadeia cultural como cenografia, figurino, luthieria, entre outros. É preciso realizar um projeto que se comunique de maneira direta com o *Marco Referencial Arte Educação no Sesc* (Sesc, 2021) bem como com os Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável (ODS).

Objetivos a atingir no contexto de intervenção

Geral

Contribuir, de maneira direta, para a formação de técnicos no território local, aptos para atuação no setor cultural em diferentes frentes e, indiretamente, contribuírem para o cumprimento de ODS, em especial nas dimensões "Prosperidade e Meios de Vida" e "Conhecimentos e Competências", elencadas pela Organização das Nações Unidas (ONU).

Específicos

Promover formação teórico-empírica do setor cultural, tendo como público jovens advindos de regiões periféricas e de renda familiar de até dois salários mínimos.

Contribuir para o incremento da geração de empregos culturais.

Promover ações de educação cultural e artística.

Cooperar para o enriquecimento cultural dos jovens do território local.

Temática

Formação cultural de jovens e áreas transversais e de staff da cadeia cultural/artística.

Objetivo específico a alcançar com a ideia de projeto

Realizar um projeto que se comunique de forma direta com o *Marco Referencial Arte Educação no Sesc*, bem como com os ODS, e que colabore para a diminuição da carência de pessoal com formação especializada/direcionada para certos ramos da cadeia cultural.

Âmbito territorial da ideia de projeto

Região metropolitana de Campina Grande (PB) e região metropolitana de Vitória (ES).

Contexto organizacional em que a ideia de projeto será implementada

Sesc em parceria com entidades culturais e de educação.

Destinatários da ideia do projeto

O projeto tem como público principal perfis de atores vulneráveis socioeconomicamente como jovens advindos de regiões periféricas, de famílias com renda de até dois salários mínimos, mulheres adultas sem posicionamento no mercado de trabalho interessadas em algum dos ofícios propostos e jovens e adultos da Rede de Educação do Sesc.

Caraterísticas especiais dos destinatários da ideia de projeto

Estímulo à proporcionalidade na ocupação das vagas entre homens e mulheres, bem como público transexual e não binário.

Prioridade para pessoas de regiões periféricas.

Indivíduos de famílias com renda mensal de até dois salários mínimos.

Estratégia para alcançar o objetivo específico da ideia de projeto

Os objetivos específicos serão alcançados a partir da realização de ações formativas e da inserção dos jovens na produção da programação cultural do Sesc durante o ano letivo. Os objetivos específicos serão conquistados ao fim do ciclo de um ano de ações formativas, contudo, a conclusão *per se* não garante a inserção do público no mercado de trabalho. Nesse sentido, é importante a parceria com centros culturais, teatros e outros equipamentos culturais para que a rede formada tenha condições de se retroalimentar como produção-demanda.

Resultados principais da ideia de projeto

Formação de 200 jovens no primeiro ano de realização do ciclo de formações.

Criação e fortalecimento de uma rede de profissionais da área cultural.

Absorção de parte da mão de obra formada em programações culturais do Sesc.

Ações principais para implementar no âmbito da ideia de projeto

Cumprimento da carga horária e acompanhamento dos resultados.

Estímulo ao sentimento de pertencimento.

Workshop com os jovens sobre redes, atuação em rede, coprodução e ecossistemas seguros de produção.

Ter uma rede bem difundida, na metodologia do projeto, que favoreça a participação/acompanhamento dos alunos em grades locais de realização na forma de estágio supervisionado.

Identificação dos recursos necessários para a ideia de projeto

Financeiros – de difícil mensuração neste momento.

Humanos – equipe técnica do Sesc, corpo de instrutores.

Instalações – equipamentos culturais como museus, teatros e escolas.

Identificação dos recursos disponíveis para a ideia de projeto

Financeiros – a depender das negociações com instâncias superiores.

Humanos – a depender das negociações com instâncias superiores.

Instalações – de fácil articulação com parceiros como teatros, centros culturais e as próprias instalações do Sesc.

Materiais – a depender das negociações com instâncias superiores.

Duração das etapas principais da ideia do projeto

Concepção – até um trimestre

Estruturação – um mês

Desenvolvimento – até um ano

Encerramento – até um ano

Enquadramento

Linguagem cultural principal da ideia de projeto

Artes cênicas

Linguagens culturais secundárias da ideia de projeto

Artes visuais, audiovisual e música

Área de intervenção do Sesc principal

Cultura

Área de intervenção do Sesc secundária

Educação

Cultura e Desenvolvimento

Texto de reflexão Cultura e Desenvolvimento

O projeto Oficina das Artes foi estruturado a partir das discussões dos grupos de trabalho Arte Educação e Cultura e a Agenda 2030, com base na observação de uma potencial sinergia que articule os programas Cultura e Educação.

Nesse sentido, o *Marco Referencial de Arte Educação no Sesc*, documento institucional vinculado ao programa Cultura, visa orientar ações artístico-pedagógicas, tendo como compreensão principal o conceito de que "a ação educativa é um dos eixos de atuação da instituição para promover práticas que apoiem o desenvolvimento do ser humano, visando à melhor compreensão de si mesmo, do mundo, de suas potencialidades, do contexto em que vive, de sua capacidade de realizar escolhas e de colaborar para a sociedade" (Sesc, 2021).

Já no contexto dos ODS e dos indicados temáticos para a cultura na *Agenda 2030* (ONU, 2015), entende-se que o processo de arte educação, por meio de suas realizações, a depender do formato e do produto ofertado à sociedade, contribui para as dimensões "Prosperidade e Meios de Vida" e "Conhecimentos e Competências", uma vez que interfere de maneira positiva em indicadores como cultura no PIB, emprego cultural, conhecimentos culturais, educação cultural e artística, e formação cultural.
O projeto visa contribuir para a formação de jovens em áreas do conhecimento que se incluem no contexto geral dos ciclos da produção artístico-cultural, como: figurino, fotografia, cenografia, iluminação e sonorização. E, desse modo, fomentar a cena artística local, com profissionais dotados das habilidades teórico-práticas, para atuar nas produções das programações culturais da região.

Com base no *Manual Metodológico Indicadores de Cultura para o Desenvolvimento*, defina a dimensão de indicadores propostos pela Unesco, em 2014, na qual a ideia de projeto deve ser enquadrada

Entende-se que o presente projeto se aproxima das dimensões "Economia e Educação", uma vez que seu objetivo principal é promover ações formativas capazes de assegurar empregabilidade no ramo cultural. Desse modo, o conhecimento adquirido seria, para o jovem, a principal ferramenta para alcançar a prosperidade, inserindo-se no grupo economicamente ativo.

Para além da Dimensão de Indicadores selecionada na questão anterior, enumere as principais sinergias que o projeto pode estabelecer com as demais dimensões de indicadores propostos pela Unesco, em 2014

1. Economia
2. Participação Social

Com base no *Manual Metodológico Indicadores de Cultura para o Desenvolvimento*, selecione dentre os 22 indicadores propostos pela Unesco, em 2014, os que mais se enquadram para aferir os impactos do projeto

Dimensão 1 – Contribuição das atividades culturais para o PIB; Emprego cultural.

Dimensão 2 – Educação artística; Formação dos profissionais do setor cultural.

Dimensão 4 – Participação em atividades culturais de fortalecimento da identidade; Tolerância a outras culturas.

Com base na *Agenda 2030* (ONU, 2015) identifique o ODS principal em que a ideia de projeto se enquadra

ODS 8 – "Promover o crescimento econômico sustentado, inclusivo e sustentável, emprego pleno e produtivo e trabalho decente para todos."

Para além do ODS principal, indique as principais sinergias que a ideia de projeto pode estabelecer com outros ODS da *Agenda 2030*

Entendemos que além do ODS 8, o projeto possui interação e contribuição direta para o ODS 4 – "Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos." Tendo em vista a intencionalidade, que o projeto possui, de proporcionar formação e capacitação na área cultural, extrapolando a lógica formal de profissionalização e de contribuir para uma educação que alinha os interesses técnicos, práticos e emancipatórios dos atores sociais envolvidos e, considerando ainda, o caráter inclusivo, visto que busca alcançar públicos de faixas etárias sensíveis e de perfil socioeconômico mais vulnerável, percebemos estreita aproximação do projeto proposto com o ODS 4.

Selecione a meta do ODS 8 da *Agenda 2030*, que a ideia de projeto concorre para cumprir de maneira mais veemente

Meta 8.3 – "Promover políticas orientadas para o desenvolvimento que apoiem atividades produtivas, geração de emprego decente, empreendedorismo, criatividade e inovação e incentivar a formalização e o crescimento de micro, pequenas e médias empresas, inclusive por meio do acesso a serviços financeiros."

Selecione as metas do ODS 8 da *Agenda 2030*, que a ideia de projeto também concorre para cumprir

Meta 8.3 – "Promover políticas orientadas para o desenvolvimento que apoiem as atividades produtivas, geração de emprego decente, empreendedorismo, criatividade e inovação [...]"

Meta 8.6 – "Até 2020, reduzir substancialmente a proporção de jovens sem emprego, educação ou formação."

Texto de reflexão Cultura e a Agenda 2030

A partir da *Agenda 2030*, indicamos como principal o ODS 8 – "Promover o crescimento econômico sustentado, inclusivo e sustentável, emprego pleno e produtivo, e trabalho decente para todos", e como secundário, o ODS 4 – "Assegurar a educação inclusiva e equitativa de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos." Como metas dos ODS da Agenda 2030, estão relacionadas as seguintes 8.3, 8.6, 8.9 e 8.b, assim como a Meta 4.3 – "Até 2030, assegurar a igualdade de acesso para todos os homens e mulheres à educação técnica, profissional e superior de qualidade, a preços acessíveis, incluindo a universidade" e a Meta 4.7 – "Até 2030, garantir que todos os alunos adquiram conhecimentos e habilidades necessárias para promover o desenvolvimento sustentável [...]".

Indicadores para Cultura da Agenda 2030

Texto de reflexão *Indicadores Cultura 2030* (Unesco, 2020)

Entende-se que o presente projeto se aproxima das Dimensões – Prosperidade e Meios de Vida (Dimensão 2) e Conhecimentos e Competências (Dimensão 3), uma vez que seu objetivo principal é promover ações formativas pautadas em assegurar empregabilidade no ramo cultural. Desse modo, o conhecimento adquirido seria, para o jovem, a principal ferramenta para a prosperidade. Os principais indicadores destacados, por estarem alinhados ao projeto, são: contribuição das atividades culturais para o PIB; emprego cultural; educação artística; e formação de profissionais do setor cultural.

Com base no documento *Indicadores Cultura 2030*, indique a dimensão de indicadores, proposta pela Unesco, em 2019, na qual a ideia de projeto deve ser enquadrada

Conhecimento e Competências

Indicadores para Cultura da Agenda 2030

Título da ideia de projeto

Sesc Oficina das Artes

Texto de apresentação da ideia de projeto

O projeto Oficina das Artes foi elaborado a partir das discussões dos grupos de trabalho Arte Educação e Cultura e a Agenda 2030, com base na observação de sinergia potencial de uma ação que articule os programas Cultura e Educação. Nesse sentido, o *Marco Referencial de Arte Educação no Sesc* (Sesc, 2021) documento institucional vinculado ao programa Cultura, visa orientar ações artístico-pedagógicas, tendo como compreensão principal o conceito de que: "A ação educativa é um dos eixos de atuação da instituição para promover práticas que apoiem o desenvolvimento do ser humano, visando à melhor compreensão de si mesmo, do mundo, de suas potencialidades, do contexto em que vive, de sua capacidade de realizar escolhas e de colaborar para a sociedade". Já no contexto dos *Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável – Agenda 2030* e dos indicadores temáticos para a cultura na *Agenda 2030*, entendemos que o processo de arte educação, por meio de suas realizações, a depender do formato e do produto ofertado à sociedade, colabora para as Dimensões "Prosperidade e Meios de Vida" e "Conhecimentos e Competências", uma vez que interfere de maneira positiva em indicadores como: cultura no PIB, emprego cultural, conhecimentos culturais, educação cultural e artística e formação cultural. Desse modo, o projeto que se apresenta visa cooperar para a formação de jovens, em áreas do conhecimento que se incluem no contexto geral dos ciclos da produção artístico-cultural, como figurino, fotografia, cenografia, iluminação e sonorização, com o intuito de fomentar a cena artística local com profissionais dotados das habilidades teórico-práticas para atuar nas programações culturais da região.

Considerações finais

O contexto de surgimento da instituição Serviço Social do Comércio – Sesc, no pós-guerra com o objetivo de proporcionar melhores condições de vida à população brasileira, é um sinalizador do seu caráter social, de intervenção nos contextos dos territórios nos quais suas Unidades operacionais estão instaladas, por meio de sua atuação em áreas como saúde, assistência social, educação e cultura, que hoje são direitos sociais constitucionalmente legitimados. Cada realização institucional é fruto de reflexões e reflexividade crítica acerca dos atores sociais, territórios, potencialidades e possibilidades de intervenção, tomando por base especialmente as *Diretrizes Gerais de Ações do Sesc* (Sesc, 2010).

Na área da Cultura, a busca é por uma atuação que prestigie todas as formas de fazer e de saber dos territórios nacionais, buscando a difusão do conhecimento e valorização das artes, de forma decolonial quanto ao apreço estético e democrática quanto às formas de acesso, isto tudo institucionalizado pela *Política Cultural* (Sesc, 2015), documento norteador para elaboração de projetos e implementação de ações. Avançando as discussões, percebeu-se que, para além do caráter de valorização da cultura plural e diversa de nosso país, era necessária a estruturação de ações propositivas quanto ao intercâmbio entre as áreas Arte e Cultura, além de trazer os alunos da rede de educação como público das ações culturais.

A partir de formações técnicas em Rede, discussões entre equipes e principalmente, da observação do contexto local e experiências vividas no fazer cultural diário, propomos o presente projeto não apenas como metodologia para superar uma dificuldade pela escassez de profissionais do setor cultural, mas para além disso, contribuir para uma educação no ramo cultural, que colaborará para a sensibilização para as artes, formação de público e, espera-se, dinamizar a cadeia econômica cultural.

Referências

FURTADO, Celso. *Cultura e desenvolvimento em época de crise*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1984.

ONU, Organização das Nações Unidas. *Transformando nosso mundo*: *a Agenda 2030 para o desenvolvimento sustentável.* Traduzido pelo Centro de Informação das Nações Unidas para o Brasil (Unic Rio). Edição de 25 set. 2015. Disponível em: https://www.pactoglobal.org.br/ods. Acesso em: 31 jul. 2021.

SESC, Serviço Social do Comércio. *Diretrizes Gerais de Ações do Sesc*. Rio de Janeiro: Sesc/Departamento Nacional, 2010.

SESC, Serviço Social do Comércio. *Política Cultural do Sesc*. Rio de Janeiro: Sesc/Departamento Nacional, 2015. Disponível em: https://www2.sesc.com.br/downloads/politicacultural.pdf. Acesso em: 14 jul. 2021.

SESC, Serviço Social do Comércio. *Marco Referencial de Arte Educação no Sesc*. Rio de Janeiro: Sesc/Departamento Nacional, 2021. Disponível em: https://www.sesc.com.br/multimidia/publicacoes/marcoreferencialarteeducacao/. Acesso em: 14 ago. 2021.

UNESCO, Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura. *Indicadores Unesco de cultura para el desarrollo*: *manual metodológico*. Paris: Unesco, 2014. Disponível em: https://es.unesco.org/creativity/sites/creativity/files/iucd_manual_metodologico_1.pdf. Acesso em: 15 jul. 2022.

UNESCO, Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura. *Indicadores Cultura 2030*. Paris: Unesco, 2020. Disponível em: https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000373570. Acesso em: 15 jul. 2022.

PROJETO 2

Identificação

Autores

Jane Schoninger, Lilian Cristina Teixeira de Oliveira, Nardia Taina de Araújo Lima Chaves, Franklin Sobrinho e Katiane de Oliveira Roxo

Contexto de intervenção

Contexto geográfico

Territórios ocupados com equipamentos culturais do Sesc em Roraima, no Rio Grande do Sul e no Acre.

Contexto organizacional

O Sesc é uma instituição inserida em todas as regiões do país e que estabelece uma relação próxima com a comunidade que atende. Mantém equipamentos culturais distribuídos e utilizados por diferentes públicos, em especial seu cliente prioritário. Entende como necessária a articulação para a identificação de jovens, considerando a diversidade de gênero e de etnias para que sejam proponentes de uma produção cultural que possa ser disponibilizada em formato híbrido.

Principais necessidades do contexto de intervenção

Aporte financeiro para operacionalização das ações e disponibilização de equipamentos e espaços culturais.

Objetivos no contexto de intervenção

Geral

Estabelecer a utilização de equipamentos culturais do Sesc por jovens de comunidades periféricas com base em uma metodologia que mantenha o protagonismo na criação de conteúdo e que evidencie práticas e experiências artísticas dessas localidades.

Específicos

– Desenvolver o processo de convocação para selecionar dez jovens de 16 a 25 anos, interessados em produzir diálogos plurais sobre os fazeres de comunidades periféricas e produção de conteúdo artístico para programação cultural híbrida.

– Instituir um processo de busca ativa de jovens que atendam o perfil do projeto.

– Realizar etapa piloto no Sesc em Roraima.

– Estabelecer uma programação sistemática dando voz e visibilidade para o cliente prioritário: trabalhadores do comércio de baixa renda e seus dependentes.

– Selecionar jovens para a participação de encontros quinzenais destinados ao desenvolvimento de pesquisas, intercâmbios e construção de conteúdo artístico nas diferentes linguagens de atuação do Sesc: artes cênicas, música, literatura, audiovisual, patrimônio cultural e artes visuais.

Temática

Programação plural e diversa protagonizada por jovens de periferias.

Objetivo específico a alcançar com a ideia de projeto

Criação e produção de conteúdo artístico-cultural por jovens de comunidades periféricas.

Âmbito territorial da ideia de projeto

Capitais dos estados participantes.

Contexto organizacional em que a ideia de projeto será implementada

O Sesc é uma instituição que está inserida em todas as regiões do país e estabelece uma relação próxima com toda a comunidade que atende. É uma importante instituição que possui equipamentos culturais distribuídos e utilizados pelos diferentes públicos, em especial o público preferencial do Sesc. Entende-se como necessária a articulação para a identificação de jovens, considerando a diversidade de gênero e étnico-racial, para que sejam os proponentes de uma produção cultural que possa ser disponibilizada em formato híbrido.

Destinatários da ideia do projeto

Jovens de 16 a 25 anos.
Mulheres, homens, LGBTQIA+.

Caraterísticas especiais dos destinatários da ideia de projeto

Ampliar o acesso de pessoas com deficiência.

Diversidade étnico-racial.

Diversidade de origens.

Diversidade de religiões.

Baixa renda.

Estratégias para alcançar o objetivo específico da ideia de projeto

– Manter diálogo permanente com públicos diversos e plurais.

– Enfatizar processos de criação e experimentação que desenvolvam novas possibilidades de fruição.

– Garantir espaços e equipamentos disponíveis no Sesc para a construção de conteúdos artísticos a partir de uma formação continuada.

– Estabelecer momentos de intercâmbio entre profissionais da cena local com os jovens participantes.

– Promover espaços de trocas entre as manifestações artísticas e culturais das regiões envolvidas.

– Produzir uma mostra do conteúdo e das ações criadas com base nas atividades propostas pelo projeto.

– Realizar oficinas de criação e produção nas linguagens artísticas deliberadas pelos participantes.

– Mapear as produções artístico-culturais das comunidades envolvidas.

– Possibilitar intercâmbios e conexões do público do projeto com profissionais de diferentes linguagens de cada localidade.

– Potencializar debates e trocas efetivas com universidades e faculdades locais, bem como com outras instituições de educação e cultura nas localidades.

Identificação dos recursos necessários para a ideia de projeto

Financeiros – investimento na contratação de profissionais para atividades formativas, e nas necessidades técnicas e materiais para a realização das ações formativas e da mostra artística.

Humanos – profissionais para encaminhamento do projeto.

Instalações – utilização de equipamentos e espaços culturais e de educação nas unidades do Sesc e de parceiros locais, bem como espaços abertos da cidade.

Materiais – emprego de insumos para a realização das atividades.

Técnicos – equipamentos disponíveis para operação das atividades.

Identificação dos recursos disponíveis para a ideia de projeto

Financeiros

Humanos

Instalações

Materiais

Duração das etapas principais da ideia do projeto

Concepção – até um trimestre

Desenvolvimento – até um ano

Encerramento – um mês

Enquadramento

Linguagem cultural principal da ideia de projeto

Cultura. Entretanto, as unidades envolvidas têm atuação em todas as áreas – como acontece com a maior parte das unidades do Sesc no Brasil (poucas são vocacionadas para uma área). Dessa maneira, sinaliza-se por Cultura, pois são Unidades com diferentes equipamentos culturais e um diálogo próximo com a cidade, o público, os equipamentos e as instituições vinculadas à área. O projeto se propõe aberto para todas as linguagens. A intenção é o mapeamento – com base nos jovens selecionados – de demandas, interesses, desejos e produções artísticas já existentes nas comunidades. A identificação e a seleção da linguagem artística ficarão a cargo dos jovens.

Linguagens culturais secundárias da ideia de projeto

Espetáculos, esquetes, performances, atividades de formação.

Artes Visuais – potencializar técnicas e dar visibilidade para ocupações realizadas nas comunidades e por jovens das periferias.

Biblioteca – estabelecer relações próximas entre literatura e atividades de fruição, intercâmbios e ações formativas, relacionadas com outras linguagens.

Cinema – atividades formativas de produção e criação.

Literatura – intercâmbios com outras linguagens e atividades de formação.

Música – estímulo da produção existente nas localidades.

Área de intervenção do Sesc secundária

Educação.

Atuação na área de educação formal e não formal.

Cultura e Desenvolvimento

Texto de reflexão Cultura e Desenvolvimento

A atuação de organizações, e instituições públicas e privadas em fomento, produção e criação de atividades artístico-culturais, potencializando todas as dimensões em que a cultura está inserida, é fator primordial para um processo emancipatório das comunidades e dos cidadãos. Hoje, torna-se evidente e urgente o posicionamento de um fomento consciente e comprometido com a coletividade.

O modelo de intensificar e replicar conteúdos já legitimados e que reforçam hegemonias históricas na sociedade é eminente em uma atuação que instigue espaços de protagonismo para ações artísticas que evidenciem a representatividade do que somos, com compromisso de pluralidade e diversidade de raças, etnias, condições econômicas, geográficas, entre outras.

Participar de um processo de desenvolvimento na área cultural está ligado intrinsecamente a uma atuação sensível, atenta às demandas do momento e compromissada com um crescimento igualitário de oportunidades, valorização de individualidades e reconhecimento das potencialidades de criação, fruição e formação nas histórias existentes nos diferentes territórios, respeitando cada particularidade e estreitando espaços de relações e interlocuções entre eles.

Com base no *Manual Metodológico Indicadores de Cultura para o Desenvolvimento*, defina a dimensão de indicadores proposta pela Unesco, em 2014, na qual a ideia de projeto deve ser enquadrada

Participação Social.

Com base na construção desses jovens protagonistas na formação, produção, criação e disponibilização para as comunidades locais, é que se estabelece o movimento de valorização das culturas invisibilizadas de cada território, promovendo oportunidades para os públicos aprofundarem relações que fortaleçam as identidades propostas pelos jovens.

Para além da dimensão de indicadores selecionada na questão anterior, enumere as principais sinergias que o projeto pode estabelecer com as demais dimensões de indicadores propostos pela Unesco, em 2014

1. Economia – geração de empregos para trabalhadores de cultura e aumento de público pagante em atividades culturais.

2. Educação – sob o ponto de vista da educação não formal, entendendo a fruição e o intercâmbio como processos educativos.

3. Governança – jovens empoderados com a criação dessas redes no projeto e atuando como mediadores, agentes e articuladores de políticas locais, públicas e privadas.

4. Igualdade de Gênero – garantia de igualdade de gênero dos participantes, incluindo os agentes realizadores do projeto.

5. Comunicação – estabelecimento de um processo livre de realizações e proposições artísticas.

6. Patrimônio – valorização de acordo com a ocupação, referência, legitimação e necessidade de manutenção de patrimônios culturais de cada cidade.

Com base no *Manual Metodológico Indicadores de Cultura para o Desenvolvimento*, selecione dentre os 22 indicadores propostos pela Unesco, em 2014, os que mais se enquadram para aferir os impactos do projeto

Dimensão 4 – com base na oferta de mostra artística e cultural, a partir do protagonismo dos jovens e da produção realizada por eles no contexto em que vivem.

Dimensão 5 – assegurar a atuação igualitária dos gêneros, com protagonismo e liderança de ambos, segundo a oferta das produções desses jovens.

Com base na *Agenda 2030* (ONU, 2015), identifique o ODS principal em que a ideia de projeto se enquadra

ODS 10 – "Reduzir a desigualdade dentro dos países e entre eles." O projeto pode ser implementado em diferentes regiões do país, assim será um importante agente de conexões de territórios, estabelecendo diálogos de fortalecimento em diversas culturas.

Selecione a meta do ODS 10 da *Agenda 2030* que a ideia de projeto concorre para cumprir de maneira mais veemente

Meta 10.2 – "Até 2030, empoderar e promover a inclusão social, econômica e política de todos, independentemente de idade, gênero, deficiência, raça, etnia, origem, religião, condição econômica ou outra." De acordo com projetos sistemáticos, com continuidade e que sejam viáveis de se disseminar na estrutura do Sesc no Brasil, entende-se como

importante meta estabelecer processo de formação continuada, exaltação de culturas locais, oferta de possibilidades de fruição que valorizem a identidade local, com espaços e alternativas inclusivas, conscientes e preparadas para fomentar uma cadeia produtiva periférica.

Selecione as metas do ODS 8 da *Agenda 2030* que a ideia de projeto também concorre para cumprir

Meta 8.3 – "Promover políticas orientadas para o desenvolvimento que apoiem as atividades produtivas, geração de emprego decente, empreendedorismo, criatividade e inovação, e incentivar a formalização e o crescimento das micro, pequenas e médias empresas, inclusive por meio do acesso a serviços financeiros." Fomento de cadeias locais a partir de profissionais locais e pequenas empresas, potencializando a utilização da cadeia econômica local.

Meta 8.9 – "Até 2030, elaborar e implementar políticas para promover o turismo sustentável, que gera empregos, promove a cultura e os produtos locais." De acordo com a formação continuada e a oferta de possibilidades de fruição das produções a serem construídas.

Texto de reflexão Cultura e a Agenda 2030

Nesse projeto, estabeleceu-se como principal o ODS 10 (redução das desigualdades), com o olhar para o compromisso da Meta 10.2 – "Até 2030, empoderar e promover a inclusão social, econômica e política de todos, independentemente de idade, gênero, deficiência, raça, etnia, origem, religião, condição econômica ou outra." É possível entender a possibilidade dessa contribuição a partir da realização do projeto, desde que se torne sistemática e compromissada com indicadores a serem desdobrados e que evidenciem resultados que promovam a inclusão diversa e plural dos jovens das periferias. Construindo um sistema de formação e intercâmbios que sejam potencializadores para seus fazeres culturais e, a partir daí, possam se estabelecer como demandas locais dos públicos dessas comunidades, é possível gerar, assim, um fluxo econômico, profissionalizando esses jovens e outros agentes relacionados aos produtos culturais e que instiguem as comunidades na valorização e escolha de consumo por esses bens culturais.

Indicadores para Cultura da Agenda 2030

Texto de reflexão *Indicadores Cultura 2030* (Unesco, 2020)

São importantes ferramentas para a mensuração de resultados, mas entendemos como fundamentais para a construção e proposição de ações, atividades e projetos culturais que colaborem para um desenvolvimento sustentável de cada localidade; entendendo que

a proposição e a realização de projetos culturais devem estar alicerçadas em indicadores que direcionam para resultados essenciais para todas as comunidades.

Com base no documento *Indicadores Cultura 2030*, indique a Dimensão de Indicadores propostos pela Unesco, em 2019, em que a ideia de projeto deve ser enquadrada

Inclusão e Participação.
Partindo do pressuposto de que todos temos o direito de criar, fruir e participar no movimento cultural de cada comunidade.

Para além da dimensão de indicadores selecionada na questão anterior, indique as principais sinergias que a ideia de projeto pode estabelecer com as demais dimensões de indicadores propostos pela Unesco, em 2019

Ambiente e Resiliência.
Com base no entendimento impreterível da diversidade e da descentralização e do acesso equitativo, propondo condições para que todos ou o maior número possível de pessoas tenham possibilidade de acesso à cultura em espaços públicos.

Assinale as problemáticas relacionadas com o gênero (ODS 5) e com as parcerias (ODS 17), consideradas pela Unesco como uma dimensão transversal de indicadores, incluídas na ideia de projeto

ODS 5 – equidade de gênero no protagonismo de todo projeto.

ODS 17 – necessária para toda a operação, estabelecendo novas e diferentes conexões locais e entre regiões.

Com base no documento *Indicadores Cultura 2030*, selecione dentre os 22 indicadores propostos pela Unesco, em 2019, os que mais se ajustam para aferir os impactos da ideia de projeto

Dimensão 1 – Equipamentos culturais: diversidade e descentralização de uso de equipamentos formais e não formais.
Dimensão 1 – Espaço público para a cultura: promoção de utilização desses espaços por um maior número de pessoas.
Dimensão 2 – Emprego cultural: profissionalização e fomento de novos agentes na cadeia produtiva local.
Dimensão 2 – Empresas culturais: fomento de pequenas e médias empresas locais. Capacitação e orientação para a formação de pequenas empresas.

Dimensão 2 – Despesas domésticas: investimento para consumo dos bens culturais nos espaços.
Dimensão 2 – Governança da cultura: garantia de oportunidades de trabalhos adequados e que melhorem as condições de vida na área cultural.
Dimensão 4 – Cultura para a coesão social: possibilidade de participar e praticar atividades culturais.
Dimensão 4 – Liberdade artística: garantir que as propostas culturais não sejam silenciadas a partir de movimentos políticos existentes.
Dimensão 4 – Acesso à cultura: estabelecer um espaço sistemático para criação, fruição e distribuição de bens culturais.
Dimensão 4 – Participação cultural: estabelecimento de parcerias entre articuladores e agentes institucionais nas localidades e regiões.
Dimensão 4 – Processos participativos: inclusão de intercâmbios com profissionais da área cultural para o desenvolvimento do projeto.

Apresentação da ideia de projeto

Título da ideia de projeto

OCUPA Sesc – Conexões e Intercâmbios

Texto de apresentação da ideia de projeto

O Sesc tem uma condição favorável na oferta de projeto continuado, como é o caso da proposta, também por ter alguns pontos importantes para a realização: estruturas físicas para operacionalização; equipamentos culturais disponíveis nas cidades; parcerias e relações institucionais constituídas; diálogo permanente com a comunidade local; atuação atenta para demandas das localidades etc. De acordo com a identificação de jovens e o contínuo processo de criação de atividades culturais, ser um articulador e disseminador dessa produção artística para a sociedade que não conhece ou identifica como legítima uma produção que não está vinculada às grandes mídias ou mesmo, da qual se possa dizer que está na contramão do que os grandes meios de comunicação oferecem como cultura.

Considerações finais

Há a necessidade de uma organização, com mais tempo, para a proposição do projeto, avaliando as realidades locais dos Departamentos Regionais envolvidos, que passam por: equipes disponíveis, atuação construída em cada localidade, recursos financeiros disponíveis, dentre outros inúmeros fatores que são relevantes para essa construção.

Referências

FURTADO, Celso. *Cultura e desenvolvimento em época de crise*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1984.

ONU, Organização das Nações Unidas. *Transformando nosso mundo: a Agenda 2030 para o desenvolvimento sustentável*. Traduzido pelo Centro de Informação das Nações Unidas para o Brasil (Unic Rio). Edição de 25 set. 2015. Disponível em: https://www.pactoglobal.org.br/ods. Acesso em: 31 jul. 2021.

UNESCO, Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura. *Indicadores Unesco de cultura para el desarrollo*: *manual metodológico.* Paris: Unesco, 2014. Disponível em: https://es.unesco.org/creativity/sites/creativity/files/iucd_manual_metodologico_1.pdf. Acesso em: 15 jul. 2022.

UNESCO, Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura. *Indicadores Cultura 2030*. Paris: Unesco, 2020. Disponível em: https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000373570. Acesso em: 15 jul. 2022.

PROJETO 3

Identificação

Autores

Guilherme Ramos, Isoneth Almeida, Geovana Lima, Carlos Eduardo Araújo

Contexto de intervenção

Contexto geográfico

Maceió (Alagoas) e São Luís (Maranhão)

Contexto organizacional

Sesc Centro (Alagoas) e Sesc Deodoro (Maranhão)

Principais necessidades do contexto de intervenção

Uma escola de artes permite a capacitação de artistas (amadores/profissionais), estimulando/otimizando o mercado de trabalho.

Ausência de escolas de arte para crianças e jovens em situação de vulnerabilidade social.

Objetivos a atingir no contexto de intervenção

Geral

Criar um modelo de Escola Sesc de Artes em Alagoas e no Maranhão.

Específicos

– Mapear estruturas e instalações físicas nas Unidades Sesc Centro (AL) e Sesc Deodoro (MA).
– Mapear público (idade, gênero, raça etc.) e interesses (quais cursos a ofertar).
– Mapear profissionais de cultura (potenciais professores/facilitadores dos cursos).
– Criar planos curriculares dos cursos a serem ofertados.
– Elaborar um plano de implantação da Escola Sesc de Artes.

Temática

Escola Sesc de Artes.

Objetivo específico a alcançar com a ideia de projeto

Criar um modelo de Escola Sesc de Artes.

Âmbito territorial da ideia de projeto

Maceió (AL) e São Luís (MA)

Contexto organizacional em que a ideia de projeto será implementada

Sesc Centro (AL) – unidade de Cultura, localizada na capital do estado, onde acontecem as principais ações de artes cênicas, artes visuais, audiovisual, literatura e música, desde 1997.

Sesc Deodoro (MA) – unidade localizada no centro de São Luís, onde houve, por 15 anos, a realização dos cursos sistemáticos em artes cênicas e música.

Destinatários da ideia do projeto

Maiores de 6 anos (até 12 anos) – apenas no Maranhão.

Maiores de 12 anos (até 14 anos) – apenas no Maranhão.

Maiores de 14 anos (até 16 anos) – Maranhão e Alagoas.

Maiores de 14 anos (até 16 anos) – Maranhão e Alagoas.

Maiores de 18 anos (até 65 anos) – apenas em Alagoas.

Caraterísticas especiais dos destinatários da ideia de projeto

Inicialmente, cadeirantes (mas é preciso pensar numa forma de atender a cegos, surdos e/ou outras deficiências, posteriormente).

Até três salários mínimos (compondo o Programa de Comprometimento e Gratuidade – PCG, do Sesc).

Estratégia para se alcançar o objetivo específico da ideia de projeto

– Mapear estruturas e instalações físicas de uma unidade do Sesc para criação/adequação de espaços de aulas sistemáticas.

– Dividir o projeto em quatro etapas:
Aprovar a ideia, fazer diagnóstico, aprovar plano, captar recursos.
Pesquisar interesses, formatar Plano Político Pedagógico, buscar parcerias.
Adaptar salas, contratar/capacitar arte-educadores, adquirir materiais/equipamentos.
Iniciar/realizar os cursos, acompanhar/avaliar/otimizar o projeto.

– Enquadrar na Política Cultural do Sesc:
Princípio do Direito Cultural – todas as pessoas devem ter direito ao acesso à Cultura.
Diretriz nº 2 – enfatizar processos de criação e experimentação.
Diretriz nº 4 – garantir equipe técnica especializada e infraestrutura adequada.

– Articular com as diferentes áreas de intervenção do Sesc:
Áreas técnicas – Patrimônio e Engenharia, Tecnologia da Informação, Comunicação, Orçamento/Finanças e Administrativo.
Programas – Saúde, Assistência, Lazer e Educação.

– A previsão de realização é até 2023.

Resultados principais da ideia de projeto

Aprovação e captação de recursos para a criação/adequação de espaços para a implantação da Escola Sesc de Artes.

Ações principais a implementar no âmbito da ideia de projeto

– Reuniões com o setor de engenharia e arquitetura do Sesc.

– Visitas às unidades do Sesc para avaliar os espaços que podem ser adaptados.

– Elaboração do plano de adequações dos espaços e do projeto arquitetônico.

– Levantamento de despesas detalhadas referentes às reformas/adaptações dos espaços.

– Solicitação de apoio financeiro ao Departamento Nacional.

– Solicitação dos serviços e aquisições de equipamentos/recursos necessários às instalações, após aprovação do Departamento Nacional.

Identificação dos recursos necessários para a ideia de projeto

Financeiros – estima-se R$ 500.000,00 para a implantação/adequação de espaços; R$ 100.000,00 (por ano) para a realização dos cursos.
Humanos – artistas/professores/facilitadores (contratados para ministrar os cursos).

Instalações – salas de aulas exclusivas nas unidades Sesc Centro (AL) e Sesc Deodoro (MA).
Materiais – diversos e de acordo com as necessidades de cada curso.

Identificação dos recursos disponíveis para a ideia de projeto

Humanos – analistas do Sesc.

Instalações – em Alagoas, há uma sala disponível, bastando adaptá-la ao projeto.

Materiais – material de consumo em geral (material de escritório).

Técnicos – técnicos do Sesc (áudio, vídeo, iluminação etc.).

Duração das etapas principais da ideia do projeto

Concepção – até um ano.

Estruturação – até um ano.

Desenvolvimento – mais de um ano.

Encerramento – mais de um ano.

Enquadramento

Linguagem cultural principal da ideia de projeto

Literatura – Laboratório de Criação e Produção Literária.

Linguagens culturais secundárias da ideia de projeto

Laboratório de Criação e Produção Cênica.

Laboratório de Criação e Produção Visual.

Laboratório de Criação e Produção Audiovisual.

Laboratório de Criação e Produção Musical.

Área de intervenção do Sesc principal

Cultura. O Sesc está em todo país para democratizar o acesso dos cidadãos a cinema, teatro, concertos, museus e bibliotecas. Por isso, entrelaça entretenimento e diversão com educação para promover cultura de qualidade e ajudar na formação lúdica de milhões de brasileiros. Grande parte das atrações culturais do Sesc são gratuitas e chegam em locais que geralmente não recebem circuitos comerciais.

Cultura e Desenvolvimento

Texto de reflexão Cultura e Desenvolvimento

É preciso valorizar a diversidade de pensamento das mais diversas camadas da sociedade. A Cultura (como agente aglutinador) permite ao Desenvolvimento (que é uma escolha individual) trilhar caminhos inimagináveis. Por exemplo, há algo melhor que desenvolver um projeto, baseando-se nas aspirações e nos sonhos de seus realizadores, de seus públicos? A Cultura é transversal e, muitas vezes, utilizada como instrumento de transformação social nos programas de Saúde, Educação, Lazer e Assistência do Sesc. Não é raro vermos apresentações teatrais sensibilizando o público em campanhas de DST/AIDS ou, ainda, grupos musicais, narradores de histórias em salas de aula, contribuindo para o aprendizado de jovens e adultos. A cultura faz a diferença: investir na formação intelectual permitirá o desenvolvimento do senso crítico, da criatividade, das capacidades cognitivas, entre outras.

Com base no *Manual Metodológico Indicadores de Cultura para o Desenvolvimento*, defina a Dimensão de Indicadores proposta pela Unesco, em 2014, na qual a ideia de projeto deve ser enquadrada

Educação.

Dimensão 3 – Conhecimento e Competências.

Para além da Dimensão de Indicadores selecionada na questão anterior, enumere as principais sinergias que o projeto pode estabelecer com as demais Dimensões de Indicadores propostas pela Unesco, em 2014

1. Economia – Prosperidade e Condições de Vida.

2. Participação Social – Inclusão e Participação.

Com base no *Manual Metodológico Indicadores de Cultura para o Desenvolvimento*, selecione dentre os 22 indicadores propostos pela Unesco em 2014 os que mais se enquadram para aferir os impactos do projeto

Dimensão 2 – Educação artística: Indicador quantidade de horas/aulas ministradas ao longo do período no currículo dos cursos ofertados.

Dimensão 2 – Formação dos profissionais do setor cultural: Indicador proporção de jovens e adultos com habilidades artístico-culturais, empreendendo no mercado cultural, após a conclusão dos cursos.

Com base na *Agenda 2030* (ONU, 2015), identifique o ODS principal em que a ideia de projeto se enquadra

ODS 4 – "Assegurar a educação inclusiva e equitativa de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos."

Selecione a meta do ODS 4 da *Agenda 2030* que a ideia de projeto concorre para cumprir de maneira mais veemente

Meta 4.4 – "Até 2030, aumentar substancialmente o número de jovens e adultos que tenham habilidades relevantes, inclusive competências técnicas e profissionais, para emprego, trabalho decente e empreendedorismo." Os setores culturais e criativos são importantes porque ampliam as possibilidades profissionais, contribuindo para que jovens e adultos consigam trabalho decente, e favorecem a inovação e o empreendedorismo.

Selecione as metas do ODS 8 da *Agenda 2030* que a ideia de projeto também concorre para cumprir

Meta 8.3 – "Promover políticas orientadas para o desenvolvimento que apoiem as atividades produtivas, geração de emprego decente, empreendedorismo, criatividade e inovação, e incentivar a formalização e o crescimento das micro, pequenas e médias empresas, inclusive por meio do acesso a serviços financeiros." Ao concluírem os cursos de artes, alunos e alunas terão mais conhecimentos/ferramentas para entrar no mercado de trabalho (produção cultural/artística).

Texto de reflexão Cultura e a Agenda 2030

Mesmo com todo o empenho do Sesc, é preciso propor ações de Estado, não de governo. Governos mudam, assim como suas prioridades. Quando é o Estado (em forma de lei) que se preocupa com a arte e a cultura, então temos um avanço sem precedentes. Quanto mais ações artísticas numa cidade (prêmios, editais de publicação, saraus, oficinas, cursos, palestras, mesas redondas, feiras de livros, jornadas, bienais etc.) melhor. As atuais políticas culturais (que são de governo) podiam ser maiores e não se restringirem apenas a editais. Os artistas (e aspirantes a artistas) precisam, também, receber treinamento técnico. Muitos contam com o talento, com o autodidatismo, mas precisam de mais técnica para prosseguir. O ODS 4 prevê "Assegurar a educação inclusiva e equitativa de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos". Então, olhando assim, o horizonte parece distante, mas com uma Escola Sesc de Artes (aliada às políticas públicas de cultura), ele se torna mais próximo.

Indicadores para Cultura da Agenda 2030

Texto de reflexão *Indicadores Cultura 2030* (Unesco, 2020)

A existência de Indicadores de Cultura da Unesco para o Desenvolvimento Sustentável permite que grupos interessados na realização de um projeto possam orientar-se e adaptar suas ideias à *Agenda 2030*, evitando equívocos ou, pior, incongruências em seus objetos. Claro que cada indicador tem mais valor num lugar que outro, mas sempre haverá pequenas influências universais. Por exemplo, no caso de uma escola de artes, onde são gerados conhecimentos específicos para cada linguagem (artes cênicas, artes visuais, audiovisual, literatura e música), cada área tem, por si só, especificidades, mas também, assuntos em comum. Ao mantermos os indicadores em mente, todo o conhecimento e a metodologia adotados nas aulas e nos experimentos artísticos (espetáculos, exposições, filmes, textos etc., resultantes de práticas do acesso às teorias), pode contribuir como uma força única. E, como deverão ser atendidos todos os públicos, independentement de raça, credo e situação social, além de firmadas as mais diversas parcerias (públicas e privadas), a Escola Sesc de Artes será uma das mais inclusivas instituições educativas no país.

Com base no documento *Indicadores Cultura 2030*, indique a Dimensão de Indicadores propostos pela Unesco, em 2019, em que a ideia de projeto deve ser enquadrada Conhecimento e Competências.

Para além da Dimensão de Indicadores selecionada na questão anterior, indique as principais sinergias que a ideia de projeto pode estabelecer com as restantes dimensões de indicadores propostas pela Unesco, em 2019.
A ideia é atender o máximo de pessoas, gêneros e raças nos cursos, e permitir a esses grupos melhores condições de trabalho no mercado cultural.

Assinale as problemáticas relacionadas com o gênero (ODS 5) e com as parcerias (ODS 17), consideradas pela Unesco como uma dimensão transversal de indicadores, incluídas na ideia de projeto

A Escola Sesc de Artes pretende atender a todos os gêneros.
A Escola Sesc de Artes pretende realizar parcerias com o máximo de interessados possível.

Com base no documento *Indicadores Cultura 2030*, selecione dentre os 22 indicadores propostos pela Unesco, em 2019, os que mais se ajustam para aferir os impactos da ideia de projeto

O ensino da Arte (nos seus mais diversos níveis).

A profissionalização do setor artístico (para apresentações e, também, multiplicação dos saberes).

Apresentação da ideia de projeto

Título da ideia de projeto

Escola Sesc de Artes

Texto de apresentação da ideia de projeto

No decorrer dos anos, o Sesc em Alagoas e o Sesc no Maranhão, por meio do Programa Cultura, desenvolvem atividades (apresentações artísticas em geral, exibições de filmes e exposições) e ações formativas (cursos, oficinas, palestras, debates e encontros), compondo ações de artes cênicas, artes visuais, audiovisual, literatura e música. Isso consolida as Unidades operacionais Sesc Centro (AL) e Sesc Deodoro (MA) como um dos mais importantes equipamentos socioculturais de seus estados, à medida que oferecem programações voltadas à sensibilização e ao desenvolvimento artístico para um público diversificado.

Nesse sentido, o presente projeto propõe estudos de investimento para ampliar sua qualidade técnica e a capacidade instalada no tocante às ações formativas, com impactos em curto, médio e longo prazos, a partir de 2023. Salientamos que foram consideradas: estruturas já existentes, corpo técnico atual e Programa de Trabalho previsto para os próximos anos, atribuindo-lhes adaptações e reutilizações de espaços físicos, novos mobiliários e equipamentos, e diferentes metodologias.

A disponibilização de um espaço que permita a plena atividade artística potencializa o desenvolvimento de seus alunos/artistas. Além disso, seguimos as diretrizes previstas na *Política Cultural do Sesc*, assegurando espaços próprios com condições arquitetônicas, técnicas e de ambientação específicas para a programação cultural.

Diante da ausência/carência de cursos artísticos disponibilizados por instituições educativas em Maceió e em São Luiz, as ações formativas dessas áreas realizadas pelo Sesc são referências na capacitação do público.
O Sesc, em geral, é um importante espaço de difusão e integração de ações artístico-culturais, à medida que abriga atividades das diversas linguagens artísticas, o que possibilita o diálogo e o intercâmbio com a diversidade cultural de seus DDRR, proporcionando ao público um ambiente multidisciplinar e de difusão da produção artística, movimentando a cadeia produtiva cultural brasileira.

Considerações finais

Orçamento – a princípio, preocupa-nos propor uma estimativa financeira para um projeto piloto, inovador e com afinidade/sintonia com a *Agenda 2030* em tão pouco tempo, e sabendo que tais definições são responsabilidade de inúmeros outros profissionais de nossos estados. Para a criação de um orçamento mais real, será preciso dialogar com setores diversos e, só assim, chegar ao orçamento justo. Os valores apresentados (R$ 500.000,00 para implantação e R$ 100.000,00 para realização dos cursos) são hipotéticos, podendo até serem mais baixos, dependendo das condições encontradas nas instalações do Sesc Centro (AL) e Sesc Deodoro (MA).

Programação/metodologia/produção – cada curso terá a duração de cinco meses e será realizado por meio de aulas/assessorias/experimentações presenciais e on-line.

Anualmente, a escola terá quatro turmas de até vinte integrantes em cada linguagem artística (e uma lista de suplência de até dez pessoas por curso, para o caso de desistência nos primeiros dias de aula) – fevereiro a junho (turma A matutino e vespertino) julho a novembro (turma B, matutino e vespertino).

Estimativa de produção: 20 alunos × 5 cursos × 2 turnos × 2 semestres = 400 - 20% (percentual de evasão) = 320 pessoas/ano.

A carga horária de cada curso é, aproximadamente, de 150 horas/aula, com emissão de certificado para quem obtiver, no mínimo, 75% de frequência.

As inscrições serão gratuitas, mediante seleção em edital público (amplamente divulgado no site do Sesc e nas redes sociais) e posterior cadastramento no Programa de Comprometimento e Gratuidade (PCG) do Sesc.

Após o término de cada curso, haverá o preenchimento de um formulário avaliativo (on-line e anônimo), pelos alunos e professores, visando à otimização do projeto e das suas ações posteriores.

Referências

FURTADO, Celso. *Cultura e desenvolvimento em época de crise*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1984.

ONU, Organização das Nações Unidas. *Transformando nosso mundo*: *a Agenda 2030 para o desenvolvimento sustentável.* Traduzido pelo Centro de Informação das Nações Unidas para o Brasil (Unic Rio). Edição de 25 set. 2015. Disponível em: https://www.pactoglobal.org.br/ods. Acesso em: 31 jul. 2021.

UNESCO, Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura. *Indicadores Unesco de cultura para el desarrollo: manual metodológico.* Paris: Unesco, 2014. Disponível em: https://es.unesco.org/creativity/sites/creativity/files/iucd_manual_metodologico_1.pdf. Acesso em: 15 jul. 2022.

UNESCO, Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura. *Indicadores Cultura 2030*. Paris: Unesco, 2020. Disponível em: https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000373570. Acesso em: 15 jul. 2022.

PROJETO 4

Identificação

Autores

Marcia Rodrigues, Maristela Medeiros e Natalia Lucena.

Contexto de intervenção

Contexto geográfico

A ideia de criação de um modelo de Ecoteca para o Sesc surge a partir da implantação do Centro de Turismo e Lazer Sesc Guadalupe, em Pernambuco, localizado no município de Sirinhaém, litoral sul do estado, e que está cercado por uma área de proteção ambiental composta pelos biomas de Mata Atlântica, mangue e restinga. Essa unidade, que está em construção e em permanente diálogo com a comunidade onde está sendo edificada, implantará a primeira Ecoteca Sesc e será referência para outros Departamentos Regionais que tiverem interesse em implementar esse modelo de projeto.

Contexto organizacional

O Sesc está presente em todos os estados da Federação, tendo como finalidade planejar e realizar medidas que contribuam para a melhoria da qualidade de vida do público do Sesc – o trabalhador do comércio de bens, serviços e turismo – bem como a comunidade geral onde está inserido. Sua extensa gama de atividades contempla diferentes faixas etárias e está distribuída nas áreas de Educação, Saúde, Cultura, Lazer e Assistência. Dispensando atenção às premissas do Programa Cultura, apoiando-nos na *Política Cultural do Sesc* (p. 23, 2015), percebemos que o direito de participar da vida cultural da sociedade se cumpre "por meio de um conjunto de ações que devem ser divulgadas, fomentadas e perpetradas, resguardando as especificidades regionais". Isso implica dizer que a programação oferecida pelo Sesc deve compreender seus participantes como sujeitos históricos que já têm uma vivência cultural, a qual deverá ser identificada e respeitada. É possível, então afirmar que a ação cultural organizada e desenvolvida pelo Sesc em todo o território nacional possibilita uma distribuição menos desigual do patrimônio imaterial, contribuindo para o desenvolvimento da cultura local.

Principais necessidades do contexto de intervenção

Aproximação do Sesc com a comunidade local, uma vez que ali se estabelece e pode colaborar com o processo de melhoria do meio ambiente.

Contribuição na perspectiva de disseminar informações sobre o lugar e suas potencialidades culturais e ambientais.

Envolvimento da comunidade local em um fazer coletivo para buscar meios de orientar o uso parcimonioso dos recursos ambientais, fortalecer as relações sociais e promover a sustentação econômica.

Realização de um trabalho com base na gentileza urbana, com o empoderamento da comunidade e a participação ativa em atividades baseadas em economia criativa.

Objetivos a atingir no contexto de intervenção

Geral

Em um ano, fomentar a troca de saberes e formação continuada de educação ambiental em comunidade que resida próximo a áreas de preservação ambiental, por meio de uma Ecoteca Ambulante, ajudando na preservação, salvaguardando os patrimônios naturais e imateriais advindos das práticas locais.

Específicos

Promover, por meio da leitura e mediação, a formação da consciência ambiental nos indivíduos.
Fomentar a economia criativa local com atividades de troca de saberes e fazeres entre os membros da comunidade.

Realizar ações que elucidem boas práticas para o desenvolvimento sustentável local.

Despertar, por meio de ações culturais, a consciência crítica a respeito da importância da preservação e salvaguarda dos ambientes naturais.

Temática

A primeira menção aos cuidados com o patrimônio natural surgiu na Conferência Geral da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco), em 1972, em Paris, onde foi documentado o conceito de patrimônio natural como “os monumentos naturais ou áreas de habitat de espécies animais e vegetais ameaçadas que

sejam de excepcional valor universal no ponto de vista estético e científico" (Unesco, 1972). No Brasil, a Constituição Federal de 1988 prevê, em seu artigo 225, que "Todos têm direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado, bem de uso comum do povo e essencial à sadia qualidade de vida", impondo-nos o dever de proteger e preservar o ambiente para as presentes e futuras gerações. Isso posto, o incentivo à preservação ambiental e à consciência ecológica é cada vez mais imprescindível, dada a necessidade de abrirmos os olhos para a realidade ambiental degradante que aflige o mundo e impacta a vida das pessoas. Estando, pois, o Sesc presente em uma localidade que faz parte de biomas de Mata Atlântica, mangue e restinga (Pernambuco), surge a ideia de, com base em uma Ecoteca, realizar uma diversificada programação que provoque nas pessoas o sentido cada vez maior de pertencimento àquele ambiente, aprofundando o quanto é importante preservá-lo e salvaguardá-lo, refletindo sobre o modo de subsistência da comunidade do entorno e promovendo sobretudo a cultura local.

Objetivo específico a alcançar com a ideia de projeto

Envolver a comunidade para, junto com ela, realizar uma série de atividades que beneficiem o meio ambiente local, preservando o mangue – patrimônio natural da cidade – além de difundir sua cultura e suas tradições, tendo como ambiente aglutinador uma Ecoteca.

Âmbito territorial da ideia de projeto

Sirinhaém, município do litoral sul de Pernambuco. Tem-se a intenção de realizar o projeto com a comunidade da Praia de Guadalupe, no decorrer do ano 2022, como um projeto piloto que pode vir a itinerar ou a ser replicado em outros DDRR, em localidades passíveis da realização de ações educativas ambientais. Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Sirinhaém teve população estimada, até 2020, de 46.361 habitantes, da qual apenas uma parcela de 19,3% é empregada, com renda média salarial de 1,8 salário mínimo. De todos os domicílios, somente 33,4% tem esgotamento sanitário. Mesmo com uma população nativa de baixa renda, por ser cidade litorânea, exibe uma beleza natural propícia para o turismo.

Contexto organizacional em que a ideia de projeto será implementada

Em Pernambuco, o projeto da nova unidade de turismo do Sesc trouxe consigo a referência do Polo Socioambiental Sesc Pantanal, que tem um Centro de Interpretação Ambiental, espaço de educação ambiental voltado para hóspedes e visitantes, e cujo circuito de visitação busca comunicar, informar e sensibilizar as pessoas no que se refere à proteção da biodiversidade local. Dessa maneira, e em contato com a própria comunidade, que passa a questionar se a nova construção impactará de maneira positiva ou negativa o

bioma local, que é fonte de renda para muitas famílias, o Sesc em Pernambuco passa a entender que o trabalho de educação ambiental necessita extravasar os muros da instituição e, assim, surgiu a ideia de criação de uma Ecoteca na comunidade do entorno.

Destinatários da ideia do projeto

Pessoas de 6 anos em diante, moradores da comunidade do entorno do Centro de Turismo e Lazer Sesc Guadalupe, e crianças e jovens das escolas da comunidade.

Caraterísticas especiais dos destinatários da ideia de projeto

Apesar de o projeto não ter uma definição de público específica no que concerne a sexo, deficiência, raça etc., é possível identificar por informações de IBGE que Sirinhaém é um município onde apenas 19,3% da população tem ocupação, com renda média salarial de 1,8 salário mínimo. De todos os domicílios, somente 33,4% tem esgotamento sanitário. Portanto, no geral, a comunidade apresenta uma baixa condição econômica.

Estratégia para se alcançar o objetivo específico da ideia de projeto

Ecoteca é um espaço onde estão disponíveis recursos e documentos sobre temáticas ambientais e onde se desenvolvem atividades de sensibilização para a necessidade de proteção do meio ambiente. É proposta uma Ecoteca itinerante que ocupa espaço cedido pela comunidade no período de um ano, por meio da qual será organizada uma programação a ser definida com a comunidade local, usando de metodologia participativa entre o Sesc e a população.
Inicialmente, pretende-se organizar três encontros com a comunidade.

1. Apresentação do Sesc e objetivo da Ecoteca.
2. Oficina para que comunidade traga temas e interesses – local que será disponibilizado.
3. Definição da programação com a comunidade para o período de um ano.

A diversidade da programação se dará de acordo com a realidade local, com base no que a própria comunidade dispõe e deseja. É importante deixar claro que não cabe ao Sesc o papel de "dizer" como aquela comunidade deve lidar com as questões ambientais, muito menos trazer algo pronto. No entanto, considerando a capilaridade institucional e sua potencialidade quanto à estrutura, ao relacionamento institucional e à sua equipe de trabalho, pode, a partir dos recursos que lhes são destinados, empregar eficácia e eficiência no oferecimento de conteúdos de qualidade, beneficiando a comunidade, conjugando esforços e o compartilhamento de responsabilidades, impactando de modo mais efetivo a realidade sobre a qual se deseja intervir.

Resultados principais da ideia de projeto

– Ampliação do conhecimento na área ambiental, desenvolvimento crítico-reflexivo, potencialização da criatividade.

– Preservação dos recursos naturais existentes na localidade onde o projeto será realizado: hídricos, matas ciliares, fauna, flora, biomas.

– Cuidados com a produção e a extração consciente dos recursos naturais. Nesse caso, daqueles que usufruem diretamente da natureza, como as mulheres marisqueiras de Guadalupe, local deste projeto piloto.

– Preservação do patrimônio imaterial que seja presente na localidade onde o projeto será executado: cantigas, formas de trabalho, fazeres.

– Melhor utilização de acervos informacionais, considerando tudo a partir de uma Ecoteca. Fortalecimento de parceria com instituições que dialoguem com a proposta do projeto.

Ações principais a implementar no âmbito da ideia de projeto

No âmbito da Ecoteca em si, empréstimo de livros e espaço aberto a consultas, estudos, roda de leitura e de conversa.
A partir da Ecoteca – apresentações artísticas e exibições de filmes que retratem questões pertinentes à localidade, que desenvolvam temáticas ambientais, ecológicas, situação das pessoas, podendo ser teatro, música, dança, exposições fotográficas, de pintura, instalações, aquarelas botânicas, documentários etc.
Oficinas diversas pensadas com base nas necessidades e na realidade local, podendo ser teóricas ou práticas. Por exemplo, oficinas de experimentos ambientais, de gastronomia, literárias, teatrais, de dança, de papel ecológico, de fotografia, de empreendedorismo, de formação de guias turísticos etc.
Palestras e debates com representações locais ou externas, de saber popular ou acadêmico, sempre trazendo para o centro do aprofundamento algo que seja relevante para a preservação do patrimônio natural e imaterial, pensando globalmente, mas agindo localmente.
Organização de passeios turísticos ecológicos, trilhas, vivências e mutirões de plantio para recuperação de áreas degradadas.
Venda de material produzido pela comunidade nas oficinas ecológicas incentivando a economia criativa local.

Identificação dos recursos necessários para a ideia de projeto

Financeiros – construção de cases para guarda de acervo específico, aquisição de acervo que tenha alcance para a diversidade etária, suporte à programação desenvolvida.

Humanos – um empregado fixo e demais técnicos de outras áreas.

Instalações – a Ecoteca é uma estante sobre rodinhas que contém livros e outros materiais componentes de acervo bibliotecário, específico para o meio ambiente. Desse modo, é necessário um espaço comunitário com internet na comunidade para montar a Ecoteca, e ali se tornar local de encontro e de partilha de todas as ações que serão realizadas durante um ano.

Materiais – fantoches, papéis ecológicos e de diferentes tamanhos, tecidos diversos, lápis ecológicos coloridos, tapetes, almofada.

Técnicos – notebook e projetor. Outros equipamentos disponíveis nas unidades Sesc ou na própria comunidade, como cadeiras, mesas, banquetas, pufes.

Parcerias – ONGs, universidades, secretarias de meio ambiente, secretarias de educação, escolas, associação de moradores, pescadores etc.

Identificação dos recursos disponíveis para a ideia de projeto

Humanos – um empregado do Sesc.

Parceiros – Companhia Pernambucana de Recursos Hídricos (CPRH), atualmente denominada Agência Estadual de Meio Ambiente.

Duração das etapas principais da ideia do projeto

Concessão – um mês.

Estruturação – até um trimestre.

Desenvolvimento – até dois quadrimestres.

Encerramento – um mês.

Enquadramento

Linguagem cultural principal da ideia de projeto

Biblioteca.
Ações que promovem acesso a recursos informacionais em serviços de natureza biblioteconômica, visando apoiar pesquisas, incentivar a leitura e a multiplicação dos saberes.

Linguagens culturais secundárias da ideia de projeto

Artes Cênicas – ações destinadas a expressões cênicas, mas alinhadas às questões ambientais e de patrimônio natural (teatro, dança, circo).

Artes Visuais – representações visuais com ações que contemplem técnicas artísticas e que transitem entre as vertentes popular e produções contemporâneas.

Cinema – exibição de filmes e documentários ambientais e relacionados ao patrimônio imaterial.

Literatura – elaboração estética da palavra, abrangendo diferentes gêneros e suportes, por meio da escrita e da oralidade.

Realizações musicais, privilegiando àquelas de tradição, de raiz ou estilo que de alguma forma vá ao encontro dos objetivos propostos e esteja alinhada aos anseios da comunidade onde o projeto se insere.

Memória social e patrimônio.

Manifestações que historicamente ficaram restritas aos seus grupos e ameaçadas de descontinuidade. Ao identificar a produção cultural imaterial das comunidades abre-se a possibilidade de reconhecê-la tal como ela é constituída, observando o compartilhamento dos saberes, a construção e a transmissão entre as gerações, as dificuldades para a manutenção dessa tradição, o impacto dessa ação na comunidade.

Área de intervenção do Sesc principal da ideia de projeto

Cultura.

Área de intervenção do Sesc secundária da ideia de projeto

Conjunto de práticas, técnicas, símbolos e valores transmitidos às novas gerações para garantir a reprodução de um estado de coexistência social. Implica algo incompleto, em constante estado de criação e renovação, oscila entre passado e futuro, mas também entre atividade e passividade (Sesc, 2015a, p. 15). Consiste em atividades socioeducativas e assistenciais que estimulem a participação social e a cooperação entre indivíduos, instituições e setores da sociedade, visando contribuir para a inclusão social e para o acesso aos direitos sociais (Sesc, 2015b, p. 187). Dentre suas atividades está o Desenvolvimento Comunitário, que consiste no conjunto de ações voltadas para o desenvolvimento de núcleos e redes comunitárias e projetos sociais, por meio da articulação intersetorial, promovendo capacitação local para o desenvolvimento da comunidade, colocando seus integrantes como protagonistas.

Em coerência com sua história, as *Diretrizes Gerais de Ação do Sesc* (Sesc, 2014) reafirmam a importância de um trabalho eminentemente educativo, que permeia direta e/ou indiretamente todas as atividades, de modo a contribuir para a formação, capacitação e o desenvolvimento de valores. É justamente essa função educativa que caracteriza e diferencia a ação institucional do Sesc. Com embasamento no *Marco Referencial*

de Educação Ambiental do Sesc (Sesc, 2020), encontramos: incentivar a participação de grupos e indivíduos nos processos decisórios relativos ao uso dos recursos naturais, e fomentar a organização de grupos e a criação de redes de educação ambiental; isto é, promover processos artísticos educativos e inclusivos que permitam aos indivíduos e à coletividade expressarem, de maneira simbólica, a temática socioambiental.

Cultura e Desenvolvimento

Texto de reflexão Cultura e Desenvolvimento

Ao considerar cultura em um sentido mais amplo, ela se liga a todas as dimensões da vida em coletividade, conjunto de acontecimentos, manifestações e representações sociais (valores, hábitos, costumes, crenças, produção intelectual e artística). Sua relação com o desenvolvimento tem sido palco de debates contemporâneos, sendo uma difícil relação. A cultura traduz uma dimensão estratégica do desenvolvimento, e este, por sua vez, precisa ser visto para além de seus aspectos econômicos ou tecnológicos. O desenvolvimento deve sugerir uma inovação produtiva, e a cultura tem muito a contribuir nesse sentido. Segundo Toro (2005), "A justiça social está relacionada com a quantidade e disponibilidade dos bens públicos a que tenham acesso os cidadãos. No público, tornam-se possíveis a equidade e a participação. O público é construído tomando-se como base a sociedade civil e se caracteriza pela capacidade de uma sociedade de garantir as mesmas condições e a mesma qualidade dos bens e serviços ofertados a todos sem distinção". Assim, mesmo nos projetando para o futuro, o desenvolvimento precisa gerar o presente, considerando qualidade de vida e equidade social. Nosso entendimento é que uma ação cultural pode possibilitar o desenvolvimento e a criação de oportunidades. Trazendo reflexões de Celso Furtado (1984, p. 32), "a política de desenvolvimento deve ser posta a serviço do processo de enriquecimento cultural", isso significa que quanto maior acesso aos bens culturais é possível uma crescente melhoria na qualidade de vida.

Com base no *Manual Metodológico Indicadores de Cultura para o Desenvolvimento*, defina a Dimensão de Indicadores propostos pela Unesco, em 2014, na qual a ideia de projeto deve ser enquadrada

Patrimônio.

Essa Dimensão de Indicadores propõe o marco multidimensional que analisa compromissos públicos, esforços e resultados dirigidos à proteção, salvaguarda e valorização do patrimônio.

Para além da Dimensão de Indicadores selecionada na questão anterior, enumere as principais sinergias que o projeto pode estabelecer com as demais Dimensões de Indicadores propostas pela Unesco, em 2014

O projeto se propõe a fomentar a cultura local e a realizar oficinas e ações da economia criativa, o que pressupõe o alinhamento à Dimensão 2 – Educação, na medida em que impulsiona o setor produtivo. Este projeto se alinha ao segundo objetivo dessa dimensão, que diz: "fomentar a valorização da interculturalidade, a diversidade cultural e a criatividade, assim como a promoção da apreciação da cultura entre o público".

Por considerar a organização deste projeto a partir de uma prática coletiva, envolvendo a comunidade, percebemos sinergia com a Dimensão 4 – Participação Social, encontrando alinhamento com o seguinte objetivo: "mostrar como os valores, práticas e atitudes culturais repercutem o sentido de integração, cooperação e emancipação dos indivíduos e das comunidades, orientando suas ações". Essa dimensão mostra as múltiplas maneiras como a cultura influencia a preservação e o fortalecimento da comunidade para contribuir com seu progresso social e seu desenvolvimento.

Com base no *Manual Metodológico Indicadores de Cultura para o Desenvolvimento*, selecione dentre os 22 indicadores propostos pela Unesco em 2014 os que mais se enquadram para aferir os impactos do projeto

Indicador 1 – Contribuição das atividades culturais para o PIB – parte das ações do projeto contribuirá para o empreendedorismo e a geração de renda dos participantes das ações. Não se limitando às atividades formais escolares, mas ampliando as ações educativas na realização de palestras, vivências e oficinas, cujo conteúdo corrobora com o alcance desse indicativo, podendo registrar inclusive carga horária.

Indicador 13 – Participação em atividades culturais de fortalecimento da identidade – o projeto sugere que a população participe de atividades culturais identitárias. No caso, da Comunidade de Guadalupe, as mulheres marisqueiras que dependem da preservação do mangue existente na localidade.

Indicador 22 – Sustentabilidade do patrimônio – todas as ações do projeto têm como foco ambiental a preservação do mangue, bem como a educação ambiental para salvaguardar o patrimônio natural.

Com base na Agenda 2030, identifique o ODS principal em que a ideia de projeto se enquadra

ODS 11 – "Tornar as cidades e os assentamentos humanos inclusivos, seguros, resilientes e sustentáveis." As ações do projeto visam contribuir para o empoderamento das comunidades e sua relação com o meio ambiente ao redor.

Selecione a meta do ODS 11 da *Agenda 2030* (ONU, 2015) que a ideia de projeto concorre para cumprir de maneira mais veemente

Meta 11.4 – "Fortalecer esforços para proteger e salvaguardar o patrimônio cultural e natural do mundo." Criar e/ou ampliar a consciência da importância que o bioma tem para a economia, sustentabilidade e cultura locais, e quais são as boas práticas para a sua preservação e manutenção são objetivos do projeto.

Selecione as metas do ODS 4 da *Agenda 2030* que a ideia de projeto também concorre para cumprir

Meta 4.7 – "Até 2030, garantir que todos os alunos adquiram conhecimentos e habilidades necessárias para promover o desenvolvimento sustentável, inclusive, entre outros, por meio da educação para o desenvolvimento sustentável e estilos de vida sustentáveis, direitos humanos, igualdade de gênero, promoção de uma cultura de paz e não violência, cidadania global, e valorização da diversidade cultural e da contribuição da cultura para o desenvolvimento sustentável."

Um dos destinatários do projeto são crianças e jovens das escolas da comunidade.

Selecione as metas do ODS 12 da *Agenda 2030* que a ideia de projeto também concorre para cumprir

Meta 12.8 – "Até 2030, garantir que as pessoas, em todos os lugares, tenham informação relevante e conscientização sobre o desenvolvimento sustentável e estilos de vida em harmonia com a natureza." Essa meta também conversa com o projeto que se pretende itinerante e busca impulsionar a comunidade a ter sujeitos ativos na construção de um mundo melhor e irradiadores do conhecimento.

Selecione as metas do ODS 15 da *Agenda 2030* que a ideia de projeto também concorre para cumprir

Meta 15.1 – "Até 2030, assegurar a conservação, a recuperação e o uso sustentável de ecossistemas terrestres e de água doce interiores e seus serviços, em especial florestas, zonas úmidas, montanhas e terras áridas, em conformidade com as obrigações decorrentes dos acordos internacionais."

Ao trabalhar com a comunidade e com sua relação com o bioma que a circunda, realizando ações teóricas e práticas, a Ecoteca contribui na conservação e recuperação (se for o caso), e com as boas práticas em extração e manejo de recursos naturais.

Selecione as metas do ODS 17 da *Agenda 2030* que a ideia de projeto também concorre para cumprir

Meta 17.7 – "Promover o desenvolvimento, a transferência, a disseminação e a difusão de tecnologias ambientalmente corretas para os países em desenvolvimento, em condições favoráveis, inclusive em condições concessionais e preferenciais, conforme mutuamente acordado."

Para esse tipo de projeto, o trabalho em rede é fundamental. A Ecoteca se torna um ponto de encontro e transformação com as parcerias público-privadas, e entre áreas da própria instituição.

Texto de reflexão Cultura e a Agenda 2030

Ao tomar, então, a *Agenda 2030* e a consecução de seus objetivos, estão propostos indicadores que corroboram para projetar resultados e avaliar suas 169 metas, visando o fortalecimento de cada ODS e sua relevância no cenário social e cultural dos países partícipes da ONU e envolvidos no comprometimento de levar a efeito tudo o que é proposto. Os indicadores criados e os dados resultantes de suas fórmulas e seus cálculos, se constituem como uma metodologia de mensuração quantitativa que diz respeito ao acompanhamento da *Agenda 2030*, sendo seu monitoramento fundamental para que, ao final desse horizonte temporal, seja avaliado o efeito das estratégias executadas, podendo até realinhar proposições para ocasiões posteriores. Mais que "mensurar" a cultura, é necessário avaliar sua contribuição para o desenvolvimento, efetivando uma leitura mais dialógica dos indicadores propostos à luz de uma metodologia que estreite a relação entre quem produz e quem consome cultura, gerando resultados concretos que beneficiem o surgimento de novas estratégias e políticas voltadas ao bem comum planetário.

Indicadores para Cultura da Agenda 2030

Texto de reflexão *Indicadores Cultura 2030* (Unesco, 2020)

Com o intuito de diminuir as desigualdades e "salvar" o planeta, chefes de Estado e representantes da ONU lançaram em 2015 a *Agenda 2030*, composta por 17 objetivos e 169 metas, conhecidos como Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), visando a erradicação da pobreza no mundo e a promoção de uma vida digna para todas as pessoas. Mesmo não sendo uma obrigação legal, os ODS são um compromisso

assumido em cada país da ONU que voluntariamente se comprometeu com a efetivação da *Agenda 2030*. Contudo, observa-se que a Cultura não está presente explicitamente nos ODS, o que pode sugerir uma rasa visão da relação entre cultura e desenvolvimento, sendo, portanto, necessário aprofundar o debate sobre como a cultura pode contribuir para a *Agenda 2030*, considerando que o caminho do desenvolvimento siga em direção à sustentabilidade e à equidade social. A cultura assume um lugar protagonista quando executa suas ações pensando nas pessoas e no planeta, e gerando economia. Por isso, é preciso que instituições sociais e culturais incentivem a elaboração de projetos culturais enquadrados na *Agenda 2030*, sensibilizando e capacitando fazedores do setor cultural.

Com base no documento *Indicadores Cultura 2030*, indique a dimensão de indicadores propostos pela Unesco, em 2019, em que a ideia de projeto deve ser enquadrada

Ambiente e Resiliência.

Como essa dimensão permite avaliar o papel e a contribuição da cultura na sustentabilidade das comunidades, centrando-se no patrimônio material, imaterial e natural, e no ambiente urbano, ela é a que mais se ajusta aos principais objetivos da Ecoteca, que busca formação da consciência ambiental nos indivíduos, fomento da economia criativa dos saberes e fazeres locais, e elucidação de boas práticas para o desenvolvimento sustentável e para a preservação dos patrimônios naturais e imateriais.

Para além da Dimensão de Indicadores selecionada na questão anterior, indique as principais sinergias que a ideia de projeto pode estabelecer com as restantes dimensões de indicadores propostas pela Unesco, em 2019

Entre as oficinas culturais possíveis a serem realizadas estão as oficinas de guias turísticos e gastronomia – usando gêneros da cultura alimentar da localidade, entre outras nas linguagens artísticas. Isso pressupõe, junto com parceiros, o incentivo ao empreendedorismo, principalmente entre jovens, uma demanda significativa na comunidade onde este projeto acontecerá inicialmente.
O projeto Ecoteca Sesc se alinha a essa dimensão por se constituir em uma ação de formação contínua, considerando a realização das diversas oficinas culturais como espaços de aprendizagem, além de fomentar a cultura local em volta do mangue, da organização das mulheres marisqueiras, e da comunidade que ali está e usufrui daquele espaço natural que precisa ser preservado.

Assinale as problemáticas relacionadas com o gênero (ODS 5) e com as parcerias (ODS 17), consideradas pela Unesco como uma dimensão transversal de indicadores, incluídas na ideia de projeto

ODS 17 – essa dimensão transversal está incluída na ideia do projeto no que tange ao trabalho em rede previsto com a própria "Parcerias e Meios de Implementação comunidade, o grupo de mulheres marisqueiras, a Companhia Pernambucana de Recursos Hídricos (CPRH), atualmente denominada de Agência Estadual de Meio Ambiente, e as instituições de ensino públicas e privadas que existam na localidade, podendo ser ainda agregados outros parceiros durante a execução do projeto.

Com base no documento *Indicadores Cultura 2030*, selecione dentre os 22 indicadores propostos pela Unesco, em 2019, os que mais se ajustam para aferir os impactos da ideia de projeto

O projeto contribui, mesmo como educação informal, como um programa educativo sobre a proteção de espaços naturais e culturais, assim como lugares de memória.

Apresentação da ideia de projeto

Título da ideia de projeto

Ecoteca Sesc.

Texto de apresentação da ideia de projeto

Ecoteca são duas palavras que se juntam para dar sentido a ações educativas e culturais com foco na preservação ambiental e salvaguarda do patrimônio natural de um território. Nesse caso, inicialmente, no território da comunidade Guadalupe, do município de Sirinhaém (PE), com intenção futura de vir a ser uma proposta itinerante que circule pelos demais estados. Trata-se de um espaço de acervo bibliográfico, no qual estão disponíveis recursos e documentos sobre temáticas ambientais; para além de atividades de leitura e empréstimos, pode ainda desenvolver ações que sensibilizem e fomentem a consciência necessária para a proteção do ambiente, a partir de temáticas envolvendo ainda o patrimônio imaterial e natural presente em dada região e bioma de entorno. O Sesc por si só já expressa a identidade da Ecoteca que se deseja implantar, deixando claro que as ações ali desenvolvidas estão alinhadas às finalidades institucionais, e que, portanto, carregam a marca de quem vem dando sua contribuição para o desenvolvimento do país. A ideia de Ecoteca nasceu dentro da unidade executiva do Sesc Santo Amaro, em Recife (PE). A Biblioteca Gilberto Freyre realizava mensalmente atividades de ações culturais festivas cujas discussões aos poucos foram dando lugar a temas ligados à responsabilidade

social. Em um contexto de comemorações juninas, por exemplo, os debates em torno da gastronomia e da religião deram lugar a conversas sobre as práticas de uso de balões e suas consequências ambientais imensuráveis. Também foram efetuadas ações para destinação dos resíduos recicláveis para que a comunidade do entorno pudesse vendê-los ou transformá-los em produtos vendáveis, gerando oportunidade para as famílias envolvidas. Com a implantação do Ecos – Programa de Sustentabilidade, esse tema passou a fazer parte da cultura organizacional. Nesse contexto, e apoiando-se nos indicadores da Unesco para cultura e desenvolvimento, com o intuito de criar um espaço acolhedor na nova unidade turística em Sirinhaém, o Sesc em Pernambuco criou o Centro de Educação Ambiental para valorizar o bioma mangue, e prevê a implantação de uma Ecoteca visando contribuir com o empoderamento das pessoas que vivem no local, envolvendo-as em um processo contínuo de formação para preservação do patrimônio natural existente no entorno da nova unidade Sesc.

Considerações finais

Em Pernambuco, o Sesc já vem fazendo diversas ações na etapa de construção da nova Unidade na comunidade de Guadalupe. Dentre elas, destacam-se:

– Visitas em grupo ao canteiro de obras para apresentar as instalações e o conceito de sustentabilidade presente na arquitetura do prédio em construção.

– Parceria com o Senac para capacitação dos moradores em áreas que serão necessárias para o funcionamento do hotel, proporcionando conhecimento para quem vai participar de processos seletivos futuros tanto da Unidade do Sesc quanto de outros hotéis em construção na região.

– Cultivo de mudas para futuras ações de plantio visando à recuperação de áreas degradadas.

– Realização de “rotas” com as marisqueiras, por meio de vivências no manguezal, onde elas próprias recebem turistas e os levam para conhecer sua história e, consequentemente, promovem a valorização do mangue, sendo este um berçário da vida marinha, um importantíssimo ecossistema brasileiro.

Todas essas ações já existentes servem para aproximar o Sesc da comunidade local, estreitando laços e buscando um trabalho de parceria para não apenas entender as expectativas das pessoas quanto à chegada do Sesc na localidade, mas também para que percebam que juntos podem realizar ações educativas que levem à preservação ambiental do mangue. Desse modo, o projeto Ecoteca Sesc surge para potencializar as ações ali já iniciadas, sendo um espaço aglutinador de novas ideias, ampliando possibilidades de trabalho com a comunidade, assumindo “plenamente uma atitude de responsabilidade

ambiental, contribuindo não somente para a melhoria da qualidade de vida de sua clientela e da sociedade em geral, como também tornando-se exemplo e referência para todos que têm compromisso com o bem-estar social" (Sesc, 2014).

Referências

FURTADO, Celso. *Cultura e desenvolvimento em época de crise*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1984.

ONU, Organização das Nações Unidas. *Transformando nosso mundo*: *a Agenda 2030 para o desenvolvimento sustentável*. Traduzido pelo Centro de Informação das Nações Unidas para o Brasil (Unic Rio). Edição de 25 set. 2015. Disponível em: https://www.pactoglobal.org.br/ods. Acesso em: 31 jul. 2021.

SESC, Serviço Social do Comércio. *Diretrizes Gerais de Ação do Sesc*. Rio de Janeiro: Sesc/Departamento Nacional, 2014. Disponível em: http://transparencia.mt.sesc.com.br/uploads/midia/mt/DGA_Sesc-1.pdf. Acesso em: 1 ago. 2021.

SESC, Serviço Social do Comércio. *Política Cultural do Sesc*. Rio de Janeiro: Sesc/Departamento Nacional, 2015a. Disponível em: https://www2.sesc.com.br/downloads/politicacultural.pdf. Acesso em: 14 jul. 2021

SESC, Serviço Social do Comércio. *Referencial Programático do Sesc*. Rio de Janeiro: Sesc/Departamento Nacional, 2015b.

SESC, Serviço Social do Comércio. *Marco Referencial de Educação Ambiental do Sesc*. Rio de Janeiro: Sesc/Departamento Nacional, 2020.

TORO, J. Bernardo. *A construção do público*: *cidadania, democracia e participação*. Rio de Janeiro: Editora Senac Rio; X Brasil, 2005.

UNESCO, Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura. *Convenção para a proteção do patrimônio mundial, cultural e natural*. Paris: Unesco, 1972. Disponível em: https://whc.Unesco.org/archive/convention-pt.pdf. Acesso em: 26 abr. 2021.

UNESCO, Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura. *Indicadores Unesco de cultura para el desarrollo*: *manual metodológico*. Paris: Unesco, 2014. Disponível em: https://es.unesco.org/creativity/sites/creativity/files/iucd_manual_metodologico_1.pdf. Acesso em: 15 jul. 2022.

UNESCO, Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura. *Indicadores Cultura 2030*. Paris: Unesco, 2020. Disponível em: https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000373570. Acesso em: 15 jul. 2022.

PROJETO 5

Identificação

Autores

Flávia Tebaldi Henriques de Queiroz, Sylvia Leticia Guida Lima, José Robson Farias, Vinícius Garcia e Mônica Souza.

Contexto de intervenção

Contexto geográfico

Periferias urbanas e comunidades tradicionais localizadas em zonas rurais, nos entornos das Unidades operacionais do Sesc em Triunfo (PE), Ponta Grossa (PR) e Petrópolis (RJ), com jovens em situação de vulnerabilidade social.

Contexto organizacional

Departamento Nacional e Departamento Regional do Paraná, de Pernambuco e do Rio de Janeiro.

Principais necessidades do contexto de intervenção

– Desvalorização, pelos jovens, dos patrimônios dos locais em que vivem.

– Baixa oferta de oportunidades de formação e de trabalho para jovens em situação de vulnerabilidade.

– Desconhecimento da potencialidade da cultura local como ativo econômico e de desenvolvimento social.

Objetivos a atingir no contexto de intervenção

Promover o desenvolvimento sustentável local dos três polos selecionados para o projeto por meio da capacitação de 150 jovens empreendedores no período de três anos.

Específicos

– Em até três anos, capacitar ao menos 50 jovens em cada polo através das ações formativas ofertadas.

– Promover a apropriação da memória e dos patrimônios locais com a construção de um inventário participativo pelos jovens e pela comunidade.

– Criar uma rede de empreendedorismo jovem social com base nos produtos voltados para a difusão da cultura local.

Temática

Capacitação para o desenvolvimento sustentável, apropriação do patrimônio cultural pelos jovens das localidades atendidas, e geração de emprego e renda.

Objetivo específico a alcançar com a ideia de projeto

Fortalecer comunidades tradicionais, grupos étnicos e identitários por meio do protagonismo jovem e da sua visibilizarão e da valorização de suas culturas, proporcionando geração de renda com vistas ao desenvolvimento sustentável das comunidades atendidas.

Âmbito territorial da ideia de projeto

Triunfo (PE), Ponta Grossa (PR) e Petrópolis (RJ).

Contexto organizacional em que a ideia de projeto será implementada

Departamentos Regionais do Sesc. Unidades operacionais do Sesc em Triunfo (PE), Ponta Grossa (PR) e Petrópolis (RJ).

Destinatários da ideia do projeto

O público-alvo direto do projeto serão os jovens de 18 a 29 anos, mas os públicos em geral das comunidades atendidas também serão beneficiados.

Caraterísticas especiais dos destinatários da ideia de projeto

Ao menos 50% meninas e mulheres.

Ao menos 5% portadores de deficiência e com formação em acessibilidade e programações acessíveis.

Priorizar grupos compostos por pretos e indígenas.

Renda familiar de até três salários mínimos.

Estratégia para alcançar o objetivo específico da ideia de projeto

– Identificação de territórios culturais no entorno das Unidades operacionais do Sesc em Triunfo, Ponta Grossa e Petrópolis, e contato com líderes locais.

– Mobilização de jovens para a realização de inventário participativo e para elaboração do percurso formativo.

– Realização, pelos jovens, de inventários culturais participativos (levantamento dos bens culturais locais).

– Execução de programações com base nas demandas locais, como oficinas de capacitação em gestão, produção e comunicação, rodas de conversa com os grupos.

– Criação de museus comunitários embasados nos inventários participativos e cursos oferecidos.

– Como etapa final, realização do laboratório de projetos, para fomentar a criação de ações pelos jovens capacitados, como programações culturais, mediação em educação patrimonial, roteiros turísticos de base comunitária, entre outras possibilidades.

Resultados principais da ideia de projeto

Formação de 150 jovens para o empreendedorismo cultural (a partir das demandas identificadas).

Ações principais a implementar no âmbito da ideia de projeto

Mapear o território e a área de abrangência em que as unidades atendem.

Ações principais a implementar no âmbito da ideia de projeto

– Mapear o território e a área de abrangência em que as unidades atendem.

– Identificar potenciais parceiros, lideranças, entidades privadas e terceiro setor em cada localidade.

– Construir com a comunidade o itinerário formativo dos jovens em cultura, de modo a difundir os bens patrimoniais inventariados.

– Incentivar a comunidade a construir seu museu comunitário com base no inventário participativo.

– Estimular que os jovens realizem ações culturais por meio dos bens inventariados.

Identificação dos recursos necessários para a ideia de projeto

Financeiros – contratação de assessoria para realização de mapeamento sociocultural dos territórios atendidos e inventários participativos – R$ 30.000,00.

Transporte, alimentação para os empregados do Sesc e assessorias realizarem o mapeamento *in loco* – R$ 30.000,00 (R$ 10.000,00 por núcleo).

Realização da programação formativa, contratação dos profissionais para cursos de capacitação dos jovens atendidos – R$ 80.000,00.

Construção de museus comunitários nas comunidades atendidas – R$ 60.000,00.

Realização de programações culturais nos territórios atendidos – R$ 60.000,00.

Humanos - equipe de profissionais do Sesc das áreas de Cultura e Assistência e assessores contratados:

Um antropólogo/geógrafo para realização de mapeamento sociocultural.

Um profissional (antropólogo/geógrafo/historiador) para realização do inventário participativo.

Profissionais para formação dos jovens com base no itinerário definido: formação em gestão cultural, mediação em educação patrimonial, comunicação, entre outros; um profissional para condução da construção do museu comunitário.

Instalações – Unidades operacionais do Sesc e espaços parceiros identificados nos territórios.

Materiais – materiais de apoio para realização dos cursos e aplicação das metodologias propostas. Identificação dos recursos necessários para a ideia de projeto.

Técnicos – profissionais do Sesc e assessorias contratadas. Analista de patrimônio, analista de cultura e analista de assistência das Unidades operacionais.

Identificação dos recursos disponíveis para a ideia de projeto

Instalações – infraestrutura física das Unidades operacionais do Sesc (salas de aula equipadas, auditórios, teatros).

Materiais – materiais de apoio, notebooks.

Duração das etapas principais da ideia do projeto

Concepção – até um trimestre.

Estruturação – até um semestre.

Desenvolvimento – mais de um ano.

Encerramento – até um semestre.

Enquadramento

Linguagem cultural principal da ideia de projeto

Patrimônio cultural, que não consta na listagem.

Linguagens culturais secundárias da ideia de projeto

Após mapeamento das demandas do território, poderão ser realizadas programações de todas as atividades artísticas com contratações locais

Artes Cênicas
Artes Visuais
Cinema
Literatura
Música

Área de intervenção do Sesc principal

Cultura.

Área de intervenção do Sesc secundária

O foco do projeto é a intervenção com base no patrimônio material e imaterial, entretanto membros do Programa Assistência do Sesc já realizam trabalho com grupos em comunidades.

Cultura e Desenvolvimento

Texto de reflexão Cultura e desenvolvimento

Durante muitos anos, a ideia de desenvolvimento foi sinônimo de crescimento econômico. Todavia, a partir da segunda metade do século XX, percebeu-se que o mero crescimento não gerava necessariamente uma melhoria na qualidade de vida das pessoas, tampouco preservava os recursos naturais existentes, garantindo a continuidade da vida para as gerações futuras. Por isso, os estudos sobre o desenvolvimento começaram a incorporar outros fatores e questões em suas análises, entre os quais percebeu-se que a cultura exercia um papel fundamental quando se almejava um desenvolvimento sustentável ancorado nos pilares social, econômico e ambiental.

A cultura não contribui apenas como setor de atividade *per se*, mas como elemento intrinsecamente presente em outros setores, se tornando um eixo estratégico de desenvolvimento, dada sua transversalidade e intercambialidade com diversas políticas públicas (de saúde, urbanas, educacionais etc.). De fato, políticas culturais são reconhecidas pelo seu alto grau de externalidades positivas nos programas de transformação social de comunidades em estado de vulnerabilidade, por exemplo. A promoção da cultura e a salvaguarda do patrimônio cultural representam um fim em si, também contribuem de uma maneira transversal com todos os ODS.

Com base no *Manual Metodológico Indicadores de Cultura para o Desenvolvimento*, defina a dimensão de indicadores propostos pela Unesco, em 2014, na qual a ideia de projeto deve ser enquadrada

Patrimônio.
O foco principal do projeto é a sensibilização dos jovens para a apropriação do patrimônio cultural das localidades em que vivem. A "transmissão e mobilização de apoios" (Unesco, 2014, p. 115), observa os esforços desenvolvidos para sensibilizar comunidades e cidadãos, e aumentar seu conhecimento sobre o valor e o significado do patrimônio. Atende também a investimentos contínuos na promoção do patrimônio com o envolvimento da iniciativa privada e da sociedade civil, para que a mensagem do seu valor e da sua importância seja transmitida às gerações futuras.

Para além da Dimensão de Indicadores selecionada na questão anterior, enumere as principais sinergias que o projeto pode estabelecer com as demais dimensões de indicadores propostos pela Unesco, em 2014

1. Economia – o projeto visa à capacitação de jovens para empreendedorismo cultural, empregabilidade e renda.

2. Educação – formação de profissionais do setor cultural.

3. Participação Social – serão realizadas apresentações culturais durante o ano nas localidades atendidas.

4. Igualdade de Gênero – 50% das vagas nos cursos de capacitação serão reservadas para jovens mulheres.

Com base no *Manual Metodológico Indicadores de Cultura para o Desenvolvimento*, selecione dentre os 22 indicadores propostos pela Unesco em 2014 os que mais se enquadram para aferir os impactos do projeto

Dimensão 1 – indicador Emprego Cultural: aumento no número de microempreendedores do setor cultural local.

Dimensão 2 – indicador Percentual de jovens capacitados para atuarem como agentes culturais.

Dimensão 4 – indicador Percentual de público local participante das programações realizadas pelos jovens empreendedores.

Dimensão 5 – indicador Percentual de participação de mulheres nos cursos de capacitação.

Dimensão 7 – indicador Grau de engajamento dos jovens participantes do projeto na apropriação do patrimônio.

Com base na *Agenda 2030* (ONU, 2015), identifique o ODS principal em que a ideia de projeto se enquadra

ODS 11 – "Tornar as cidades e os assentamentos humanos inclusivos, seguros, resilientes e sustentáveis." O projeto atuará no desenvolvimento sustentável de periferias urbanas e comunidades tradicionais localizadas em zonas rurais, nos entornos das Unidades operacionais do Sesc em Triunfo (PE), Ponta Grossa (PR) e Petrópolis (RJ), com jovens em situação de vulnerabilidade social.

Selecione a meta do ODS 11 da *Agenda 2030* que a ideia de projeto concorre para cumprir de maneira mais veemente

Meta 11.4 – "Fortalecer esforços para proteger e salvaguardar o patrimônio cultural e natural do mundo."
Haverá consolidação de esforços para salvaguardar o patrimônio cultural com a apropriação pelos jovens das localidades.

Para além do ODS principal, indique as principais sinergias que a ideia de projeto pode estabelecer com outros ODS da *Agenda 2030*

ODS 4 – "Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos."

ODS 5 – "Alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas."

ODS 8 – "Promover o crescimento econômico sustentado, inclusivo e sustentável, emprego pleno e produtivo e trabalho decente para todos."

ODS 12 – "Assegurar padrões de produção e de consumo sustentáveis."

Selecione as metas do ODS 4 da *Agenda 2030* que a ideia de projeto também concorre para cumprir

Meta 4.4 – "Até 2030, aumentar substancialmente o número de jovens e adultos que tenham habilidades relevantes, inclusive competências técnicas e profissionais, para emprego, trabalho decente e empreendedorismo."

Meta 4.7 – "Até 2030, garantir que todos os alunos adquiram conhecimentos e habilidades necessárias para promover o desenvolvimento sustentável, inclusive, entre outros, por meio da educação para o desenvolvimento sustentável e estilos de vida sustentáveis, direitos humanos, igualdade de gênero, promoção de uma cultura de paz e não violência, cidadania global e valorização da diversidade cultural e da contribuição da cultura para o desenvolvimento sustentável."

Selecione as metas do ODS 5 da *Agenda 2030* que a ideia de projeto também concorre para cumprir

Meta 5.1 – "Acabar com todas as formas de discriminação contra todas as mulheres e meninas em toda parte."

Selecione as metas do ODS 8 da *Agenda 2030* que a ideia de projeto também concorre para cumprir

Meta 8.9 – "Até 2030, elaborar e implementar políticas para promover o turismo sustentável, que gera empregos e promove a cultura e os produtos locais." Com a capacitação dos jovens, espera-se estimular o empreendedorismo cultural e a geração de empregos.

Selecione as metas do ODS 12 da *Agenda 2030* que a ideia de projeto também concorre para cumprir

Meta 12.b – "Desenvolver e implementar ferramentas para monitorar os impactos do desenvolvimento sustentável para o turismo sustentável, que gera empregos, promove a cultura e os produtos locais."

Por meio do monitoramento de indicadores nos três núcleos do projeto piloto, pretende-se desenvolver ferramentas para a realização em outras localidades.

Texto de reflexão Cultura e a Agenda 2030

Apropriação do patrimônio cultural pelos jovens das localidades atendidas e capacitação para o empreendedorismo cultural contribuem para valorização da diversidade, e geração de emprego e renda que desenvolve a economia local, ajudando a tornar as cidades e os assentamentos humanos inclusivos, seguros, resilientes e sustentáveis.

Indicadores para Cultura da Agenda 2030

Texto de reflexão *Indicadores Cultura 2030* (Unesco, 2020)

A importância de aplicar indicadores específicos para aferir o contributo da cultura para o cumprimento da *Agenda 2030*.

Com base no documento *Indicadores Cultura 2030*, indique a Dimensão de Indicadores propostos pela Unesco, em 2019, em que a ideia de projeto deve ser enquadrada

Ambiente e Resiliência.
O projeto se enquadra na dimensão ao propor programas educacionais sobre patrimônio para crianças e/ou jovens que colaboram para melhorar a compreensão do patrimônio, promover a diversidade e fomentar diálogo intercultural (número de programas por nível – Indicador 14 – conhecimentos culturais).

Para além da Dimensão de Indicadores selecionada na questão anterior, indique as principais sinergias que a ideia de projeto pode estabelecer com as restantes dimensões de indicadores propostos pela Unesco, em 2019

Conhecimento e Competências.

Assinale as problemáticas relacionadas com o gênero (ODS 5) e com as parcerias (ODS 17), consideradas pela Unesco como uma dimensão transversal de indicadores, incluídas na ideia de projeto

O projeto prevê que 50% dos jovens atendidos sejam meninas e mulheres.

Com base no documento *Indicadores Cultura 2030*, selecione dentre os 22 indicadores propostos pela Unesco, em 2019, os que mais se ajustam para aferir os impactos da ideia de projeto

Dimensão 1 – Gestão sustentável do património.
Dimensão 2 – Emprego cultural.
Dimensão 4 – Participação cultural.

Apresentação da ideia de projeto

Título da ideia de projeto

Territórios de Cultura – Incentivando o protagonismo jovem para o desenvolvimento sustentável por meio da cultura.

Texto de apresentação da ideia de projeto

O projeto Territórios de Cultura pretende incentivar o protagonismo e o empreendedorismo jovem para o desenvolvimento sustentável por meio das culturas locais. Com base na identificação das potencialidades dos territórios em diálogo com as comunidades, o objetivo de atuar com jovens visa a romper com a cadeia de pobreza e vulnerabilidade, proporcionando novas perspectivas de trabalho, levando-os a reconhecer em suas culturas o valor simbólico dos seus bens culturais, fomentando o desenvolvimento sustentável de seus territórios. O projeto será executado em modo piloto em três polos, nas Unidades operacionais de regiões distintas do país (Nordeste, Sul e Sudeste): Fábrica de Criação Popular – Sesc Triunfo (PE); Sesc Estação Saudade – Ponta Grossa (PR); e Sesc Quitandinha – Petrópolis (RJ). A partir dos resultados obtidos, o projeto poderá ser replicado em outras cidades. A duração da iniciativa será de três anos, sendo o primeiro destinado ao mapeamento dos grupos e realização de diagnóstico sociocultural; o segundo, para realização de inventário participativo dos bens culturais das comunidades atendidas por meio da agenda de rodas de conversa com os grupos; e o terceiro, para capacitação de jovens para atuação como agentes culturais.

Referências

FURTADO, Celso. *Cultura e desenvolvimento em época de crise*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1984.

ONU, Organização das Nações Unidas. *Transformando nosso mundo*: *a Agenda 2030 para o desenvolvimento sustentável*. Traduzido pelo Centro de Informação das Nações Unidas para o Brasil (Unic Rio). Edição de 25 set. 2015. Disponível em: https://www.pactoglobal.org.br/ods. Acesso em: 31 jul. 2021.

UNESCO, Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura. *Indicadores Unesco de cultura para el desarrollo*: *manual metodológico*. Paris: Unesco, 2014. Disponível em:https://es.unesco.org/creativity/sites/creativity/files/iucd_manual_metodologico_1.pdf. Acesso em: 15 jul. 2022.

UNESCO, Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura. *Indicadores Cultura 2030*. Paris: Unesco, 2020. Disponível em: https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000373570. Acesso em: 15 jul. 2022.

PROJETO 6

Identificação

Autores

Ana Querubina Melo de Moraes, Carlos Augusto Ferreira Lima Junior, Cirlene de Bairros Cruz, Fábio Mota Queiroz e Hugo Murilo Martins Pereira.

Contexto de intervenção

Contexto geográfico

Goiás.

Contexto de organizacional

Comunidade Kalunga.

Principais necessidades do contexto de intervenção

Levantamento e organização dos produtos desenvolvidos pela comunidade para fins de geração de renda.

Objetivo a atingir no contexto de intervenção

Geral

Contribuir para a geração de renda valorizando o trabalho artesanal vinculado à história e à tradição cultural da comunidade e seu território.

Específicos

– Mapeamento, por meio do diagnóstico territorial, de pesquisa-ação com agentes locais dos produtos artesanais.

– Criar o circuito cultural no território Kalunga nas comunidades quilombolas: Diadema, Ema, Engenho II, Riachão e Ribeirão.

– Trabalhar em rede com o Senac para formação em vendas, valorizando a produção local.

Temática

Povos e comunidades tradicionais.

Objetivo específico a alcançar com a ideia de projeto

Mapeamento, por meio do diagnóstico territorial, de pesquisa-ação com agentes locais dos produtos artesanais.

Âmbito territorial da ideia de projeto

Cavalcante, Monte Alegre de Goiás e Teresina de Goiás, na região da Chapada dos Veadeiros (GO).

Contexto organizacional em que a ideia de projeto será implementada

Comunidade Kalunga.

Destinatários da ideia do projeto

Maiores de 18 anos (até os 65 anos).

Adultos da comunidade que fabricam produtos artesanais.

Caraterísticas especiais dos destinatários da ideia de projeto

Descendentes de quilombolas.

Renda bruta de R$ 70,00/mês (40% da população).

Estratégia para se alcançar o objetivo específico da ideia de projeto

Contribuir para o etnodesenvolvimento com o fomento à economia criativa e com o fortalecimento da organização dos quilombolas nos territórios étnicos econômicos junto com os agentes de desenvolvimento local. Isso ocorrerá por meio de processos de formação dialógicos, pesquisa-ação, diagnóstico territorial e formação de redes e cadeias produtivas e de serviços.

Resultados principais da ideia de projeto

Geração de renda.
Valorização da cultura quilombola.
Aumento da renda per capita.
Autonomia da comunidade para novos projetos.

Ações principais a implementar no âmbito da ideia de projeto

– Pesquisa-ação e diagnóstico territorial para identificar necessidades e potencialidades nas comunidades.

– Circuito cultural entre as comunidades, fomentando o turismo do estado.

– Treinamento com parceiro em técnicas de vendas e comunicação.

Identificação dos recursos necessários para a ideia de projeto

Financeiros, humanos e técnicos.

Identificação dos recursos disponíveis para a ideia de projeto

Equipe existente pode iniciar o levantamento das informações in loco – recursos humanos e técnicos.

Duração das etapas principais da ideia do projeto

Concessão – um mês.

Estruturação – até um trimestre.

Desenvolvimento – mais de um ano.

Encerramento – mais de um ano.

Enquadramento

Linguagem cultural principal da ideia de projeto

Literatura.

Área de intervenção do Sesc principal

Turismo, em razão de o projeto sugerir a inclusão no roteiro de turismo cultural da região.

Área de intervenção do Sesc secundária

Cultura. O projeto tem como intenção valorizar práticas tradicionais da comunidade.

Cultura e Desenvolvimento

Texto de reflexão Cultura e Desenvolvimento

Com base no *Manual Metodológico Indicadores de Cultura para o Desenvolvimento*, (Unesco, 2014) identificamos a Econômica como a dimensão principal de indicadores, devido à capacidade das comunidades tradicionais de contribuírem para promover a subsistência e o desenvolvimento sustentável local, por meio de suas produções artesanais e culturais. Como dimensão secundária de indicadores, identificamos o Patrimônio, porque em suas diversas dimensões (natural, cultural, tangível, intangível, entre outras), fornece recursos e meios que contribuem para a preservação da identidade, da diversidade das comunidades tradicionais, bem como para o desenvolvimento sustentável do território. Já como Indicador Unesco, relacionamos o número 1 - "contribución de las actividades culturales al PIB". Uma vez que a proposta do projeto é consolidar a geração de renda, por meio da cultura criativa, esse indicador, que avalia o PIB, poderá ser utilizado como mensurador dos resultados.

Com base no *Manual Metodológico Indicadores de Cultura para o Desenvolvimento*, defina a dimensão de indicadores propostos pela Unesco, em 2014, na qual a ideia de projeto deve ser enquadrada

Economia.
Devido à capacidade das comunidades tradicionais de contribuírem para promover a subsistência e o desenvolvimento sustentáveis, por meio das suas produções culturais.

Para além da dimensão de indicadores selecionada na questão anterior, enumere as principais sinergias que o projeto pode estabelecer com as demais dimensões de indicadores propostos pela Unesco, em 2014

1. Participação Social – participação coletiva e desenvolvimento humano.

2. Igualdade de Gênero – maioria mulheres e meninas.

3. Patrimônio – preservação dos saberes e fazeres.

Com base no *Manual Metodológico Indicadores de Cultura para o Desenvolvimento*, selecione dentre os 22 indicadores propostos pela Unesco em 2014 os que mais se enquadram para aferir os impactos do projeto

Dimensão 1 – Contribuição das atividades culturais para o PIB.

Dimensão 1 – Contribuição das atividades culturais.

Dimensão 4 – Participação em atividades culturais de fortalecimento da identidade.

Dimensão 5 – Percepção da igualdade de gênero.

Dimensão 7 – Sustentabilidade do patrimônio.

Com base na Agenda 2030 (ONU, 2015), identifique o ODS principal em que a ideia de projeto se enquadra

ODS 8 – "Promover o crescimento econômico sustentado, inclusivo e sustentável, emprego pleno e produtivo e trabalho decente para todos." Aumento da renda per capita, com a valorização e comercialização dos produtos fabricados pela comunidade.

Selecione a meta do ODS 8 da *Agenda 2030* que a ideia de projeto concorre para cumprir de maneira mais veemente

Meta 8.9 – "Até 2030, elaborar e implementar políticas para promover o turismo sustentável, que gera empregos e promove a cultura e os produtos locais."

Selecione as metas do ODS 11 da *Agenda 2030* que a ideia de projeto também concorre para cumprir

Meta 11.4 – "Fortalecer esforços para proteger e salvaguardar o patrimônio cultural e natural do mundo."

Texto de reflexão Cultura e a Agenda 2030

Cultura e os objetivos da agenda sustentável

A cultura é um elemento intrínseco na vida das pessoas, e coopera de maneira direta e substancial para o valor de cada ser humano. Ao mesmo tempo, contribui diretamente com muitos dos ODS – cidades seguras e sustentáveis; trabalho decente e crescimento econômico; redução das desigualdades; meio ambiente; promoção da igualdade de gênero; e sociedades pacíficas e inclusivas. Os benefícios indiretos resultam de implementações culturalmente conscientes e efetivas dos ODS.

Desse modo, o projeto, que tem como foco o desenvolvimento econômico da maior comunidade remanescente de quilombo do Brasil (Kalunga), em sua maioria mulheres que produzem artefatos para a comercialização, faz uma conexão com o ODS 5 – "Alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas", e principalmente com o ODS 8 – "Promover o crescimento econômico sustentado, inclusivo e sustentável, emprego pleno e produtivo e trabalho decente para todos." Também se conecta com o ODS 11 – "Tornar as cidades e os assentamentos humanos inclusivos, seguros, resilientes

e sustentáveis", pois visa proporcionar maior qualidade de vida para as pessoas da comunidade, garantindo o respeito pela diversidade cultural em uma abordagem com base nos direitos humanos, além de facilitar o entendimento cultural.

Indicadores para Cultura da Agenda 2030

Texto de reflexão *Indicadores Cultura 2030* (Unesco, 2020)

Os Indicadores Temáticos para a *Agenda 2030* têm como finalidade medir e avaliar a contribuição da cultura para o cumprimento das metas de desenvolvimento sustentável, tanto na escala nacional como local, de modo a verificar sua contribuição transversal aos vários ODS e às áreas da política.
Esses indicadores são fruto de uma análise aprofundada das muitas maneiras como a cultura contribui para as dimensões econômica, social e ambiental do desenvolvimento, permitindo destacar o papel transformador da cultura e, ao mesmo tempo, aumentar a presença e a visibilidade.

A aplicação dos indicadores baseia-se em dados existentes e favorece a capacitação das organizações interessadas; facilita a cooperação entre instituições; propõe um quadro adaptável às diferentes capacidades estatísticas e fornece um instrumento de acompanhamento. Os 22 indicadores permitem que se visualize a situação de um país ou uma cidade quanto ao uso dos recursos culturais no contexto do desenvolvimento sustentável, e ajudam a identificar lacunas e direcionamentos estratégicos.

Com base no documento *Indicadores Cultura 2030*, indique a Dimensão de Indicadores propostos pela Unesco, em 2019, em que a ideia de projeto deve ser enquadrada

Prosperidade e Recursos.

Assinale as problemáticas relacionadas com o gênero (ODS 5) e com as parcerias (ODS 17),consideradas pela Unesco como uma dimensão transversal de indicadores, incluídas na ideia de projeto

Rede com parceiros (Senac e universidades).

Apresentação da ideia de projeto

Título da ideia de projeto

As potencialidades culturais e econômicas da comunidade Kalunga, no estado de Goiás.

Texto de apresentação da ideia de projeto

Com base na dimensão econômica, na vertente de economia criativa no âmbito cultural, identificamos na comunidade quilombola Kalunga, localizada no estado de Goiás, uma excelente oportunidade de valorizar a tradição cultural, desenvolvida por meio de trabalhos artesanais, para fomentar a geração de renda, mantendo a cultura local da comunidade e de seu território.

Hoje a comunidade Kalunga produz artesanalmente farinha e licores, porém explorados e comercializados de maneira ainda muito tímida. Composta em sua maioria por mulheres, a tradição é passada de geração em geração. Ao analisar a renda per capita da comunidade, identificamos uma necessidade, pois mais de 40% das pessoas vivem com uma renda de R$ 70,00/mês. Outro item analisado foi a localização da comunidade, na região da Chapada dos Veadeiros, ponto turístico muito conhecido de Goiás.

Diante disso, surgiu a ideia de ajudar a comunidade a fomentar seus trabalhos artesanais, entrando no eixo turístico do estado e criando um circuito cultural para alcançar mais turistas para a compra dos produtos, e junto com os parceiros, capacitar os moradores a fim de melhorar a produção e comercialização desses itens.

É importante ressaltar que o primeiro passo desse projeto é a apresentação da ideia aos representantes da comunidade, além de iniciar um estudo de pesquisa-ação, a fim de manter os saberes e fazeres da comunidade sem desviar sua originalidade. Uma vez tendo sucesso no atendimento dessa comunidade, o mesmo projeto poderá ser desenvolvido com outras comunidades quilombolas do país.

Considerações finais

A *Agenda 2030* (ONU, 2015) é um plano de ação para as pessoas, o planeta e a prosperidade, que busca fortalecer a paz universal. O plano indica 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) e 169 metas para erradicar a pobreza e promover vida digna para todos, dentro dos limites do planeta. O Sesc, ao capacitar seus empregados, começando pela equipe de cultura, nos apresenta um conteúdo extremamente importante e atual, e propõe reflexões necessárias sobre fazer a diferença por meio de olhares/atitudes locais,

formando parcerias e crescendo através de redes – difundindo o hábito de incluir os ODS em nosso planejamento, e a partir disso tirar os projetos do campo das ideias para serem praticados, a fim de vermos as mudanças. A *Agenda 2030* traz objetivos e metas claras para que todos os adotem, de acordo com as próprias prioridades, e atuem no espírito de parceria global que orienta as escolhas necessárias para melhorar a vida das pessoas, agora e no futuro.

Referências

FURTADO, Celso. *Cultura e desenvolvimento em época de crise*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1984.

ONU, Organização das Nações Unidas. *Transformando nosso mundo*: *a Agenda 2030 para o desenvolvimento sustentável*. Traduzido pelo Centro de Informação das Nações Unidas para o Brasil (Unic Rio). Edição de 25 set. 2015. Disponível em: https://www.pactoglobal.org.br/ods. Acesso em: 31 jul. 2021.

SESC-SE, Serviço Social do Comércio-Sergipe. *Plano estratégico 2016-2020*. Aracaju: Sesc-SE, 2015. Disponível em: http://transparencia.se.sesc.com.br/uploads/documento/26/1336/20201222125656-plano-estrategico-2016-2020.pdf. Acesso em: 10 ago. 2022.

UNESCO, Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura. *Indicadores Unesco de cultura para el desarrollo*: *manual metodológico*. Paris: Unesco, 2014. Disponível em: https://es.unesco.org/creativity/sites/creativity/files/iucd_manual_metodologico_1.pdf. Acesso em: 15 jul. 2022.

UNESCO, Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura. *Indicadores Cultura 2030*. Paris: Unesco, 2020. Disponível em: https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000373570. Acesso em: 15 jul. 2022.

PROJETO 7

Identificação

Autores

Rita Simone Barbosa Liberato, Denise S. Baena Segura e Veridiana Barreto.

Contexto de intervenção

Contexto geográfico

Sesc em Sergipe, São Paulo e Tocantins.

Contexto organizacional

A cultura contribui para transmissão de valores, conhecimentos e competências. Os projetos do Sesc atuam diretamente na produção, mediação e difusão de conhecimentos que agregam várias linguagens e campos de saber. Portanto, fazer circular esses saberes e fazeres, com base nas diretrizes da *Política Cultural do Sesc* (2015) e na *Agenda 2030* (ONU, 2015), potencializa o reconhecimento do valor sociocultural de grupos sociais, povos e comunidades tradicionais, desde a perspectiva da memória social, das identidades, do pertencimento até a sustentabilidade (econômica, social e ambiental). Por isso, o contexto organizacional (documentos norteadores e infraestrutura) oferece espaço importante para a realização de ações transversais no âmbito dos Programas Cultura, Educação e Assistência, por meio das áreas de valorização social, audiovisual (produção de materiais de mediação) e formação dos sujeitos históricos envolvidos no processo.

Principais necessidades do contexto de intervenção

A importância de mapear grupos comunitários e/ou tradicionais com práticas sociais de sustentabilidade corresponde à intenção institucional de conhecer e valorizar saberes e fazeres de territórios fortalecedores de expressões culturais, diversidade e direitos culturais, bem como promotores da igualdade de gênero, destacando-se as relações com o ambiente (tecnologias sociais e agroecologia), capazes de ser multiplicadas para o desenvolvimento sustentável.

Objetivos a atingir no contexto de intervenção

Geral

Ampliar o uso de metodologias de mapeamento/cartografia social para planejamento e realização da ação sociocultural do Sesc.

Específicos

– Mapear os saberes de três comunidades tradicionais localizadas em Sergipe, São Paulo e Tocantins, e seus fazeres para o desenvolvimento sustentável.

– Criar conexões entre os territórios que o Sesc atua e os ODS.

– Valorizar saberes e fazeres para o desenvolvimento sustentável.

– Desenvolver materiais de mediação sobre a temática.

– Sublinhar a participação das mulheres.

Temática

Cartografias de saberes e fazeres dos territórios.

Objetivo específico a alcançar com a ideia de projeto

Ampliar o uso de metodologias de mapeamento/cartografia social para planejamento e realização da ação sociocultural do Sesc.

Âmbito territorial da ideia de projeto

Indiaroba (SE), Palmas (TO) e São Paulo (SP).

Contexto organizacional em que a ideia de projeto será implementada

Sesc em Sergipe, Tocantins e São Paulo.

Destinatários da ideia de projeto

Pessoas de 3 a 65 anos. O projeto envolverá comunidades tradicionais marcadas por desigualdades históricas, com acesso precário à educação de qualidade e a direitos básicos, incluindo saneamento, água potável, segurança alimentar e nutricional. Serão destacados conhecimentos e competências com protagonismo das mulheres, com potencial de replicabilidade e capazes de impulsionar positivamente o bem viver das comunidades (saberes culturais e tecnologias sociais).

Caraterísticas especiais dos destinatários da ideia de projeto

Mulheres (especialmente negras) extrativistas e agroecologistas.

Comunidades tradicionais.

Condição de vulnerabilidade social.

Estratégia para se alcançar o objetivo específico da ideia de projeto

Realização em três etapas:

– Elaboração de cartografia social para mapear saberes e fazeres sustentáveis de três comunidades em São Paulo, Sergipe e no Tocantins.

– Produção e difusão de vídeos realizados pelas comunidades (90 a 120 segundos) para inserção nos sites institucionais.

– Criação de proposta de formação sobre cartografia social e outras estratégias de mapeamento para técnicos e analistas da Rede Sesc.

– Pretende-se desenvolver esse projeto em 2023.

Resultados principais da ideia de projeto

– Estabelecer parâmetros de programação vinculados às demandas dos territórios.

– Observar saberes e fazeres vinculados à igualdade de gênero e desenvolvimento sustentável.

– Fortalecer a economia criativa das comunidades por meio da participação remunerada nas programações do Sesc.

– Ampliar o conhecimento sobre competências e experiências de educação para sustentabilidade realizadas pelas comunidades.

– Ampliar repertório sobre metodologias de ação social, relacionando-as com o desenvolvimento sustentável dos territórios e ODS.

Ações principais a implementar no âmbito da ideia de projeto

– Mapeamento/cartografia social de três comunidades tradicionais.

– Produção e difusão de vídeos realizados pelas comunidades.

– Desenvolvimento de materiais educativos.

– Produção de ação formativa destinada aos profissionais do Sesc que atuam nos Programas Cultura, Assistência e Educação.

Identificação dos recursos necessários para a ideia de projeto

Financeiros.

Humanos.

Instalações. Materiais.

Técnicos – contratação de equipes para mapeamento de grupos e comunidades; contratação de profissionais de comunicação, com ênfase em audiovisual e comunicação digital.

Identificação dos recursos disponíveis para a ideia de projeto

Desenvolvimento de materiais de mediação, recursos expositivos, interlocução com territórios em que o Sesc em São Paulo, Sergipe e Tocantins atuam; equipe técnica do Sesc.

Duração das etapas principais da ideia do projeto

Concessão – até um trimestre.

Estruturação – até um trimestre.

Desenvolvimento – até dois quadrimestres.

Encerramento – até um ano.

Enquadramento

Linguagem cultural principal da ideia de projeto

Cinema.

Linguagens culturais secundárias da ideia de projeto

Criação de vídeos (curtas) com as comunidades envolvidas.

Artes Cênicas.

Artes Visuais.

Biblioteca.

Cinema.

Literatura – contos e lendas dos grupos envolvidos.

Música – cantos tradicionais das comunidades envolvidas.

Área de intervenção do Sesc principal

Assistência.

Área de intervenção do Sesc secundária

Cultura – saberes e fazeres como estratégia de fortalecimento das identidades culturais e do pertencimento.

Educação – saberes e fazeres como estratégia de fortalecimento da tecnociência solidária

Esporte.

Saúde.

Turismo.

Cultura e Desenvolvimento

Texto de reflexão Cultura e Desenvolvimento

A cultura contribui para transmissão de valores, conhecimentos e competências. Os projetos do Sesc atuam diretamente na produção, mediação e difusão de conhecimentos que agregam várias linguagens e campos de saber. Portanto, fazer circular esses saberes e fazeres, embasados nas diretrizes da *Política cultural do Sesc* (2015) e na *Agenda 2030* (ONU, 2015), potencializa o reconhecimento do valor sociocultural de grupos sociais, povos e comunidades tradicionais, desde a perspectiva da memória social, das identidades, do pertencimento, até a sustentabilidade (econômica, social e ambiental).

Por isso, o contexto organizacional (documentos norteadores e infraestrutura) oferece espaço importante para a realização de ações transversais no âmbito dos Programas Cultura, Educação e Assistência, por meio das áreas valorização social, audiovisual (produção de materiais de mediação) e formação dos sujeitos históricos envolvidos no processo.

Com base no *Manual Metodológico Indicadores de Cultura para o Desenvolvimento*, defina a Dimensão de Indicadores propostos pela Unesco, em 2014, na qual a ideia de projeto deve ser enquadrada:

Educação.
Indicador 4.7 - “Fortalecer conhecimentos e habilidades necessárias para a promoção do desenvolvimento sustentável” (mensurado pelo número de visualizações dos vídeos).

Para além da Dimensão de Indicadores selecionada na questão anterior, enumere as principais sinergias que o projeto pode estabelecer com as demais dimensões de indicadores propostos pela Unesco, em 2014

1. Economia.

2. Governança.

3. Participação Social – (Indicador 13) participação na produção de vídeos, produtos resultantes de atividades culturais fortalecedoras da identidade e do patrimônio intangível.

4. Igualdade de Gênero – (Indicador 18): Percepção da igualdade de gênero, a partir do número de mulheres protagonistas dos vídeos.

5. Comunicação.

6. Patrimônio.

Com base no *Manual Metodológico Indicadores de Cultura para o Desenvolvimento*, selecione dentre os 22 indicadores propostos pela Unesco em 2014 os que mais se enquadram para aferir os impactos do projeto

Dimensão 1 – Contribuição das atividades culturais para o PIB

Emprego cultural

Despesas das famílias com cultura

Dimensão 2 – Educação inclusiva

Educação multilinguística

Educação artística

Formação dos profissionais do setor cultural – formação de profissionais da Rede Sesc em cartografia social, como estratégia para se conhecer e promover a relação entre cultura e desenvolvimento sustentável

Dimensão 3 – Quadro normativo da cultura

Quadro político e institucional da cultura

Distribuição das infraestruturas culturais

Participação da sociedade civil na governança cultural

Dimensão 4 – Participação em atividades culturais fora do domicílio

Participação em atividades culturais fora do domicílio – destacar tradições locais e diversidade cultural

Tolerância a outras culturas – assegurar a educação inclusiva e equitativa de qualidade
Confiança interpessoal
Autodeterminação

Dimensão 5 – Desigualdade entre homens e mulheres
Percepção da igualdade de gênero – destacar a participação das mulheres nos grupos sociais mapeados
Liberdade de expressão

Dimensão 6 – Acesso à (e uso da) internet
Diversidade dos conteúdos de ficção na televisão pública

Dimensão 7 – Sustentabilidade de patrimônio: produção e difusão de conhecimentos relacionados com as práticas culturais à sustentabilidade nos territórios mapeados

Com base na *Agenda 2030* (ONU, 2015), identifique o ODS principal em que a ideia de projeto se enquadra

ODS 4 – "Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos."

Selecione a meta do ODS 4 da *Agenda 2030* que a ideia de projeto concorre para cumprir de maneira mais veemente

Meta 4.7 – "Até 2030, garantir que todos os alunos adquiram conhecimentos e habilidades necessárias para promover o desenvolvimento sustentável, inclusive, entre outros, por meio da educação para o desenvolvimento sustentável e estilos de vida sustentáveis, direitos humanos, igualdade de gênero, promoção de uma cultura de paz e não violência, cidadania global e valorização da diversidade cultural e da contribuição da cultura para o desenvolvimento sustentável." A proposta enquadra-se na ideia de garantia da educação para o desenvolvimento sustentável e estilos de vida sustentáveis.

ODS 8 – "Promover o crescimento econômico sustentado, inclusivo e sustentável, emprego pleno e produtivo e trabalho decente para todas e todos."

ODS 12 – "Assegurar padrões de produção e de consumo sustentáveis."

ODS 16 – "Promover sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável, proporcionar o acesso à justiça para todos e construir instituições eficazes, responsáveis e inclusivas em todos os níveis."

ODS 17 – "Fortalecer os meios de implementação e revitalizar a parceria global para o desenvolvimento sustentável."

Selecione as metas do ODS 8 da *Agenda 2030* que a ideia de projeto também concorre para cumprir

Meta 8.1 – "Sustentar o crescimento econômico per capita de acordo com as circunstâncias nacionais e, em particular, um crescimento anual de pelo menos 7% do produto interno bruto (PIB) nos países de menor desenvolvimento relativo."

Meta 8.2 – "Atingir níveis mais elevados de produtividade das economias, por meio da diversificação, modernização tecnológica e inovação, inclusive por meio de um foco em setores de alto valor agregado e intensivos em mão de obra."

Meta 8.3 – "Promover políticas orientadas para o desenvolvimento que apoiem as atividades produtivas, geração de emprego decente, empreendedorismo, criatividade e inovação, e incentivar a formalização e o crescimento de micro, pequenas e médias empresas, inclusive por meio do acesso a serviços financeiros."

Meta 8.4 – "Melhorar progressivamente, até 2030, a eficiência dos recursos globais no consumo e na produção, e empenhar-se para dissociar o crescimento econômico da degradação ambiental, de acordo com o Plano Decenal de Programas Sobre Produção e Consumo Sustentáveis, com os países desenvolvidos assumindo a liderança."

Meta 8.5 – "Até 2030, alcançar o emprego pleno e produtivo e trabalho decente para todas as mulheres e homens, inclusive para os jovens e as pessoas com deficiência (PCD), e remuneração igual para trabalho de igual valor". Inserir, de maneira sistemática, saberes e fazeres de mulheres, homens, jovens e PCD na grade de atividades do Sesc.

Meta 8.6 – "Até 2030, reduzir substancialmente a proporção de jovens sem emprego, educação ou formação."

Meta 8.7 – "Tomar medidas imediatas e eficazes para erradicar o trabalho forçado, acabar com a escravidão moderna e o tráfico de pessoas, e assegurar a proibição e eliminação das piores formas de trabalho infantil, incluindo recrutamento e utilização de crianças-soldado, e até 2025 acabar com o trabalho infantil em todas as suas formas."

Meta 8.8 – "Proteger os direitos trabalhistas e promover ambientes de trabalho seguros e protegidos para todos os trabalhadores, incluindo os trabalhadores migrantes, em particular as mulheres migrantes, e pessoas em empregos precários."

Meta 8.9 – "Até 2030, elaborar e implementar políticas para promover o turismo sustentável, que gera empregos e promove a cultura e os produtos locais."

Meta 8.10 – "Fortalecer a capacidade das instituições financeiras nacionais para incentivar a expansão do acesso aos serviços bancários, de seguros e financeiros para todos."
Meta 8.a – "Aumentar o apoio da iniciativa de Ajuda para o Comércio (*Aid for trade*) para os países em desenvolvimento, particularmente os países menos desenvolvidos, inclusive por meio do Quadro Integrado Reforçado para a Assistência Técnica Relacionada com o comércio para os países menos desenvolvidos."

Meta 8.b – “Até 2020, desenvolver e operacionalizar uma estratégia global para o emprego dos jovens e implementar o Pacto Mundial para o Emprego da Organização Internacional do Trabalho.”

Selecione as metas do ODS 12 da *Agenda 2030* que a ideia de projeto também concorre para cumprir

Meta 12.1 – “Implementar o Plano Decenal de Programas Sobre Produção e Consumo Sustentáveis, com todos os países tomando medidas, e os países desenvolvidos assumindo a liderança, tendo em conta o desenvolvimento e as capacidades dos países em desenvolvimento.” Os vídeos a serem produzidos surgem para mediar e acentuar os saberes, fazeres e, portanto, boas práticas das comunidades extrativistas.

Meta 12.a – “Apoiar países em desenvolvimento a fortalecer suas capacidades científicas e tecnológicas para mudar para padrões mais sustentáveis de produção e consumo.”

Meta 12.b – “Desenvolver e implementar ferramentas para monitorar os impactos do desenvolvimento sustentável para o turismo sustentável, que gera empregos, promove a cultura e os produtos locais.”

Meta 12.c – “Racionalizar subsídios ineficientes aos combustíveis fósseis, que encorajam o consumo exagerado, eliminando as distorções de mercado, de acordo com as circunstâncias nacionais, inclusive por meio da reestruturação fiscal e a eliminação gradual desses subsídios prejudiciais, caso existam, para refletir os seus impactos ambientais, tendo plenamente em conta as necessidades específicas e condições dos países em desenvolvimento e minimizando os possíveis impactos adversos sobre o seu desenvolvimento de uma forma que proteja os pobres e as comunidades afetadas.”

Selecione as metas do ODS 16 da *Agenda 2030* que a ideia de projeto também concorre para cumprir

Meta 16.1 – “Reduzir significativamente todas as formas de violência e as taxas de mortalidade relacionada em todos os lugares.”

Meta 16.3 – “Promover o Estado de Direito, em nível nacional e internacional, e garantir a igualdade de acesso à justiça para todos.”

Meta 16.4 – “Até 2030, reduzir significativamente os fluxos financeiros e de armas ilegais, reforçar a recuperação e devolução de recursos roubados e combater todas as formas de crime organizado.”

Meta 16.5 – “Reduzir substancialmente a corrupção e o suborno em todas as suas formas”.

Meta 16.6 – “Desenvolver instituições eficazes, responsáveis e transparentes em todos os níveis.” Nesse contexto, o Sesc tem papel crucial, com o exercício pleno da missão e dos valores institucionais.

Meta 16.7 – "Garantir a tomada de decisão responsiva, inclusiva, participativa e representativa em todos os níveis."
Meta 16.8 – "Ampliar e fortalecer a participação dos países em desenvolvimento nas instituições de governança global."
Meta 16.9 – "Até 2030, fornecer identidade legal para todos, incluindo o registro de nascimento."
Meta 16.10 – "assegurar o acesso público à informação e proteger as liberdades fundamentais, em conformidade com a legislação nacional e os acordos internacionais."
Meta 16.a – "Fortalecer as instituições nacionais relevantes, inclusive por meio da cooperação internacional, para a construção de capacidades em todos os níveis, em particular nos países em desenvolvimento, para a prevenção da violência e o combate ao terrorismo e ao crime."
Meta 16.b – "Promover e fazer cumprir leis e políticas não discriminatórias para o desenvolvimento sustentável."

Selecione as metas do ODS 17 da *Agenda 2030* que a ideia de projeto também concorre para cumprir

Meta 17.17 – "Incentivar e promover parcerias públicas, público-privadas e com a sociedade civil eficazes, a partir da experiência das estratégias de mobilização de recursos dessas parcerias". Fortalecer a rede de parceiros do Sesc no Brasil em busca do desenvolvimento sustentável.
Meta 17.18 – "Até 2020, reforçar o apoio à capacitação para os países em desenvolvimento, inclusive para os países menos desenvolvidos e pequenos Estados insulares em desenvolvimento, para aumentar significativamente a disponibilidade de dados de alta qualidade, atuais e confiáveis, desagregados por renda, gênero, idade, raça, etnia, status migratório, deficiência, localização geográfica e outras características relevantes em contextos nacionais."
Meta 17.19 – "Até 2030, valer-se de iniciativas existentes, para desenvolver medidas do progresso do desenvolvimento sustentável que complementem o produto interno bruto (PIB) e apoiem a capacitação estatística nos países em desenvolvimento."

Texto de reflexão Cultura e a Agenda 2030

A cultura contribui para a transmissão de valores, conhecimentos e competências. Os projetos do Sesc atuam diretamente na produção, mediação e difusão de conhecimentos que agregam várias linguagens e campos de saber. Portanto, fazer circular esses saberes e fazeres, com base nas diretrizes da *Política Cultural do Sesc* (2015) e da *Agenda 2030* (ONU, 2015), potencializa o reconhecimento do valor sociocultural de grupos sociais, povos e comunidades tradicionais, desde a perspectiva da memória social, das identidades, do pertencimento até a sustentabilidade (econômica, social e ambiental).

Indicadores para Cultura da Agenda 2030

Texto de reflexão *Indicadores Cultura 2030* (Unesco, 2020)

Os *Indicadores Cultura 2030* nos ajudam a sistematizar planos e ideias em torno de fazeres que acentuam o papel da cultura para o desenvolvimento sustentável. Eles emolduram de maneira tangível e intangível os resultados, e situam a cultura como elemento vital para pensarmos e reconstruirmos percursos.

Com base no documento *Indicadores Cultura 2030*, indique a Dimensão de Indicadores propostos pela Unesco no ano de 2019 em que a ideia de projeto deve ser enquadrada Conhecimento e Competências.

Meta 4.7 – "Até 2030, garantir que todos os alunos adquiram conhecimentos e habilidades necessárias para promover o desenvolvimento sustentável, inclusive, entre outros, por meio da educação para o desenvolvimento sustentável e estilos de vida sustentáveis, direitos humanos, igualdade de gênero, promoção de uma cultura de paz e não violência, cidadania global e valorização da diversidade cultural e da contribuição da cultura para o desenvolvimento sustentável."

Para além da Dimensão de Indicadores selecionada na questão anterior, indique as principais sinergias que a ideia de projeto pode estabelecer com as restantes dimensões de indicadores propostos pela Unesco, em 2019

Ambiente e Resiliência; Prosperidade e Recursos.
Inclusão e Participação – Gerar sinergia para produzir e disseminar padrões de produção e de consumo sustentáveis.

Assinale as problemáticas relacionadas com o gênero (ODS 5) e com as parcerias (ODS 17), consideradas pela Unesco como uma dimensão transversal de indicadores, incluídas na ideia de projeto

Gênero (ODS 5) – percepção da igualdade de gênero, a partir do número de mulheres protagonistas dos vídeos.
Parcerias (ODS 17) – participação de outros associados e interessados (universidades, grupos de estudos, associações e cooperativas comunitárias)
Destaque das tradições locais e da diversidade cultural.

Com base no documento *Indicadores Cultura 2030*, selecione dentre os 22 indicadores propostos pela Unesco, em 2019, os que mais se ajustam para aferir os impactos da ideia de projeto

Dimensão 1 – Investimentos com o patrimônio
Gestão sustentável do patrimônio
Adaptação às alterações climáticas e resiliência
Equipamentos culturais
Espaço público para a cultura

Dimensão 2 – Cultura no PIB
Emprego cultural
Empresas culturais
Despesas domésticas
Comércio de bens e serviços culturais
Financiamento público da cultura
Governança da cultura

Dimensão 3 – Educação para o desenvolvimento sustentável
Conhecimento cultural - Destaque das tradições locais e diversidade cultural
Educação multilinguística
Educação artística e cultural
Formação cultural

Dimensão 4 – Cultura para a coesão social
Liberdade artística
Acesso à cultura
Participação cultural
Processos participativos
Produção e difusão de conhecimentos relacionados com as práticas culturais associadas à sustentabilidade nos territórios mapeados

Apresentação da ideia de projeto

Título da ideia de projeto
Cartografias de saberes e fazeres dos territórios

Texto de apresentação da ideia de projeto
O projeto parte da ideia de que mapear grupos comunitários e/ou tradicionais com práticas sociais de sustentabilidade corresponde à intenção institucional do Sesc de conhecer e valorizar ainda mais os saberes e fazeres dos territórios fortalecedores das expressões

culturais, da diversidade e dos direitos culturais, bem como promotores da igualdade de gênero, destacando-se as relações com o ambiente (tecnologias sociais e agroecologia), capazes de serem multiplicados para o desenvolvimento sustentável.

Referências

FURTADO, Celso. *Cultura e desenvolvimento em época de crise*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1984.

ONU, Organização das Nações Unidas. *Transformando nosso mundo*: *a Agenda 2030 para o desenvolvimento sustentável*. Traduzido pelo Centro de Informação das Nações Unidas para o Brasil (Unic Rio). Edição de 25 set. 2015. Disponível em: https://www.pactoglobal.org.br/ods. Acesso em: 31 jul. 2021.

SESC, Serviço Social do Comércio. *Política Cultural do Sesc*. Rio de Janeiro: Sesc/ Departamento Nacional, 2015.

UNESCO, Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura. *Indicadores Unesco de cultura para el desarrollo*: *manual metodológico*. Paris: Unesco, 2014. Disponível em: https://es.unesco.org/creativity/sites/creativity/files/iucd_manual_metodologico_1.pdf. Acesso em: 15 jul. 2022.

UNESCO, Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura. *Indicadores Cultura 2030*. Paris: Unesco, 2020. Disponível em: https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000373570. Acesso em: 15 jul. 2022.

PROJETO 8

Identificação

Autores

Aldenir Barros, Mayara Elisa de Lima Cirico, João Fernandes Casarão e Vanderlei S. Antunes.

Contexto de intervenção

Contexto geográfico

Feiras culturais ao ar livre em praças e comunidades periféricas, realizadas no âmbito municipal.

Contexto organizacional

Feiras de comercialização de produtos culturais, artesanatos, livros, vestuário, utensílios, mas que também oferecem serviços como bate-papos, shows, palestras e oficinas.

Principais necessidades do contexto de intervenção

O local ideal para levar as feiras culturais aqui pretendidas são as praças dos municípios, por estarem situadas em áreas abertas com grande potencial de exploração. Tanto aquelas no centro das cidades, como forma de intervenção cultural, mas também as de comunidades periféricas, no intuito de acessibilidade e alcance de bens culturais. Portanto, há necessidade de licença desses espaços.

As feiras, alocadas em ambientes como praças, impactam diretamente o espaço ambiental que ocupam. Uma das preocupações é levar a discussão dos resultados gerados ao ambiente tanto no âmbito de extração das matérias-primas para artes e artesanatos, quanto no de produção estrutural da feira, que gera lixo, causa certo desmatamento local, demanda esgotos do saneamento municipal etc.

Tornar acessível a participação da comunidade como economia local criativa e cultural. Portanto, feiras de livre acesso para artistas e população. Necessidade de infraestrutura de qualidade.

Objetivos a atingir no contexto de intervenção

Geral

Promover a integração de manifestações culturais e produtores de economia criativa, garantindo acessibilidade aos artistas locais e ao consumo livre.

Específicos

Promover espaços adequados para comercialização de produtos culturais, artesanato e serviços que envolvem a cultura.
Mapear as produções na comunidade onde será realizada a atividade.
Criar conexões entre comunidades de realização.
Dar mais acesso aos artistas locais.
Estimular serviços de formação para artistas e pesquisadores.
Proporcionar a fruição artística.

Temática

As feiras culturais já são muito conhecidas em todas as localidades e apresentam diversas características e nichos, como feiras alimentícias, de artesanato, de trocas, de vestuário etc. A ideia para esse projeto é promover uma feira que abarque as necessidades locais da economia criativa de certos espaços e comunidades periféricas, de modo livre e com oferta de serviços culturais, como formações, cinema, apresentações etc.

Objetivo específico a alcançar com a ideia de projeto

Promover uma feira que abarque as necessidades locais da economia criativa de certos espaços e comunidades periféricas, de modo livre e com oferta de serviços culturais, como formações, cinema, apresentações etc. Ou seja, levar para essas localidades e feiras centrais o acesso a produtos e bens culturais.

Âmbito territorial da ideia de projeto

Projeto que pode ser desenvolvido em todos os municípios, sendo apenas com o Sesc ou com parcerias em setores públicos e privados.

Contexto organizacional em que a ideia de projeto será implementada

Instalação de infraestrutura móvel para promover feiras de comercialização de produtos culturais, artesanatos, livros, vestuário, utensílios, mas que também oferecem serviços como bate-papos, shows, palestras e oficinas. Trabalhar com comunidades que não tenham bens culturais de fácil acesso, portanto em lugares onde não há investimentos, mas também nos centros das cidades, como intervenção cultural, para levar as pessoas a circularem por ali.

Destinatários da ideia do projeto

Para todo tipo de público, sem restrições nem recortes etários.

Destinatários da ideia de projeto

Para todo tipo de público, sem restrições nem recortes etários.

Caraterísticas especiais dos destinatários da ideia de projeto

Para todo tipo de público, sem restrições nem características pessoais.

Estratégia para se alcançar o objetivo específico da ideia de projeto

Fazer um mapeamento geográfico no município escolhido para saber quais regiões são carentes de serviços culturais, para então desenvolver e promover a feira.

Cadastrar artistas interessados, artesãos, vendedores e produtores para formar uma comunidade que movimenta a economia local. Esse cadastro pode servir de base para portfólio de outros eventos e promoções culturais da cidade, movimentando ainda mais o mercado cultural. As pessoas cadastradas podem receber materiais educativos e sobre as diversas programações culturais que o Sesc realiza.

Resultados principais da ideia de projeto

Uma comunidade mais forte e potente dentro da sua autonomia econômica, social e cultural.
Tornar os espaços para além de trocas de insumos e bens, mas que possam proporcionar experimentações e convivência, sem descriminação, com livre acesso para todos.
Um projeto que priorize os impactos ambientais e suas consequências na natureza.
Profissionalização e transformação dos feirantes, sejam eles artesãos, produtores, artistas ou prestadores de serviço nos setores administrativos-processuais, tecnológicos e sociais.

Ações principais a implementar no âmbito da ideia de projeto

Viabilizar mapeamentos geográficos, buscando local de fácil acesso e com o qual a comunidade tenha uma relação afetiva de pertencimento; um local comum a todos.
Processuais, tecnológicas e sociais.
Definir a periodicidade da feira, se anual ou semestral. Assim, cria-se um vínculo com os envolvidos.
Sistematizar o cadastro para feirantes e artistas.

Identificação dos recursos necessários para a ideia de projeto

Financeiros – orçamento para contratação de artistas e instalações. Para uma feira de porte médio, com capacidade de circulação de 50 mil pessoas em uma semana, será necessário investimento total de R$ 300.000,00.
Humanos – orçamento para contratação de artistas.
Instalações – orçamento para contratação de instalações.
Materiais – materiais de expediente, gráfico para divulgação, informativo para os espaços e materiais necessários para os serviços culturais.
Técnicos – recursos técnicos para estrutura (engenharia), compras (setor de contratação e compras de materiais), seleção artística (profissionais da área cultural para montar programação) e de comunicação (profissionais para desenvolver arte e peças).

Identificação dos recursos disponíveis para a ideia de projeto

Financeiros – solicitação de verba orçamentária no valor de R$ 300.000,00. No Sesc, os projetos passam por aprovação, seja em âmbito nacional ou regional.
Humanos – recurso disponível na instituição.
Instalações – recurso depende da verba.
Materiais – recurso depende da verba.
Técnicos – recurso disponível na instituição.
Duração das etapas principais da ideia do projeto:
Concessão – até um trimestre.
Estruturação – até um semestre.
Desenvolvimento – até um trimestre.
Encerramento – um mês.

Enquadramento

Linguagem cultural principal da ideia de projeto

Artes Cênicas. No evento, também há esferas de patrimônio cultural.

Linguagens culturais secundárias da ideia de projeto

Artes Cênicas.
Artes Visuais – artesanato.
Biblioteca – BiblioSesc.
Cinema.
Literatura.
Música.

Área de intervenção do Sesc principal

Assistência.

Área de intervenção do Sesc secundária

Assistência, cultura, educação, turismo, lazer e meio ambiente.
Assistência – acessibilizar eventos culturais, arte local e bens culturais.
Cultura.
Educação.
Esporte.
Saúde.
Turismo – meio ambiente. Intervenção no ambiente local da feira; preservação dos espaços públicos; conscientização do bom uso do espaço público e sua manutenção.

Cultura e Desenvolvimento

Texto de reflexão Cultura e Desenvolvimento

Ao pensar no pleno desenvolvimento de uma comunidade, sendo esta equilibrada com todas as suas necessidades para um bem viver, a cultura se apresenta como um item fundamental, não apenas no desenvolvimento individual do ser, promovendo mais empatia, reflexão social, autonomia, identidade social e respeito, mas também como organização mais justa, mais expressiva, carregada de história e memória. A cultura, no desenvolvimento do ser e da comunidade ao seu entorno, permite novas resoluções, mais respeitosas e criativas. É tomada de igualdade e liberdade. Uma sociedade na qual não é permitido se expressar é uma sociedade fadada ao fracasso, sem verdade.

Com base no *Manual Metodológico Indicadores de Cultura para o Desenvolvimento*, indique a dimensão de indicadores propostos pela Unesco no ano de 2014 em que a ideia de projeto deve ser enquadrada

Economia. Com essa dimensão, procura-se demonstrar a contribuição instrumental do setor cultural para o crescimento econômico por meio de três indicadores centrais:

– A contribuição das atividades culturais para o PIB dos países.
– O emprego gerado pelas atividades culturais.
– A demanda por bens e serviços culturais por intermédio das despesas domiciliares.

Para além da Dimensão de Indicadores selecionada na questão anterior, enumere as principais sinergias que o projeto pode estabelecer com as demais dimensões de indicadores propostos pela Unesco, em 2014

1. Participação Social – a própria comunidade deve ser a protagonista do evento.
2. Patrimônio – manutenção dos espaços públicos e acesso a eles.

Com base no *Manual Metodológico Indicadores de Cultura para o Desenvolvimento*, selecione dentre os 22 indicadores propostos pela Unesco em 2014 os que mais se enquadram para aferir os impactos do projeto

Dimensão 1 – Contribuição das atividades culturais para o PIB: a feira proporcionará o movimento da economia na localidade de sua realização, pois seu intuito é movimentar o mercado cultural.
Dimensão 1 – Emprego cultural – o projeto promoverá espaço para fornecedores e comerciários de bens culturais, e incentivará novos empregos.
Dimensão 1 – Despesas das famílias com cultura: O projeto permitirá gastos com bens culturais e mais consumo de cultura por toda a comunidade.
Dimensão 2 – Educação artística: Programação cultural para toda a comunidade.
Dimensão 2 – Formação dos profissionais do setor cultural: Programação da feira com formações culturais.
Dimensão 3 – Distribuição das infraestruturas culturais - O projeto levará para os locais onde muitas vezes a cultura não chega oportunidade de conhecimento e acesso.
Dimensão 4 – Participação em atividades culturais fora do domicílio: o projeto permitirá o intercâmbio cultural, as trocas e as experiências.
Dimensão 5 – Percepção da igualdade de gênero com uma programação cultural diversa, o projeto pode alcançar essa reflexão em suas ações, bem como estabelecer números igualitários para feirantes de ambos os gêneros.
Dimensão 6 – Liberdade de expressão priorizará uma programação diversa e justa, sem censura.
Dimensão 7 – Sustentabilidade do patrimônio: um dos principais pilares de objetivos desse projeto será a reflexão acerca do meio ambiente e da sustentabilidade, devido à feira acontecer em locais abertos e em meio a praças públicas.

Com base na *Agenda 2030* (ONU, 2015), identifique o ODS principal em que a ideia de projeto se enquadra

ODS 8 – "Promover o crescimento econômico sustentado, inclusivo e sustentável, emprego pleno e produtivo e trabalho decente para todas e todos."
ODS 11 – "Tornar as cidades e os assentamentos humanos inclusivos, seguros, resilientes e sustentáveis."

Selecione a meta do ODS 8 da *Agenda 2030* que a ideia de projeto concorre para cumprir de maneira mais veemente

Meta 8.2 – "Atingir níveis mais elevados de produtividade das economias por meio da diversificação, modernização tecnológica e inovação, inclusive por meio de um foco em setores de alto valor agregado e dos setores intensivos em mão de obra."
Meta 8.3 – "Promover políticas orientadas para o desenvolvimento que apoiem as atividades produtivas, geração de emprego decente, empreendedorismo, criatividade e inovação, e incentivar a formalização e o crescimento das micro, pequenas e médias empresas, inclusive por meio do acesso a serviços financeiros."
Meta 8.9 – "Até 2030, elaborar e implementar políticas para promover o turismo sustentável, que gera empregos e promove a cultura e os produtos locais."

Para além do ODS principal, indique as principais sinergias que a ideia de projeto pode estabelecer com outros ODS da *Agenda 2030*

ODS 11 – "Tornar as cidades e os assentamentos humanos inclusivos, seguros, resilientes e sustentáveis."

Selecione as metas do ODS 11 da *Agenda 2030* que a ideia de projeto também concorre para cumprir

Meta 11.3 – "Até 2030, aumentar a urbanização inclusiva e sustentável, e as capacidades para o planejamento e gestão de assentamentos humanos participativos, integrados e sustentáveis, em todos os países." As feiras farão parte da urbanização dos espaços comunitários, movimentando instalações de fácil montagem e desmontagem e proporcionando novas concepções para esses espaços.
Meta 11.4 – "Fortalecer esforços para proteger e salvaguardar o patrimônio cultural e natural do mundo." Em uma proposta de levar os olhares para o meio em que se propõe o projeto, praças e locais públicos, almeja-se o acompanhamento da comunidade e dos proponentes para esses espaços como manutenção.

Meta 11.5 – "Até 2030, reduzir significativamente o número de mortes e o número de pessoas afetadas por catástrofes e substancialmente diminuir as perdas econômicas diretas causadas por elas em relação ao produto interno bruto global, incluindo os desastres relacionados à água, com o foco em proteger os pobres e as pessoas em situação de vulnerabilidade." Com novas oportunidades para as comunidades, conseguiremos alavancar a participação na economia local e social.

Texto de reflexão Cultura e a Agenda 2030

Os ODS consagram uma mudança conceitual sobre o desenvolvimento além do crescimento econômico e da melhoria social – vislumbrando um futuro desejável que seja equitativo, inclusivo, justo, pacífico e ambientalmente sustentável. Essa visão corajosa requer abordagens criativas, além das típicas perspectivas lineares e setoriais que a maioria dos países tem utilizado nas últimas décadas, mas que de alguma maneira só beneficiam uma parte da população. No âmbito da cultura, no setor artístico, todos os ODS podem ser incluídos ou como parte direta de intervenção ou como um ponto de reflexão e foco de atenção temática. Indústrias criativas e infraestrutura cultural são recursos valiosos para produzir meios de subsistência.

No que tange ao projeto proposto, incentivar meios de economia cultural e locais de poucos acesso e investimento é pensar em alcançar níveis mais elevados de produtividade das economias, por meio de diversificação, modernização tecnológica e inovação, inclusive de um foco em setores de alto valor agregado e intensivos em mão de obra, de acordo com o objetivo 8.2 – "Atingir níveis mais elevados de produtividade das economias, por meio da diversificação, modernização tecnológica e inovação, inclusive por meio de um foco em setores de alto valor agregado e intensivos em mão de obra" da ODS 8: "Promover o crescimento econômico sustentado, inclusivo e sustentável, emprego pleno e produtivo e trabalho decente para todos". A cultura não está presente apenas na esfera subjetiva da emoção e da fruição, mas também na estrutura física, nos patrimônios, no respeito à natureza e na urbanização.

Indicadores para Cultura da Agenda 2030

Texto de reflexão Indicadores Cultura 2030 (Unesco, 2020)

Considerando os 22 indicadores para a *Agenda 2030*, é possível contextualizar que os desafios para alcançar e elevar os níveis de cumprimento das metas, relacionadas às 17 ODS e às 169 metas será de grande conquista para todos os campos da sociedade. A cultura traz luz às suas manifestações voltadas para o desenvolvimento não só pessoal, mas econômico, contribuindo diretamente com o crescimento do país e movimentando os mais diversos campos da economia.

O trabalho a ser desenvolvido é de grande contribuição para mobilizar uma rede de fazedores de cultura, mas também todas as alças que regem esse território. Falando mais especificamente da ODS 11, há uma oportunidade de sistematizar, com este projeto, as pequenas manifestações culturais e de economia criativa, aproximando, em uma jornada contínua, esse olhar para o que se produz nas comunidades, nos campos mais distantes e também nos territórios menos favorecidos. Acreditamos nesse projeto, e o que falta para termos esse olhar é a maneira como atualmente atuamos: isolada e deixando muitas lacunas, onde é preciso unir e potencializar nossas ações, fortalecendo as redes, e assim contribuir para o crescimento e o cumprimento do que a agenda propõe em seus indicadores.

Com base no documento *Indicadores Cultura 2030*, indique a dimensão de indicadores propostos pela Unesco, em 2019, em que a ideia de projeto deve ser enquadrada

Meio Ambiente e Resiliência.
Ambientes com maior acesso e participação social.

Para além da Dimensão de Indicadores selecionada na questão anterior, indique as principais sinergias que a ideia de projeto pode estabelecer com as restantes dimensões de indicadores propostos pela Unesco, em 2019

Prosperidade e Recursos.
Prospecção de aumento de qualidade de vida para a comunidade, acesso a bens culturais e maior transitoriedade de materiais culturais.

Assinale as problemáticas relacionadas com o gênero (ODS 5) e com as parcerias (ODS 17), consideradas pela Unesco como uma dimensão transversal de indicadores, incluídas na ideia de projeto

ODS 5 – Igualdade de gênero: na proposta sugerida, abordaremos a questão dos gêneros e a igualdade entre eles na programação realizada nas feiras, e também no cadastro de empreendedores homens e mulheres em quantidade igual.
ODS 17 – Parcerias e Meios de Implementação: fortaleceremos esse ODS a partir do momento que as feiras alcançarem um patamar de maior notoriedade, formalizando parcerias com órgãos públicos e privados em prol da comunidade.

Com base no documento *Indicadores Cultura 2030*, selecione dentre os 22 indicadores propostos pela Unesco, em 2019, os que mais se ajustam para aferir os impactos da ideia de projeto

Dimensão 1 – Gestão sustentável do patrimônio.
Equipamentos culturais.
Espaço público para a cultura.
Dimensão 2 – Cultura no PIB.
Emprego cultural.
Comércio de bens e serviços culturais.
Dimensão 3 – Conhecimento cultural.
Formação cultural.
Dimensão 4 – Acesso à cultura.

Apresentação da ideia de projeto

Título da ideia de projeto

FeiraCult: movimento na economia criativa

Texto de apresentação da ideia de projeto

As feiras culturais já são muito conhecidas em todo o território nacional e têm diversas características e nichos, como feiras alimentícias, de artesanato, de trocas, de vestuário etc. A FeiraCult busca promover um espaço com feirantes que abarque as necessidades locais da economia criativa das comunidades periféricas, de modo livre e com oferta de serviços culturais, e fruição artística. O intuito é possibilitar um encontro entre as pessoas e sua cultura, com o ponto central na economia criativa. Um projeto que se inicia de dentro para fora, alcançando trânsitos culturais e econômicos, gerando uma identidade única para cada proposta local realizada e almejando atender as necessidades da comunidade.

Considerações finais

Economia criativa: segundo a Conferência das Nações Unidas sobre Comércio e Desenvolvimento (UNCTAD), a economia criativa é: "um conjunto de atividades econômicas baseadas no conhecimento com uma dimensão de desenvolvimento e ligações transversais a níveis macro e micro à economia global".

Setores criativos: baseado em informações do *Plano da Secretaria da Economia Criativa: políticas, diretrizes e ações 2011 a 2014* (MinC, 2011) os setores criativos são "aqueles cujas atividades produtivas têm como processo principal um ato criativo gerador de um produto, bem ou serviço, cuja dimensão simbólica é determinante do seu valor, resultando em riqueza cultural, econômica e social".

Desenvolvimento sustentável: a Conferência das Nações Unidas sobre Desenvolvimento Sustentável, a Rio+20, que aconteceu em 2012 no Brasil, também trouxe essa discussão sobre a economia criativa, por meio da cultura, colocando-a como o quarto pilar do desenvolvimento sustentável.

Referências

FURTADO, Celso. *Cultura e desenvolvimento em época de crise*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1984.

MINC, Ministério da Cultura. *Plano da Secretaria da Economia Criativa*: *políticas, diretrizes e ações, 2011 a 2014*. Brasília: Ministério da Cultura, 2011.

ONU, Organização das Nações Unidas. *Transformando nosso mundo*: *a Agenda 2030 para o desenvolvimento sustentável*. Traduzido pelo Centro de Informação das Nações Unidas para o Brasil (Unic Rio). Edição de 25 set. 2015. Disponível em: https://www.pactoglobal.org.br/ods. Acesso em: 31 jul. 2021.

UNESCO, Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura. *Indicadores Unesco de cultura para el desarrollo*: *manual metodológico*. Paris: Unesco, 2014. Disponível em: https://es.unesco.org/creativity/sites/creativity/files/iucd_manual_metodologico_1.pdf. Acesso em: 15 jul. 2022.

UNESCO, Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura. *Indicadores Cultura 2030*. Paris: Unesco, 2020. Disponível em: https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000373570. Acesso em: 15 jul. 2022.

WIKIPÉDIA. Economia criativa. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Economia_criativa. Acesso em: 31 jul. 2021.

PROJETO 9

Identificação

Autores

Antônio Garcia Couto, Hildegarda Borges Sampaio, Maria do Livramento Machado e Thatiana Duarte.

Contexto de intervenção

Contexto geográfico

Ilha Grande de Santa Isabel e Praia do Sono, regiões litorâneas de Parnaíba (PI) e Paraty (RJ), respectivamente.

Contexto organizacional

As ações serão desenvolvidas no Polo Sociocultural Sesc Paraty e Sesc no Piauí (unidade Sesc Avenida).

Principais necessidades do contexto de intervenção

Carência de ações voltadas para as mulheres das comunidades litorâneas na programação do Sesc.

Desafios na formalização e contratação dos grupos.

Fortalecimento de identidades culturais.
Desenvolvimento de matrizes econômicas sustentáveis.

Objetivos a atingir no contexto de intervenção

Geral

Contribuir para o fortalecimento, a autonomia e a geração de trabalho e renda de artesãs de comunidades litorâneas em Parnaíba (PI) e em Paraty (RJ), com vistas ao desenvolvimento de tecnologias sociais sustentáveis e inclusivas.

Específicos

Promover ações que visam otimizar as relações entre o Sesc e as comunidades tradicionais situadas nas regiões litorâneas de Parnaíba e Paraty.
Contribuir para o fortalecimento, a autonomia e a geração de trabalho e renda para mulheres dessas comunidades por meio do desenvolvimento de tecnologias sociais.
Mapear e inventariar a memória social viva que compõe o patrimônio imaterial e natural das comunidades, fomentando um processo de estruturação e futuros desdobramentos com vistas ao desenvolvimento local.

Temática

Chegança_Conexões e Comunidades.

Objetivo específico a alcançar com a ideia de projeto

Este projeto é uma articulação entre o Sesc no Piauí e o Polo Sociocultural Sesc Paraty, e propõe estratégias e ações que visam otimizar as relações entre a instituição e as comunidades tradicionais, e contribuir para o fortalecimento, a autonomia e a geração de trabalho e renda por meio do desenvolvimento de tecnologias sociais.

Âmbito territorial da ideia de projeto

O projeto piloto tem como objetivo o desenvolvimento de ações colaborativas junto a mulheres de comunidades litorâneas nas cidades de Parnaíba e Paraty.

Contexto organizacional em que a ideia de projeto será implementada

Nas comunidades das regiões litorâneas de Parnaíba e Paraty, entre as artesãs da comunidade Ilha Grande e as bordadeiras da Praia do Sono, respectivamente, com apoio do Sesc no Piauí e do Polo Sociocultural Sesc Paraty.

Destinatários da ideia do projeto

Pessoas de 18 até 65 anos. As ações previstas estão voltadas para mulheres das comunidades que trabalhem ou desejem trabalhar com a produção artesanal em suas regiões.

Caraterísticas especiais dos destinatários da ideia de projeto

Mulheres de comunidades litorâneas com vulnerabilidade socioeconômica, baixa escolaridade, moradoras de regiões com conflitos territoriais e que sofrem misoginia.

Estratégia para se alcançar o objetivo específico da ideia de projeto

Aplicação de metodologias participativas com as comunidades.
Realização de oficinas, rodas de conversa e assessorias técnicas.
Estabelecimento de parcerias com outras instituições.

Resultados principais da ideia de projeto

Construção de redes culturais comunitárias.
Envolvimento das comunidades na programação cultural do Sesc.
Desenvolvimento de ações de Turismo de base comunitária.

Ações principais a implementar no âmbito da ideia de projeto

Mapeamento de associações e grupos já existentes.
Realização de encontros sistemáticos para aplicação de oficinas e metodologias participativas.
Mapeamento das condições socioeconômicas e ambientais da região.
Desenvolvimento de ações interligadas.

Identificação dos recursos necessários para a ideia de projeto

Financeiros – investimento de R$ 200.000,00 para viabilizar contratações de serviços de terceiros (PF e PJ) e aquisição de materiais de consumo.
Humanos – equipe técnica, consultores e oficineiros.
Materiais – materiais de consumo e materiais específicos para a produção das oficinas (a ser definido junto com as comunidades).

Identificação dos recursos disponíveis para a ideia de projeto

No momento, há três técnicos de cultura e uma assessoria externa.

Duração das etapas principais da ideia do projeto

Concessão – até um semestre.
Estruturação – até um semestre.
Desenvolvimento – até um semestre.
Encerramento – até um semestre.

Enquadramento

Linguagem cultural principal da ideia de projeto

Artes Visuais. As peças artesanais dialogam com a linguagem das artes visuais, considerando um dos produtos e exposições que se almeja criar após as oficinas.

Linguagens culturais secundárias da ideia de projeto

Patrimônio.
As ações estão voltadas para a salvaguarda do patrimônio imaterial das comunidades.

Área de intervenção do Sesc principal

Cultura.
As ações previstas visam à valorização das culturas locais e ao desenvolvimento sustentável das mulheres dessas comunidades.

Área de intervenção do Sesc secundária

Turismo, voltado para iniciativas de base comunitária e matrizes econômicas sustentáveis.

Cultura e Desenvolvimento

Texto de reflexão Cultura e Desenvolvimento

Promover o reconhecimento e a visibilidade de artesãs, por meio de aproximações e parcerias que tornem possível a construção de redes que promovam o fortalecimento de matrizes econômicas e as identidades culturais.

Com base no *Manual Metodológico Indicadores de Cultura para o Desenvolvimento*, defina a dimensão de indicadores propostos pela Unesco, em 2014, na qual a ideia de projeto deve ser enquadrada

Patrimônio.
As comunidades ribeirinhas vêm sofrendo diversas dificuldades e apagamentos em nome de um progresso que não considera suas histórias, seus hábitos, seus costumes e seus direitos básicos.

Para além da dimensão de indicadores selecionada na questão anterior, enumere as principais sinergias que o projeto pode estabelecer com as demais dimensões de indicadores propostos pela Unesco, em 2014

1. Participação Social – pensar o desenvolvimento sustentável perpassa o âmbito colaborativo, uma vez que o reconhecimento e a implicação dos sujeitos se fazem necessários para que as ações tenham sentido e dialoguem com a realidade local.
2. Igualdade de Gênero – considerando as desigualdades relacionadas às questões de gênero, observa-se que as mulheres ribeirinhas são um público vulnerável nas questões relacionadas à formação e ao acesso ao trabalho, embora sejam elas as que guardam muito das tradições e dos costumes de determinadas comunidades.

Com base no *Manual Metodológico Indicadores de Cultura para o Desenvolvimento*, selecione de entre os 22 indicadores propostos pela Unesco no ano de 2014 os que mais se adequam para aferir os impactos do projeto

Dimensão 4 / Indicador: Participação em atividades culturais de fortalecimento da identidade – Ampliar o número de ações realizadas junto a comunidades litorâneas, dentro da programação cultural do Sesc, aumentando também a participação das mulheres na proposição de ações pensadas coletivamente, dentro do escopo das realidades encontradas, torna-se uma via de desenvolvimento de uma relação responsiva e propositiva.
Dimensão 5 / Indicador: Percepção da igualdade de gênero – Ampliar o engajamento de mulheres no projeto, fortalecendo as iniciativas já existentes, valorizando e fomentando novas ações. Incentivo ao empoderamento social e econômico dessas mulheres.
Dimensão 7 / Indicador: Sustentabilidade do património – Registrar e inventariar os modos de fazer das artesãs e as formas de transmissão desses conhecimentos, reconhecendo esse fazer como patrimônio da comunidade.

Com base na *Agenda 2030* (ONU, 2015), identifique o ODS principal em que a ideia de projeto se enquadra

ODS 11 – "Tornar as cidades e os assentamentos humanos inclusivos, seguros, resilientes e sustentáveis", isto é, contribuir para que mulheres litorâneas em condições de vulnerabilidade socioeconômica, tenham acesso ao trabalho valorizando conhecimentos e habilidades e relacionando-os às condições ambientais e à sustentabilidade, por meio de ações que gerem emprego e renda.

Selecione a meta do ODS 11 da *Agenda 2030* que a ideia de projeto concorre para cumprir de maneira mais veemente

Meta 11.4 – "Fortalecer esforços para proteger e salvaguardar o patrimônio cultural e natural do mundo." Aproximar a instituição dessas comunidades e promover diálogos que apresentem formas de acesso/participação na programação, entendendo os trâmites internos e buscando maneiras de estabelecer parcerias que valorizem o patrimônio cultural das comunidades.

Para além do ODS principal, indique as principais sinergias que a ideia de projeto pode estabelecer com outros ODS da *Agenda 2030*

ODS 5 – "Alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas."
ODS 9 – "Construir infraestruturas resilientes, promover a industrialização inclusiva e sustentável, e fomentar a inovação."
ODS 15 – "Proteger, recuperar e promover o uso sustentável dos ecossistemas terrestres, gerir de forma sustentável as florestas, combater a desertificação, deter e reverter a degradação da terra e deter a perda de biodiversidade."
Meta 5.a – "Realizar reformas para dar às mulheres direitos iguais aos recursos econômicos, bem como o acesso a propriedade e controle sobre a terra e outras formas de propriedade, serviços financeiros, herança e os recursos naturais, de acordo com as leis nacionais." Entender o acesso ao trabalho como direito e como fonte para outras organizações que valorizem e produzam novos conhecimentos a partir do próprio contexto e as relações com o meio ambiente.
Meta 9.1 – "Desenvolver infraestrutura de qualidade, confiável, sustentável e resiliente, incluindo infraestrutura regional e transfronteiriça, para apoiar o desenvolvimento econômico e o bem-estar humano, com foco no acesso equitativo e a preços acessíveis para todos." Inicialmente o projeto visa oferecer uma estrutura que auxilie na qualificação e na formalização de artesãs, ampliando as possibilidades de parcerias e fortalecendo a economia de base comunitária.
Meta 15.2 – "Até 2020, promover a implementação da gestão sustentável de todos os tipos de florestas, deter o desmatamento, restaurar florestas degradadas e aumentar substancialmente o florestamento e o reflorestamento globalmente." Promover debates que abordem a gestão sustentável do meio ambiente pensando formas de manejos, aproveitamentos e geração de emprego e renda.

Indicadores para Cultura da Agenda 2030

Texto de reflexão *Indicadores Cultura 2030* (Unesco, 2020)

Os indicadores oferecem uma imagem dos pontos fortes e fracos dos esforços empregados nas ações, ajudando a entender os impactos das iniciativas culturais para o desenvolvimento social, econômico e ambiental, estabelecendo parâmetros que orientem as políticas públicas de âmbito local, nacional e internacional.

Com base no documento *Indicadores Cultura 2030*, indique a dimensão de indicadores propostos pela Unesco, em 2019, em que a ideia de projeto deve ser enquadrada

Ambiente e Resiliência.
As ações previstas no projeto estão voltadas para gestão sustentável do patrimônio das comunidades litorâneas, por meio da participação e da valorização dos fazeres das artesãs, pensadas de modo a gerar renda e desenvolvimento sustentável.

Para além da Dimensão de Indicadores selecionada na questão anterior, indique as principais sinergias que a ideia de projeto pode estabelecer com as restantes dimensões de indicadores propostos pela Unesco, em 2019

Inclusão e Participação.
Inclusão de mulheres no mercado de trabalho e valorização desse trabalho dentro e fora da comunidade em que vivem.

Assinale as problemáticas relacionadas com o gênero (ODS 5) e com as parcerias (ODS 17), consideradas pela Unesco como uma dimensão transversal de indicadores, incluídas na ideia de projeto

Igualdade de Gênero (ODS 5). O projeto é pensado para fomentar a participação e a valorização do trabalho das mulheres das comunidades litorâneas.

Com base no documento *Indicadores Cultura 2030*, selecione dentre os 22 indicadores propostos pela Unesco, em 2019, os que mais se ajustam para aferir os impactos da ideia de projeto

Gestão sustentável do patrimônio (Dimensão1). Fortalecer a cultura local das comunidades litorâneas por meio do trabalho de mulheres e a gestão sustentável do patrimônio cultural e ambiental como modo de desenvolvimento socioeconômico.

Apresentação da ideia de projeto

Título da ideia de projeto

Chegança_Conexões e Comunidades.

Texto de apresentação da ideia de projeto

Este projeto é uma articulação entre o Sesc no Piauí e o Polo Sociocultural Sesc Paraty, e propõe estratégias e ações que visam otimizar as relações entre a instituição e as comunidades tradicionais, contribuir para o fortalecimento, a autonomia e a geração de trabalho e renda por meio do desenvolvimento de tecnologias sociais.

Considerações finais

O projeto Chegança_Conexões e Comunidades, busca, por meio de suas ações, romper com as desigualdades dos meios de produção com a arte e as manifestações culturais de um povo, promovendo o reconhecimento e a visibilidade das potencialidades do trabalho de artesãs de maneira equilibrada e sustentável. O objetivo é a participação, o empoderamento feminino e o desenvolvimento sustentável do trabalho e da comunidade como um todo.

Referências

FURTADO, Celso. *Cultura e desenvolvimento em época de crise*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1984.

ONU, Organização das Nações Unidas. *Transformando nosso mundo*: *a Agenda 2030 para o desenvolvimento sustentável*. Traduzido pelo Centro de Informação das Nações Unidas para o Brasil (Unic Rio). Edição de 25 set. 2015. Disponível em: https://www.pactoglobal.org.br/ods. Acesso em: 31 jul. 2021.

UNESCO, Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura. *Indicadores Unesco de cultura para el desarrollo*: *manual metodológico*. Paris: Unesco, 2014. Disponível em: https://es.unesco.org/creativity/sites/creativity/files/iucd_manual_metodologico_1.pdf. Acesso em: 15 jul. 2022.

UNESCO, Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura. *Indicadores Cultura 2030*. Paris: Unesco, 2020. Disponível em: https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000373570. Acesso em: 15 jul. 2022.

PROJETO 10

Identificação

Autores

Christine Baptista Braga, Vânia do Socorro da Silva, Verônica da Silva Ponce e Josenira Cassia de Souza Rosa Fernandes.

Contexto de intervenção

Contexto geográfico

Sesc Poconé (MT).

Contexto organizacional

unidade do Polo Socioambiental Sesc Pantanal.

Principais necessidades do contexto de intervenção

Capacitar jovens para o mercado de trabalho.

Objetivos a atingir no contexto de intervenção

Geral

Proporcionar formação e protagonismo dos jovens por meio da cultura midiático-digital, em prol do desenvolvimento comunitário.

Específicos

Propiciar espaço de escuta, onde as produções audiovisuais dos envolvidos na ação possam ser acessadas, ouvidas, assistidas e comentadas.
Proporcionar vivências socioculturais e ambientais por meio de ações formativas.
Realizar propostas artísticas nos quais a juventude seja protagonista.
Proporcionar amplo debate inter-relacional entre arte-educação e audiovisual.
Fazer do experimentalismo com as tecnologias propostas metodológicas que dialoguem com os territórios.

Temática

O projeto Juventude Digital é uma ação educativa com foco no trabalho com juventudes (15 a 18 anos) que utiliza tecnologias das áreas de arte-educação e audiovisual como prática social para o desenvolvimento humano. Ressalta-se que esse projeto reconfigura duas outras ações das áreas em destaque (audiovisual e mídia jovem) e articula propostas, encaminhamentos e dinâmicas para o seu fazer. O projeto previsto para realização de julho até dezembro de 2021, com foco na contribuição para o desenvolvimento comunitário em decorrência do trabalho com jovens.

Objetivo específico a alcançar com a ideia de projeto

Proporcionar vivências socioculturais e ambientais por meio de ações formativas.

Âmbito territorial da ideia de projeto

Poconé (MT).

Contexto organizacional em que a ideia de projeto será implementada

Tomando por base a recente pesquisa "Juventudes e pandemia do coronavírus" (Conjuve, 2021), que trata sobre os efeitos da pandemia na população jovem do Brasil, caminhos foram apontados sobre como essa crise epidemiológica afetou os jovens nas perspectivas de inserção no mundo do trabalho, na geração de renda, na saúde, na educação e na cultura, e quais as consequências para o futuro.

Segundo a pesquisa, os demais integrantes das famílias dos jovens tiveram grandes perdas de renda, sendo os jovens negros e seus familiares os mais afetados. Assim, tentam ampliar sua renda para compor e manter a renda familiar já bastante exígua. Percebe-se que o auxílio emergencial foi fundamental para 60% dos jovens entrevistados. Com relação à saúde e aos hábitos, a pesquisa aponta que a higiene e os cuidados pessoais melhoraram muito, mas as condições para manutenção da saúde física e emocional no geral tenderam a piorar devido ao confinamento. Ressaltam-se fatores como: aumento no nível de ansiedade, tédio e impaciência; impossibilidade de prática esportiva, e medo de perder algum familiar ou amigo, de ser infectado ou infectar (30% dos jovens responderam que já tinham sido infectados ou que alguém próximo havia sido). Essa insegurança levou-os a se voluntariar para ações solidárias em seus territórios.

A adaptação, tanto da docência quanto dos jovens, ao ensino remoto realizado por meio de plataforma digital tem se mostrado bastante problemática. No ensino público, o cenário

é ainda pior, considerando as dificuldades com rede de internet móvel e a percepção dos estudantes em relação à aderência dos professores a esse modelo de ensino. A pesquisa destacou que 4 em 10 jovens procuraram, autonomamente, em site e vídeos ampliar seus estudos. Os jovens de uma maneira geral se mostraram inseguros em relação ao futuro pós-pandêmico, mencionaram a falta de clareza das informações sobre como se comportar e se prevenir coletivamente. Um dado preocupante é que 3 em 10 jovens já pensaram em não retomar os estudos. As perspectivas de futuro são incertas diante do cenário político e econômico, entretanto eles se mostram esperançosos em conseguir trabalho no futuro.

Foram considerados também os dados qualitativos e quantitativos, obtidos por meio da escuta ativa dos alunos com idade entre 15 e 29 anos, matriculados no Sesc Ler no ano de 2019, nas regiões Norte/Nordeste/Centro-Oeste, que apontaram para os desafios a serem superados na busca da plenitude de suas potencialidades de realizações:

- Falta de emprego e ocupação.
- Ausências de atividades e espaços culturais.
- Insegurança.
- Suicídio e automutilação.
- Falta de sentido na vida e vazio existencial.
- Medo das incertezas da vida e de não corresponder às expectativas sociais.
- Ausência de estruturas educacionais qualificadas e atualizadas.
- Preconceito.
- Invisibilidade social.
- Questões de gênero, diversidade e violências.

O cenário em torno da juventude brasileira nos direciona para a construção de projetos com perspectivas da inclusão de novos olhares e novas disciplinas que, somados, trazem múltiplas inserções desses jovens na sociedade.

Este projeto se vale da potencialidade e da capilaridade institucional do Sesc para estar próximo da juventude brasileira com ações de estruturação para a vida, proporcionando formação e protagonismo por meio da cultura midiático-digital, com produção de podcasts em prol do desenvolvimento comunitário.

Destinatários da ideia de projeto

Jovens de 15 a 18 anos.

Caraterísticas especiais dos destinatários da ideia de projeto

Pessoas em situação de vulnerabilidade social.

Estratégia para se alcançar o objetivo específico da ideia de projeto

Participação em cursos no Sesc voltados à melhoria de produção em audiovisual, escrita e leitura.
Acompanhamento de um profissional da área para dar suporte às produções.
Prática de criação de trabalhos audiovisuais que divulguem não só o Sesc, mas o território em que estão presentes.

Resultados principais da ideia de projeto

Incentivar olhares a novas profissões, capacitar jovens para o mundo digital com o núcleo de podcasts para que, ao findar o período, eles estejam seguros de suas produções e possam ter a experiência e expertise para a continuidade das ações independentemente de acompanhamento técnico.

Ações principais para implementar no âmbito da ideia de projeto

Fornecer ao mercado jovens profissionais que atendam a demanda da área e que sejam do município.

Identificação dos recursos necessários para a ideia de projeto

Técnicos – equipe de cultura e equipe de lazer.
Financeiros – fornecidos pelo Polo Socioambiental Sesc Pantanal, tendo o suporte do DN.

Duração das etapas principais da ideia do projeto

Concepção – um mês.
Estruturação – um mês.
Desenvolvimento – até um semestre.
Encerramento – um mês.

Enquadramento

Linguagem cultural principal da ideia de projeto

Cinema.

Juventude Digital é uma ação educativa, com foco no trabalho com juventudes (15 a 18 anos) que utiliza as tecnologias das áreas de arte-educação e audiovisual, como prática social para o desenvolvimento humano. Ressalta-se que esse projeto reconfigura duas outras ações das áreas em destaque (audiovisual e mídia jovem) e articula propostas, encaminhamentos e dinâmicas para o seu fazer.

Linguagens culturais secundárias da ideia de projeto

Literatura – para incentivar as produções escritas e literárias que dialoguem com a cultura digital, os jovens participarão do projeto Grupo de Leitores da Oficina de Escrita Literária, realizado pela Biblioteca do Sesc em Poconé, por meio de mediações a cada 15 dias. As oficinas serão ministradas por bibliotecária e um instrutor, de maneira criativa e terapêutica, buscando tornar o hábito da escrita prazeroso e divertido.

Arte e tecnologia. Para proporcionar um aperfeiçoamento da produção dos podcasts, será proposto um curso de 80 horas (quatro horas semanais num total de cinco meses de duração) em formato presencial. Para isso, será contratado um profissional com formação audiovisual para a realização do curso de aperfeiçoamento e assessoria às produções mensais dos alunos.

Área de intervenção do Sesc principal

Cultura.

Área de intervenção do Sesc secundária

Educação.
Será criada uma comunidade de aprendizado compartilhado, composta por jovens e envolvidos no processo educativo.

Cultura e Desenvolvimento

Texto de reflexão Cultura e Desenvolvimento

A cultura contribui para a construção de ideias, para o exercício da imaginação, e para a criação de espaços que reestruturam a sociedade, a linguagem e as relações. O desenvolvimento das competências humanas no campo cultural, por meio de cursos, oficinas ou de outras atividades, é uma maneira de ampliar a percepção dos indivíduos sobre o tecido social e artístico; a compreensão do mundo e os vínculos entre arte e sociedade; a leitura e a fruição das obras circulantes; a inclusão cultural e incremento à qualidade de vida, fomentando a própria cadeia de produção cultural.

Com base no *Manual Metodológico Indicadores de Cultura para o Desenvolvimento*, defina a dimensão de indicadores propostos pela Unesco, em 2014, na qual a ideia de projeto deve ser enquadrada

Educação.
Considera-se a educação como campo de formação, difusão, fomento e fruição, assegurando que as ações sejam espaços de trocas, mediação entre pessoas, identidades e territórios.

Para além da Dimensão de Indicadores selecionada na questão anterior, enumere as principais sinergias que o projeto pode estabelecer com as demais dimensões de indicadores propostos pela Unesco, em 2014

Participação Social.
Produzir conhecimento acerca dos modos de vida de grupos tradicionais, étnicos e identitários presentes no território brasileiro.

Com base na *Agenda 2030* (ONU, 2015), identifique o ODS principal em que a ideia de projeto se enquadra

ODS 4 – "Assegurar a educação inclusiva e equitativa de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos." A articulação com a educação possibilita a produção de conhecimento e construção de cidadania por meio da integração equilibrada das necessidades das diversas comunidades que compõem o público do Sesc, bem como a inserção de novas experiências artísticas nesses contextos, provocando a ampliação de seus repertórios e vocabulários, sem deixar de reconhecer e valorizar manifestações, práticas e saberes individuais.

Selecione a meta do ODS 4 da *Agenda 2030* que a ideia de projeto concorre para cumprir de maneira mais veemente

Meta 4.7 – "Até 2030, garantir que todos os alunos adquiram conhecimentos e habilidades necessárias para promover o desenvolvimento sustentável, inclusive, entre outros, por meio da educação para o desenvolvimento sustentável e estilos de vida sustentáveis, direitos humanos, igualdade de gênero, promoção de uma cultura de paz e não violência, cidadania global, e valorização da diversidade cultural e da contribuição da cultura para o desenvolvimento sustentável." A cultura de um grupo manifesta-se em seus modos de vida: saberes, práticas cotidianas, sociabilidades, religiosidade, e maneiras de ver e se colocar no mundo. O objetivo não é apenas apresentar diferentes modos de vida, mas discutir como essa diversidade se fez e se faz presente nas práticas cotidianas de tutelar, como tática de resistência ao apagamento.

Para além do ODS principal, indique as principais sinergias que a ideia de projeto pode estabelecer com outros ODS da *Agenda 2030*

ODS 4 – "Assegurar a educação inclusiva e equitativa de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos."

Selecione as metas do ODS 4 da *Agenda 2030* que a ideia de projeto também concorre para cumprir

Meta 4.4 – "Até 2030, aumentar substancialmente o número de jovens e adultos que tenham habilidades relevantes, inclusive competências técnicas e profissionais, para emprego, trabalho decente e empreendedorismo." A dimensão temática "Inclusão e Participação" fornece um enquadramento que nos permite avaliar a contribuição da cultura na promoção da coesão social, da inclusão e da participação. Centra-se na capacidade de os indivíduos acederem à cultura, no seu direito de participar na vida cultural, e na sua liberdade de expressão cultural, incluindo a liberdade artística e criativa.

Texto de reflexão Cultura e a Agenda 2030

Educação de qualidade
A articulação entre educação e cultura possibilita produção de conhecimento e construção de cidadania com a integração equilibrada das necessidades dos jovens que vão participar do projeto, bem como a inserção de novas experiências artísticas, provocando a ampliação de seus repertórios e vocabulários, sem deixar de reconhecer e valorizar manifestações, práticas e saberes individuais. Nesse sentido, o projeto foi elaborado também como um estímulo ao intercâmbio de ideias entre os frequentadores e a elaboração de suas experiências artísticas e pessoais, compreendendo o Sesc como território de encontro e socialização.

Indicadores para Cultura da Agenda 2030

Texto de reflexão *Indicadores Cultura 2030* (Unesco, 2020)
Entendemos que essa perspectiva de agrupamento de atividades por indicadores tem como prioridades:

- A contemplação da diversidade da atuação do indicador em seus objetivos.
- A sinalização contínua para o cliente prioritário do pensamento institucional e sua intencionalidade em relação à *Agenda 2030* (ONU, 2015).
- Essa estrutura tem como finalidade evidenciar a intencionalidade do Sesc quanto às suas propostas, favorecendo a visibilidade sobre os conteúdos selecionados e potencializando suas características intrínsecas.

Com base no documento *Indicadores Cultura 2030*, indique a dimensão de indicadores propostos pela Unesco, em 2019, em que a ideia de projeto deve ser enquadrada

Inclusão e Participação e Conhecimento e Competências.
Fomentar a economia criativa por meio da explanação de produções e práticas artístico-culturais.

Com base no documento *Indicadores Cultura 2030*, selecione dentre os 22 indicadores propostos pela Unesco, em 2019, os que mais se ajustam para aferir os impactos da ideia de projeto

Educação Artística e Cultural. (Dimensão 3) – oferecer atividades em diferentes formatos e dinâmicas que visam dar visibilidade e potencializar saberes, conhecimentos, fruição, trocas e práticas relacionadas com a área da Cultura e da Educação.

Apresentação da ideia de projeto

Título da ideia de projeto

Juventude Digital

Texto de apresentação da ideia de projeto

Juventude Digital é uma ação educativa, com foco no trabalho com juventudes (15 a 18 anos) que utiliza tecnologias das áreas de arte-educação e audiovisual, como prática social para o desenvolvimento humano. Ressalta-se que esse projeto reconfigura duas outras ações das áreas em destaque (audiovisual e mídia jovem) e articula propostas, encaminhamentos e dinâmicas para seu fazer.

Considerações finais

Cremos que, por meio do curso Cultura Agenda 2030, é possível promover uma curadoria educativa atenta aos sentidos individuais e coletivos, construída sobre um preceito colaborativo e participativo. Assim, poderemos obter com os processos os aspectos das diferentes identidades, representatividades, territórios e memórias materiais e imateriais.

Em tempo, ressalta-se ainda que se trata de um projeto piloto, o qual sofrerá análises e ajustes de acordo com a viabilidade técnico-orçamentária.

Referências

CONJUVE, Conselho Nacional da Juventude. Atlas das Juventudes. *Juventudes e a pandemia do coronavírus*. 2. ed. 2021. Disponível em: https://atlasdasjuventudes.com.br/juventudes-e-a-pandemia-do-coronavirus/#:~:text=Para%20contribuir%20com%20a%20constru%C3%A7%C3%A3o,jovens%20de%20todo%20o%20pa%C3%ADs. Acesso em: 10 ago. 2022.

FURTADO, Celso. *Cultura e desenvolvimento em época de crise*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1984.

ONU, Organização das Nações Unidas. *Transformando nosso mundo*: *a Agenda 2030 para o desenvolvimento sustentável*. Traduzido pelo Centro de Informação das Nações Unidas para o Brasil (Unic Rio). Edição de 25 set. 2015. Disponível em: https://www.pactoglobal.org.br/ods. Acesso em: 31 jul. 2021.

UNESCO, Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura. *Indicadores Unesco de cultura para el desarrollo*: *manual metodológico*. Paris: Unesco, 2014. Disponível em: https://es.unesco.org/creativity/sites/creativity/files/iucd_manual_metodologico_1.pdf. Acesso em: 15 jul. 2022.

UNESCO, Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura. *Indicadores Cultura 2030*. Paris: Unesco, 2020. Disponível em: https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000373570. Acesso em: 15 jul. 2022.

Ensaios individuais

ENSAIO 1

Identificação

Autor

Guilherme de Miranda Ramos (AL).

Ensaio

O processo de elaboração do novo *Referencial Programático do Sesc* e suas semelhanças com a *Agenda 2030*.

Palavras-chave

Referencial programático do Sesc, Teoria da Mudança, Agenda 2030, cultura.

Introdução

O presente ensaio procura similaridades entre o processo de elaboração do novo *Referencial programático do Sesc*, iniciado em dezembro de 2020, com a *Agenda 2030* (ONU, 2015), aprovada na Assembleia Geral das Nações Unidas, em 2015. Para isso, é indispensável conhecer a origem do Sesc, os objetivos do seu *Referencial Programático* atual e a definição de Teoria da Mudança, metodologia utilizada para a criação do novo documento institucional.

Fundamentação

O Sesc

O Serviço Social do Comércio (Sesc) surgiu no imediato pós-guerra (Sesc, 2021a), por meio do Decreto-Lei nº 9.853/1946 (Sesc, 2017), no Rio de Janeiro, com ações prioritárias na área da Saúde. Em poucos anos, outros estados brasileiros tornaram-se Departamentos Regionais, e a partir dos anos 1950, desenvolveram programações em Cultura, Lazer, Educação e Assistência.

A organização do Sesc foi fundamentada pelo Decreto-Lei nº 61.836/1967 (Sesc, 2017). Décadas mais tarde, a abrangência nacional da instituição necessitou de normas mais específicas para, além de outros aspectos, orientar o trabalho e as ações de seus profissionais espalhados pelo país. Assim surgiu seu último Referencial Programático.

Referencial Programático do Sesc

O *Referencial Programático do Sesc* (Sesc, 2015) é um documento normativo que orienta a programação do Departamento Nacional (DN) e de todos os Departamentos Regionais (DDRR), estruturando as ações de seus Programas (Assistência, Cultura, Educação, Lazer e Saúde) e dos setores administrativos em geral, de maneira integrada.

Elaborado como uma colaboração entre DN e alguns DDRR, o documento final foi aprovado na Reunião Anual de Diretores, em março de 2015, e desde dezembro de 2020, passa por uma reestruturação, objetivando sua eficiência, eficácia e efetividade diante das constantes mudanças no país e no mundo.

A consultoria externa da Move Social, contratada pelo DN, utiliza-se da Teoria da Mudança para a construção do novo referencial, e vem realizando entrevistas, oficinas e seminários com os diversos níveis de empregados e com os Departamentos Regionais, permitindo uma reflexão coletiva sobre os impactos que a instituição causa na vida dos brasileiros.

Teoria da Mudança na criação do novo *Referencial Programático do Sesc*

Segundo o site oficial do Centro para a Teoria da Mudança (Center..., 2021):

> A Teoria da Mudança é essencialmente uma descrição abrangente e ilustrativa de como e por que se espera que uma mudança desejada aconteça em determinado contexto. É focada particularmente em mapear ou "preencher" o que foi descrito como o "meio que faltava" entre o que um programa ou uma iniciativa de mudança faz (suas atividades ou intervenções), e como isso leva ao alcance dos objetivos desejados. Ela faz isso primeiro identificando as metas de longo prazo desejadas e, em seguida, trabalha a partir delas para definir todas as condições (resultados) que devem estar presentes (e como elas se relacionam causalmente) para que as metas ocorram. Tudo é mapeado em uma Estrutura de Resultados (Google Tradutor/Autor, 2021).

Após interação inicial com a alta gestão do Sesc, a Move Social registrou alguns dados (que podem sofrer alterações durante a elaboração do presente ensaio, pois o processo ainda não foi concluído), solicitando uma consulta institucional on-line aos empregados, pela Rede Sesc de Formação e Pesquisa (Sesc, 2021b):

- As 3 Dimensões de Mudança (os grandes campos aglutinadores de impactos positivos):
  - Desenvolvimento amplo do ser humano (DES).
  - Fortalecimento de comunidades, grupos e ações coletivas (FOR).
  - Sustentabilidade e regeneração ambiental (SUS).

- 11 Fazeres Macro (as ações que o Sesc faz nacionalmente, alinhadas ao *Referencial Programático*):
  - Difusão dos conhecimentos (transversais e específicos), formação e incentivo à pesquisa.
  - Oferta de alimentação nutritiva/balanceada para promoção da segurança alimentar e nutricional.
  - Fomento, fruição, difusão, mediação e realização da arte e cultura, em sua diversidade.
  - Fomento, visibilização e realização de atividades físico-esportivas e recreativas.
  - Articulação e integração de organizações, grupos sociais, poder público e redes.
  - Educação básica, incluindo ações na jornada escolar ampliada.
  - Arrecadação e distribuição de alimentos e produtos diversos.
  - Realização de ações e serviços preventivos e de recuperação da saúde.
  - Gestão e incentivo à responsabilidade socioambiental.
  - Mapeamento, promoção e fomento de iniciativas ligadas ao turismo social.
  - Criação de condições para que os espaços do Sesc sejam acessíveis, acolhedores da diversidade e seguros.

- As 16 Mudanças Desejáveis (em curto e longo prazos, inspiradas nos 11 Fazeres Macro e alinhadas às 3 Dimensões de Mudança – DES, FOR e SUS):
  - Acesso à alimentação saudável, segura e adequada (DES, FOR e SUS).
  - Ampliação das relações e dos vínculos sociais e afetivos (DES e FOR).
  - Amplo acesso à cultura e suas manifestações (DES e FOR).
  - Amplo acesso à escolarização e a oportunidades de aprendizagem (DES e FOR).
  - Acesso a cuidados em saúde (DES).
  - Ampliação da participação social, desenvolvimento da criatividade e autonomia (DES).
  - Valorização, ampliação e enriquecimento das experiências de lazer (DES).
  - Utilização e manejo dos recursos naturais e alimentos com mais eficiência e responsabilidade (DES e SUS).
  - Maior repertório e vivências culturais (DES).
  - Ampliação das competências, socioemocionais e intelectuais (DES).
  - Melhora nas condições de saúde física e emocional (DES).
  - Parcerias articuladas e potencializadoras de resultados (FOR).

- Valorização e fortalecimento das comunidades (DES e FOR).
- Exercício e vivência plena dos direitos (DES e FOR).
- Preservação do patrimônio cultural e da memória social (DES, FOR e SUS).
- Valorização e preservação de áreas naturais (flora e fauna) (SUS).

- Os 2 Grandes Impactos (num futuro distante, consequência dos Fazeres Macro e das Mudanças Desejáveis):
  - Um país mais justo, ambientalmente saudável, com mais equidade, valorização e defesa da democracia.
  - Pessoas mais críticas, empoderadas, que reconheçam seus direitos como cidadãs, com olhar para a comunidade e o planeta. Cada empregado pôde opinar sobre esses dados e contribuir na Teoria da Mudança. Nesse ponto, percebi algumas semelhanças (diretas e indiretas) com a *Agenda 2030*.

A *Agenda 2030*

Aprovada pela Organização das Nações Unidas (ONU), em Nova York (2015), a resolução *Transformando nosso mundo: a Agenda 2030 para o desenvolvimento sustentável* (Resolução A/RES/70/1, de setembro de 2015) abrange dimensões sociais, econômicas e ambientais e propõe 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), com 169 metas em prol da humanidade (ONU, 2016). No Brasil, esses objetivos, segundo o site ODS Brasil https://odsbrasil.gov.br/, são:

- Erradicação da pobreza.
- Fome zero e agricultura sustentável.
- Saúde e bem-estar.
- Educação de qualidade.
- Igualdade de gênero.
- Água potável e saneamento.
- Energia limpa e acessível.
- Trabalho decente e crescimento econômico.
- Indústria, inovação e infraestrutura.
- Redução das desigualdades.
- Cidades e comunidades sustentáveis.
- Consumo e produção responsáveis.
- Ação contra a mudança global do clima.
- Vida na água.
- Vida terrestre.
- Paz, justiça e instituições eficazes.
- Parcerias e meios de implementação.

Semelhanças entre o novo *Referencial Programático do Sesc e a Agenda 2030*:

Ao comparar a Teoria da Mudança com a *Agenda 2030*, percebe-se algumas semelhanças entre o conteúdo da organização do novo *Referencial Programático do Sesc* (2015) e os ODS da *Agenda 2030* (ONU, 2016):
No Sesc, são três as Dimensões de Mudança: DES, FOR e SUS, na *Agenda 2030*, são três as Dimensões de Desenvolvimento Sustentável - Social, Econômica e Ambiental. Nesse sentido, pode-se facilmente inter-relacionar esses pontos, nesta mesma ordem:
1. DES/Social;
2. FOR/Econômica;
3. SUS/Ambiental.

No Sesc, as três Dimensões de Mudança (DES, FOR e SUS), aliadas aos 11 Fazeres Macro, transformam-se em 16 Mudanças Desejáveis, almejando, como um todo, 2 Grandes Impactos. Assim como na *Agenda 2030*, os 17 ODS desdobram-se em 169 metas, em prol da humanidade. Comparando o conteúdo de ambos os lados, temos o Quadro 1, a seguir:

Quadro 1
Comparação entre as Mudanças Desejadas/Dimensões de Mudança do Sesc e os ODS da *Agenda 2030*

SESC	AGENDA 2030
Mudança Desejada/ Dimensões de Mudança	**ODS**
S1. Acesso à alimentação saudável, segura e adequada (DES, FOR e SUS)	2 – Fome zero e agricultura sustentável
S2. Ampliação das relações e dos vínculos sociais e afetivos (DES e FOR)	5 – Igualdade de gênero
S3. Amplo acesso à cultura e suas manifestações (DES e FOR)	3 – Saúde e bem-estar
S4. Amplo acesso à escolarização e oportunidades de aprendizagem (DES e FOR)	4 – Educação de qualidade

S5. Acesso a cuidados em saúde (DES);	3 – Saúde e bem-estar
S6. Ampliação da participação social, desenvolvimento da criatividade e autonomia (DES)	8 – Trabalho decente e crescimento econômico 9 – Indústria, inovação e infraestrutura
S7. Valorização, ampliação e enriquecimento das experiências de lazer (DES)	3 – Saúde e bem-estar
S8. Utilização e manejo dos recursos naturais e alimentos com mais eficiência e responsabilidade (DES e SUS)	12 – Consumo e produção responsáveis
S9. Maior repertório e vivências culturais (DES)	3 – Saúde e bem-estar
S10. Ampliação das competências, socioemocionais e intelectuais (DES)	3 – Saúde e bem-estar 4 – Educação de qualidade
S11. Melhora nas condições de saúde física e emocional (DES)	3 – Saúde e bem-estar
S12. Parcerias articuladas e potencializando resultados (FOR)	17 – Parcerias e meios de implementação
S13. Valorização e fortalecimento das comunidades (DES e FOR)	1 – Erradicação da pobreza 6 – Água potável e saneamento Energia limpa e acessível 10 – Redução das desigualdades 11 – Cidades e comunidades sustentáveis
S14. Exercício e vivência plena dos direitos (DES e FOR)	16 – Paz, justiça e instituições eficazes
S15. Preservação do patrimônio cultural e da memória social (DES, FOR e SUS)	11 – Cidades e comunidades sustentáveis
S16. Valorização e preservação de áreas naturais (flora e fauna) (SUS)	13 – Ação contra a mudança global do clima 14 – Vida na água 15 – Vida terrestre

Fonte: elaboração do autor.

Com base no quadro comparativo, as oito semelhanças diretas entre as propostas do Sesc (S) e as da *Agenda 2030* (ODS) são:
1 – S1/ODS2
2 – S4/ODS4
3 – S5/ODS3
4 – S11/ODS3
5 – S12/ODS17
6 – S13/ODS10
7 – S14/ODS16
8 – S16/ODS14/ODS15

Mas há, ainda, 10 semelhanças indiretas:

1 – S2/ODS5
2 – S3/ODS3
3 – S6/ODS8/ODS9
4 – S7/ODS3
5 – S8/ODS12
6 – S9/ODS3
7 – S10/ODS3/ODS4
8 – S13/ODS1/ODS6/ODS7/ODS11
9 – S15/ODS11
10 – S16/ODS13

Conclusão

Após comparar as semelhanças, diretas e indiretas, entre propostas do Sesc e da *Agenda 2030*, verificamos que o novo *Referencial Programático* da instituição tende a seguir o ODS 3 – "Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todos, em todas as idades", sobretudo por meio da Meta 3.4 – "até 2030, [...] promover a saúde mental e o bem-estar", fato que se consolida desde a sua criação, em 1946, quando priorizava a saúde e o bem-estar do trabalhador do comércio e seus dependentes.

Percebe-se, no entanto, uma preocupação maior do Sesc com a Cultura do que a própria *Agenda 2030* (vide quadro comparativo, itens S3, S9 e S15), pois a instituição pretende incluir em seu novo *Referencial Programático* (2015) direcionamentos para a área em si, por mais que seja um tema transversal e multidisciplinar. Isso confirma seu compromisso social com a cultura.

Porém, sabe-se o quanto é difícil planejar e executar projetos culturais no Brasil. No Sesc não é diferente. Assim, fica uma provocação para o pesquisador/gestor cultural: de nada adiantam referenciais programáticos, teorias da mudança e agendas mundiais se não contribuirmos individualmente em prol do coletivo. Nenhuma técnica, conhecimento ou instrução funciona sem a prática, sem uma ação. Então, mãos à obra!

Referências

CENTER for Theory of Change. *What is theory of change?* 2021. Disponível em: https://www.theoryofchange.org/what-is-theory-of-change/. Acesso em: 19 jul. 2021.

ODS BRASIL. *Indicadores brasileiros para os objetivos de desenvolvimento sustentável*. 2021. Disponível em: https://odsbrasil.gov.br/. Acesso em: 30 jun. 2021.

SESC, Serviço Social do Comércio. *Referencial Programático do Sesc*. Rio de Janeiro: Sesc/Departamento Nacional, 2015.

SESC, Serviço Social do Comércio. *Legislação do Sesc*. 5. ed. Rio de Janeiro: Sesc/Departamento Nacional, 2017.

SESC, Serviço Social do Comércio. *Sobre a história do Sesc*. Rio de Janeiro: Sesc/Departamento Nacional, 2021.

SESC, Serviço Social do Comércio. *Rede de formação e pesquisa*: revisão do Referencial Programático. Rio de Janeiro: Sesc/Departamento Nacional, 2021. Disponível em: https://rfp.sesc.com.br/moodle/course/view.php?id=518. Acesso em: 14 jul. 2021.

ONU, Organização das Nações Unidas. *Transformando nosso mundo*: *a Agenda 2030 para o desenvolvimento sustentável*. Traduzido pelo Centro de Informação das Nações Unidas para o Brasil (Unic Rio) e revisado pela Coordenadoria-Geral de Desenvolvimento Sustentável (CGDES) do Ministério das Relações Exteriores do Brasil. Edição de 11 fev. 2016. Disponível em: https://www.pactoglobal.org.br/ods. Acesso em: 31 jul. 2021.

UN, United Nations. Department of Economic and Social Affairs. *Sustainable development*. Disponível em: https://sustainabledevelopment.un.org. Acesso em: 15 jul. 2022.

ENSAIO 2

Identificação

Autor

Mayara Elisa de Lima Cirico (PR).

Ensaio

Café Com Quê?
Um projeto pela busca da identidade social como agente transformador.

Palavras-chave

Debate cultural, cultura do café, transformação social, memória e patrimônio.

Introdução

O Sesc tem por missão "Promover ações socioeducativas que contribuam para o bem-estar social e a qualidade de vida dos trabalhadores do comércio de bens, serviços e turismo, de seus familiares e da comunidade, para uma sociedade justa e democrática". Na área administrativa da cultura são diversos projetos gerenciados nas 34 Unidades operacionais espalhadas por todo o estado. Destaco o projeto Café Com Quê? da unidade Londrina Cadeião Cultural, como objeto de análise, traçando um paralelo de seus objetivos culturais e sociais com os ODS 10 – Redução de Desigualdades e ODS 11 – Cidades e comunidades sustentáveis. A finalidade é demonstrar que as atuações do Sesc são concomitantes ao que propõe a *Agenda 2030* (ONU, 2015) no Brasil, e mais, demonstrar que o trabalho no campo cultural pode oferecer tantos subsídios de desenvolvimento social e econômico para o país como qualquer outro que se demonstre mais direto e pontual. Para um breve conhecimento do projeto, o Café Com Quê?, realizado em parceria com Senac, Sebrae e o projeto Rota do Café (organização que trabalha com o cultivo e a preservação do café), oferece ao público debates semanais, no espaço da galeria de artes e do Café-Escola do Senac. A cada semana, um novo convidado fala sobre um tema partindo de uma linguagem da esfera artística: música, artes visuais, teatro, literatura, cinema, vivências culturais, gastronomia, dança, filosofia, história de Londrina, entre outros. Atualmente, o formato do

projeto não obedece à nenhuma linearidade ou conceito de seleção, apenas proporciona multilinguagens. Os debates acontecem de maneira bem interativa e informal, buscando a troca de conhecimentos e a vivência cultural da comunidade. Durante os encontros, o Café funciona normalmente e o cliente pode adquirir e degustar o grão, preparado por talentosos baristas, das mais variadas formas. É de extrema importância compreender o papel da curadoria do projeto como agente de resgate de memória, oportunizando aos próprios londrinenses serem protagonistas de sua história, a partir dos mais variados desdobramentos artísticos.

Fundamentação

Para iniciar as reflexões que permeiam a definição de arte, levarei em consideração a problemática da tentativa, pois ao mesmo tempo que se intenta conceituar a arte ela mesma, dentro de sua singularidade, consegue-se romper tais preceitos. Nas palavras de Umberto Eco em estudos acerca dessa mesma esfera conceitual:

> torna-se impossível fixar a natureza da arte numa definição teorética tal como e proposta por muitas estéticas filosóficas, do tipo "a arte é beleza", "a arte é forma", "a arte é comunicação" e assim por diante. Estas definições são sempre históricas ligadas a um universo de valores culturais em relação ao qual a experiência subsequente e fatalmente encarada como "a morte de tudo quanto tinha sido definida e celebrada [...]" (Eco, 2008, p. 128).

O autor expõe que as definições (conceitos) devem ser defendidas nos campos de cada linguagem artística, levando em consideração as próprias particularidades. Várias estéticas filosóficas idealizaram o conceito de arte e suas contribuições teoréticas devem ser colocadas em questionamento, pois tenta-se a esmo unificar em uma fórmula a complexidade de uma manifestação sobre cuja mutabilidade todos concordam. Se temos, pois, uma visão de arte que se constrói a partir de um terreno bastante irregular, talvez se deva voltar o olhar à arte como pergunta, e não resposta. A arte, assim, não necessariamente deve ser questionada, mas ser em si mesma o questionamento, a interrogação em forma daquilo através do qual se manifesta. Falar de cultura é imprescindível como pesquisa sobre arte, sobretudo para conseguir abarcar a análise feita sobre o objeto deste ensaio em perspectiva ao seu impacto social.

Roque de Barros Laraia (2008), ao debruçar-se sobre o assunto, nos previne que "a discussão não terminou – continua ainda – [a tentativa de conceituar cultura]

e, provavelmente nunca terminará" (p. 63, grifos nossos), tendo em vista que uma compreensão exata do conceito de cultura significa compreender a própria natureza humana, um tema que, desde os primeiros filósofos, busca-se saciar.

Visto que nem sociedade nem cultura são estanques, ou seja, isoladas, acabadas, atentemo-nos o olhar acerca das transformações que ocorrem na sociedade. Tais mudanças são abordadas por José Luiz dos Santos (1986), que enfatiza o estudo da cultura como importante para esse entendimento de transformação. Não obstante, nem diferente, de qualquer estudioso da área, o autor se vale de duas concepções básicas de cultura, a primeira delas se refere à realidade de determinado povo, considerando as características que principalmente distinguem um povo de outro. Já a segunda concepção está relacionada ao que o autor denomina de uma esfera, um domínio da vida social, por dizer respeito aos aspectos de conhecimento, crenças de um povo (Santos, 1986).
Esse último conceito trazido pelo autor irá subsidiar as intenções que se pretendem ao traçar um paralelo entre os resultados do projeto Café Com Quê? e os ODS selecionados.

Mais um pensamento é necessário para esse entendimento, a ideia de que "deve existir um mínimo de participação do indivíduo na pauta de conhecimento da cultura a fim de permitir a sua articulação com os demais membros da sociedade" (Laraia, 2008, p. 82), ou seja, para que seja considerada "cultura", é necessário que mais de um indivíduo aceite a situação tal qual ela se estabelece. Portanto, pensando em criação coletiva e considerando a importância da preservação da memória da cidade, a unidade Londrina Cadeião Cultural busca projetos que trabalhem histórias e depoimentos de quem viveu a "era do ouro verde" e a maneira como todos podem contribuir com o resgate do sentimento de pertencimento acerca da história e da cultura local.

Na intenção de mostrar para as novas gerações como o passado e o presente podem colaborar para o enriquecimento cultural da população, dar espaço aos profissionais que tenham relação afetiva e histórica com o tema para troca de experiências e permitir às pessoas a participação ativa na construção do debate público, o projeto alcança uma dimensão de busca pela identidade que vai ao encontro do que propõe Benjamin (1994) ao teorizar acerca do narrador:

> a experiência que passa de pessoa a pessoa é a fonte a que recorrem todos os narradores. E, entre as narrativas escritas, as melhores são as que menos se distinguem das histórias orais contadas pelos inúmeros narradores anônimos. Entre estes, existem dois grupos, que se interpenetram de múltiplas maneiras. A figura do narrador só se torna plenamente tangível se temos presentes esses dois grupos. "Quem viaja tem muito que contar", diz o povo, e com isso imagina o narrador como alguém que vem de longe. Mas também escutamos com prazer o homem que ganhou honestamente sua vida sem sair do seu país e que conhece suas histórias e tradições (Benjamin, 1994, p. 198).

O papel que desempenha a curadoria no projeto é de suma importância, pois é ela quem vai gerar a articulação certa para provocar e problematizar os participantes a refletir sobre sua terra e sua história. Se primeiramente firmamos terreno nas reflexões filosóficas e antropológicas que podem permear a cultura local, e aqui entende-se cultura tal qual a segunda concepção de José Luiz dos Santos (1986), problematizando a rota do café na região e ao mesmo tempo reconhecendo-a como fundamental para sedimentação daquela organização social, temos a identificação do indivíduo como personagem daquela história e, portanto, como pertencente daquele ambiente propagador de arte. Com base nos objetivos propostos do projeto, evidencio que este dá voz aos da terra e os coloca em posição de seres atuantes.

Tendo em vista a proposta e seu alcance sociocultural, traço uma simetria com o que pretendem os ODS. Sendo este um desenvolvimento que busca atender as necessidades do presente e do futuro, sem comprometer a capacidade das gerações futuras de fazerem o mesmo, ou seja, pensar hoje naquilo que se pretende como amanhã. Esse pensamento ordenado em busca de um desenvolvimento sustentável deve ter como elementos fundamentais: crescimento econômico, inclusão social e proteção ao meio ambiente.

A interligação entre esses elementos faz com que os ODS sejam integrados e indivisíveis. Isto significa que devem ser implantados em conjunto, e não de modo independente entre si. Da mesma maneira que operam as ações culturais em prol de uma sociedade mais consciente e autocrítica.

Ao lançar um olhar para o que pretende o projeto Café Com Quê?, em suas dimensões de patrimônio imaterial, resgate de memória e criação de oportunidades para artistas e pesquisadores, percebo que há outros indícios como pontos de melhoria de uma sociedade mais saudável economicamente.
Separo como ponto de convergência o ODS 10 – Redução de desigualdades, o qual apresenta as seguintes metas que atuam diretamente no projeto em questão, sendo elas:

- Meta 10.2 – conclui que se busca “Até 2030, empoderar e promover a inclusão social, econômica e política de todos, independentemente da idade, gênero, deficiência, raça, etnia, origem, religião, condição econômica ou outra”.
- Meta 10.3 – busca “Garantir a igualdade de oportunidades e reduzir as desigualdades de resultados, inclusive por meio da eliminação de leis, políticas e práticas discriminatórias e da promoção de legislação, políticas e ações adequadas a esse respeito”.

Portanto, ao falar de redução de desigualdade, é possível citar o campo artístico, o varejista, o antropológico e o social, haja vista que o projeto se destaca em todas essas esferas.

Também gostaria de ressaltar que a direção de resultados para qual o projeto aponta tem como alvo o que pretende o ODS 11 – Cidades e comunidades sustentáveis, elencando as seguintes ramificações de acordo com as metas:

- Meta 11.3 – que intenta "Até 2030, aumentar a urbanização inclusiva e sustentável, e as capacidades para o planejamento e gestão de assentamentos humanos participativos, integrados e sustentáveis, em todos os países".
- Meta 11.4 – versa sobre "Fortalecer esforços para proteger e salvaguardar o patrimônio cultural e natural do mundo".

Para finalizar a trajetória lançada como proposta do projeto, que é oportunizar aos artistas locais das mais variadas vertentes o desafio de dialogar com o tema café e sua história, fecha-se o ciclo do roteiro identitário que se formula conforme os encontros das ações culturais vão se desenvolvendo. Fica evidente que uma preocupação curatorial tem muito a contribuir para o sucesso do projeto, e não somente no que concerne ao executivo, mas ao social, provocando mais participação nas atividades culturais da cidade, bem como reafirmando os locais por meio de suas identidades e funcionando como agente de desenvolvimento social para o município de Londrina (PR).

Referências

BENJAMIN, Walter. *Magia e técnica, arte e política*: *ensaios sobre literatura e história da cultura*. São Paulo: Brasiliense, 1994.

ECO, Umberto. *A definição da arte*. Lisboa: Edições 70, 2008.

LARAIA, Roque de Barros. *Cultura*: *um conceito antropológico*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2008.

ONU, Organização das Nações Unidas. *Transformando nosso mundo*: *a Agenda 2030 para o desenvolvimento sustentável*. Traduzido pelo Centro de Informação das Nações Unidas para o Brasil (Unic Rio). Edição de 25 set. 2015. Disponível em: https://www.pactoglobal.org.br/ods. Acesso em: 31 jul. 2021.

SANTOS, José Luiz dos. *O que é cultura?* São Paulo: Brasiliense, 1986.

SESC, Serviço Social do Comércio. *Sobre o Sesc Paraná*. Curitiba: Sesc-PR, s.d. Disponível em: https://www.sescpr.com.br/sobre-o-sesc-parana/. Acesso em: 29 mar. 2021.

ENSAIO 3

Identificação

Autor

Rita Simone Barbosa Liberato (SE).

Ensaio

Agenda 2030, *advocacy* e cultura no Sesc.

Palavras-chave

Agenda 2030, *advocacy*, Sesc.

Resumo

Este trabalho busca analisar a *Agenda 2030* relacionando-a com a noção de *advocacy* e a importância do programa Cultura do Sesc para o desenvolvimento sustentável. Foi construído a partir da consulta de documentos, estudos científicos e relatórios de projetos da instituição. Argumenta que o patrimônio cultural, a indústria criativa, os produtos locais, a criatividade e inovação das comunidades e seus territórios são considerados importantes pontos de partida para pensar a diversidade cultural, a promoção e a participação dos saberes e fazeres dos sujeitos sociais. Acentua a relevância dos indicadores apresentados pela agenda para mensurar resultados. Sublinha que o Sesc é uma instituição que realiza *advocacy* no Brasil e fortalece o desenvolvimento sustentável.

Introdução

A *Agenda 2030* para o Desenvolvimento Sustentável é um plano de ação para as pessoas, o planeta e a prosperidade, que foi adotado pela comunidade internacional em 2015. Esse documento apresenta uma visão de futuro mais sustentável, um chamamento aos países para que, em determinado período, mobilizem esforços para colocar fim em toda forma de pobreza e desigualdade. Busca mitigar as mudanças climáticas e garantir que ninguém fique para trás (Unesco, 2020, p. 12).

Esse documento argumenta, e eu concordo, que a cultura tem um papel vital para o desenvolvimento sustentável. Destarte, o patrimônio cultural, a indústria criativa, os produtos locais, a criatividade e a inovação das comunidades e seus territórios, são considerados importantes pontos de partida para se promover o desenvolvimento sustentável, à luz da publicação em tela. Como não poderia deixar de ser, a igualdade de gênero enlaça esse arcabouço. Merece destaque, ainda, a importância de se promover a participação dos sujeitos e suas agendas sociais, observando-se os aspectos constitutivos de suas representações culturais, seus espaços e seus modos de vida.

Essa dinâmica conecta distintos setores. Age como um motor para a obtenção de benefícios econômicos e sociais. Amplia perspectivas de participação e emancipação de uma rede complexa de agentes, com base nos modos de se pensar globalmente e agir localmente. Cria nexos entre cultura e outros âmbitos políticos, levando-nos a refletir e compreender "o alcance das ações da cultura e sua contribuição direta e indireta para o desenvolvimento sustentável" (p. 16).

Nesse sentido, questões que se constroem desde o campo da saúde até a educação, por exemplo, sublinham a importância da visibilidade transversal da cultura, como aponta a *Agenda 2030* (ONU, 2015). Reconhecer essas conexões leva-nos a revisar perspectivas, construir gramáticas, políticas e práticas mais coerentes sobre a relação entre cultura e desenvolvimento sustentável. Também promove sinergia entre programas e redes fazendo surgir quatro dimensões temáticas (Meio Ambiente e Resiliência, Prosperidade e Meios de Vida, Conhecimentos e Competências, Inclusão e Participação), bem como um conjunto de metas e indicadores, que sistematizam resultados tangíveis e intangíveis, fomentando a cooperação interinstitucional.

Esse é o ponto exato em que este ensaio se inscreve, pois analisa a contribuição da cultura e a transmissão de valores, conhecimentos e competências culturais locais, e o fomento da emancipação individual por meio de formações, processos, políticas e materiais educativos assentados na ***advocacy***, relacionando-os ao trabalho do Sesc. A instituição, que atua no Brasil há 75 anos, tem a missão de "promover ações socioeducativas que contribuam para o bem-estar social e a qualidade de vida dos trabalhadores do comércio de bens, serviços e turismo, de seus familiares e da comunidade, para uma sociedade justa e democrática" (Sesc, 2015).

Advocacy e a Agenda 2030

Segundo a Unesco (2020), seus indicadores para a cultura buscam tornar visível a contribuição desta para o desenvolvimento sustentável. Fornece uma visão global e transversal do seu papel por meio dos ODS; fortalece a *advocacy* para a cultura; fornece evidências baseadas em resultados de políticas públicas e ações; constrói conhecimento a partir das ações; e monitora o fortalecimento da cultura para a *Agenda 2030*.

Ainda que esse conjunto de elementos seja fulcral e abra inúmeras clivagens, neste trabalho vou me deter à noção de *advocacy* relacionando-a às práticas propostas pelo *Plano estratégico do Sesc-SE* (2015) ainda que, atualmente, esse documento esteja passando por revisão. Para dar conta disso, sublinho que quando me refiro à *advocacy* estou falando de um termo que não tem tradução para o português, mas que pode ser entendido como o esforço em defesa de uma causa de interesse público.

A grosso modo: você tem uma causa e luta por ela? Vai buscar conscientizar a sociedade, capacitar agentes transformadores, mobilizar a população a cobrar e fomentar a atuação do poder público? Isso é *advocacy* (Carvalho, 2011). No Canadá, por exemplo, o governo incentiva a população a praticar *advocacy* com base em relatórios que são publicados em seu portal (canada.ca) sobre o enfrentamento dos problemas sociais existentes. Também mantém nas escolas, desde o Ensino Fundamental, atividades pedagógicas de incentivo à *advocacy*.

Ainda que o Sesc não use esse termo em seu *Plano estratégico* (Sesc-SE, 2015) é possível encontrar a seguinte menção em seus valores: "contribuição para o desenvolvimento do ser humano, visando melhor compreensão de si mesmo, das suas potencialidades (p. 18) [...] contexto em que vive, de sua capacidade de realizar escolhas e de colaborar para a coletividade" (p. 6), dispensando "tratamento digno para todos, na promoção da acessibilidade, da inclusão sociocultural e recusa a qualquer forma discriminatória" (p. 7). Nos dias atuais, em que a comunidade planetária enfrenta a pandemia de Covid-19, por exemplo, o Sesc promove campanhas digitais (@sescbrasil) em defesa da vida e da mitigação do vírus. Por meio de postagens sobre educação em saúde, defesa da segurança alimentar e nutricional (via campanhas digitais de doação pelo Mesa Brasil), saúde mental e arteterapia, vem educando sobre esse tema, comunicando e influenciando a população para aderir à vacinação, adotar práticas de distanciamento, usar máscaras e praticar a empatia com a doação de alimentos a populações vulneráveis socialmente, por exemplo.

Nesse processo, o Sesc e sua rede constituída em todo Brasil, alia-se a uma demanda emergente. Logo, da maneira como interpreto, não seria exagero afirmar que a instituição

está fazendo *advocacy* em defesa da saúde física e psicossocial da população, principalmente a mais vulnerável socialmente, por meio de seus programas de Educação, Saúde, Cultura, Lazer e Assistência. No Brasil, estudos apontam que esses grupos são marcados por questões étnico-raciais (as populações indígenas afrodescendentes são as que mais sofrem de insegurança alimentar) e gênero (as mulheres são as mais suscetíveis à fome). Logo, sua atuação se entrelaça com a *Agenda 2030* (ONU, 2015), com destaque para os ODS 03, 05 e 16.

No campo da cultura isso não é diferente, pelo contrário. A instituição tomou a iniciativa de criar, durante a pandemia, um conjunto de projetos que alcançassem essas populações vulneráveis. Quilombolas e indígenas receberam o Identidade Brasilis, cujas ações referem-se a cartografias sociais construídas de modo digital com as comunidades, capazes de destacar seus saberes e fazeres, salvaguardar seu patrimônio cultural e material e, ainda, promover uma rede nacional de comunicação em torno dos conhecimentos, das competências, do ambiente e da resiliência desses atores sociais em seus territórios. Da mesma maneira, o projeto ConVIDA! inseriu centenas de agentes da cadeia produtiva da cultura brasileira na programação digital do Sesc, impulsionando a economia criativa.

No caso de Sergipe, estado em que escrevo este ensaio, destaco o projeto Memória Social e Turismo de Base Comunitária: Percurso Pontal-Preguiça. Esse trabalho foi pensado para diagnosticar o uso de plantas medicinais, alimentos tradicionais, saberes e fazeres de comunidades de mulheres extrativistas e marisqueiras no enfrentamento de Covid-19. Também procura fortalecer a dimensão de pertencimento e reconstrução da identidade de jovens para que olhassem seus territórios como espaços que também os protegeram das chamadas "ondas" de contaminação, uma vez que se localizam a certa distância dos grandes centros urbanos, considerados zonas vermelhas da pandemia. Por fim, a partir da escuta dos mais velhos e das cartografias visuais dos territórios, eles poderiam pensar num futuro possível, ainda que em tempos de pandemia, centrado em um projeto de desenvolvimento turístico de base comunitária, pós-pandemia.

Conclusão

A *Agenda 2030* e seus Indicadores para a Cultura (Unesco, 2020) para o Desenvolvimento Sustentável é um plano de ação para as pessoas, o planeta e a prosperidade, adotado pela comunidade internacional em 2015. Abre clivagens para o reconhecimento do papel da cultura como instrumento e motor do desenvolvimento sustentável. Suas dimensões e seus indicadores deságuam em mensuradores de resultados. Nesse contexto, a noção de *advocacy* e sua capilaridade nos ajudam apensar na atuação do Sesc. A partir de sua

atuação em todo o Brasil, essa instituição, ainda que não registre em seu *Plano estratégico 2016-2020* (Sesc-SE, 2015) esse termo, denota uma relação quase indissociável entre suas atividades e a *advocacy*. Assim, concluo que esse termo pode ser adotado pelo Sesc e que seus documentos oficiais devem inserir essa perspectiva na sua gramática, já que, historicamente, vem desenvolvendo um elenco de práxis que revelam seu esforço na defesa de causas de interesse público. A cultura tem sido trabalhada no Sesc como *advocacy*, especialmente neste tempo de pandemia de Covid-19, no qual este trabalho está sendo escrito.

Referências

CANADA. Government of Canada. *Get ready for advocacy*. Disponível em: https://www.canada.ca/en/youth/services/advocacy.html. Acesso em: 28 jul. 2021.

CARVALHO, Adriana. *Advocacy como ferramenta de controle ao tabagismo*. Fortaleza: ACT Promoção da Saúde, 2019. Disponível em: http://docplayer.com.br/9014627-*Advocacy*-como-ferramenta-para.html. Acesso em: 28 jul. 2021.

ONU, Organização das Nações Unidas. *Transformando nosso mundo*: *a Agenda 2030 para o desenvolvimento sustentável*. Traduzido pelo Centro de Informação das Nações Unidas para o Brasil (Unic Rio). Edição de 25 set. 2015. Disponível em: https://www.pactoglobal.org.br/ods. Acesso em: 31 jul. 2021.

SESC-SE, Serviço Social do Comércio-Sergipe. *Plano estratégico 2016-2020*. Aracaju: Sesc-SE, 2015. Disponível em: http://transparencia.se.sesc.com.br/uploads/documento/26/1336/20201222125656-plano-estrategico-2016-2020.pdf. Acesso em: 10 ago. 2022.

UNESCO, Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura. *Indicadores Cultura 2030*. Paris: Unesco, 2020. Disponível em: https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000373570. Acesso em: 15 jul. 2022.

ENSAIO 4

Identificação

Autor

Bruno Pacelly Monteiro da Costa (PB).

Ensaio

A participação do Sesc na Paraíba na cadeia econômica da cultura da cena local: leis e números a serviço das artes.

Palavras-chave

ODS, Sesc, economia da cultura.

Resumo

Este ensaio tem como objetivo discutir a relação entre a atuação do Programa Cultura do Sesc e a cadeia econômica cultural do estado da Paraíba. Ao entender a cultura como algo para além das manifestações artísticas e como um direito dos cidadãos, discorro brevemente sobre o contexto de surgimento do Sesc no pós-guerra, sua forma de manutenção orçamentária para, em seguida, tratar qualitativamente entrevistas realizadas com uma amostra, com a finalidade de conhecer a perspectiva da classe artística em relação a essa atuação e contribuição, que se dá por meio de ações formativas e editais públicos de seleção de propostas, os quais compõem as programações artísticas no estado. Pode-se dizer, portanto, que o presente ensaio aborda leis, números e artes, e nesse sentido, aborda também aspectos do perfil econômico das cidades com Unidades operacionais do Sesc, a partir de indicadores como população, PIB per capita, salário mensal médio e taxa de escolarização. Nas considerações finais, destaco a evidenciação de um alinhamento a essa atuação institucional com os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS), notadamente os ODS 4 – Educação de qualidade, e ODS 8 – Trabalho decente e crescimento econômico. No viés dos Indicadores Temáticos para a Cultura na Agenda 2030, estabelecido pela Organização das Nações Unidas (ONU), entende-se que a atuação já pode ser melhorada, bem como contemplar as dimensões temáticas

“Prosperidade e Meios de Vida” e “Conhecimentos e Competências”, por meio dos indicadores “6. Cultura no PIB”, “11. Financiamento público da cultura”, “14. Conhecimento cultural”, “16. Educação cultural e artística” e “17. Formação cultural”.

Introdução

A importância da Cultura, no processo de educação e de formação do indivíduo, costuma ser discutida atribuindo-se a essa participação na vida cultural da sociedade a capacidade de ampliar o repertório dos sujeitos, de expandir seus horizontes e de promover uma formação mais crítica acerca dos elementos ao seu entorno.

Atrelada a isso, a realização de programações culturais promove movimentação de um ciclo/nicho específico de profissionais como costureiros, figurinistas, cenógrafos, produtores culturais, além do artista que sobe aos palcos. Indiretamente, a cadeia de eventos com rede de hospedagem, alimentação e transporte terrestre e aéreo também se movimenta em razão de uma programação cultural.

Assim, faz-se necessário, ainda, destacar de qual cultura estamos falando. A definição antropológica desse termo carrega muitos significados. Na antropologia moderna, a tentativa de reconstrução do conceito de cultura tem como uma das grandes contribuições a do antropólogo Roger Keesing (1935-1993), em seu artigo *Theories of Culture* (1974), no qual considera a cultura como um sistema adaptativo, cujo entendimento Laraia (2001) nos explica em sua obra:

> - Culturas são sistemas (de padrões de comportamento socialmente transmitidos) que servem para adaptar as comunidades humanas aos seus embasamentos biológicos. Esse modo de vida das comunidades inclui tecnologias e modos de organização econômica, padrões de estabelecimento, de agrupamento social e organização política, crenças e práticas religiosas, e assim por diante.
>
> - A tecnologia, a economia de subsistência e os elementos da organização social diretamente ligada à produção constituem o domínio mais adaptativo da cultura. É neste domínio que usualmente começam as mudanças adaptativas que depois se ramificam.
>
> - Os componentes ideológicos dos sistemas culturais podem ter consequências adaptativas no controle da população, da subsistência, da manutenção do ecossistema etc. (Laraia, 2001, p. 60).

Diante do exposto, com base na conceituação antropológica de cultura, vimos que a partir da identificação e do pertencimento, o indivíduo se reconhece e se desenvolve como pessoa, o que interfere na sua produtividade e contribuição na sociedade à qual pertence.

Embasado nesse recorte, trago para discussão a *Agenda 2030* (ONU, 2015), um documento de 17 Objetivos e 169 metas, pautado para pessoas, planeta e prosperidade, firmado em 27 de setembro de 2015, entre chefes de Estado e a ONU. Destaco, dessa agenda, os ODS 4 – "Assegurar a educação inclusiva e equitativa de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos." e ODS 8 - "Promover o crescimento econômico sustentado, inclusivo e sustentável, emprego pleno e produtivo e trabalho decente para todos."

Em se tratando de Cultura, a ONU elaborou o documento *Indicadores Cultura 2030*, (Unesco, 2020) cujo principal objetivo é:

> evaluar y supervisar la contribución de la cultura al logro de los Objetivos de Desarrollo Sostenible y sus metas en virtud de la Agenda 2030 para el Desarrollo Sostenible, tanto a nivel local como nacional. El marco evaluará al mismo tiempo el papel de la cultura como sector de actividad y su contribución transversal a distintos ODS y ámbitos políticos. Como conjunto de indicadores temáticos, este marco pretende apoyar y complementar los indicadores generales de la Agenda 2030 y fomentar los vínculos entre los diferentes objetivos y metas.

O documento apresenta quatro dimensões temáticas, dentre as quais destaco duas, que entendo estarem mais próximas da atuação do Sesc na Paraíba e de suas realizações no Programa Cultura, quais sejam:

- Prosperidade e Meios de Vida – propõe um marco que sugere em que medida a cultura contribui para impulsionar e propiciar economias mais inclusivas e sustentáveis, mediante a geração de receitas, a criação de emprego e o estímulo de ganhos por meio de serviços, bens e empresas culturais.

- Conhecimentos e Competências – destina-se a possibilitar a valoração da contribuição da cultura para a transmissão de valores, conhecimentos e competências das tradições locais e das competências culturais, e o fomento da emancipação individual promovida pela formação por meio de processos, políticas e materiais educativos.

Fundamentação

Política Cultural do Sesc

Valorização do profissional das artes, programação plural e democratização do acesso à cultura. O Sesc funciona para a sociedade, prestando atendimento em atividades de interesse público que promovem a dignidade da pessoa, o bem-estar social e o reconhecimento do trabalhador do comércio. Na seara da cultura, o Sesc encontra-se em posição de referência, sendo um dos maiores responsáveis pela sua promoção e difusão, de acordo com as *Diretrizes Gerais de Ação do Sesc* (Sesc, 2014), contribuindo "para o aperfeiçoamento, enriquecimento e difusão da produção cultural".

Já o documento *Política Cultural do Sesc* (Sesc, 2015), consolida no corpo normativo institucional bases para o desenho de projetos e a execução de ações no campo da cultura, uma vez que traça de maneira mais pormenorizada os princípios e as diretrizes que a instituição observará na persecução de seus objetivos. Esse documento apresenta definições claras acerca de sua atuação na cultura: "O Sesc identifica nas formas de mediação entre cultura e sociedade, e no diálogo entre produção e recepção, os fatores estruturantes de sua Política Cultural".

Com o objetivo de investigar a percepção do artista, entrevistei dez pessoas, e obtive seis respondentes. As perguntas foram:

- Qual seu ramo de atuação nas artes?
- Como você descreveria a contribuição do Sesc na sua carreira artística?
- Você tem ideia/consegue mensurar de quantas oficinas do Sesc você já participou?
- Você consegue, pela sua perspectiva, comentar o impacto do Sesc na cadeia econômica da cultura na Paraíba?

A partir de uma análise da transcrição das entrevistas, construí o Quadro 1, a seguir:

Quadro 1

Matriz de entrevistados × perguntas × destaque nas respostas

	PERGUNTA A	PERGUNTA B	PERGUNTA C	PERGUNTA D
E1	Artes Visuais	Grande importância – editais – ações de formação	Mais de 8 oficinas	Lugar que dá voz para a cultura e a arte popular
E2	Artes Cênicas	Contribuição enorme – oficinas e programações culturais	Mais de 20 oficinas – intercâm-bios – único lugar	Capacitação dos profissionais da cultura – difícil mensurar
E3	Artes Visuais	Sou formado pelo Sesc	Duas oficinas por ano	Sesc promove economia criativa
E4	Artes Cênicas	Contribuição muito grande	Desde o ano 2010 sempre participo de ações formativas	Valorização do artista – o Sesc interfere não só no grupo, mas em toda uma cadeia
E5	Literatura	Gigantesca	Já ofereci/ministrei mais de 20 oficinas	Deveria ter mais apoio do poder público – o Sesc já faz muito com o que tem
E6	Artes Visuais	Grande contribuição	Mais de 7 oficinas	Contribui para o desenvolvimento cultural, favorece profissionalmente capacitando pessoas

Fonte: elaboração do autor.

O Sesc e a Cultura em números

Com o objetivo de conhecer o panorama econômico do Sesc, investiguei a arrecadação tributária que mantém a estrutura da entidade nos últimos anos, e os resultados estão na Tabela 1.

Tabela 1

Valores (em reais) de arrecadação do Sesc, de 2016 a 2020.

ARRECADAÇÃO ANUAL DO SESC	
Ano	Arrecadação (R$)
2016	4.642.975.785, 13
2017	4.890.899.201,02
2018	5.0568.135.397,00
2019	5.336.977.524,92
2020	4.681.918.757,16

Fonte: Receita Federal do Brasil (2021).

Destaca-se que tais valores expressam a arrecadação do Sesc em âmbito nacional, não sendo pública a informação dos repasses para os DDRR. Também há o visível impacto da redução do orçamento em virtude da pandemia de Covid-19, registrada a partir de março de 2020, cujos efeitos se expressam em uma queda de 12,28% nas entradas de recursos.

Em relação ao Sesc na Paraíba, há uma estratificação de informações de editais públicos de seleção de propostas para composição de programações culturais. Assim, foi possível encontrar os valores em moeda nacional que foram investidos pelo Sesc na Paraíba em editais públicos, entre 2018 e 2021 (ver Tabela 2) e ainda verificar a quantidade de apresentações realizadas via edital (ver Tabela 3).

Tabela 2

Quantidade de apresentações realizadas em cada projeto cultural, entre 2018 e 2021.

PROJETO	2018	2019	2020	2021
Mostra Curumim de Teatro Infantil	30	50	0	19
Mostra Ariús de Teatro de Rua	14	22	0	10
Sesc Paraíba Em Cena	36	72	0	40
Encontro da Música Regional de Raiz	0	24	0	18
Aldeia Sesc da Cena Comunitária	0	15	0	10
ExpoSesc	8	8	0	6
Totais	**88**	**191**	**0**	**103**

Fonte: Sesc na Paraíba (2021).

Tabela 3

Editais públicos para programação artística do Sesc na Paraíba.

PROJETO	2019	2020	2021	CACHÊ MÉDIO (R$)
Mostra Curumim de Teatro Infantil	R$ 68.400,00	0,00	R$ 58.000,00	R$ 5.000,00
Mostra Ariús de Teatro de Rua	R$ 73.000,00	0,00	R$ 50.000,00*	R$ 5.000,00
Sesc Paraíba Em Cena	R$ 240.000,00	0,00	R$ 200.000,00	R$ 6.333,33
Encontro da Música Regional de Raiz	R$ 132.000,00	0,00	R$ 137.950,00	R$ 5.000,00
Aldeia Sesc da Cena Comunitária	R$ 48.200,00	0,00	R$ 50.000,00*	R$ 5.000,00
ExpoSesc	R$ 24.000,00	0,00	R$ 12.000,00	R$ 2.000,00
Bienal de Arte Contemporânea	0,00	0,00	R$ 20.000,00	R$ 4.000,00
Totais	R$ 550.600,00	0,00	R$ 527.950,00	--

Fonte: Sesc na Paraíba (2021).

Considerações finais

Enquanto por um lado, de modo consistente, existe o direito dos indivíduos de participarem ativamente da vida cultural, constituído na Declaração Universal dos Direitos Humanos e na Constituição Federal de 1988, por outro lado, existe uma classe artística produtora, que enxerga a arte como modo de expressão e que faz desse ofício seu meio de vida.

Assim, o Sesc, ao assumir o compromisso de realizar atividades culturais, não somente beneficia a população com a programação cultural, mas também participa ativamente de um processo de valorização da produção artística, ao investir nessa área, direcionando recursos para as contratações necessárias à formação de uma grade de programação.

Fica nítida a participação dos recursos investidos na cadeia econômica, de um estado como a Paraíba, que tem, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), um rendimento nominal mensal médio de R$ 892,00, e ainda, cidades como João Pessoa e

Campina Grande, com salário médio mensal de 2,7 e 2,1 salários mínimos, respectivamente. A contribuição econômica percebe-se inserida no ODS 8, nas Metas 8.3 e 8.a. Pela fala dos entrevistados, fica evidente, também, a contribuição do Sesc na Paraíba, a partir de suas ações formativas, que promove incremento das habilidades, os conectam a redes culturais e até mesmo absorve suas produções artísticas na própria programação, fato que faz com que as ações educativas culturais do Sesc se encaixem no ODS 4, Metas 4.4 e 4.7. Como limitações deste ensaio, posso citar o fato de que a amostra de valores monetários está limitada aos valores de cachês de editais públicos, de modo que outra parcela de valores não foi tratada aqui, uma vez que esses dados não são públicos/publicitados, mas que se destinam à logística das realizações, sendo espraiados em hospedagens, alimentação, serviços de transportes, produtores culturais, cenotécnicos, iluminadores e sonoplastas, locações de palcos e equipamentos. Outro ponto é o fato de que, para entender a percepção pública acerca da contribuição do Sesc na cadeia econômica e nas suas formações, entrevistei apenas artistas, de modo que seria interessante conhecer também a opinião do público em geral. Esses pontos sensíveis, ficam como sugestão para outros ensaios e estudos, que poderão aprofundar a análise dos fatos e indicadores insertos nessa problemática.

Referências

BRASIL. Receita Federal. Ministério da Economia. *Repasse da arrecadação de contribuições destinadas às outras entidades e fundos*. 2020. Disponível em: https://receita.economia.gov.br/dados/receitadata/arrecadacao/arrecadacao-de-contribuicoes-destinadas-aos-servicos-sociais-autonomos Acesso em: 28 jul. 2021.

KEESING, Roger. Theories of culture. *Annual Review of Anthropology*, v. 3, p. 73-97, Oct. 1974. DOI: https://doi.org/10.1146/annurev.an.03.100174.000445.

LARAIA, Roque de Barros. *Cultura*: um conceito antropológico. 14. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.

ONU, Organização das Nações Unidas. *Transformando nosso mundo*: a Agenda 2030 para o desenvolvimento sustentável. Traduzido pelo Centro de Informação das Nações Unidas para o Brasil (Unic Rio). Edição de 25 set. 2015. Disponível em: https://www.pactoglobal.org.br/ods. Acesso em: 31 jul. 2021.

SESC, Serviço Social do Comércio. *Carta da paz social*. Rio de Janeiro: Sesc, 2012. Disponível em: https://www.sescrio.org.br/wp-content/uploads/2021/08/Anexo-II-Carta-da-Paz-Social.pdf/. Acesso em: 24 jul. 2021.

SESC, Serviço Social do Comércio. *Diretrizes Gerais de Ação do Sesc*. Rio de Janeiro: Sesc/Departamento Nacional, 2014. Disponível em: http://transparencia.mt.sesc.com.br/uploads/midia/mt/DGA_Sesc-1.pdf. Acesso em: 1 ago. 2021.

SESC, Serviço Social do Comércio. *Política Cultural do Sesc*. Rio de Janeiro: Sesc/Departamento Nacional, 2015. Disponível em: https://www2.sesc.com.br/downloads/politicacultural.pdf. Acesso em: 14 jul. 2021.

UNESCO, Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura. *Indicadores Cultura 2030*. Paris: Unesco, 2020. Disponível em: https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000373570. Acesso em: 15 jul. 2022.

ENSAIO 5

Identificação

Autor

Ana Querubina Melo de Moraes (GO).

Ensaio

Agenda 2030: perspectivas para a implementação da ODS 4 pelo projeto Transborda, do Sesc em Goiás.

Palavras-chave

Agenda 2030, projeto Transborda, ODS 4.

Resumo

A convite do Departamento Nacional, uma pessoa de cada estado, por intermédio dos Departamentos Regionais, participou de uma rede que vem conhecendo, aprendendo e discutindo a cultura na *Agenda 2030* (ONU, 2015), mais especificamente as atividades realizadas pelo Programa Cultura do Sesc na Agenda 2030. Por ser o Brasil um país de extensão continental, a troca estabelecida nesse evento forneceu um panorama importante das ações e possibilidades já desenvolvidas ou que começarão a ser praticadas após as análises estabelecidas.

A *Agenda 2030* (ONU, 2015) é um plano de ação para as pessoas, o planeta e a prosperidade que busca fortalecer a paz universal. O plano indica 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) e 169 metas para erradicar a pobreza e promover vida digna para todos, dentro dos limites do planeta.

Em setembro de 2015, representantes dos 193 Estados-membros da ONU se reuniram em Nova York e reconheceram que a erradicação da pobreza, em todas as suas formas e dimensões, é o maior desafio global para o desenvolvimento sustentável. Ao adotarem o documento *Transformando o nosso mundo: a Agenda 2030 para o desenvolvimento*

sustentável (ONU, 2015), aqueles chefes de Estado comprometeram-se a tomar medidas transformadoras para promover o desenvolvimento sustentável nos próximos 15 anos. Os ODS são o novo contrato social global.

Para que o plano seja executado, é necessário o engajamento de todos os seres humanos, entendendo a importância da construção coletiva de mudanças de hábitos, paradigmas e consumo, a fim de desenvolver modelos de governança plurais, participativos e democráticos, nos quais atuem todos os agentes relevantes do contexto local.

Apesar de a *Agenda 2030* (ONU, 2015) não trazer objetivos específicos de cultura, é conhecida a importância de incorporar a cultura nas abordagens contemporâneas do desenvolvimento sustentável, pois desenvolvimento em âmbito local não pode ser obtido sem considerar aspectos culturais. Direitos culturais, patrimônio, diversidade ou criatividade são componentes centrais no desenvolvimento humano e sustentável. As atividades e práticas culturais são imprescindíveis como fatores de expressão, criatividade e contribuição para o exercício dos direitos culturais. A cultura é indispensável para alcançar os ODS e contribui para o consenso internacional de luta contra a pobreza.

A participação da cultura pode contribuir para o empoderamento e promover a inclusão de todas as pessoas na esfera cultural, bem como em outras esferas da vida social. A cultura humaniza e é um veículo para as emoções. É o instrumento mais poderoso para divulgar e canalizar a mensagem da sustentabilidade. É transmissora de valores e constrói nossa identidade como espécie.

Pensando em uma perspectiva local, para começar a trabalhar interligando os objetivos dos projetos do Sesc em Goiás com a *Agenda 2030*, como o projeto Transborda – Arte por Toda Parte. Busca-se assim, como o ODS 4 e sua Meta 4.7, conhecimentos e habilidades necessárias para promover o desenvolvimento sustentável, entre outros, por meio da educação e de estilos de vida sustentáveis, direitos humanos, igualdade de gênero, promoção de uma cultura de paz e não violência, cidadania global e valorização da diversidade cultural e da contribuição da cultura para o desenvolvimento sustentável.

O projeto Transborda quer oferecer acesso a práticas culturais para pessoas residentes em comunidades de vulnerabilidade socioeconômica, dentro dos seus espaços geográfico-territoriais, por meio do fazer artístico e do contato desses grupos com as diversas linguagens artísticas, utilizando, para isso, uma abordagem triangular, na qual os pilares são: contextualizar, apreciar e praticar. “A dimensão cultural se evidencia no fato de que valores culturais e os modos de vida contribuem para os processos de desenvolvimento, assim como a expressividade e a criatividade contribuem para a inovação e a mudança social” (MARTINELL, 2013 apud ESPINOSA, 2020, p. 46) É reconhecida a dificuldade que

as pessoas que estão em situação de vulnerabilidade socioeconômica têm de acesso à produção e à difusão dos bens culturais, e também de conhecer e dialogar com outras expressões. Por isso, o Sesc visa garantir, por meio de suas ações, o direito à participação dos indivíduos na vida cultural, não como um mero consumidor e reprodutor de bens culturais massivamente difundidos por essa indústria, mas como cidadão crítico, cuja fruição reflita uma opção.

A experiência artístico-cultural é fundamental para a formação de indivíduos que contribuirão para uma sociedade mais humanitária, ética e justa, pois o contato com a arte coopera com o desenvolvimento do senso crítico, da empatia, e da consciência histórica e de lugar no mundo. Porém, ainda é necessário caminhar no sentido da acessibilidade das pessoas mais vulneráveis para que elas também sejam contempladas com essas experiências.

A professora Ana Mae Barbosa é autora da proposta de Abordagem Triangular para o processo de ensino aprendizagem em arte educação. Nessa proposta, os pilares são: contextualizar, apreciar e praticar. Não se trata de uma metodologia, mas sim de uma proposta que pode ser considerada em todo e qualquer processo de formação em arte. A proposta diz respeito a levar experiências artísticas e culturais para os espaços onde essas pessoas específicas estão. Além disso, propõe-se, aqui, levar esses serviços ao encontro dessas pessoas, ressignificando os lugares onde convivem, a fim de promover o segundo pilar, a apreciação, e também, em contraponto, permitir aos participantes das ações a vivência artística em espaços de cultura, para então proporcionar uma experiência mais completa de apreciação. Por último, o praticar é efetivado por meio dos cursos e das oficinas, em que os participantes poderão completar essa experiência apreendendo técnicas e produzindo eles mesmos o fazer artístico em seus territórios.

Nesse contexto, e compartilhando da ideia que transbordar é fazer sair ou deixar as bordas, o projeto visa potencializar a atuação do Sesc em Goiás, para além dos habituais territórios de ação, promovendo a arte-educação nas próprias comunidades de vulnerabilidade socioeconômica.

O Transborda está previsto para ser executado de fevereiro a dezembro de 2022, em quatro espaços/bairros periféricos da cidade de Goiânia, e pretende atender, nesse período, cerca de 400 pessoas, entre crianças, jovens e adultos. Para fortalecer o projeto, serão feitas parcerias com secretarias municipais/estaduais de cultura, associações de bairros, ONGs, entre outras, para colocar em prática as programações propostas.

Com o Transborda, buscamos a promoção de uma gestão cultural sustentável por meio de redes de apoio e aprendizado, conectando, compartilhando e melhorando as atividades cotidianas da instituição. É urgente essa conexão e há muito para se fazer.

Hoje é o momento para pensar sobre o progresso cultural de que nossa sociedade precisa, para nos tornar seres humanos e cidadãos melhores, profundamente preocupados, também, com o bem-estar dos demais, compartilhando privilégios e, finalmente, assumindo posições para passar de um conceito de equidade e bem-estar etéreo e ideal para outro, que possibilite o avanço humano (Moreno, 2020, p. 120).

Nesse sentido, compartilho da ideia de que desenvolvimento não se trata apenas da distribuição de recursos físicos. É o processo de construir a partir dos ativos das comunidades, apoiando a geração de capacitações, o acesso a oportunidades e o crescimento equitativo. É o processo de gerar resultados profundos e transformações na mentalidade, nas capacidades, na valorização e na melhoria das condições de vida. A pobreza não é somente de recursos físicos, mas de esperança, expressões próprias e de sentidos (Moreno, 2020, p. 123).

Dessa maneira, é desejável que o projeto possa contribuir para que aprendamos o conceito de desenvolvimento humano, oferecendo oportunidades de partilha, de cultura sem segregar, trabalhando com respeito e responsabilidade coletiva.

Referências

ESPINOSA, Aarón. Uma abordagem cultural do desenvolvimento para a gestão da cultura. *Observatório Itaú Cultural*, n. 27, p. 46-58, 2020.

MORENO, Paula. As desigualdades culturais: o ético, o étnico e a comunidade. *Observatório Itaú Cultural*, n. 27, p. 119-129, 2020.

ONU, Organização das Nações Unidas. *Transformando nosso mundo*: *a Agenda 2030 para o desenvolvimento sustentável*. Traduzido pelo Centro de Informação das Nações Unidas para o Brasil (Unic Rio). Edição de 25 set. 2015. Disponível em: https://www.pactoglobal.org.br/ods. Acesso em: 31 jul. 2021.

SESC, Serviço Social do Comércio. *Política Cultural do Sesc*. Rio de Janeiro: Sesc/ Departamento Nacional, 2015. Disponível em: https://www2.sesc.com.br/downloads/politicacultural.pdf. Acesso em: 14 jul. 2021.

UNESCO, Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura. *Indicadores Cultura 2030*. Paris: Unesco, 2020. Disponível em: https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000373570. Acesso em: 15 jul. 2022.

ENSAIO 6

Identificação

Autor

Denise de Souza Baena Segura (SP).

Ensaio

Redes e territórios: o papel da cultura para os ODS.

Palavras-chave

Cultura, sustentabilidade, redes.

Resumo

> Cantar, dançar, viver a experiência mágica de suspender o céu é comum em muitas tradições. Suspender o céu é ampliar o nosso horizonte; não o horizonte prospectivo, mas um existencial. É enriquecer as nossas subjetividades, que é matéria que este tempo que nós vivemos quer consumir. Se existe uma ânsia para consumir a natureza, existe também uma por consumir subjetividades – as nossas subjetividades. Então vamos vivê-las com a liberdade que fomos capazes de inventar, não botar ela [*sic*] no mercado. Já que a natureza está sendo assaltada de uma maneira tão indefensável, vamos, pelo menos, ser capazes de manter nossas subjetividades [...] (Krenak, 2019, p. 33).

Olhar para a *Agenda 2030* (ONU, 2015) como um horizonte justo e possível para construir o futuro da humanidade, com menos desigualdades sociais, mais diversidade e respeito ao planeta que nos sustenta, suscita a constatação de que a aliança de propósitos comuns diante do desequilíbrio estabelecido pelo modelo predominante de desenvolvimento precisa ser pactuada em cada quarteirão, cada bairro, cada comunidade, cada empresa, cada município, cada território.

Para entrar na corrente sanguínea do mundo a tempo de evitar irreversíveis, afinal temos menos de uma década como horizonte razoável para reverter processos drásticos de destruição e sofrimento humano, os amplos compromissos dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) precisam ser decodificados como num processo de compatibilidade para a "transfusão sanguínea". Nessa analogia, a oxigenação das metas pautadas pelo sentido da sustentabilidade conduziria a modos de viver mais saudáveis e justos, compatíveis com a coexistência da diversidade de fazeres e saberes e das múltiplas formas de vida, além da espécie humana.

Mas como costurar objetivos comuns para a promoção de impactos reais, compatibilizando com as práticas sociais diversas e divergentes, em grande escala? A pequena escala, o território, cada nó das redes podem surtir efeitos globais? Como aproximar um roteiro metodológico global com as cores de cada lugar? Como agentes culturais, públicos e privados, olham para o desenvolvimento sustentável e conquistam relevância na construção efetiva dos ODS? Embora tenha sido amplamente discutida a ausência explícita da cultura nos ODS (Baltà, Pascual, 2020, p. 34-45), o desafio de criar condições concretas para a sustentabilidade envolve o campo da cultura nos aspectos que contemplam a diversidade, criatividade, sentido de coletividade, enfim, o conjunto de manifestações criadas e recriadas pela humanidade sobre representações e interpretações da vida. É inegável que a cultura em seu sentido amplo – não apenas as manifestações artísticas – é o quarto pilar da sustentabilidade, somando ao tripé das dimensões ambiental, social e econômica, pois sem mudanças profundas de mentalidade, não há transformação social em direção a modos de vida sustentáveis. Cabe sublinhar o sentido de modos de vida, e não somente desenvolvimento, normalmente um conceito comprometido com a visão econômica da existência, notadamente por seus aspectos exploratórios e acumuladores, altamente comprometedores do equilíbrio da vida. Também o conceito de sustentabilidade, tão desgastado por apropriações indevidas de mercado e pela utopia política que representa, não se esgota em leis, tecnologias e controles; relaciona-se diretamente com mudança de mentalidade, com o universo de valores e da ética.

A ausência da cultura como tema dos ODS foi contornada com a publicação *Indicadores Cultura 2030* (Unesco, 2020), que integrou um conjunto de indicadores, quantitativos e qualitativos para apoiar na identificação e redefinição de projetos culturais tendo como base a *Agenda 2030* (ONU, 2015). E por que isso é importante?

Ao se evidenciar o papel da cultura para lograr os ODS, assume-se a dimensão dos direitos culturais e da diversidade na construção de saberes e na representação de visões de mundo. O poder catalisador da cultura para a transformação social, então somente como geração de trabalho e renda, tampouco como campo de dominação, apresenta-se,

sobretudo, como propulsor da ação humana criativa, de diálogos de visões de mundo complexas, como as dos povos tradicionais que tanto nos ensinam.
A cultura, entendida em sua dimensão antropológica como um conjunto de características materiais e simbólicas que definem grupos sociais, seus modos de vida, seu sistema de valores e tradições, coloca-se, portanto, como uma dimensão estratégica para o processo transformador no qual nos vemos implicados como cidadãos e profissionais da área cultural.

Para além da percepção e da crítica formulada quanto à exclusão da cultura na formulação dos ODS, cabe focar em como alinhar-se na realização de ações apropriadas, como organizar a formação dessas competências em profissionais da cultura, como sustentar políticas e investimentos capazes de gerar projetos com curadorias mais próximas da dimensão transversal da sustentabilidade. Considerando a árdua correlação entre uma discussão globalizada e o enraizamento nas práticas sociais, as crescentes proposições em torno do conceito de territórios e redes destacam-se como oportunidades de vinculação do fazer cultural com os ODS. Como chamou atenção Manuel Castells, "As redes constituem a nova morfologia das sociedades e a difusão da sua lógica modifica substancialmente as operações e os resultados dos processos de produção, experiência, poder e cultura" (Castells, 2002, p. 605). Ao evidenciar projetos coletivos instauradores ou oriundos de redes, frutos de leituras conscientes do território e de produção de sentidos que valorizem sociobiodiversidades locais, as políticas culturais ganham potência para despertar nas pessoas a conexão simbólica profunda capaz de nos enxergar como espécie subordinada à interdependência dos fatores ambientais que sustentam a cadeia da vida. Essa dimensão intangível e subjetiva deve ser reconhecida como contribuição da cultura para o desenvolvimento sustentável (Aos leitores, 2020, p. 10). Redes culturais como uma espécie de "infraestrutura de comunicação", numa construção horizontal de propósitos são potências de resistência e transformação. Afinal, que experiências promovem o sentido coletivo nas pessoas?

Não há transformação social sem o protagonismo humano. A política cultural do Sesc centra-se nas pessoas, no potencial humano de produzir novas realidades, de criar e se conectar coletivamente. Sendo uma rede afetiva, que conecta sociabilidades diversas, o Sesc tem um papel importante na formulação de projetos identificados explicitamente com as metas do desenvolvimento sustentável, desenvolvimento aqui entendido na perspectiva de Celso Furtado, mencionada por Lia Calabre em vídeo apresentado no curso "Cultura e Agenda 2030", como força motriz de criatividade humana para a produção de sua existência, numa visão justa e democrática.

Como instituição com rica trajetória socioeducativa, com entrelaçamento de programas e capilaridade nacional, organizada em torno da ideia de desenvolvimento humano

permanente, de valorização dos direitos culturais e de participação cidadã, o Sesc é um espaço de diálogos que abriga o sentido de sustentabilidade em suas várias dimensões, seja por meio das abordagens simbólicas das linguagens artísticas, na gestão de equipamentos destinados à sociabilidade e à aprendizagem, seja na diversidade de projetos socioculturais com viés comunitário e educativo.

Nesse sentido, cito projetos formulados com base na matriz de mapeamento de grupos tradicionais ou iniciativas sociais de atuação voltada para a sustentabilidade, em que a valorização dos conhecimentos locais, das tradições e também a apropriação de novas tecnologias em diálogo com as necessidades dos territórios podem trazer uma efetiva contribuição da área cultural. O uso de estratégias de mapeamento de iniciativas interessadas em criar redes de apoio e aprendizagens mútuas, como o projeto Ideias e Ações para um Novo Tempo, do Sesc em São Paulo; e Povos do Mar, do Sesc no Ceará, são dois exemplos alinhados com essa intencionalidade. Percebe-se a clara conexão dessa concepção com o ODS 11, voltado ao tema das cidades e dos assentamentos humanos inclusivos, seguros, resistentes e sustentáveis; bem como o ODS 4, que trata da educação inclusiva, de qualidade e permanente, numa perspectiva cidadã.

Fomentar projetos que estimulem acesso a conteúdos relevantes para a proteção do patrimônio cultural e ambiental, a leitura das demandas sociais dos territórios, a valorização da memória coletiva, a identificação de processos criativos inclusivos, tanto vinculados com grupos artísticos como com iniciativas sociais, tem sido um caminho possível para decodificar os ODS em ações concretas. Como nos ensinou Paulo Freire, em sua magnífica obra atenta às necessidades humanas, a produção coletiva de saberes e fazeres criativos e participativos, no âmbito da educação e da cultura, é promotora de desenvolvimento humano e de dignidade. Nessa direção, a *Agenda 21 da Cultura* (Culture 21, s.d.) traz a reflexão de que o "desenvolvimento cultural deve ser entendido como um processo para ampliar as oportunidades de expressão e de acesso ao conhecimento estando estreitamente ligado à educação e à aprendizagem permanente". Com efeito, a educação e a formação contínua fazem parte dos direitos culturais.

Destaco aqui algumas falas trazidas no curso. Primeiro, da professora Simonne Teixeira sobre a importância de centrar ações nos territórios como via de construção de relações políticas transformadoras. E como apontou Fátima Makuichi, na lógica de compromissos pactuados globalmente que convocam para uma ação local, a contribuição holística da cultura se insere no processo permanente de escuta, de elaboração de novos significados, de modos de existir no território, como a relação dos coletivos com as tecnologias e o impacto nos territórios.

A importância dos conhecimentos locais e da participação das comunidades para alcançar o desenvolvimento sustentável – dimensão de conhecimentos e competências (Unesco, 2020, p. 12) – podem ser amplamente contemplados em projetos que retratam modos de vida e manifestações artísticas tradicionais, formas de trabalho e alimentação, rezas e costumes, conhecimentos da natureza, uso de ferramentas e técnicas típicas de um lugar, enfim, no conjunto de saberes alinhados com a visão de permanência da cultura e da natureza.

Porém, para produzir um documento de alinhamento coletivo para salvaguardar o futuro da humanidade, os maiores desafios são o entendimento do que está acontecendo no mundo (sim, negacionistas existem!) e o exercício contínuo de cooperação mútua. Por essa razão, a meta de sustentabilidade encaixa-se numa imbricada relação com os sistemas de governança em que a reciprocidade nas políticas deve ser um parâmetro para o fortalecimento dos interesses comuns. A despeito da existência de grandes corporações, de sistemas hegemônicos de concentração de poder, de destruição ambiental e de nações pouco afeitas à justiça social e à democracia, a discussão sobre o papel da cultura na formulação de novos horizontes para a humanidade é estratégica no sentido de produzir novas mentalidades e *práxis*.

É inescapável a necessidade, como proposto pelo ODS 17, das articulações e parcerias entre as instituições inseridas nesse contexto para instaurar políticas culturais que mobilizem conhecimentos, tecnologias e recursos para criação e inovação e também favorecer processos criativos, de produção e fomento cultural que valorizem saberes que promovem a vida. O trabalho no campo sociocultural pode gerar profundas transformações ao criar condições para que os diferentes públicos, especialmente aqueles de menor acesso e renda, sejam autores e sujeitos de processos criativos, colaborativos e participativos, num exercício profundo de produção e comunicação sobre o sentido de coletividade.

> Nenhuma rede é maior do que o mar nem quando ultrapassa o tamanho da Terra nem quando ela acerta, nem quando ela erra nem quando ela envolve todo o planeta. (Lenine, 1999)

Referências

AOS LEITORES. *Observatório Itaú Cultural*, n. 27, p. 9-11, 2020.

BALTÀ, Jordi; PASCUAL, Jordi. A cultura nos ODS: perspectivas a partir da ação local e da Agenda 21 da Cultura. *Observatório Itaú Cultural*, n. 27, p. 34-45, 2020.

CASTELLS, Manuel. *A era da informação*: economia, sociedade e cultura: a sociedade em rede. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2002.

CULTURE 21. *Agenda 21 da Cultura*. Cidades e governos locais unidos em comissão de cultura. 2015. Disponível em: https://www.agenda21culture.net/sites/default/files/files/documents/multi/c21_015_pt_4.pdf. Acesso em: 31 jul. 2021.

KRENAK, Ailton. *Ideias para adiar o fim do mundo*. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.

LENINE. A rede. In: LENINE. *Na pressão*. São Paulo: BMG Brasil, 1999. CD (álbum).

ONU, Organização das Nações Unidas. *Transformando nosso mundo*: a Agenda 2030 para o desenvolvimento sustentável. Traduzido pelo Centro de Informação das Nações Unidas para o Brasil (Unic Rio). Edição de 25 set. 2015. Disponível em: https://www.pactoglobal.org.br/ods. Acesso em: 31 jul. 2021.

UNESCO, Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura. *Indicadores Cultura 2030*. Paris: Unesco, 2020. Disponível em: https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000373570. Acesso em: 15 jul. 2022.

ENSAIO 7

Identificação

Autor

Christine Baptista Braga (RJ).

Ensaio

A importância da Agenda 2030 no Programa Cultura.

Palavras-chave

Cultura, desenvolvimento, sustentabilidade.

Resumo

A *Agenda 2030* (ONU, 2015) contém os atributos para a conquista da autonomia humana. Gerações de direitos são revisitadas em seus tópicos, como os civis, os sociais, os econômicos e os culturais, e também aqueles direitos difusos reconhecidos nas últimas décadas e compartilhados entre sociedade civil e Estado, como ao desenvolvimento, à paz, a uma vida saudável. Dentre todos esses direitos, a Cultura, que também é um dos Direitos necessários, merece ser mais reconhecida em nossa sociedade, uma vez que nela estão contidos a ação, o processo e o efeito de fazer existir os comportamentos, as crenças, os conhecimentos e os costumes que distinguem os seres humanos, fomentando suas identidades. Sem Cultura não há o que chamamos Direitos Humanos; sem Cultura não há formulação sobre a situação do mundo; sem Cultura não há ideais a serem sonhados e vivenciados; sem Cultura não há *Agenda 2030*.

A *Agenda 2030* (ONU, 2015) foi elaborada no ano de 2015 por líderes e representantes da sociedade civil de 193 países, reunidos na sede da ONU, em Nova York. Seu plano de ação para as pessoas, o planeta e a prosperidade esforçaram-se por fortalecer a paz universal, caracterizando-se com a luta pela erradicação da pobreza como o seu maior desafio global. Apontando requisitos indispensáveis para o desenvolvimento sustentável, o plano é composto por 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) e 169 metas com

foco nas pessoas, no planeta, na sua preservação e na prosperidade enquanto progresso tecnológico, econômico e social.

O conceito de Desenvolvimento Sustentável é muito amplo. Dentre os modos de apreendê-lo ou defini-lo, está incluído, necessariamente, a construção de possibilidades para que o mundo atinja um nível satisfatório e harmônico. Ao que se denomina "nível", referimo-nos às dimensões sociais, ambientais e econômicas, tanto no presente momento quanto no futuro. Ao conceito de "satisfatório e harmônico", referimo-nos ao direto compromisso com o uso responsável dos recursos da terra, com a preservação das espécies e os habitantes naturais. Todos os objetivos do conceito de Desenvolvimento Sustentável se referem às relações entre dimensões e compromissos. Nesse sentido, esse conceito tanto nomeia algo que devemos reconhecer, como nele está contido um ideal, objetivo das mais altas e necessárias aspirações humanas.

A Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente e o Desenvolvimento, mais conhecida como "Eco 92", foi um dos marcos de compromisso com o Desenvolvimento Sustentável, realizada na cidade do Rio de Janeiro, no Brasil, em 1992. Reuniu chefes de Estado para discutirem sobre os problemas ambientais, desafios esses apontados vinte anos antes, na Conferência de Estocolmo. Dez anos depois da "Eco 92", a ONU realizou em Johanesburgo, na África do Sul, a Rio+10. Naquela ocasião, a proposta objetivou rever as metas estabelecidas em 1992. Os debates ocorridos em 2002 ganharam um cunho social, diferentemente do que se havia desenvolvido até aquele momento, sendo inédita a associação. A partir desse novo aspecto, as pautas de eventos anuais da ONU sobre o Desenvolvimento Sustentável sempre incluíam temas relacionados aos Direitos Humanos de segunda geração, a saber, especificamente os sociais.

Em 2012, novamente na cidade do Rio de Janeiro, ocorreu a Rio+20, uma nova Conferência das Nações Unidas, com objetivo de se renovarem os compromissos políticos com o desenvolvimento sustentável. Nessa ocasião elaboraram-se os subsídios para os 8 objetivos de Desenvolvimento do Milênio.

Esse breve panorama histórico evidência que a reflexão sobre a realidade do planeta Terra, a partir de uma perspectiva mais ampla que inclua os modos de sua preservação, não é um debate que se iniciou recentemente. Há décadas as nações veem elaborando metas, revendo-as, discutindo propostas e as ampliando, evidências de um compromisso global que se solidifica, ano após ano, não obstante as imensas dificuldades de implantá-los.

A apresentação sobre a *Agenda 2030* (ONU, 2015) e sobre os caminhos que levaram à organização da sua estrutura não deixam dúvidas de sua importância para a humanidade e para todos os campos que compõem os seres humanos como seres no mundo. Com

isso, poderia parecer redundante a alguns apontar a importância da Agenda para a Cultura, mas é de extrema urgência reconhecer seu valor. Pode-se, erroneamente, se supor que a Cultura não esteja presente de modo claro e explícito nos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, nas 169 metas ou até mesmo na Agenda como um todo. Contudo, é preciso definir ao que denominamos por "Cultura", inclusive para o seu melhor reconhecimento pela sociedade civil em relação à *Agenda 2030*.

> As Culturas nacionais são compostas não apenas de instituições culturais, mas também de símbolos e representações. Uma cultura nacional é um discurso — um modo de construir sentidos que influencia e organiza tanto nossas ações quanto a concepção que temos de nós mesmos (Hall, 2011, p. 51).

A Cultura contribui para a construção de ideias, para o exercício da imaginação, para a criação de espaços que reestruturam a sociedade, a linguagem e as relações. Na Cultura encontram-se guardados os processos de construção das identidades, uma vez que ela é tanto a preservação de valores quanto a criadora de valores. A Cultura, ao mesmo tempo, correlaciona-se com a tradição e com a inovação.

O Documento da Unesco de 2014 (Indicadores de Cultura da Unesco para Desenvolvimento, IUCD) é uma peça significativa para o auxílio da Cultura. Nele são mensurados e reunidos dados efetivos e concretos que esclarecem e apoiam o papel substancial e indispensável da Cultura no desenvolvimento do país. Em 2019, a Unesco criou outro documento com 22 indicadores. Com vários objetivos importantes, esse é um instrumento inevitável para as instituições que operam diretamente com a promoção e o desenvolvimento das estruturas culturais, uma vez que proporciona o aprofundamento das maneiras de aplicação dos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) e das 169 metas. Esses documentos são referenciais necessários e essenciais na hora da formulação de políticas culturais e da estrutura de projetos. Cabe ressaltar que se referir a direitos culturais e a políticas públicas, em igual medida a referência inclui a educação, aspecto fundamental de transformação do mundo. Dois ODS são relevantes para serem transcritos, por se correlacionarem diretamente à cultura e à educação:
ODS 4 – "Assegurar a educação inclusiva e equitativa de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos."
ODS 5 – "Alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas."

Todos os ODS podem ser compreendidos como transversais culturalmente, conforme afirma Manuel Gama em vários de seus textos e intervenções na mídia. Interpretar os ODS em abertura, a fim de que sejam reconhecidas suas subjetividades, é fundamental,

uma vez que os ODS e as metas visam, em última instância, ao reordenamento das relações e dos espaços. Com eles ampliam-se os debates sobre natureza, consumo, recursos naturais, humanidade e existência. Não há como reconhecer a transversalidade desses fenômenos sem a atenção para os hábitos e manifestações nos espaços em que estamos inseridos institucionalmente, seja como articuladores seja como cidadãos.

O panorama pandêmico no qual o mundo se encontra atualmente coloca à prova o de que se precisava para a explicitação do quanto a Cultura não deve ter papel inferior no processo de estruturação do Desenvolvimento Sustentável. As bases do setor cultural foram extremamente atingidas no cenário estabelecido pela Covid-19. O resultado desse abalo impôs variadas reflexões aos elaboradores da cultura, artistas, produtores e instituições culturais, aumentando os desafios de alinhamento desses com a Agenda. As metas e os desafios da Agenda devem integrar as experiências cotidianas comunitárias e inspirar as escolhas sobre o mundo que se deseja. É impossível pensar no cumprimento da Agenda sem pensar no processo de desenvolvimento cultural em que cada pessoa está inserida.

Deve-se acrescentar a isso que as Artes, um dos campos da Cultura, são formas sensíveis de reflexão sobre temas urgentes e semelhantes àqueles desenvolvidos nos fóruns da ONU e da Unesco. Sem a contribuição sensível de muitos artistas não há como se alcançar objetivos pragmáticos para o Desenvolvimento da preservação do Planeta. Não apenas de dados oriundos de estatísticas se formam os consensos de caráter político, sejam macropolíticos ou micropolíticos. A Agenda é também uma elaboração de demandas culturais e é, na dialética da vida histórica, tanto resultado dessas demandas como respostas a elas.

Dentre tantos exemplos, nesse artigo, citamos uma poesia de Octavia Butler, escritora afro-americana consagrada por seus livros de ficção científica feminista. Em seus versos, no livro *A parábola dos talentos* (2019, p. 86), podemos ler: "Já vivemos antes/ Viveremos de novo/ Seremos seda, /Pedra, /Mente, /Estrela, /Seremos espalhados, / Reunidos, /Moldados, /Testados. / Viveremos/ E serviremos à Vida." Observe que suas palavras anunciam o desejo de que o mundo exista e coexista, ainda que, conforme o enredo do romance, o planeta tenha queimado no fogo graças à trágica concepção de o ser humano se acreditar superior aos recursos naturais. É pela via cultural e artística que Octavia Butler tem sensibilizado milhares de leitores a refletir sobre a agenda que o ser humano tem imposto ao planeta. Mas, a Agenda para a qual Butler contribui é outra: é a da possibilidade urgente de comunicar ao mundo que, para sobrevivermos nesse planeta, precisamos compreender a parceria que existe entre o todo, ser humano e Cultura, indo ao pleno encontro das parcerias que a *Agenda 2030* propaga.

A Agenda só se cumprirá em estreita correlação de compromisso entre as pessoas e as Instituições, entre seus diferentes objetivos que fortalecem o indivíduo e o todo, entre parcerias locais e globais, de modo que se seja capaz de mobilizar todas as possibilidades e recursos possíveis. Se, por um lado, os Objetivos e a Agenda apontam para uma ambição coletiva, por outro lado eles se correlacionam com uma realidade cotidiana e concreta, que já existe e necessita ser melhor reconhecida: a Cultura — que não se inventa simplesmente no hoje, mas que, em grande parte, se herda do outrora. Nessa dialética entre o hoje e o ontem, o global e o local, o coletivo e o individual, o necessário e o ideal, construiu-se e há de se continuar a construir— os dois movimentos em conjunto — os nobres objetivos para a transformação desse mundo e para a sobrevivência tanto do indivíduo quanto da coletividade.

Referências

BUTLER, Octavia. *A parábola dos talentos*. São Paulo: Morro Branco, 2019.

HALL, Stuart. *A identidade cultural na pós-modernidade*. Rio de Janeiro: DP&A, 2011.

ONU, Organização das Nações Unidas. *Transformando nosso mundo*: *a Agenda 2030 para o desenvolvimento sustentável.* Traduzido pelo Centro de Informação das Nações Unidas para o Brasil (Unic Rio). Edição de 25 set. 2015. Disponível em: https://www.pactoglobal.org.br/ods. Acesso em: 31 jul. 2021.

UNESCO, Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura. *Indicadores Unesco de cultura para el desarrollo*: *manual metodológico*. Paris: Unesco, 2014. Disponível em: https://es.unesco.org/creativity/sites/creativity/files/iucd_manual_metodologico_1.pdf. Acesso em: 15 jul. 2022.

UNESCO, Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura. *Indicadores Cultura 2030*. Paris: Unesco, 2020. Disponível em: https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000373570. Acesso em: 31 jul. 2021.

ENSAIO 8

Identificação

Autor

Sylvia Leticia Guida Lima (RJ).

Ensaio

O compromisso do Sesc em promover uma política de cultura alinhada à Agenda 2030.

Palavras-chave

Agenda 2030, políticas culturais, transversalidade da cultura.

Resumo

O Sesc está presente em todos os estados brasileiros e no Distrito Federal, com uma estrutura descentralizada e autônoma, tanto para gestão como para criação e execução de projetos e atividades. O Departamento Nacional (DN) é o órgão normativo que elabora as diretrizes gerais da entidade e suas políticas de ação para os programas institucionais nas áreas de Assistência, Educação, Cultura, Saúde e Lazer. Em 2019, o DN assumiu o compromisso formal com a *Agenda 2030*, o que nos desafia a alinhar os projetos do Programa Cultura.

O Sesc foi criado em 1945 por representantes das classes produtoras do país, por meio da Carta da Paz Social, com o ideal de promoção da justiça social. Nesse sentido, foram criados os programas finalísticos da instituição no qual a Cultura se insere. Em suas *Diretrizes Gerais* (Sesc, 2014), essa visão é descrita como:

> o campo da produção cultural é um daqueles em que se jogam de forma decisiva as possibilidades e as esperanças de construir um país melhor para todos. [...], voltado para o desenvolvimento integral dos indivíduos, mediante a melhoria da compreensão do meio em que vivem, maior percepção de si

> mesmos, elevação sociocultural das suas condições de vida e desenvolvimento de valores próprios de uma sociedade em mudança e que o façam partícipe desse processo (Sesc, 2014 p. 7-8).

A institucionalização do Programa Cultura no Sesc se dá paralelamente a diversos movimentos de ordem política, tanto em esfera nacional, como mundial, na busca por políticas públicas de cultura. Em 2015, foi publicada a *Política Cultural do Sesc*, documento "fruto de um processo de elaboração coletivo, o qual, respeitando as especificidades de cada um dos Departamentos Regionais, busca integrar as distintas visões e necessidades da instituição na área fruto de um trabalho coletivo" (Sesc, 2015, p. 13), e que reflete os anos de trabalho cultural na instituição e reafirma a importância do diálogo com a sociedade de seu tempo, o compromisso com as diretrizes e elenca como princípios fundamentais os direitos culturais e a diversidade cultural.

A *Agenda 2030* (ONU, 2015) compõe um chamado mundial da Organização das Nações Unidas (ONU) e envolve um plano de ação para o desenvolvimento sustentável do planeta. A agenda ambiciosa requer um trabalho feito por meio de compromisso e parcerias com participação de governos, sociedade civil, setor privado e cidadãos, visando ao bem-estar da atual e das futuras gerações.

A Agenda representa uma mudança conceitual sobre o desenvolvimento além do crescimento econômico, que parte das três dimensões do desenvolvimento sustentável, ambiental, social e econômico, sendo composta por 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), interligados e indivisíveis, e 169 metas.

O Brasil é um país de imensa diversidade cultural, porém com muitas desigualdades, marcado pelo passado colonial que ainda tem consequências. A cultura, em seu sentido amplo, para além das perspectivas artística, econômica ou social, abarca modos de vida, sistemas de valores e relações de poder, portanto, é impossível pensar em sustentabilidade sem considerar a cultura. Mas como a cultura aparece nos documentos da ONU em relação aos ODS?

Apesar de a cultura aparecer de maneira explícita em algumas metas na agenda, por sua relevância e seu potencial de contribuição transversal para o alcance dos ODS, ela pode ser considerada como um quarto pilar do desenvolvimento sustentável. Por esse reconhecimento a Unesco elaborou, durante o Fórum de Ministros da Cultura, em 2019, o documento *Indicadores Cultura 2030* (Unesco, 2020), que traz 22 indicadores temáticos distribuídos a partir dos cinco pilares dos ODS (pessoas, planeta, prosperidade, paz, parcerias), com a finalidade de medir e monitorar o progresso da contribuição da

cultura para a implementação da *Agenda 2030*. Os indicadores estão subdivididos em quatro dimensões transversais: Meio Ambiente e Resiliência; Prosperidade e Meios de Vida; Conhecimentos e Competências; Inclusão e Participação, cada uma contendo diversos objetivos.

A relação entre cultura, poder e desenvolvimento não é nova, no século XVIII, na França, adquiriu o sentido moderno relacionado à "educação do espírito", e representava civilização e progresso. No século XIV, no contexto alemão, o termo passa a incluir ideias nacionalistas de autenticidade e contribui para o enriquecimento intelectual e espiritual, inaugurando o sentido de essência de um povo (Cuche, 1999). Na segunda metade do século XX, considerado como um marco na institucionalização das políticas culturais, a criação do Ministério dos Assuntos Culturais, na França, foi referência para políticas culturais de diversos países que visavam principalmente à promoção do acesso à fruição da alta cultura por parte da população. A proposta partia de uma visão centralizadora com enfoque elitista, e tinha como principais objetivos a difusão da arte e do patrimônio cultural, marcando o ideal que ficou chamado de democratização da cultura, e tinha como alicerces:

> a preservação, a difusão e o acesso ao único repertório cultural reconhecido como tal e, por conseguinte, digno de ser preservado, difundido e consumido pela "civilização francesa". Este patrimônio agora deveria ser democratizado e compartilhado por todos os cidadãos franceses, independentemente de suas classes sociais (Rubim, 2012, p. 15-16).

No decorrer do tempo, tanto o entendimento do que é cultura quanto o que representa desenvolvimento tem mudado. Pode-se destacar a atuação da Unesco na produção de documentos e na institucionalização de novos conceitos e direcionamentos políticos do campo da cultura. Em 1998, a Conferência Intergovernamental sobre Políticas Culturais foi considerada um marco na consolidação de uma nova visão e apontou para uma emergência de políticas culturais voltada para a diversidade cultural, e não mais apenas para democratização cultural.

No Brasil, iniciativas a partir da década de 1970, ainda que dispersas, refletiam as políticas internacionais, mas somente em 1985 vimos a criação de um Ministério da Cultura, e em 1988, a inclusão da garantia do direito cultural na nova Constituição Federal do Brasil, com o art. 215. Em 2002, o Ministério da Cultura assumiu como pilar das políticas públicas a tridimensionalidade da cultural em suas dimensões simbólica, cidadã e econômica. A mudança do paradigma de democratização da cultura para democracia cultural nas últimas décadas do século XX, se apoiou em uma definição de cultura que, para além do

acesso não só à fruição dos bens culturais, valoriza a diversidade de formas expressivas, o direito à criação cultural e à participação nas decisões públicas, e reconhece a relação entre cultura e vida cotidiana.

Flórez (2015), em seu artigo "Desculturalizar a cultura: desafios atuais das políticas culturais", defende que para além dos aspectos próprios, as políticas culturais devem ter como objetivo primeiro posicionar a cultura no centro de todas as políticas de governo, e a adoção de uma agenda cultural que atue nos cotidianos das pessoas e comunidades quando se pretende a transformação de um imaginário social coletivo e de hábitos. Flórez explora o duplo sentido da cultura de ser produzida pelo homem, mas também de moldar comportamentos. Assim, a cultura tem aspectos positivos e negativos, e não se pode fazer gestão cultural ignorando as relações de poder envolvidas nas políticas culturais.

> Por isso há que insistir que uma definição mais correta da cultura é aquela que provém da antropologia contemporânea, e que afirma que se trata do dispositivo socializador a partir do qual nós seres humanos nos constituímos como tais; a cultura é aquele agente que estabelece e regula a forma com que se praticam as relações sociais. A cultura é aquela que codificou nossas ideias a respeito da diferença sexual, racial, ou nossas relações com a natureza, só para citar alguns exemplos (Flórez, 2015, p. 13).

A *Agenda 2030* (ONU, 2015) foi lançada como meta ambiciosa em 2015. Já estamos em 2021, na Década da Ação, campanha lançada em 2019 para acelerar o cumprimento dos ODS. A pandemia de Covid-19 veio piorar o cenário no país, provocando retrocessos nos poucos avanços conquistados, ainda mais se olharmos para os dados desagregados de raça, gênero e territórios. Os ODS são indivisíveis; pensar na contribuição transversal da cultura para o alcance dos ODS é colocá-la como eixo central para a transformação social, é estar comprometido com uma ação cultural libertária, decolonial e inclusiva, baseada nos princípios da diversidade que para além de um fim em si mesma contribua para a mudança de percepções do mundo. O Sesc deve somar esforços para o alcance dos ODS, seguindo os preceitos de sua política cultural, em sintonia com os desafios de seu tempo em diálogo com a sociedade alinhado à missão de promover ações socioeducativas que contribuam para o bem-estar social e para uma sociedade justa e democrática.

Referências

CUCHE, Denys. *A noção de cultura nas ciências sociais*. Bauru: Edusc, 1999.

FLÓREZ, Victor M. V. Desculturalizar a cultura: desafios atuais das políticas culturais. *pragMATIZES: Revista Latino Americana de Estudos em Cultura*, ano 5, n. 8, 2015. Disponível em: https://periodicos.uff.br/pragmatizes/article/view/10398. Acesso em: 27 jul. 2021.

ONU, Organização das Nações Unidas. *Transformando nosso mundo*: *a Agenda 2030 para o desenvolvimento sustentável*. Traduzido pelo Centro de Informação das Nações Unidas para o Brasil (Unic Rio). Edição de 25 set. 2015. Disponível em: https://www.pactoglobal.org.br/ods. Acesso em: 31 jul. 2021.

RUBIM, Antônio A. C. *Panorama das políticas culturais no mundo.* Salvador: EdUFBA, 2012. Disponível em: https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ri/7660/1/Politicas_artigo1.pdf. Acesso em: 31 jul. 2021.

SESC, Serviço Social do Comércio. *Diretrizes Gerais de Ação do Sesc*. Rio de Janeiro: Sesc/Departamento Nacional, 2014. Disponível em: http://transparencia.mt.sesc.com.br/uploads/midia/mt/DGA_Sesc-1.pdf. Acesso em: 1 ago. 2021.

SESC, Serviço Social do Comércio. *Política Cultural do Sesc*. Rio de Janeiro: Sesc/Departamento Nacional, 2015. Disponível em: https://www2.sesc.com.br/downloads/politicacultural.pdf. Acesso em: 14 jul. 2021.

UNESCO, Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura. *Indicadores Cultura 2030*. Paris: Unesco, 2020. Disponível em: https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000373570. Acesso em: 15 jul. 2022.

ENSAIO 9

Identificação

Autor

Lilian Cristina de Oliveira (RR).

Ensaio

Cultura: mão dupla de inclusão e participação.

Palavras-chave

Inclusão, diversidade, mediação.

Resumo

Roraima, estado localizado no extremo norte do Brasil, tem a menor população do país: cerca de 500 mil habitantes. Porém, um outro dado chama a atenção: Roraima é o estado brasileiro com o maior percentual de população indígena, fato que traduz uma importante característica do povo roraimense: a diversidade. A diversidade é, indubitavelmente, uma marca de todo o Brasil, seja social ou cultural, porém Roraima tem claro destaque para diversidade étnica, fato que cunha as específicas demandas da região, cujo estudo e a observação podem acarretar maior excelência no desenvolvimento de projetos nos próximos anos.

Ademais, o estado está na região de fronteira do Brasil, por isso, tem uma crescente população de imigrantes de outros países da América Latina. Dentro do cenário atual, esse grupo é formado, sobretudo, de imigrantes venezuelanos que, na grande maioria das vezes, deslocam-se para o Brasil em busca de melhores condições de vida e trabalho, em condições de vulnerabilidade social extrema.

Ao observar as múltiplas formas como a cultura contribui para as dimensões econômica, social e ambiental do desenvolvimento, construindo a evidência do seu papel transformador, tornando-a, assim, mais visível e tangível, considero pertinente a observância da dimensão

da “Inclusão e Participação”, dentre as quatro dimensões estratégicas de indicadores para cultura pela Unesco, em 2019, sendo o Sesc protagonista no cenário cultural de Roraima, marcado pelo descaso das autoridades quanto aos bens culturais que formam a riqueza da região. A ambiciosa missão de fazer cumprir, dentro das ações culturais do Sesc na *Agenda 2030* (ONU, 2015), o que rege as diretrizes da política cultural, vem de encontro à necessidade de democratizar, fomentar, difundir, formar e estimular a participação e a produção artística da cultura local pautada na diversidade de povos, línguas e raças.

É por meio da cultura que os grupos se expressam, se identificam se diferenciam e se afirmam; assim, a diversidade cultural compreende os variados modos de criação, realização, difusão e fruição dessas expressões, e valorizá-las significa reconhecer as diferenças, conferindo-lhes igual dignidade. Entende-se que todas as formas de manifestação cultural têm sua importância. Para tanto, é fundamental entender que todo ser humano tem o direito de criar as próprias expressões culturais e ter acesso às suas diversas manifestações, ao conhecimento de seus códigos, às estruturas simbólicas e as técnicas nelas empregadas (Sesc, 2015, p. 24).

Com base no plano estratégico e no desenvolvimento de projetos multilinguagens recheados de ações formativas, como oficinas, intercâmbio, palestras, debates, residências e cursos, o Programa Cultura do Sesc busca alcançar a prerrogativa de viabilizar o acesso à cultura como direito de todas as pessoas a participarem com sua liberdade de expressão cultural, incluindo a liberdade artística e criativa. Por meio de projetos que demandam ações, procura-se abarcar a gama de público diverso de Roraima, afirmando o papel da cultura como setor de atividade transversal para os diferentes Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da *Agenda 2030* (ONU, 2015) investindo na mediação cultural como ferramenta de acessibilidade, inclusão, igualdade, identidade, intercâmbio e formação dos indivíduos, e tendo como alvo a promoção do bem-estar social e a qualificação socioeducativa do público preferencial do Sesc e da comunidade de Roraima.

O ODS 10, “Redução de Desigualdades”, dialoga profundamente com uma das maiores necessidades observadas pelo Sesc em Roraima, em seu cenário de atuação: a inclusão. Sabe-se que a inclusão tem diversas vertentes, tal como social, econômica, cultural e racial, cada qual com grande valor. Em vista disso, o Sesc em Roraima planeja exercer durante os próximos anos variados projetos que objetivem a inclusão, por meio da difusão da cultura em suas múltiplas formas; do aumento de oportunidades e recursos disponíveis para o público; do incentivo e fomento ao desenvolvimento da cidadania, dentre outros, como é possível constatar no que se considera a identidade do Sesc com base nos documentos institucionais *Diretrizes Gerais de Ação do Sesc* (2014) e *Política Cultural* (2015). Esta última diz:

> O Programa Cultura do Sesc aponta para uma compreensão expandida da sua ação social na cultura, considerando os limites transitórios e intercambiáveis das fronteiras entre áreas, segmentos, campos e técnicas que coabitam o mundo das artes, das linguagens e das manifestações materiais e imateriais do Brasil. Assim, a concepção da ação institucional em cultura abarca tanto a arte em suas especificidades de linguagem quanto os hibridismos decorrentes dos atravessamentos de fronteiras que geram novas formas de expressão, intertextualidades e transdisciplinaridades, por meio dos múltiplos sistemas de comunicação produção de conhecimento, geradores de vínculos criativos com a vida cotidiana como a gastronomia, as religiões, os trajes, arquitetura, os artesanatos e variados modos de ser, fazer e estar no mundo e, também, setores emergentes das indústrias criativas e da tecnologia (Sesc, 2015, p. 19).

Ao horizonte da multiplicidade de ações a serem desenvolvidas no Sesc, soma-se o compromisso de ser um agente viabilizador da produção cultural, fomentador do turismo, incentivador da consciência ecológica e da preservação ambiental, abrangendo toda a comunidade roraimense que é assistida pela entidade por meio de parcerias com poder público, empresas privadas, sindicatos e associações de moradores e instituições assistenciais. O Sesc, em muitos casos, é o único meio de acesso dessas populações aos serviços de saúde, educação, lazer, cultura e assistência, na promoção de valores como o exercício da cidadania, o amor à liberdade e à democracia e o apoio aos menos favorecidos, oferecendo-lhes, com suas ações, meios para a conquista de melhores condições de vida, como nos diz o artigo 2º da Declaração Universal dos Direitos Humanos, adotada e proclamada pela Assembleia Geral das Nações Unidas, em 10 de dezembro de 1948:

> Todo ser humano tem capacidade para gozar os direitos e as liberdades estabelecidos nesta Declaração, sem distinção de qualquer espécie, seja de raça, cor, sexo, língua, religião, opinião política ou de outra natureza, origem nacional ou social, riqueza, nascimento, ou qualquer outra condição (Resolução nº 217 A III. ONU, 1948).

Referências

ONU, Organização das Nações Unidas. *Declaração Universal dos Direitos Humanos*. 1948. Disponível em: https://brasil.un.org/pt-br/91601-declaracao-universal-dos-direitos-humanos. Acesso em: 15 jul. 2022.

ONU, Organização das Nações Unidas. *Transformando nosso mundo*: *a Agenda 2030 para o desenvolvimento sustentável*. Traduzido pelo Centro de Informação das Nações Unidas para o Brasil (Unic Rio). Edição de 25 set. 2015. Disponível em: https://www.pactoglobal.org.br/ods. Acesso em: 31 jul. 2021.

SESC, Serviço Social do Comércio. *Diretrizes Gerais de Ação do Sesc*. Rio de Janeiro: Sesc/Departamento Nacional, 2014. Disponível em: http://transparencia.mt.sesc.com.br/uploads/midia/mt/DGA_Sesc-1.pdf. Acesso em: 1 ago. 2021.

SESC, Serviço Social do Comércio. *Política Cultural do Sesc*. Rio de Janeiro: Sesc/Departamento Nacional, 2015. Disponível em: https://www2.sesc.com.br/downloads/politicacultural.pdf. Acesso em: 14 jul. 2021.

SESC, Serviço Social do Comércio. *Marco Referencial de Arte Educação no Sesc*. Rio de Janeiro: Sesc/Departamento Nacional, 2021. Disponível em: https://www.sesc.com.br/multimidia/publicacoes/marcoreferencialarteeducacao/. Acesso em: 14 ago. 2021.

ENSAIO 10

Identificação

Autor

Jane T. Schoninger (RS).

Ensaio

Ocupação de espaços culturais por circuitos de artes cênicas no Sesc.

Palavras-chave

Sistematização de atividades culturais, equipamentos culturais, artes cênicas.

Resumo

O Sesc, por intermédio dos Programas que desenvolve em diferentes áreas, desenvolve por mais de sete décadas uma atuação fundamental para a construção da cidadania no país. No campo da cultura, estabelece uma sistemática de realizações, e evidencia – com suas ações – o compromisso com os direitos e a diversidade cultural, que é destacada em sua *Política Cultural*, publicada em 2012:

> Uma política de ação pressupõe um rumo. A eleição de um rumo pressupõe escolhas e escolhas pressupõem diferenciação. O Sesc tem como desafio a proposição de difundir as linguagens artísticas e promover o acesso à informação e à produção do conhecimento, proporcionando um lugar necessário à atividade sensível. Uma ação orientada pelo objetivo de ampliar as possibilidades experienciais, proporcionar novas oportunidades de fruição e criação, valorizando as inúmeras vertentes estéticas e a reflexão da experiência artística das várias regiões do país (Sesc, 2015, p. 11).

As premissas e diretrizes que compõem a *Política Cultural* são alicerçadas pela capilaridade que a instituição disponibiliza e que, a partir de suas estruturas físicas, são embasadas pelo formato de gestão da Instituição, que permite a constante capacitação e aperfeiçoamento das equipes envolvidas, que estão sempre atentas e são articuladoras de movimentos culturais em seus territórios. Além disso, esses preceitos são fortalecidos por encontros, intercâmbios e conexões entre os profissionais da Instituição e são momentos de compartilhamento de práticas, de experiências e das possibilidades artísticas de cada local.

Embora a proposição das programações culturais venha sendo embasada pela *Política Cultural do Sesc* (Sesc, 2015), é importante considerar que esse processo de curadoria consciente, a atuação intimamente ligada com os territórios locais, vêm sendo construído anteriormente a este documento, e continua em constante aperfeiçoamento. Por décadas, é perceptível um trabalho preocupado com a liberdade de escolha pelos públicos, com a oferta de uma programação diversa e plural, e que, certamente, fomenta e instiga o desenvolvimento de uma produção cultural autônoma e protagonista em cada localidade.

> É certo que um maior acesso a bens culturais melhora a qualidade de vida dos membros de uma coletividade. Mas, se fomentado indiscriminadamente, pode frustrar formas de criatividade e descaracterizar a cultura de um povo. Daí que uma política cultural que se limita a fomentar o consumo de bens culturais tende a ser inibitória de atividades criativas e a impor barreiras à inovação. Em uma época de intensa comercialização de todas as dimensões da vida social, o objetivo central de uma política cultural deveria ser a liberação das forças criativas da sociedade (Furtado, 1984, p. 32).

Incentivados por esse marco institucional, são definidos projetos que destacam a atuação abrangente do Sesc. No Rio Grande do Sul, estão estabelecidas 51 Unidades operacionais, distribuídas em todas as regiões e que oferecem serviços de saúde, lazer, cultura, assistência e educação. Essas unidades apresentam diferentes estruturas físicas e, no campo da cultura, estão distribuídas em 11 teatros, 15 bibliotecas, 6 espaços de leitura, 9 conjuntos de equipamentos para cinema na rua, 2 salas de cinema e 2 caminhões com bibliotecas itinerantes.

É importante considerar que esses espaços não são limitadores para a realização de atividades culturais em municípios e comunidades que não disponham dos equipamentos ditos formais. A constante articulação de parcerias locais e a mobilização de públicos para a participação em ações de cultura em diferentes espaços, instiga a comunidade e as autoridades a legitimarem novos espaços de cultura.

O presente ensaio se posiciona como o início de uma reflexão sobre a relação dessa capilaridade do Sesc no Rio Grande do Sul com os *Indicadores de Cultura*, publicados pela Unesco, em 2019, em especial os indicadores 4 e 20 (Unesco, 2020). Sob o título de "Equipamentos Culturais", o indicador 4 propõe a mensuração e a análise da distribuição e da diversidade dos equipamentos para cultura nos municípios, bairros e comunidades. Apresenta propostas importantes para checagem da disponibilização de ações culturais aos diferentes e diversos públicos. Coloca sob observação a diversidade de equipamentos culturais que atendam diferentes necessidades – seja de público, seja de produção artística. O indicador instiga perceber e mensurar o quanto esses equipamentos inseridos nesses locais fomentam a identidade das comunidades e têm facilidades de acesso. O indicador 4, complementa o indicador 20, "Acesso à Cultura", que objetiva avaliar como os diferentes públicos acessam os espaços culturais, a qualidade dos serviços prestados e também como favorecem o surgimento de setores culturais dinâmicos, fortalecidos e viáveis a partir da sua existência.

Aprofundando essa reflexão e instigando o estabelecimento de mensurações com base nesses indicadores, apresenta-se a sistemática de circuitos de artes cênicas realizada no Estado e que forma parte da programação cultural disponibilizada para essas comunidades, utilizando equipamentos culturais próprios (não se limitando às salas de teatro), espaços de parceiros locais, espaços alternativos (galpões, casas, salas multiconfiguracionais etc.) e espaços abertos.

Entende-se que a oferta sistemática de artes cênicas é um movimento importante para a ampliação do repertório cultural, é um processo que movimenta a economia na área, fomenta a profissionalização de artistas, de produtores culturais, cenógrafos, técnicos de luz e som, dentre outros. Certamente, fricciona o estabelecimento de políticas de cultura por órgãos municipais e outras instituições privadas e se relaciona intimamente com o atendimento aos diferentes públicos; a partir das temáticas propostas nos espetáculos, gêneros e distintos trabalhos cênicos, que instigam a ocupação dos equipamentos culturais existentes e abrem possibilidades para a utilização de outros espaços abertos.

Um processo curatorial maduro e consciente é fundamental para o estabelecimento de uma relação com o público, com os equipamentos e com os territórios. Para além das abordagens dos espetáculos a serem selecionados – pelo viés da instituição, buscam-se trabalhos que tencionam e colocam como protagonistas as discussões que são essenciais para a sociedade, como as questões de gênero e étnico-raciais –, a programação dos circuitos de artes cênicas é estabelecida também para evidenciar a produção do estado e do país, estabelecendo diálogos com diferentes públicos: profissionais que desenvolvem pesquisas na linguagem, grupos artísticos importantes para a cultura local e nacional, companhias teatrais que fomentam a cadeia da econômica criativa e instigaram a

ocupação de espaços culturais pelas comunidades, artistas que estabelecem diálogos permanentes com comunidades de diferentes localidades, que inspiraram jovens para atuação no campo da cultura e que participaram de histórias individuais de milhares de pessoas a partir do encontro nesses espetáculos.

> Não cabe ao Sesc ser um repetidor de expressões do lazer e da cultura de caráter retificador, e que tem como objetivo cativar a população para o consumo como simbolização de status. A recomendação das *Diretrizes para o quinquênio 2006-2010*, documento aprovado pelo Conselho Nacional em abril de 2006, resume a orientação básica de fazer com que todas as atividades e serviços ultrapassem seus objetivos mais imediatos e contribuam para a informação, capacitação e desenvolvimento de valores. Conforme preceitua esse documento, nossa entidade deve tomar todas as precauções no sentido de evitar que nos tornemos mais uma, entre tantas, correia de transmissão dos interesses da indústria do lazer e da cultura de massa (Abi-Abib, 2007).

Percebe-se a grande importância de estabelecer uma programação que instigue a reflexão sobre a necessidade de considerar a história construída até aqui por todos esses coletivos, a importância de ressaltar as pesquisas desenvolvidas por eles no campo das artes, a construção de linguagens e de obras artísticas; ressaltando o quanto a pesquisa, a produção e a circulação de artes capacitam, desenvolvem e constroem uma extensa cadeia de profissionais que elevam os índices econômicos do país.

A importância de uma atuação, não somente no âmbito dos estados, mas em projetos gestados nacionalmente, que fomente potencialize circuitos de artes cênicas é imensurável para se alcançar os objetivos da *Agenda 2030* (ONU, 2015), por meio de uma programação ampla, plural e diversa; ocupando espaços formais e não formais, estabelecendo demandas a partir das comunidades com a sistematização de ocupação de espaços.

Entendendo a importância de uma política de arte autônoma e pública, que intervenha no cotidiano das cidades, dos bairros, das comunidades; que fomente a convivência, a ocupação das ruas e dos espaços públicos; e que potencialize o tempo livre das pessoas com práticas culturais, Duarte Jr. (2001, p. 219) afirma:

Parece tão-só encerrar-se-á o presente ciclo da história humana na medida em que maneiras novas de se construir o conhecimento possam gerar atitudes diferentes do homem em relação a si mesmo e a este planeta no qual habitamos, acarretando outras organizações sociais, outras formas de produção e de distribuição de bens e saberes. Nesse sentido, talvez a valorização do sensível e a busca de sua integração com o inteligível possam consistir num pequeno e primordial passo rumo a tempos menos brutais e permeados de maior equilíbrio entre as muitas formas de vida conhecidas. É fundamental instigar a ocupação de espaços culturais que promovam a inclusão social, que fomentem a construção de uma política de educação cultural que possa colaborar no entendimento sobre a necessidade de manifestações artísticas plurais e diversas para todos, sabendo que o acesso do público aos bens culturais é condição para o estabelecimento da produção cultural e, consequentemente, profissionalização e rentabilização no campo da cultura.

Referências

ABI-ABIB, Maron Emile. Palco Giratório 10 anos: intercâmbio entre palco e plateia. *Jornal Sesc Brasil*, ano 1, n. 2 (encarte especial), jun. 2007.

DUARTE JR., João-Francisco. *O sentido dos sentidos*: *a educação (do) sensível.* Curitiba: Criar Edições Limitadas, 2001.

FURTADO, Celso. *Cultura e desenvolvimento em época de crise*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1984.

ONU, Organização das Nações Unidas. *Transformando nosso mundo*: *a Agenda 2030 para o desenvolvimento sustentável*. Traduzido pelo Centro de Informação das Nações Unidas para o Brasil (Unic Rio). Edição de 25 set. 2015. Disponível em: https://www.pactoglobal.org.br/ods. Acesso em: 31 jul. 2021.

SESC, Serviço Social do Comércio. *Política Cultural do Sesc*. Rio de Janeiro: Sesc/ Departamento Nacional, 2015. Disponível em: https://www2.sesc.com.br/downloads/politicacultural.pdf. Acesso em: 14 jul. 2021.

UNESCO, Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura. *Indicadores Cultura 2030*. Paris: Unesco, 2020. Disponível em: https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000373570. Acesso em: 31 jul. 2021.

ENSAIO 11

Identificação

Autor

Veridiana de Cassia Barreto Cesarino (TO).

Ensaio

A *Política cultural do Sesc* e as possíveis relações com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável e a Agenda 2030.

Palavras-chave

Política Cultural, Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, Agenda 2030.

Resumo

A *Carta da Paz Social* foi elaborada pelos representantes das classes produtoras do país, reunidos na histórica Conferência de Teresópolis, de 1 a 6 de maio de 1945, e é um marco significativo a assinalar uma tomada de posição dos empregadores brasileiros em favor da justiça social. Nesse contexto, é criado o Serviço Social do Comércio (Sesc), que surgiu do compromisso de empresários desse setor em colaborar com o cenário social, por meio de ações que proporcionassem melhores condições de vida a seus empregados e familiares, e o desenvolvimento das comunidades onde vivem.

Por se tratar de objeto de estudo recente, o conceito de políticas culturais não alcançou uma delimitação consensual entre os teóricos. A complexidade implícita a essa definição descende, inevitavelmente, de outros dois densos e amplos conceitos: cultura e política. Para Canclini, as políticas culturais resumem-se a um "conjunto de intervenções realizadas pelo Estado, instituições civis e grupos comunitários organizados a fim de orientar o desenvolvimento simbólico, satisfazer as necessidades culturais da população e obter consenso para um tipo de ordem ou de transformação social" (2001, p. 65). Netto (1997, p. 292) completa essa definição afirmando que as iniciativas desses agentes visam "promover a produção, a distribuição e o uso da cultura, a preservação e divulgação do patrimônio

histórico e o ordenamento do aparelho burocrático por elas responsável"; considera ainda a política cultural como uma "ciência da organização das estruturas culturais" que tem como objetivo "o estudo dos diferentes modos de proposição e agenciamento dessas iniciativas, bem como a compreensão de suas significações nos diferentes contextos sociais em que se apresentam".

Para o Sesc, a política cultural "formaliza os parâmetros de ação em cultura no Sesc, articulando a orientação estratégica da área com os valores e referenciais institucionais, formalizados nas *Diretrizes Gerais de Ação*" (2015, p. 7), ou seja, afirma a ação cultural como força motriz de transformação e mudança, vinculando cultura e educação à promoção do bem-estar e aos esforços para o desenvolvimento humano e social. Sua formulação expressa a unidade de compreensão e confirma o compromisso do Departamento Nacional e dos Departamentos Regionais com a efetividade e a qualificação crescente das ações, cooperando para inspirar estratégias emblemáticas de gestão cultural, no constante intercâmbio que se dá no âmbito institucional e no diálogo com a sociedade.

Por outro lado, aprovada em uma cúpula internacional realizada entre 25 e 27 de setembro de 2015, a *Agenda 2030* (ONU, 2015) foi corroborada pelos 193 Estados-membros da ONU, e inclui uma Declaração, 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) e 169 metas. A *Agenda 2030* para o Desenvolvimento Sustentável consiste em um plano de ação que orienta os trabalhos da ONU e de seus Estados-membros até 2030. O documento dispõe ainda de uma seção sobre meios de implementação e um mecanismo para avaliação e acompanhamento. A *Agenda 2030* é universal, indivisível e integrada. Ela sintetiza as aspirações e integra as dimensões econômica, social e ambiental. Seu lema central, "ninguém deixado para trás", baseia-se em cinco princípios orientadores: Pessoas, Planeta, Prosperidade, Paz e Parcerias (5 Ps).

O documento foi discutido na Assembleia Geral da ONU, onde os Estados-membros e a sociedade civil negociaram suas contribuições. A Agenda reflete os novos desafios de desenvolvimento e está ligada ao resultado da Rio+20, a Conferência da ONU sobre desenvolvimento sustentável, realizada em junho de 2012, no Rio de Janeiro. Respeitando seu caráter universal, cabe aos chefes de Estado, de maneira soberana, ajustar essas diretrizes e seus mecanismos de implementação ao contexto nacional. O plano aprimora e amplia o escopo dos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio (ODMs), aprovados em 2000, que forneceram importante quadro para o desenvolvimento sustentável. O novo documento pretende completar o que eles não terminaram, e reflete, em grande parte, os temas centrais que desafiam a qualidade de vida das pessoas e o futuro do planeta. A *Agenda 2030* é, portanto, a mais abrangente referência contemporânea para mobilização de valores, direcionamento de modelos de desenvolvimento inclusivos e sustentáveis, e justiça social e construção de alianças para sua conquista. É também marco para

perspectivas de médio e longo prazo, tendo em vista o marco de 2030 e o debate, já em curso, de mais prazo.

A transversalidade do campo cultural, apontada por Rubim (2006), que perpassa todas as áreas da vida social, tais como economia, comunicação, direito, comportamento, diversidade, política (trans)nacional, exige das políticas culturais uma articulação capaz de romper as fronteiras da dimensão sociológica da cultura. Pensando nas particularidades socioculturais do Brasil, os diversos agentes que interagem no campo cultural têm muitos desafios na elaboração e na prática de políticas culturais. As desigualdades observadas entre as regiões do país e entre os diferentes grupos sociais são exemplos de indicadores que revelam a necessidade de políticas de acesso a bens culturais; aceitação e convivência com as diferenças; apoio a uma maior pluralidade de manifestações e segmentos sociais e culturais, dentre outras formas de incentivo. Organismos internacionais como a Unesco recomendam que pelo menos 1% da riqueza de um país seja aplicada no setor cultural. O Brasil, apesar de ocupar importante posição econômica e querer assumir lideranças políticas, especialmente na América Latina, não consegue atentar para a importância do investimento em setores como tecnologia, meio ambiente, esporte e cultura. O corte de verbas para pagamento de dívidas ou para equilibrar orçamentos sempre recai sobre essas áreas, indispensáveis ao processo de inovação e desenvolvimento socioeconômico. Enquanto isso, o país sofre com índices alarmantes de analfabetismo entre crianças e adultos; de concentração de renda, especialmente entre homens e brancos etc. Se a cultura continuar sendo tratada apenas como mais umas das obrigações do Estado ou deixada à mercê das lógicas do mercado, dificilmente esses índices deixarão de compor a estrutura sociocultural brasileira ou, pelo menos, amenizados pela articulação de agentes ligados à educação, à economia e às artes, e pertencentes a setores públicos e privados em prol de políticas culturais que acompanhem o caráter transversal da cultura.

Diante disso, é possível afirmar que o Sesc, presente em todo o território nacional, o que possibilita estar sempre sintonizado com o público, atendendo às demandas conforme as características de cada localidade, estende sua ação por meio de unidades móveis e, com essa abrangência alinhada à missão institucional, contribui significativamente com o desenvolvimento da *Agenda 2030* e com os ODS. Ao estruturar uma *Política Cultural* cujos princípios norteadores são os direitos culturais e a diversidade cultural, "A reflexão sobre o direito à cultura como elemento indissociável dos direitos humanos parte da compreensão da cultura como direito fundamental, inerente à condição de dignidade humana" (Sesc, 2015, p. 23), a gestão do Programa Cultura diz respeito a uma contínua sistematização de oportunidades por meio de programações e projetos, para que as pessoas tenham acesso e possam participar das ações, que são voltadas para a valorização e difusão da arte, do conhecimento e do desenvolvimento social. Como diz Matoso (2010), é preciso pensar na cultura como o quarto pilar para o desenvolvimento sustentável, e não apenas nos

aspectos econômicos, ambientais e sociais. Pensar a relação da cultura com a cidadania e a construção e a manutenção de saberes e fazeres de maneira coletiva, implica que o trabalho com a cultura é um mecanismo fundamental para se alcançar o desenvolvimento sustentável.

Referências

CANCLINI, Nestor García. Definiciones en transición. In: Consejo Latinoamericano de Ciencias Sociales. *Estudios latinoamericanos sobre cultura y transformaciones sociales em tempos de globalización*. Buenos Aires: Clacso, 2001. p. 57-67.

MATOSO, Rui. *Cultura e desenvolvimento humano sustentável*. [s.l.]: [s.n.], 2010.

NETTO, José Teixeira Coelho. *Dicionário crítico de política cultural*. São Paulo: Iluminuras, 1997.

ONU, Organização das Nações Unidas. *Transformando nosso mundo*: *a Agenda 2030 para o desenvolvimento sustentável*. Traduzido pelo Centro de Informação das Nações Unidas para o Brasil (Unic Rio). Edição de 25 set. 2015. Disponível em: https://www.pactoglobal.org.br/ods. Acesso em: 31 jul. 2021.

RUBIM, Albino. Políticas culturais entre o possível e o impossível. In: Encontro de Estudos Multidisciplinares em Cultura (Enecult), 2., 2006, Salvador. *Anais...* Salvador: Facom/UFBA, 2006.

SESC, Serviço Social do Comércio. *Política cultural do Sesc*. Rio de Janeiro: Sesc/Departamento Nacional, 2015. Disponível em: https://www2.sesc.com.br/downloads/politicacultural.pdf. Acesso em: 14 jul. 2021.

ENSAIO 12

Identificação

Autor

Natalia Moura Lucena de Holanda (PA).

Ensaio

Educação e cultura no Sesc em diálogo com a Agenda 2030.

Palavras-chave

Educação, cultura, Agenda 2030.

Resumo

A *Agenda 2030* (ONU, 2015) se constitui em um documento que orienta ações voltadas para o desenvolvimento sustentável em benefício das pessoas e do futuro planetário, estruturada em torno de 17 objetivos (ODS) e 169 metas, visando à promoção de um novo modelo global que favoreça a redução das desigualdades sociais e a erradicação da pobreza.

Sua efetividade exige o engajamento de governos, empresas privadas e de demais atores sociais para a consecução dos compromissos assumidos, considerando ser adotada em âmbito internacional, por meio de mobilização de esforços que alcancem o desenvolvimento sustentável nas dimensões econômica, social e ambiental.

Configurada como uma instituição de prestação de serviços de caráter socioeducativo, cuja atuação se dá no âmbito do bem-estar social dentro das áreas de educação, saúde, cultura, lazer e assistência, o Sesc, atuando há 75 anos no Brasil, e presente em todos os estados, com toda a sua estrutura e expertise, busca responder aos desafios de cada tempo, comprometendo-se com a construção de uma sociedade justa e inclusiva.

Ao considerar a permanente inquietação em favor de seu aperfeiçoamento, somos convidados a refletir sobre o alinhamento de suas ações com a *Agenda 2030*, haja vista não haver configuração explícita a respeito no *Plano Estratégico do Sesc 2017-2020*, em vigor até dezembro 2021 (Sesc, 2015a).

Os ODS 4 (meta 4.7) e ODS 11 (meta 11. 4) são exemplos que podem contribuir nesse processo reflexivo. Além de articular as áreas de Educação e Cultura, esperamos encontrar elementos que reverberem a efetividade do fazer do Sesc, uma vez que seu nome está ligado à qualidade do atendimento prestado à população de todas as classes sociais em diferentes cidades brasileiras.

O ODS 4 propõe: "assegurar a educação inclusiva e equitativa de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos". Trata-se da educação inclusiva, equitativa e de qualidade, que deve estimular a aprendizagem ao longo da vida para todas as pessoas. Eis o conceito de cultura como resultado das atividades produtivas e que pode ser ensinada e aprendida.

O que significa a palavra cultura, quando se fala da função de transmissão cultural da educação? Essencialmente, um patrimônio de conhecimentos e competências, de instituições, de valores e de símbolos, constituído durante as gerações e característico de uma comunidade humana particular, definida de modo mais ou menos amplo e mais ou menos exclusivo, sendo obra coletiva e bem coletivo (Forquin, 1993, p. 12).

A Meta 4.7 estabelece: "Até 2030, garantir que todos os alunos adquiram conhecimentos e habilidades necessárias para promover o desenvolvimento sustentável, inclusive, entre outros, por meio da educação para o desenvolvimento sustentável e estilos de vida sustentáveis, direitos humanos, igualdade de gênero, promoção de uma cultura de paz e não violência, cidadania global e valorização da diversidade cultural e da contribuição da cultura para o desenvolvimento sustentável."

Aqui é possível observar tanto o compromisso com uma educação que valorize a diversidade cultural, quanto a contribuição da cultura para o desenvolvimento sustentável. Essa relação tênue entre educação e cultura reflete o papel social da escola, sendo está um espaço vivo, carregado de memórias e significados, com a legitimidade para selecionar os saberes que compõe sua prática, devendo valorizar o patrimônio cultural presente em diferentes grupos sociais, etnias e representações.

De acordo com as *Diretrizes para a Educação Básica no Sesc* (2019), instrumento que norteia o trabalho educacional no âmbito da Educação Básica, e que igualmente a *Agenda 2030* toma como referência ética para os valores presentes na Declaração Universal dos

Direitos Humanos, além da Declaração Universal dos Direitos das Crianças, a escola é percebida pelo Sesc como laica, que visa proporcionar condições para o desenvolvimento de uma "cidadania planetária" (Morin, 2010) com base na socialização e na ampliação do conhecimento como expressão do direito à educação. Como premissa para a condução das atividades educacionais do Sesc, assume-se, portanto, a importância do desenvolvimento de formas de pensamento relacional e crítico, e de repertório cultural ampliado, que se apoia em saberes locais, regionais e globais, a partir de abordagens transdisciplinares (Sesc, 2019, p. 15).

Observa-se, então, que o papel da Escola Sesc é construir pontes entre o conhecimento estabelecido, o patrimônio cultural da humanidade e aquele conhecimento cultural que circula nas localidades onde está presente, articulando-os com a cultura das pessoas que vivem no seu entorno e que a frequentam.

Quanto à qualidade da educação, no mesmo documento, o Sesc sinaliza a vinculação da qualidade com:

- Condições favoráveis para o aprendizado de todos, na perspectiva de escola inclusiva.
- Metodologias ativas e uso de tecnologias.
- Formação continuada dos professores e importância de seu papel como pesquisador e autor.
- Parcerias com as famílias, as cidades e o mundo.
- Práticas que valorizem a diversidade.
- Ações que fomentem a sustentabilidade.
- Relevância do protagonismo dos estudantes
- Articulação com todas as áreas de atuação do Sesc.
- Oferecimento de Educação Básica em todos os segmentos.
- Garantia dos direitos de crianças, jovens, adultos e idosos.
- Desenvolvimento da autonomia e da participação consciente e crítica nos processos sociais, destacando-os como aspectos relevantes (Sesc, 2019, p. 15).

Dentre as seis diretrizes de educação definidas pelo Sesc, destacamos na Diretriz 2 – Diversidade e Inclusão Educacional, a missão do Sesc que se articula com as políticas de constituição de uma sociedade inclusiva, em sintonia com suas prioridades de desenvolvimento de práticas sociais e educacionais. Assim, entende-se que a inclusão como princípio deve ser assegurada em todas as áreas da vida humana, expressando-se em esforços que visem garantir a plena e efetiva participação de todas as pessoas em diferentes instâncias da sociedade, em igualdade de condições e com seus direitos garantidos (Sesc, 2019 p. 19).

A inclusão social é baseada em equidade, e não em igualdade. A última pressupõe garantir tratamento idêntico para todas as pessoas em todas as situações, enquanto a primeira trata diferentemente cada indivíduo, em consonância com suas necessidades, oportunizando o desenvolvimento integral de todos (Sesc, 2019, p. 20). Essa escolha, materializada no currículo, precisa incluir, de maneira equilibrada, uma pluralidade de saberes, permitindo que diferentes culturas se vejam refletidas no currículo escolar.

Desse modo, o alinhamento entre o ODS 4 (meta 4.7) e a educação no Sesc passa pelo propósito comum de educar pessoas críticas, capazes de identificar e se posicionar diante das contradições de classe, gênero, etnia e atitudes discriminatórias, e que, também, sendo atentas à preservação ambiental e planetária, possam assimilar a diversidade cultural, produzindo uma nova cultura.

Quanto ao ODS 11, é proposto: "Tornar as cidades e os assentamentos humanos inclusivos, seguros, resilientes e sustentáveis". Isso nos remete à gestão dos espaços urbanos, às questões do entorno da mobilidade, ao saneamento básico e à gestão de resíduos. Também colabora para despertar consciência da necessidade de mais cuidados, mais segurança, restauros e investimentos públicos para tantas cidades, a fim de que as pessoas que nelas habitam vivam com dignidade.

Nesse sentido, aponto como significativa a presença do Sesc nos estados, com seus Centros de Atividades, destacando suas unidades culturais, constituindo-se como referência nacional de instituição social, e até mesmo como "ponto de localização" conhecido nas cidades, pois muitas vezes não será difícil se chegar a "um Sesc", o que assinala a confiança que as comunidades depositam na organização.

Um centro cultural é um território de encontros, de circulação de experiências, com possibilidades múltiplas de leituras de mundo e de épocas, privilegiado para ocupação da arte, da imaginação e da interpretação crítica, tendo programação regular e sistemática.

Para Milanesi (1997), o que caracteriza um centro cultural é "a reunião de produtos culturais, a possibilidade de discuti-los e a prática de criar novos produtos"; espaço aglutinador de atividades que gerem sentimentos de surpresa pelo desconhecido até curiosidade em descobrir-se sujeito da produção cultural.

Não há um modelo físico, padronizado; nenhuma unidade do Sesc é igual a outra. Em cada cidade, um perfil, mas em qualquer uma, uma única marca. As peculiaridades se evidenciam nos projetos realizados.

Quanto à infraestrutura adequada, encontramos na *Política Cultural do Sesc* (Sesc, 2015b) a garantia das condições arquitetônicas, técnicas e de ambientação específicas dos espaços destinados ao desenvolvimento da programação cultural, garantindo assim que os processos de difusão, fruição, experimentação e análise se deem em condições específicas de cada iniciativa, proporcionando o respeito técnico à proposta estética concebida para a obra, de modo que sua apresentação ao público se dê mantendo as características concebidas por seu autor, e compreendendo valores, hábitos, costumes, crenças, produção intelectual e artística de grupos e povos.

A Meta 11.4 propõe: "Fortalecer esforços para proteger e salvaguardar o patrimônio cultural e natural do mundo" – única meta que trata da cultura, limitando-se à responsabilidade de salvaguarda patrimonial de bens culturais (material e imaterial) e ambientes naturais.

Com a aquisição e a manutenção de edificações históricas e tombadas, o Sesc preserva uma parte da cultura brasileira, conciliando seus valores e suas particularidades com acessibilidade, conforto e funcionalidade, transformando monumentos importantes em centros culturais. Várias dessas Unidades estão sediadas em construções restauradas, sendo devolvidas às comunidades para práticas de manifestações regionais, nacionais e internacionais, além de ações educativas, como o Centro Cultural Paço da Liberdade, em Curitiba (PR); Cine Mussi, em Laguna (SC); Centro Cultural Vidal Ramos, em Lages (SC); Centro Cultural Sesc Glória, em Vitória (ES); Centro Cultural JK e Sesc Palladium, em Belo Horizonte (MG); Centro Cultural Sesc Paraty (RJ); Centro Cultural Sesc Ver-o-Peso, em Belém (PA); e Sesc Arsenal, em Cuiabá (MT). Edificações dessa natureza são importantes instrumentos de memória social e cooperam para a construção de identidade das cidades, fazendo parte de estratégias para a reabilitação de áreas urbanas contemporâneas, além da preservação patrimonial, que muitas vezes compõe centros históricos e geram melhorias para os bairros que as circundam.

Eis um alinhamento existente entre cultura no Sesc e o ODS 11, demonstrando a importância de espaços culturais voltados para o bem-estar social de bairros, integram cultura e patrimônio e promovem compreensão da história e fomento do fazer artístico, alterando a qualidade do agir e do pensar.

Todo esse contexto reforça a importância do trabalho do Sesc no enfrentamento de questões prementes por meio de ações que visam à construção de uma sociedade mais tolerante e menos desigual, indo ao encontro da *Agenda 2030*.

Referências

FORQUIM, Jean Claude. *Escola e cultura*: as bases sociais e epistemologias do conhecimento escolar. Porto Alegre: Artes Médicas, 1993.

MILANESI, Luis. *A casa da invenção*. São Caetano do Sul: Ateliê Editorial, 1997.

MORIN, Edgar. *Os sete saberes necessário à educação do futuro*. Trad. Catarina Eleonora F. da Silva e Jeanne Sawaya. Ver. Técnica Edgard de Carvalho. 2. ed. Brasília: Unesco, 2020.

ONU, Organização das Nações Unidas. *Transformando nosso mundo*: *a Agenda 2030 para o desenvolvimento sustentável*. Traduzido pelo Centro de Informação das Nações Unidas para o Brasil (Unic Rio). Edição de 25 set. 2015. Disponível em: https://brasil.un.org/pt-br/91863-agenda-2030-para-o-desenvolvimento-sustentavel. Acesso em: 24 maio 2021.

SESC-SE, Serviço Social do Comércio-Sergipe. *Plano estratégico 2016-2020*. Aracaju: Sesc-SE, 2015. Disponível em: http://transparencia.se.sesc.com.br/uploads/documento/26/1336/20201222125656-plano-estrategico-2016-2020.pdf. Acesso em: 10 ago. 2022.

SESC, Serviço Social do Comércio. *Política Cultural do Sesc*. Rio de Janeiro: Sesc/Departamento Nacional, 2015b. Disponível em:
https://www2.sesc.com.br/downloads/politicacultural.pdf. Acesso em: 14 jul. 2021.

SESC, Serviço Social do Comércio. *Diretrizes para a Educação Básica do Sesc*. Rio de Janeiro: Sesc/Departamento Nacional, 2019. Disponível em:
https://www.sesc.com.br/multimidia/publicacoes/diretrizes-para-a-educacao-basica-do-sesc/. Acesso em: 31 jul. 2021.

ENSAIO 13

Identificação

Autor

Aldenir Barros Freire (AM).

Ensaio

Feira Criativa – ações culturais e desenvolvimento.

Palavras-chave

Economia criativa, sustentabilidade, Agenda 2030.

Resumo

O Programa Cultura do Sesc aponta para uma compreensão expandida da sua ação social na cultura, considerando os limites transitórios e intercambiáveis das fronteiras entre áreas, segmentos, campos e técnicas que coabitam o mundo das artes, das linguagens e das manifestações materiais e imateriais do Brasil. Assim, a concepção da ação institucional em cultura abarca tanto a arte em suas especificidades de linguagem quanto os hibridismos decorrentes dos atravessamentos de fronteiras que geram novas formas de expressão, intertextualidades e transdisciplinaridades. Isso acontece por meio dos múltiplos sistemas de comunicação e produção de conhecimento, geradores de vínculos criativos com a vida cotidiana, como gastronomia, religiões, trajes, arquitetura, artesanatos e variados modos de ser, fazer e estar no mundo, e também setores emergentes das indústrias criativas e da tecnologia.

Ao considerar a *Agenda 2030* (ONU, 2015) como nossa Declaração Global de Interdependência, a definição dessa Agenda se constitui em um plano de ação para as pessoas, o planeta e a prosperidade, que busca fortalecer a paz universal. O plano indica 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) e 169 metas para erradicar a pobreza e promover vida digna para todos, dentro dos limites do planeta. São objetivos e metas claras, para que todos os países adotem de acordo com as próprias prioridades e atuem

no espírito de parceria global que orienta escolhas para melhorar a vida das pessoas, agora e no futuro.

A Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente e o Desenvolvimento, que ficou conhecida como Rio-92, reuniu mais de cem chefes de Estado na cidade do Rio de Janeiro, em 1992, para discutir como garantir às gerações futuras o direito ao desenvolvimento. Na Declaração do Rio sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento, acordou-se sobre a promoção do desenvolvimento sustentável, com foco nos seres humanos e na proteção do meio ambiente como partes fundamentais desse processo. Além disso, a Agenda 21 foi a primeira carta de intenções para promover, em escala planetária, um novo padrão de desenvolvimento para o século XXI.

Vinte anos depois, 193 delegações, além de representantes da sociedade civil, voltariam ao Rio de Janeiro para renovar o compromisso global com o desenvolvimento sustentável. O objetivo da Rio+20 era avaliar o progresso obtido até então e as lacunas remanescentes na implementação dos resultados das cúpulas anteriores, abordando novos e emergentes desafios. Os focos das discussões eram, principalmente, a economia verde no contexto do desenvolvimento sustentável e da erradicação da pobreza, e o arcabouço institucional para o desenvolvimento sustentável.

A economia criativa, uma parte desse processo, representa um movimento de busca pela alternativa de produções e processos, que foge, inicialmente, da industrialização para enfim ser alternativa conforme descrito na Wikipédia, segue abaixo:

> Segundo o autor inglês John Howkins no livro *The creative economy*, publicado em 2001, são atividades nas quais a criatividade e o capital intelectual são a matéria-prima para a criação, produção e distribuição de bens e serviços. Na definição de Andrea Matarazzo, autor do projeto "Distritos criativos": "o que move a Economia Criativa é a criatividade e a inovação como matéria-prima, portanto, o processo de criação é tão importante quanto o produto final, ou seja, uma cadeia produtiva baseada no conhecimento e capaz de produzir riqueza, gerar empregos e distribuir renda."
>
> "A economia criativa abrange todo o ambiente de negócios que existe em torno da indústria criativa, aquela baseada em bens e serviços criativos", afirma Ana Carla Fonseca Reis, economista especializada no tema, que define a economia criativa como um conjunto de atividades econômicas baseadas no conhecimento com uma dimensão de desenvolvimento e ligações transversais a níveis macro e micro à economia global.
>
> Segundo Renata Reps, mestre em Indústrias Criativas pela Universidade de

Paris, a primeira referência governamental à importância de áreas ligadas à tecnologia e à criatividade para o crescimento econômico de um país deu-se em um relatório de 1983, publicado pela primeira-ministra Margaret Thatcher. Em 1994, o primeiro-ministro australiano Paul Keating lançou o conjunto inicial de políticas públicas de um país com foco em cultura e arte. O documento, chamado "*Creative Nation*", citava o termo "economia criativa". Logo depois, o primeiro-ministro britânico Tony Blair incluiu o assunto em sua plataforma de governo, durante sua campanha para o cargo de primeiro-ministro, em 1996.

No Brasil, segundo dados do Sebrae, o setor tem mais de dois milhões de empresas e gera R$ 110 bilhões, equivalente a 2,7% do Produto Interno Bruto (PIB) total produzido no país. A cifra chega a R$ 735 bilhões, se considerada a produção de toda a cadeia, equivalendo a 18% do PIB nacional em 2015. No período de 1997 a 2014, o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) investiu R$ 3,18 bilhões no setor de economia criativa por meio do Departamento de Economia da Cultura do banco.

Um dos principais empreendimentos do setor no país é o Porto Digital, em Recife, que criou um ambiente de negócios orientado para o mercado global. Fundado em 2000, o projeto nasceu com três empresas e 46 pessoas. Em 2014, eram 230 companhias e 7 mil funcionários, incluindo multinacionais como Microsoft, IBM e Accenture. No mesmo ano, a Fiat Chrysler Automobiles anunciou a instalação de um centro de tecnologia automotiva que teve investimentos de R$ 500 milhões e empregou mil pessoas, entre engenheiros, técnicos e outros profissionais. Em agosto de 2016, foi inaugurada na Vila Madalena, em São Paulo, a Escola Britânica de Artes Criativas (Ebac). A instituição tem como proposta preparar profissionais para atuarem no mercado da economia criativa com ênfase em design, arte digital, animação e arquitetura. O prédio da instituição é um projeto do arquiteto paulistano Isay Weinfeld (Economia..., s.d.).

Os setores criativos, de acordo com o *Plano da Secretaria Nacional da Economia Criativa e Diversidade Cultural*, (MinC, 2011) são aqueles cujas atividades produtivas têm como processo principal um ato criativo gerador de um produto, bem ou serviço, cuja dimensão simbólica é determinante do seu valor, resultando em riqueza cultural, econômica e social.

Com essa contextualização, a proposta deste ensaio é trabalhar com o ODS 11 – Cidades de Comunidades Sustentáveis, que recomenda tornar as cidades e os assentamentos humanos inclusivos, seguros, resilientes e sustentáveis. Esse ODS nos remete a considerar a gestão dos espaços urbanos, as questões do entorno da mobilidade, o saneamento básico e a gestão de resíduos. Também contribui para despertar consciência das necessidades existentes de mais cuidados, mais segurança, restauros e investimentos

públicos necessários em tantas cidades para que as pessoas que nelas habitam vivam com dignidade. Considerando que a pobreza extrema muitas vezes se concentra nesses espaços urbanos, as desigualdades sociais acabam sendo mais acentuadas e a violência se torna uma consequência das discrepâncias no acesso pleno à cidade. Transformar significativamente a construção e a gestão dos espaços urbanos é essencial para que o desenvolvimento sustentável seja alcançado. Temas intrinsecamente relacionados com a urbanização, como mobilidade, gestão de resíduos sólidos e saneamento, estão incluídos nas metas do ODS 11, bem como o planejamento e o aumento de resiliência dos assentamentos humanos, levando em conta as necessidades diferenciadas das áreas rurais, periurbanas e urbanas. Associado a isso, a meta 11.a tem como objetivo "Apoiar relações econômicas, sociais e ambientais positivas entre áreas urbanas, periurbanas e rurais, reforçando o planejamento nacional e regional de desenvolvimento." e a meta 11.6 visa, "Até 2030, reduzir o impacto ambiental negativo per capita das cidades, inclusive prestando especial atenção à qualidade do ar, gestão de resíduos municipais e outros." e assim trabalhar com material reciclável.

A Feira Criativa tem como principal objetivo o desenvolvimento de ações culturais e o fomento de produtos e produtores de conteúdo, que desenvolvem, propõem e executam mecanismos de difusão e incentivo para programas e projetos culturais, bem como instrumentos que envolvam transferência de recursos no âmbito da cultura.

Referências

ECONOMIA criativa. *Wikipédia*. s.d. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Economia_criativa. Acesso em: 31 jul. 2021.

ONU, Organização das Nações Unidas. *Transformando nosso mundo*: *a Agenda 2030 para o desenvolvimento sustentável*. Traduzido pelo Centro de Informação das Nações Unidas para o Brasil (Unic Rio). Edição de 25 set. 2015. Disponível em: https://www.pactoglobal.org.br/ods. Acesso em: 31 jul. 2021.

MINC, Ministério da Cultura. *Plano da Secretaria Nacional da Economia Criativa e Diversidade Cultural*: políticas, diretrizes e ações 2011 a 2014. Brasília: MinC, 2011. Disponível em: https://garimpodesolucoes.com.br/wp-content/uploads/2014/09/Plano-da-Secretaria-da-Economia-Criativa.pdf. Acesso em: 31 jul. 2021.

ENSAIO 14

Identificação

Autor

Rita de Cássia Sarmento Costa (ES).

Ensaio

Centro Cultural Sesc Glória e a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável.

Palavras-chave

Cultura, patrimônio, desenvolvimento.

Resumo

A relevância da cultura está clara na *Agenda 2030*, aprovada pela ONU em 25 de setembro de 2015, com suas contribuições para alcançarmos a resolução *Transformando nosso mundo: a Agenda 2030 para o desenvolvimento sustentável* (ONU, 2015). Constituída por 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), desdobrados em 169 metas, trata-se de um contrato social mundial com o objetivo de resolver necessidades das pessoas, enfatizando que ninguém deve ser deixado para trás. Trata-se de uma agenda abrangente e ambiciosa, que aborda três dimensões do desenvolvimento sustentável (social, econômico, ambiental) e promove a paz, a justiça e as instituições eficazes. Uma vez que a mobilização dos meios para sua implementação é reconhecida como fundamental, todos, nomeadamente os profissionais e as organizações do setor cultural, temos um papel importante a desempenhar.

Ao usar como parâmetro a *Política Cultural do Sesc*, (2015) na qual os direitos culturais e a diversidade cultural são princípios básicos para o desenvolvimento das atividades da instituição, em que a arte e a cultura são instrumentos potentes de educação e transformação para melhorar a vida das pessoas, é possível perceber que o Sesc no Espírito Santo, por meio do Centro Cultural Sesc Glória, vem desenvolvendo projetos que se enquadram nos objetivos e nas metas da *Agenda 2030*.

O Sesc no Espírito Santo tem a preservação do patrimônio e da memória afetiva da comunidade como ponto de partida para as atividades que são desenvolvidas e implementadas pelo Centro Cultural Sesc Glória, e olhando para a *Agenda 2030* e seus 17 ODS, é possível identificar a ODS 11 – Cidades e Comunidades Sustentáveis e a Meta 11.4 – "Fortalecer esforços para proteger e salvaguardar o patrimônio cultural e natural do mundo", como os objetivos que mais se aproximam de suas ações e seus esforços em se tratando de desenvolvimento sustentável como um fator fundamental para garantir a continuidade da promoção da cultura como benefício de futuras gerações.

A importância dos equipamentos culturais para a qualidade, confiabilidade, sustentabilidade e resiliência das cidades, edifícios históricos, espaços e áreas urbanas com designs atualizados baseados em materiais e contextos locais, reforça o espaço urbano e a identidade cultural. Equipamentos culturais integrados no planejamento territorial reforçam a diversidade de espaços públicos e o bem-estar dos cidadãos.

Contudo, destacamos a importância de políticas públicas voltadas para a cultura, de incentivo às atividades econômicas e de geração de emprego, através do aumento de investimentos em manutenção do Patrimônio Cultural e Natural, bem como em infraestruturas como museus, centros comunitários e espaços expositivos.

O Programa Cultura do Sesc surgiu como uma ação estratégica da instituição para se aproximar das comunidades, estabelecendo um diálogo profícuo e permanente com os valores e as subjetividades de cada localidade geográfica onde está estabelecido, construindo vínculos de confiança e solidariedade.

O Cine Teatro Glória, inaugurado em 1932, à época, foi o edifício mais alto da cidade e funcionou como um cineteatro. Construído em estilo eclético somado a elementos neoclássico e *art déco*, se destaca na paisagem urbana e atrai atenção dos que passam pelo centro de Vitória. Foi adquirido em 2007 pelo Sesc para, após uma reforma completa da parte interna e restauração da fachada, abrigar o Centro Cultural Sesc Glória, aberto ao público em 2014. É hoje um patrimônio da sociedade capixaba, único centro cultural do estado, local que reúne diversas manifestações artístico-culturais: música, teatro, dança, cinema, artes visuais e literatura.

O prédio abriga duas salas de espetáculos: o Teatro Glória, com 600 lugares, e o Teatro Virgínia Tamanini, com 100 lugares; duas Salas de Cinema com 80 lugares cada; Espaços Expositivos; Biblioteca Especializada em Arte e Cultura com mais de 7 mil títulos; Sala de Dança e Sala da Palavra, além do Ateliê de Artes Visuais e outras salas equipadas para cursos e oficinas.

Tendo completado 7 anos de atividades, em setembro de 2021, o Centro Cultural Sesc Glória vem seguindo o propósito de promover e estimular o desenvolvimento da cultura capixaba. A cada mês, uma agenda especial movimenta o espaço com apresentações artísticas, cursos, oficinas, bate-papos, sessões e mostras de cinema, encontros de literatura, exposições de artes visuais e atividades dinâmicas na biblioteca, com foco na difusão e no aprimoramento da arte e da cultura. As atividades têm atraído um público que já ultrapassou 90 mil visitantes por ano.

Trata-se de uma ação emancipadora, pois promove o conhecimento a partir das trocas de saberes, sempre em consonância com os avanços em pesquisas, estudos e tendências, com criatividade e inovação, mas sem deixar de lado as culturas tradicionais e os saberes populares. Como benefício, há o movimento da economia em diferentes ramos de atividades envolvidas nessa cadeia de produção cultural.

Ao dedicar recursos e esforços a essa iniciativa, o Sesc reafirma o compromisso com a promoção da qualidade de vida, do aprimoramento pessoal e do relacionamento entre seus frequentadores, com foco na experimentação e na educação no campo da cultura, estimulando o crescimento e a troca de saberes para a construção de uma sociedade mais plural e com mais oportunidades para todos. São contribuições para o alcance dos objetivos da *Agenda 2030*:

- Coesão social – por meio da integração de classes sociais, das diversidades e identidades culturais e da inclusão de pessoas portadoras de deficiência e de imigrantes.
- Inovação e criatividade – relevância do contato com a arte, o que incentiva a criatividade pela autoconfiança para produzir a experimentação.
- Educação – compreensão global do mundo, aumento da capacidade de acumular conhecimento por fornecer ferramentas para correlacionar e acumular mais informações.
- Saúde e qualidade de vida – saúde psicológica, equilíbrio, prevenção de doenças, sobrevida, coesão familiar.
- Sustentabilidade – responsabilidade ambiental, economia e sociedade verde, pois pessoas com mais cultura são mais propensas a consumirem produtos ditos verdes. Além disso, promove a estabilidade populacional (migração), em que trabalhadores rurais permanecem no campo, pois conseguem aplicar tecnologia, inovação e planejamento estratégico em seus negócios.
- Desenvolvimento econômico – por meio da inovação em todas as manifestações da economia criativa e da geração de empregos.
- Comunicação e interação – pelas linguagens, pelos comportamentos e pelas crenças. Promove também a comunicação de tradições e costumes para as novas gerações, garantindo um legado para o futuro.

- Mudanças no comportamento social – com maior capacidade de ação, retenção da identidade, modificação de valores e modificação das preferências individuais que se voltam para escolhas coletivas e bem social.

Está previsto na *Política Cultural do Sesc* (2015), que no diálogo com outras instituições e/ou iniciativas autônomas é possível acelerar e formalizar parcerias na perspectiva de ampliação de ações e qualificação das programações. O entendimento de parceria sempre é o da colaboração em projetos e ações, preferencialmente no compartilhamento de recursos (físicos e intelectuais) para objetivos comuns.

O Sesc, como parte de um sistema, deve a sua posição invejável em grande parte a um modelo de financiamento que muitos acreditam ser único no mundo. A entidade privada sem fins lucrativos, cujo papel é consagrado na Constituição nacional, tem como principal fonte de receita as contribuições compulsórias das empresas do comércio, que, por sua vez, dependem do ritmo da economia, e às vezes causam preocupação, como no caso do Centro Cultural Sesc Glória, que é um espaço histórico a ser preservado e presta serviços culturais, dependentes dos recursos citados.

Nesse sentido, observa-se que o ODS 17 – Parcerias e Meios de Implementação é uma iniciativa para "Fortalecer os meios de implementação e revitalizar a parceria global para o desenvolvimento sustentável."

Apesar de fazer parte de muitos discursos e intenções, a cultura é ainda tratada como evento de entretenimento e fonte de lazer. Para a compreensão do seu sentido mais amplo, é preciso difundir seu principal papel social de transformação do mundo, por despertar em cada indivíduo o direito à manifestação de sua criatividade, sensibilidade e emoção, num processo de conscientização e valorização de sua identidade. A cultura passaria a ser percebida por governos e empresas como um instrumento para a demonstração de responsabilidade social, tendo como foco a real transformação dos públicos aos quais se dirigem, justificando o investimento pelo seu aspecto social.

Diante do cenário atual, museus e centros culturais, patrimônios da comunidade, encontram-se numa situação em que não conseguem se manter. É perceptível a necessidade de um debate amplo sobre o modelo de financiamento e uma política efetiva voltada para a preservação e manutenção desses espaços, para garantia de continuidade dos serviços que são vitais para a sociedade.

Referências

ONU, Organização das Nações Unidas. *Transformando nosso mundo*: *a Agenda 2030 para o desenvolvimento sustentável*. Traduzido pelo Centro de Informação das Nações Unidas para o Brasil (Unic Rio). Edição de 25 set. 2015. Disponível em: https://www.pactoglobal.org.br/ods. Acesso em: 31 jul. 2021.

SESC, Serviço Social do Comércio. *Política cultural do Sesc*. Rio de Janeiro: Sesc/ Departamento Nacional, 2015. Disponível em: https://www2.sesc.com.br/downloads/politicacultural.pdf. Acesso em: 14 jul. 2021.

ENSAIO 15

Identificação

Autor

Vânia do Socorro da Silva Pena (AP).

Ensaio

Cultura no Sesc e a Agenda 2030.

Palavras-chave

Política Cultural do Sesc, direitos culturais, Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS).

Resumo

Conforme os princípios da *Política Cultural do Sesc* (2015), direitos culturais são um elemento indissociável dos direitos humanos, inerente à condição de dignidade humana. Nesse sentido, ratifica-se que a liberdade cultural dos indivíduos e das comunidades é condição essencial da democracia. O Sesc, em âmbito nacional, constitui-se como instituição promotora e incentivadora dos direitos humanos. A instituição trabalha em rede, trocando práticas e experiências, e coordenando suas ações em que o desenvolvimento cultural se apoia na multiplicidade dos agentes sociais, devido à constante evolução cultural por meio da diversidade criativa. O Sesc torna possível o diálogo entre identidade e diversidade, como uma ferramenta necessária para garantir tanto uma cidadania cultural como o desenvolvimento das culturas, em concordância com a declaração universal da Unesco sobre a diversidade cultural, que contribui para uma existência intelectual, afetiva, moral espiritual satisfatória (Unesco, 2002, Art. 3).

Com o advento da *Agenda 2030* (ONU, 2015), uma iniciativa da Organização das Nações Unidas (ONU) que propõe um pacto global em prol do desenvolvimento sustentável. Tendo como principal intuito garantir o desenvolvimento humano e o atendimento às necessidades básicas do cidadão por meio de um processo econômico, político e social que respeite o ambiente e sustentabilidade. São 17 objetivos para um desenvolvimento

sustentável (ODS), composto por 169 metas que devem ser cumpridas até o ano de 2030. A proposta envolve uma diversidade de campos de atuação que transitam pelas metas de:

1. Erradicação da pobreza e da fome.
2. Saúde e bem-estar.
3. Educação.
4. Igualdade de gênero.
5. Acesso à água potável e saneamento.
6. Energia limpa.
7. Trabalho decente.
8. Crescimento econômico sustentável.
9. Redução das desigualdades sociais.
10. Sustentabilidade da vida.
11. Inovações em infraestrutura.
12. Consumo responsável.
13. Cidades saudáveis.
14. Responsabilidade climática.
15. Redução de desigualdades.
16. Instituições eficazes.
17. Paz social.

Em consonância com a *Política Cultural do Sesc* (2015) e a *Agenda 2030* (ONU, 2015) destaco o Sesc como uma instituição educativa no seu sentido mais amplo, que atua na diversidade cultural, social, econômica e geográfica deste país.

> O Programa Cultura do Sesc, tendo como fator fundamental a promoção da reflexão e da criatividade, assume a responsabilidade de trabalhar para impulsionar esses processos de identificação cultural e de desenvolvimento individuais e coletivos, respeitando o ser humano como um ser ativo e capaz de provocar mudanças em sua realidade e na sociedade (Sesc, 2015, "Intencionalidade").

Com essa premissa, destaco também a Meta 4.7 – "Até 2030, garantir que todos os alunos adquiram conhecimentos e habilidades necessárias para promover o desenvolvimento sustentável, inclusive, entre outros, por meio da educação para o desenvolvimento sustentável e estilos de vida sustentáveis, direitos humanos, igualdade de gênero, promoção de uma cultura de paz e não violência, cidadania global e valorização da diversidade cultural e da contribuição da cultura para o desenvolvimento sustentável."

Os direitos culturais ressaltam que o acesso e a participação nas manifestações culturais devem fazer parte das políticas públicas locais e nacionais em todos os programas culturais do Sesc, de modo a promover o reconhecimento e a visibilidade de todas as manifestações de maneira equilibrada, fortalecendo aquelas próprias de grupos minoritários, como previsto na Constituição Federal de 1988. Já o princípio da diversidade cultural enfatiza: "Considerando a cultura como elemento indenitário dos grupos sociais, devemos reconhecer que a diversidade cultural é uma característica essencial da humanidade e precisa ser compreendida e valorizada, e o direito à participação na vida cultural ser garantido" (Sesc, 2015) em conformidade com a Meta 11.4 da *Agenda 2030* – "Fortalecer esforços para proteger e salvaguardar o patrimônio cultural e natural do mundo". Essa proposição abarca também a Meta 8.3: "Promover políticas orientadas para o desenvolvimento que apoiem as atividades produtivas, geração de emprego decente, empreendedorismo, criatividade e inovação, e incentivar a formalização e o crescimento das micro, pequenas e médias empresas, inclusive por meio do acesso a serviços financeiros."

Os vínculos expostos entre a *Política cultural do Sesc* e os ODS da *Agenda 2030* reforçam a ação cultural da instituição como força de transformação e mudança, vinculando cultura e educação na promoção do bem-estar e nos esforços para o desenvolvimento humano e social.

Referências

ONU, Organização das Nações Unidas. *Transformando nosso mundo*: *a Agenda 2030 para o desenvolvimento sustentável*. Traduzido pelo Centro de Informação das Nações Unidas para o Brasil (Unic Rio). Edição de 25 set. 2015. Disponível em: https://www.pactoglobal.org.br/ods. Acesso em: 31 jul. 2021.

SESC, Serviço Social do Comércio. *Política cultural do Sesc*. Rio de Janeiro: Sesc/Departamento Nacional, 2015. Disponível em: https://www2.sesc.com.br/downloads/politicacultural.pdf. Acesso em: 14 jul. 2021.

UNESCO, Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura. *Declaração Universal sobre a Diversidade Cultural*. 2002. Disponível em: https://www.oas.org/dil/port/2001%20Declara%C3%A7%C3%A3o%20Universal%20sobre%20a%20Diversidade%20Cultural%20da%20UNESCO.pdf. Acesso em: 15 jul. 2022.

ENSAIO 16

Identificação

Autor

Verônica da Silva Ponce (RJ).

Ensaio

A transversalidade da memória e do patrimônio nas ações do Sesc.

Palavras-chave

Memória, patrimônio, transversalidade.

Resumo

O presente ensaio tem como proposta promover uma reflexão acerca da responsabilidade social do Serviço Social do Comércio (Sesc) diante dos desafios apresentados pela *Agenda 2030 para o desenvolvimento sustentável* (ONU, 2015) e as possibilidades de contribuição da cultura no âmbito institucional a fim de atingir as metas dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) por meio da inclusão da educação patrimonial como tema transversal às diversas áreas de conhecimento em que a entidade atua.

Diante da complexidade dos desafios propostos pela *Agenda 2030* para o Desenvolvimento Sustentável, que estabelece objetivos e metas ousadas a fim de minimizar os principais problemas sociais da contemporaneidade e garantir a qualidade de vida das pessoas no presente sem comprometer as gerações futuras, faz-se necessário um empenho coletivo da sociedade e das instituições, públicas ou privadas, no desenvolvimento de ações claras que possam contribuir com esse compromisso global.

Nesse sentido, este ensaio busca pensar sobre o papel fundamental do Sesc como entidade de caráter socioeducativo existente em todos os estados brasileiros. Em seus campos de atuação (Assistência, Cultura, Educação, Lazer e Saúde), executa ações que colaboram ativamente para o desenvolvimento social nas regiões onde atua,

em consonância com sua finalidade, estabelecida nas *Diretrizes Gerais de Ação do Sesc* (DGA), de "contribuir, no âmbito de suas áreas de ação, para o desenvolvimento econômico e social, participando do esforço coletivo para assegurar melhores condições de vida para todos" (Sesc, 2014, p. 10).

Embora a dimensão cultural não esteja contemplada de maneira explícita nas 169 metas dos 17 ODS, é possível identificar a relevância da participação da cultura e da criatividade para desenvolvimento de estratégias que possam alcançar esses objetivos. Além disso, proporcionar uma melhor compreensão sobre o contexto histórico, sociocultural e econômico das questões sociais elencadas na *Agenda 2030* é fundamental para promover maior conscientização e engajamento das pessoas, e para lograrmos êxito no desafio de alcançar os objetivos complexos propostos pela *Agenda 2030*. Nesse sentido, a parceria entre as diversas áreas do conhecimento torna-se essencial.

A *Política Cultural do Sesc* (2015) tem como pilares indissociáveis os direitos culturais e a diversidade cultural, considerando os aspectos relacionados à memória social e ao patrimônio cultural como de grande relevância para o desenvolvimento de suas ações. Como recorte para reflexão sobre a responsabilidade social do Sesc diante da sociedade e do meio ambiente, e as possíveis contribuições para o alcance das transformações propostas pela *Agenda 2030*, proponho discutir a necessidade de integração das ações trabalhadas pelo Programa Cultura no campo da memória social e do patrimônio cultural aos demais campos de ação da entidade.

A Portaria nº 137/2016 do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan), que estabelece diretrizes de Educação Patrimonial no âmbito do Iphan e das Casas do Patrimônio, define como educação patrimonial:

> Os processos educativos formais e não formais, construídos de forma coletiva e dialógica, que têm como foco o patrimônio cultural socialmente apropriado como recurso para a compreensão sócio-histórica das referências culturais, a fim de colaborar para seu reconhecimento, valorização e preservação (Iphan, 2016).

Em suas diretrizes, o documento considera "patrimônio cultural como tema transversal e interdisciplinar" e a "intersetorialidade das ações educativas, de modo a promover articulações das políticas de preservação e valorização do patrimônio cultural com as de cultura, turismo, meio ambiente, educação, saúde, desenvolvimento urbano e outras áreas correlatas", além de "incentivar a associação das políticas de patrimônio cultural às ações de sustentabilidade local, regional e nacional". Assim, destaco a necessidade de

desenvolvimento de estratégias para construção de um plano de ação integrado, por meio do qual possamos tratar das questões culturais de maneira mais ampla e dialógica com os demais campos de atuação instituição.

> É preciso substituir um pensamento que separa e isola por um pensamento que distingue e une. É preciso substituir um pensamento disjuntivo e redutor por um pensamento complexo, no sentido originário do termo complexos: o que é tecido junto (Morin, 2003, p. 88).

A transversalidade propõe trabalhar por meio da integração entre diferentes áreas do conhecimento, conectando conteúdos que muitas vezes nos são apresentados de maneira fragmentada, proporcionando uma visão mais abrangente da realidade que nos cerca. Desse modo, por meio da parceria de profissionais das diversas áreas de conhecimento do Sesc, é possível potencializar a ação institucional com a troca e a cooperação.

Referências

IPHAN, Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. *Portaria Iphan no137*, de 28 de abril de 2016.
http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/Portaria_n_137_de_28_de_abril_de_2016.pdf. Acesso em: 31 jul. 2021.

MORIN, Edgar. *A cabeça bem-feita*: *repensar a reforma, reformar o pensamento*. Tradução Eloá Jacobina. 8. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4415469/mod_resource/content/1/Base%20A%20cabe%C3%A7a%20bem%20feita_Morin.pdf.

ONU, Organização das Nações Unidas. *Transformando nosso mundo*: *a Agenda 2030 para o desenvolvimento sustentável*. Traduzido pelo Centro de Informação das Nações Unidas para o Brasil (Unic Rio). Edição de 25 set. 2015. Disponível em:
https://www.pactoglobal.org.br/ods. Acesso em: 31 jul. 2021.

SESC, Serviço Social do Comércio. *Diretrizes Gerais de Ação do Sesc*. Rio de Janeiro: Sesc/Departamento Nacional, 2014. Disponível em:
http://transparencia.mt.sesc.com.br/uploads/midia/mt/DGA_Sesc-1.pdf. Acesso em: 1 ago. 2021.

SESC, Serviço Social do Comércio. *Política Cultural do Sesc*. Rio de Janeiro: Sesc/Departamento Nacional, 2015. Disponível em:
https://www2.sesc.com.br/downloads/politicacultural.pdf. Acesso em: 14 jul. 2021.

ENSAIO 17

Identificação

Autor

Cirlene Cruz (MS).

Ensaio

Cultura e Agenda 2030 – Sesc e seus programas na construção de um novo olhar para suas ações.

Palavras-chave

Programas, planejamento, ações.

Resumo

Ao analisar os desafios da *Agenda 2030* (ONU, 2015) diante de um mundo que se torna cada vez mais complexo, dinâmico e globalizado, deparamos com os desafios propostos de colocar em questões práticas a implementação de mudanças.

O Sesc, com seu papel perante a sociedade, configura-se como um grande formador de opinião e com uma enorme responsabilidade em prover conhecimento, discussões e, acima de tudo, envolver em seus Programas soluções para implementar as mudanças necessárias.

Nesse contexto, o presente ensaio tem como objetivo dar continuidade às discussões que foram iniciadas durante os encontros realizados com o grupo de estudos por representantes da Cultura no Sesc, junto com representantes do Observatório de Políticas de Comunicação e Cultura, e do Centro de Estudos de Comunicação e Sociedade da Universidade do Minho, com destaque para a implementação dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) nas ações de Cultura no Sesc em âmbito nacional e no Mato Grosso do Sul.

Programas Sesc e ODS no Brasil

Os Programas do Sesc são flexíveis? O Sesc está preparado para incorporar a *Agenda 2030*? É possível trabalhar em rede com os Programas? Antes de falar especificamente da Cultura, primeiro vamos fazer um tour e analisar os demais Programas Sesc para entender se hoje os ODS são observados e se podem ser adequados em cada um deles.

Programa Saúde

Talvez o programa Saúde seja o que mais está inserido e próximo de alguns ODS, do que os demais. Dentro deste programa, alguns produtos, mesmo que não com esse objetivo, já estão em consonância com alguns ODS. O produto Educação em Saúde, que promove palestras e ações formativas sobre variados temas, já faz conexão com algumas metas do ODS 3, que tem como meta até 2030 acabar com algumas epidemias como Aids, tuberculose, malária e outras doenças negligenciadas. E por que não incluir a Covid-19 nesse contexto? Hoje, o Sesc já atua com formações educativas em comunidades, com temas semelhantes ajudando diversas pessoas a terem acesso à informação. É possível citar ainda, o Sesc Saúde Mulher, que contribui, dentro do ODS 3, como uma ação informativa e preventiva, com a promoção de exames diagnósticos contra o câncer do colo do útero e de mama, além de palestras educativas sobre a sexualidade feminina. E por que não dizer que esse produto também está em consonância com o ODS 5, Igualdade de Gênero, com a unidade móvel Sesc Saúde Mulher chegando a locais com dificuldade de acesso à saúde pública? Poderia citar muitos outros produtos dentro do Programa Saúde que já fazem conexão com alguns ODS, mesmo que não planejados para isso.

Programa Lazer

A meu ver, o Programa do Sesc que hoje é mais difícil de ser associado aos ODS é o Lazer. É possível fazer conexão com os ODS 3, 8 e 10, quando, ao proporcionar o acesso ao esporte, por exemplo, estamos promovendo qualidade de vida, bem-estar e redução da desigualdade, uma vez que são ações voltadas para pessoas de baixa renda e, ainda, viabilizam a formação para uma futura profissão. Levando-se em consideração o lazer dentro da vertente do esporte, o Programa oportuniza bons caminhos para crianças e adolescentes. De certo modo, o turismo também se conecta com práticas de sustentabilidade.

Programa Educação

A conexão desse Programa é feita com o ODS 4 – “Assegurar a educação inclusiva e equitativa de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos”, pois o Sesc faz isso com propriedade, mesmo que atingir as metas desse ODS não fosse o objetivo principal. As escolas do Sesc espalhadas pelo Brasil dão acesso as

pessoas de baixa remuneração à educação de qualidade, com toda infraestrutura possível. Mais especificamente no Mato Grosso do Sul, a educação fornecida pelo Sesc é bilíngue desde a Educação Básica até o Ensino Médio, por exemplo, proporcionando à criança um aprendizado lúdico e natural. Além disso, escolas Sesc em todo o Brasil já trabalham com a avaliação de competências, que tem como objetivo avaliar muito além do aprendizado básico, mas sim outras vertentes que vão ao encontro do ODS 4. A proposta educacional no Sesc está indiretamente ligada a outros ODS como o 6, 7, 8 12, como temas abordados nas escolas e que podem ser trabalhados mais fortemente com os alunos.

Programa Assistência

A erradicação da fome, do ODS 1, é o objetivo que mais dialoga com este Programa. Como país subdesenvolvido, o Brasil sofre diariamente com o problema da fome. Em razão da pandemia de Covid-19, esse problema se intensificou.

Um produto deste programa, conhecido internacionalmente, tem ajudado a acabar com a fome de milhares de famílias. O Mesa Brasil Sesc, em sua rotina diária, contribui para estimular a solidariedade de pessoas e empresas. Além das doações de alimentos, o Mesa Brasil Sesc atende algumas instituições na formalização e profissionalização do Programa de Solidariedade. Algumas doações passam até a gerar renda, na forma de cursos de aproveitamento integral dos alimentos, proporcionando emprego digno para aqueles que são atendidos. Assim com o Programa Educação, o Programa Assistência facilmente se adapta para atender metas de outros ODS.

Programa Cultura

Ao Programa Cultura, assim como nas atividades que fizemos em alguns dos encontros, conseguimos conectar diversos ODS, mesmo que as ações citadas não tivessem como objetivo alcançar as metas da *Agenda 2030*. Uma das ações do Sesc nesse sentido, talvez uma das mais importes ao meu olhar, é a valorização do artista, reconhecendo sua arte como atividade econômica e dando respeito, dignidade e oportunidade para todos. A conexão acontece por meio das ações formativas, que por vezes são o primeiro contato do indivíduo com a arte, capazes de torná-la sua profissão e profissionalização.

Ao fazer essas análises dos programas em conexão com os 17 ODS para o Brasil, é perceptível que, mesmo sem planejar, muitas ações do Sesc já têm conexão com vários objetivos da *Agenda 2030*.

Ao falar de Cultura, pode-se perceber como é possível e viável criar redes, dentro do próprio Sesc, para que os Programas trabalhem em consonância para o atingimento de objetivos sustentáveis.

Porém, é importante ressaltar o quanto este estudo contribuiu e continuará contribuindo para essa virada de chave no olhar dos participantes e com certeza irá reverberar em novas ações no planejamento dos próximos anos, e o quão é importante que agentes do Sesc de outras áreas de atuação tenham este mesmo conhecimento adquirido, que concorre para a criação de um novo olhar para as ações do Sesc em sociedade.

Referência

ONU, Organização das Nações Unidas. *Transformando nosso mundo*: *a Agenda 2030 para o desenvolvimento sustentável*. Traduzido pelo Centro de Informação das Nações Unidas para o Brasil (Unic Rio). Edição de 25 set. 2015. Disponível em: https://www.pactoglobal.org.br/ods. Acesso em: 31 jul. 2021.

ENSAIO 18

Identificação

Autor

Nardia Taina de Araújo Lima Chaves (AC).

Ensaio

Projeto Circuito de Exibição e Formação em Audiovisual.

Palavras-chave

Audiovisual, formação.

Resumo

O Sesc é uma entidade eminentemente a favor da cultura desde a sua criação, em 13 de setembro de 1946, quando na *Carta da Paz Social* enfatizava que "o objetivo do Fundo Social é promover a execução de medidas que, não só melhorem continuamente nível de vida dos empregados, mas lhe facilitem os meios para seu aperfeiçoamento cultural e profissional" (Sesc, 2012, p. 13).

De lá até os dias atuais, o Sesc assume responsabilidade como entidade referência para as políticas culturais brasileiras, amplamente fundamentada no documento *Política Cultural do Sesc* (Sesc, 2015) que reforça a importância de estabelecer fundamentos, princípios e diretrizes de ação no campo da cultura, articulando a orientação estratégica da área com os valores referenciais formalizados em suas *Diretrizes Gerais de Ação*.

Assim, a concepção de cultura defendida pelo Sesc no Acre e que norteia sua programação não tem em vista uma preservação estanque de patrimônio artístico e cultural, mas sim proporcionar ao cliente e à sociedade de modo geral, novos olhares e novas atitudes em relação a própria história e no que tange à construção do futuro.
No que se refere ao audiovisual, com o crescimento da mídia audiovisual no atual contexto cultural e social em que vivemos, percebe-se o quanto os elementos visuais de comunicação são importantes para o desenvolvimento do ser humano. A linguagem

audiovisual, como elemento verbal, sonoro e visual, torna-se vetor de transformação dos sujeitos sociais, seja em relação ao pensamento crítico, emprego ou renda. Na atual conjuntura de saúde pandêmica que nos levou ao confinamento, faz lembrar que a arte é inerente à vida, revela o quanto o audiovisual preenche nossos dias com sentido e beleza. Diante do perigo real trazido pela Covid-19, o audiovisual tem nos surpreendido com a grande procura nas plataformas de *streaming,* uma maneira de escaparmos do mundo real. Ao mesmo tempo, os filmes que não fazem parte da grande indústria cultural tentam reinventar-se para que o público alternativo tenha acesso a eles por meios híbridos. Assim, se faz necessário projetos e alternativas para acesso, apoio à realização de produções e circulação de economia, seja para o público do Sesc, usuários ou classe artística.

Nesse sentido, o Projeto Circuito de Exibição em Formação Audiovisual, vem ao encontro das *Diretrizes Gerais do Sesc* (Sesc, 2014, p. 13), e reconhece como necessário, entretanto, o apoio àqueles menos favorecidos dentro do processo competitivo pelo autodesenvolvimento, e que esse apoio, além de oferecer melhores condições materiais com a oferta de serviços, deve, sobretudo através da ação educativa e transformadora, colaborar para que cada um possa fazer mais e obter mais para si e para sua família.

O audiovisual como espaço de viabilização criará ações efetivas de acesso e realização para o público marginalizado das grandes mídias e indústrias que não cooperam para o pensamento crítico e o desenvolvimento social. Conforme as diretrizes já mencionadas, é necessário que os objetos assim reconhecidos pelo Sesc sejam aqueles capazes de enriquecer intelectualmente os indivíduos, levá-los a desenvolver uma percepção mais acurada, propiciar-lhes uma nova compreensão das relações sociais, uma releitura de seu estar-no-mundo, permitir-lhes transcender suas condições de origem e formação, dotando-os, por conseguinte, de uma consciência mais universal.

Objetivo geral

Estimular a produção artística e cultural local atuante no audiovisual, contribuir para o desenvolvimento intelectual e a qualificação para os meios de produção e exibição.

Justificativa

Pretende-se desenvolver ações formativas por meio de oficinas para continuidade das já realizadas. Com isso, se potencializa as produções locais e aprofunda-se os conceitos teóricos e a prática, bem como roteiro e práticas de escrita, direção de arte para cinema, animação e conceitos 3D, e outros. O projeto Circuito de Exibição e Formação

em Audiovisual torna-se importante por proporcionar o crescimento profissional e a qualificação do trabalho, aumentando a produção e o fomento e criando ambientes de discussão e vivências para o audiovisual local.

Metodologia

Pretende-se realizar quatro oficinas, conforme programação a seguir:
1 – Oficina de animação, conceitos 3D (local ou nacional).
2 – Oficinas de trilha sonora para cinema (local ou nacional).
3 – Oficina de roteiro e práticas de escrita (local ou nacional).
4 – Oficina de cinema: eixos afro-brasilidades (local ou nacional).
5 – Oficina de mediação e crítica de cinema (local ou nacional).
6 – Oficina de cinema feminista: representatividade negra (local ou nacional).

Resultado esperado

- Acesso do cliente do Sesc à produção audiovisual local e nacional.
- Proporcionar ações formativas para amadores, profissionais e públicos do Sesc.
- Estimular a pesquisa e a produção entre os artistas locais.

Alinhamento com os ODS

ODS 4 – "Assegurar a educação inclusiva e equitativa de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos."
Meta 4.4 – "Até 2030, aumentar substancialmente o número de jovens e adultos que tenham habilidades relevantes, inclusive competências técnicas e profissionais, para emprego, trabalho decente e empreendedorismo."
4.7 – "Até 2030, garantir que todos os alunos adquiram conhecimentos e habilidades necessárias para promover o desenvolvimento sustentável, inclusive, entre outros, por meio da educação para o desenvolvimento sustentável e estilos de vida sustentáveis, direitos humanos, igualdade de gênero, promoção de uma cultura de paz e não violência, cidadania global, e valorização da diversidade cultural e da contribuição da cultura para o desenvolvimento sustentável."
ODS 5 – "Alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas."
Meta 5.1 – "Acabar com todas as formas de discriminação contra todas as mulheres e meninas em toda parte."
Meta 5.b – "Aumentar o uso de tecnologias de base, em particular as tecnologias de informação e comunicação, para promover o empoderamento das mulheres."

Estrutura

- Publicação de edital de credenciamento e processo de curadoria para seleção dos profissionais para executar as ações formativas de acordo com as normas internas do Sesc.
- Realização de oficinas por meios híbridos, ajustando as orientações de saúde conforme normas atuais.
- Licenciamento de longas e curtas-metragens locais e nacionais para programação do Sesc.
- Possibilitar encontro de realizadores locais e nacionais para bate-papo, live e conversações sobre cinema, abordando temas reflexivos, alternativos e urgentes.

Parceiros e responsabilidades

- Cineclube Opiniões: auxiliar na divulgação e cooperar na participação das oficinas.
- Universidade Federal do Acre (UFAC): auxiliar na divulgação e cooperar na participação das oficinas.
- Fundação de Cultura Elias Mansour: auxiliar na divulgação, cooperar na participação das oficinas, ceder espaços para oficinas e exposições.

Etapas

Etapa 1: Publicação de edital 03/1/2022 a 31/1/22
Etapa 2: Curadoria 04/2/2022 a 18/2/2022
Etapa 3: Resultado 21/2/2022 a 25/2/2022
Etapa 4: Contratações 02/3/2022 a 31/3/2022
Etapa 5: Live de lançamento do projeto 19/4/2022 R$ 3.200,00
Etapa 6: Oficina audiovisual – eixos diversidades 25/4/2022 a 27/4/2022 R$ 3.600,00
Etapa 7: Oficina audiovisual – mercado, distribuição e economia 23/5/2022 a 27/5/2022 R$ 3.600,00
Etapa 8: Oficina audiovisual – roteiro, direção e fotografia 20/6/2022 a 24/6/2022 R$ 3.600,00
Etapa 9: Oficina audiovisual – brasilidades e minorias 18/7/2022 a 22/7/2022 R$ 3.600,00
Etapa 10: Oficina audiovisual e os meios digitais 22/8/2022 a 26/8/2022 R$ 3.600,00
Etapa 11: Live – Audiovisual e o atual contexto 17/9/2022 R$ 3.200,00
Etapa 12: Bate-papo – Audiovisual 20/10/2022 R$ 2.400,00
Etapa 13: Licenciamento de filmes locais 11/4/2022 a 11/4/2023 R$ 12.000,00
Etapa 14: Licenciamento de filmes nacionais 11/4/2022 a 11/4/2023 R$ 18.000,00
Etapa 15: Mediador 19/4/2022 a 17/9/2022 R$ 3.000,00

Etapa 16: Curador 04/4/2022 a 08/4/2022 R$ 3.000,00
Etapa 17: Prestação de contas 01/11/2022 a 30/11/2022
Etapa 18: Banner R$ 240,00
Etapa 19: Envelopamento R$ 247,50
Etapa 20: Camisetas R$ 1.250,00
Etapa 21: Mídias visuais R$ 5.000,00 - 4 banners R$ 4,00/60,00/240,00; Envelopamento R$ 5,00/49,50/247,50; Camisetas R$ 50,00/25,00/1.250,00

Palestrantes – Lives, encontros e bate-papos R$ 11,00/800,00/8.800,00

Oficina 1	1,00	3.600,00		
Oficina 2	1,00	3.600,00		
Oficina 3	1,00	3.600,00		
Oficina 4	1,00	3.600,00		
Oficina 5	1,00	3.600,00		
Licenciamento de filmes	10,00	3.000,00	30.000,00	
Mediador	3,00	1.000,00	3.000,00	
Curador	2,00	1.500,00	3.000,00	

Mídias audiovisuais (*videomaker* 2,00/5.000,00)

Referências

SESC, Serviço Social do Comércio. *Carta da Paz Social*. Rio de Janeiro: Sesc, 2012. Disponível em: https://www.sescrio.org.br/wp-content/uploads/2021/08/Anexo-II-Carta-da-Paz-Social.pdf/. Acesso em: 24 jul. 2021.

SESC, Serviço Social do Comércio. *Diretrizes Gerais de Ação do Sesc*. Rio de Janeiro: Sesc/Departamento Nacional, 2014. Disponível em: http://transparencia.mt.sesc.com.br/uploads/midia/mt/DGA_Sesc-1.pdf. Acesso em: 1 ago. 2021.

SESC, Serviço Social do Comércio. *Política Cultural do Sesc*. Rio de Janeiro: Sesc/Departamento Nacional, 2015. Disponível em: https://www2.sesc.com.br/downloads/politicacultural.pdf. Acesso em: 14 jul. 2021.

ENSAIO 19

Identificação

Autor

Marcia Maria Rodrigues da Silva (PE).

Ensaio

Ecoteca: trabalho de muitas mãos para fortalecer ações de meio ambiente e inclusão.

Palavras-chave

Biblioteca, Sustentabilidade, Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS).

Resumo

Para apresentar a proposta de Ecoteca, é preciso voltar no tempo e lembrar de um trabalho já realizado na rede de bibliotecas, em meados dos anos 2008. As propostas de ações ambientais surgiram na Biblioteca do Sesc em Santo Amaro, com as ações em parceria entre a atividade de Educação, Educação de Jovens e Adultos (EJA) e a equipe da Biblioteca Gilberto Freyre. Um calendário ambiental foi criado e as ações culturais de biblioteca dialogavam com a questão da sustentabilidade, tão emergente no período. O Programa Educação foi um grande parceiro, e as atividades realizadas eram vivenciadas além dos muros do Sesc. Posteriormente foi formado um grupo de estudos, no qual as ações mais direcionadas foram promovidas, reverberando na política de resíduos do Sesc, que acabou sendo totalmente reformulada, e anos mais tarde, o Programa Ecos surge para fornecer mais orientações oriundas do Departamento Nacional do Sesc (DN).

A Rede de Bibliotecas do Sesc em Pernambuco é formada por 16 equipamentos culturais fixos, instalados nas unidades fixas. Além dessas bibliotecas, contamos com duas unidades móveis que fortalecem a atuação da rede nos lugares mais distantes (BiblioSesc). O trabalho de todo esse grupo, inserido dentro do Programa Cultura é promover ações que direcionem para o enriquecimento da educação social das comunidades onde atuam. As ações realizadas buscam ser referência em qualidade de atendimento, estimulam a pesquisa e a percepção dos indivíduos que participam das ações, permitindo a autoeducação, colocando à disposição acervos e eventos que despertem interesses

e necessidades da comunidade, além do fácil acesso e desenvolvimento de práticas de incentivo à leitura e ao letramento informacional.

Os principais pontos de atuação das bibliotecas são:
1. Promover atividades que visem despertar para a cidadania.
2. Ofertar ações de leitura como diversão, incentivando práticas leitoras em seus mais diversos formatos.
3. Orientar hábitos de consumo, ampliar e fortalecer o trabalho que efetivem os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS).

Em consonância com a *Política Cultural do Sesc* (Sesc, 2015) o trabalho se constrói por meio de um cuidado com o outro em que a troca se dá de maneira orgânica:

> a cultura implica algo incompleto, constante estado de criação e renovação, oscila entre passado e futuro, mas também entre atividade e passividade, já que o cultivo, tanto o da terra quanto o do espírito, pressupõe o movimento de um agente sobre um objeto, um "cuidar ativo". Marca também a interação entre o regulado e o não regulado, entre a regra e a liberdade, já que a ideia de lavoura (e também a de educação) pressupõe a relação entre regulamento e crescimento espontâneo (Sesc, 2015, p. 15).

A bibliotecária colombiana Silvia Castrillón, durante o Seminário Internacional de Bibliotecas Públicas de São Paulo, tratou muito bem sobre os desafios das bibliotecas colombianas quando relatou:

> Garantir o acesso à cultura escrita implica não apenas disponibilizar materiais escritos e adiantar programas para promover seu uso, mas oferecer possibilidades de apropriação intelectual desses materiais. É por isso que a função da biblioteca vai além de oferecer possibilidades de leitura e escrita às pessoas que já fazem parte dessa cultura, mas também àquelas que por diversos motivos foram rechaçadas por ela. Neste sentido, sua tarefa é a democratização de um bem público e cultural, e não sua massificação (Castrillòn, 2014, p. 21).

Entendendo biblioteca como um espaço aberto e diversificado do conhecimento e esperando ampliar as ações já realizadas como a unidade de informação local, a biblioteca se torna um grande palco para apresentar nas mais variadas linguagens artísticas os anseios locais. Os diferenciais competitivos ambientais de Sirinhaém (PE), onde está localizada a Praia de Guadalupe, são as ações já propostas desde o início da obra, quando apontava para a construção do hotel do Sesc – Centro de Turismo e Lazer Sesc Guadalupe, respeitando as normas ambientais e o espaço rodeado por manguezais.

Algumas ações que demonstram que o hotel do Sesc é diferente de muitos empreendimentos:

- Espaço de educação ambiental.
- Elaboração de produtos orgânicos.
- Tratamento dos resíduos e efluentes (ETE).
- Aquecimento de água por energia solar.
- Replantio de árvores nativas.
- Integração com a comunidade local, promovendo ações para que objetivem a promoção de emprego e renda para a comunidade.
- Realização de parceria com os moradores e ações de gentileza urbana.

A Ecoteca surge como um modelo de biblioteca ecológica que desenvolve ações em educação ambiental. Sugere-se a criação de uma Ecoteca, no Sesc em Guadalupe, para ser um braço social da entidade no município. A ideia é atender as necessidades latentes como modo de trabalhar ações ambientais com o cliente, apresentando propostas de ações culturais para promoção de cultura e valorização do livro e ativos ambientais locais.

Observando o quadro de Objetivos do Desenvolvimento Sustentável, a seguir, pode-se notar que os 17 ODS preconizam um trabalho com parcerias ampliadas, com o esforço de várias pessoas no mundo para sobreviver, prosperar e se adaptar a fim de garantir às gerações futuras o bom uso de nossas riquezas naturais.

Com o nobre intuito de diminuir as desigualdades e salvar o planeta, criou-se, em 2015, uma agenda global pensada para pessoas e instituições trabalharem de maneira harmônica, parceira e legítima os ODS para o mundo. Dividindo-se em 17 objetivos e 169 metas, os indicadores de desenvolvimento da cultura propostos são ferramentas que refletem de modo organizado o desenvolvimento dos territórios. Pretende-se trabalhar, então, com as dimensões ambientais, sociais, econômicas e institucionais para fortalecer propósitos e efetivar mudanças.

A cultura assume, assim, um lugar de protagonista quando executa suas ações pensando nas pessoas, no planeta e gerando economia para os trabalhadores. Com o impacto da pandemia de Covid-19, o setor foi o primeiro a parar especialmente por se tratar de um trabalho realizado no formato mais próximo as pessoas. As apresentações necessitam do pulsar e da interação, geralmente presencial, da plateia às pessoas. Estamos vivendo o desafio de pensar em alternativas para salvar o planeta, e não deixar ninguém para trás. Propomos ações em que a economia criativa se faça presente e capacite gerações, territórios e mude culturas. Do quadro a seguir sugere-se ao menos uma ação para cumprimento dos ODS.

Quadros de ODS

ODS 1 – Erradicação da pobreza

Ofertando ações que ajudem na mobilidade social da comunidade que vive sem oportunidade de renda e apenas sobrevive marginalizadas. Parcerias com o Senac já estão viabilizando cursos aos moradores para buscar vagas no mercado de trabalho.

ODS 2 – Fome Zero e Agricultura Sustentável

Em parceria com a equipe de Nutrição, criar a horta comunitária, promover oficinas de reaproveitamento integral de alimentos e mostrar à comunidade que é possível ter alimentos em sua forma integral.

ODS 3 – Saúde e Bem-Estar

Em parceria com a equipe de Assistência e Saúde, promover feiras para as comunidades onde o serviço básico de saúde venha a ser oferecidos.

ODS 4 – Educação de Qualidade

Falar em Educação e não remeter à biblioteca é muito difícil. A equipe de Educação é a maior parceira da rede de bibliotecas, e faz o trabalho com harmonia, dedicação e muita parceria para todos os níveis educacionais e faixas etárias. Pretende-se executar muitas ações e qualificar professores.

ODS 5 – Igualdade de Gênero

Promover a igualdade de gênero com palestras, debates e principalmente material que viabilize o destaque às mulheres. Ao trabalhar com a comunidade de mulheres marisqueiras que atua em Guadalupe, uma rota já foi criada no mangue pela equipe de Turismo Social. A economia criativa será estimulada para emancipar e promover mais renda e dignidade para esse grupo.

ODS 6 – Água Potável e Saneamento

Fornecer informações que ofertem saberes para as comunidades buscarem o direito de gestão sustentável de água e saneamento em suas moradias.

ODS 7 – Energia Limpa e Acessível

Promover estudos para que as comunidades busquem junto à gestão pública energia acessível e segura para todos.

ODS 8 – Trabalho Decente e Crescimento Econômico

Divulgação em um mural de oportunidades na comunidade, oferta de oficinas para construção de currículos diferenciados, divulgar ofertas de emprego e ajudar a formar pessoas conscientes de seus direitos, cientes de suas responsabilidades e com acesso a trabalho digno.

ODS 9 – Indústria, Inovação e Infraestrutura
Por meio dos profissionais do Sesc, oferecer campo de estágio para promover aprendizagem prática, troca de saberes com estagiários difundindo a inovação dentro e fora da empresa.

ODS 10 – Redução das Desigualdades
Promover a redução das desigualdades ofertando acesso à informação gratuita, segura e orientada, bem como espaços acessíveis e acolhedores.

ODS 11 – Cidades e Comunidades Sustentáveis
Apoiar e promover a preservação do patrimônio cultural em suas mais variadas formas. A biblioteca serve de ponte de saberes e intercâmbio de ações, planos e estratégias para construir um mundo mais digno para as gerações futuras, por meio da capacitação das comunidades com ações práticas e sistemáticas de educação ambiental.

ODS 12 – Consumo e Produção Responsáveis
Viabilizar debates e eventos para repensar o consumo e esclarecer que as ações de hoje devem ser ajustadas para a sustentabilidade do planeta. Incentivar programas de gestão de resíduos nas comunidades.

ODS 13 – Ação contra a Mudança Global do Clima
Gerar ações que tratem da emergência ambiental na mudança de modos, consumo e comportamentos para ajudar o planeta a se recuperar das atrocidades humanas e propor iniciativas que impactem efetivamente as mudanças climáticas.

ODS 14 – Vida na Água
Ofertar informações, encontros e debates para as comunidades que vivem à margem da sociedade para capacitá-las com os recursos marinhos.

ODS 15 – Vida Terrestre
Promover ações e parcerias para proteger e recuperar ecossistemas terrestres. Orientar quanto ao uso sustentável dos territórios, combate à desertificação e proteção da biodiversidade.

ODS 16 – Paz, Justiça e Instituições Eficazes
Proporcionar ações iniciadas nas Ecotecas, estratégias para apoiar instituições e comunidades para fazer o uso eficiente da informação. O objetivo maior é promover ações de desenvolvimento sustentável, difundindo a cultura de paz e inclusão social.

ODS 17 – Parcerias e Meios de Implementação
Com base na cooperação de informações, as bibliotecas fortalecem parcerias para o desenvolvimento sustentável, multiplicando as possibilidades de uso e divulgando novos recursos e fontes de pesquisa.

No *Marco Referencial de Arte Educação no Sesc* também pode ser observado que os documentos que regem as políticas de atuação do Sesc nos apoiam na tarefa árdua de promover ações e parceria: "Garantir a realização de ações de mediação que valorizem as identidades e subjetividades dos diferentes públicos para a ampliação de perspectivas individuais, coletivas e institucionais acerca da diversidade cultural, social, intergeracional, econômica e territorial" (Sesc, 2021, p. 15).

Portanto, a Biblioteca ganha força de atuação e representatividade quando trabalha em parceria e exerce sua missão provando que apesar das dificuldades é sempre plausível realizar ações prazerosas para pessoas de todas as idades. A sugerida ação visa criar espaço e realizar oficinas ambientais para fortalecer os anseios da comunidade, bem como uma biblioteca que se mostra mais presente em ações que envolvam a comunidade, que realize ações educativas pensadas, compartilhadas, oferecidas e planejadas para o público e com as pessoas que fazem parte deste território.

Falar de mobilização é falar de articulação local e protagonismo. O bibliotecário pode lançar mão de vários mecanismos para atuar de maneira estratégica e fomentar a mobilização da sociedade a favor das bibliotecas públicas. Uma interessante fonte de informação é o manual das pessoas que advogam pelas bibliotecas, traduzido para o português, do *Library advocat's handbook*, da American Library Association (ALA), que orienta os bibliotecários na elaboração de um plano de ação local para mobilizar a comunidade.

Considerações finais

Todo esse processo formativo é resultante de uma trajetória de trabalho que começou em 2019, desenvolveu-se no transcorrer de 2020 e 2021, com desdobramentos para 2030. Espera-se que cada profissional do Sesc participante dessa formação seja um(a) importante parceiro(a) e multiplicador(a) de conteúdos, reflexões críticas e ações práticas experimentados durante a formação. Há uma expectativa de que as reflexões do grupo e os projetos culturais para a década da ação se materializem em atividades concretas, que contribuam para a *Agenda 2030* e o desenvolvimento sustentável.

Referências

ALA, American Library Association. Office for Library Advocacy. *Manual das pessoas que advogam pela biblioteca*. s.d. Repositório Febab. Disponível em: http://repositorio.febab.org.br/items/show/6168. Acesso em: 31 jul. 2021.

CASTRILLÓN, Silvia. Bibliotecas públicas na Colômbia: acertos, frustrações e desafios. In: Silvia Castrillón. et al. *Diálogos do 7º Seminário Internacional de Bibliotecas Públicas e Comunitárias*. São Paulo: Secretaria da Cultura do Governo do Estado de São Paulo, 2014.

ONU, Organização das Nações Unidas. *Transformando nosso mundo*: *a Agenda 2030 para o desenvolvimento sustentável*. Traduzido pelo Centro de Informação das Nações Unidas para o Brasil (Unic Rio). Edição de 25 set. 2015. Disponível em: https://www.pactoglobal.org.br/ods. Acesso em: 31 jul. 2021.

SESC, Serviço Social do Comércio. *Marco Referencial de Arte Educação no Sesc*. Rio de Janeiro: Sesc/Departamento Nacional, 2021. Disponível em: https://www.sesc.com.br/multimidia/publicacoes/marcoreferencialarteeducacao/. Acesso em: 14 ago. 2021.

SESC, Serviço Social do Comércio. *Política cultural do Sesc*. Rio de Janeiro: Sesc/Departamento Nacional, 2015. Disponível em: https://www2.sesc.com.br/downloads/politicacultural.pdf. Acesso em: 14 jul. 2021.

Registros

- Divulgação dos encontros:

- Registro do encontro on-line:

Sesc

CNC Senac